

RADIOGRAFIA DO NOVO CONGRESSO

LEGISLATURA
2015–2019



Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar
Brasília-DF
Dezembro de 2014

Esta publicação faz parte da série Estudos Políticos do DIAP
Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, dezembro de 2014

Ficha Técnica

Supervisão

Ulisses Riedel de Resende
Diretor Técnico

Concepção e Análise

Antônio Augusto de Queiroz
Diretor de Documentação

Redação final, edição e revisão

Viviane Ponte Sena

Pesquisa e redação

André Luis dos Santos
Alysson de Sá Alves
Iva Cristina P. de Sant´Ana
Marcos Verlaine
Neuriberg Dias do Rego
Robson Lopes Graça

Apoio

Alice Alves Coutinho

Diagramação, editoração eletrônica e arte-final

Fernanda Medeiros da Costa
F4 Comunicação - (61) 3224-5021

*É permitida a reprodução, desde que citada a fonte.
Solicita-se envio de exemplar ou cópia para os editores.*

Edição nº 6, Ano VI – 2014

Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar – DIAP
SBS – Quadra 01 – Bloco K – Ed. Seguradoras – 3º andar – Salas 301 a 304
70093-900 – Brasília – DF
Telefones (61) 3225-9704 / 3225-9744 Fax: (61) 3325-9150
Página: www.diap.org.br E-mail: diap@diap.org.br

R129 Radiografia do Novo Congresso: Legislatura 2015-2019 / Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar. -- Brasília, DF : DIAP, 2014. 164 p. : il. ; color. (Estudos Políticos do DIAP)

ISBN: 978-85-62483-19-6

1. Eleição. 2. Congresso Nacional - Composição. I. Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar.

DU: 324(81)
328(81)

O que é o DIAP

O DIAP é o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, fundado em 19 de dezembro de 1983, para atuar junto aos Poderes da República, em especial no Congresso Nacional, com vistas à institucionalização e transformação em normas legais das reivindicações predominantes, majoritárias e consensuais do movimento sindical.

O que faz

- Monitora a tramitação legislativa de emendas constitucionais, projetos de lei, substitutivos, emendas, pareceres, requerimentos de informação e discursos parlamentares de interesse da sociedade em geral e dos trabalhadores em particular;
- Presta informações sobre o andamento e possíveis desdobramentos das matérias monitoradas por intermédio de relatórios e demais veículos de comunicação do DIAP, notadamente a Agência, o Boletim e o Jornal;
- Elabora pareceres, projetos, estudos e outros documentos para as entidades filiadas;
- Identifica, desde a eleição, quem são os parlamentares eleitos, de onde vêm, quais são seus redutos eleitorais, quem os financia, e elabora seu perfil político;
- Promove pesquisa de opinião com o objetivo de antecipar o pensamento do Congresso em relação às matérias de interesse dos trabalhadores;
- Organiza base de dados com resultados de votações;
- Produz artigos de análise política, edita estudos técnicos, políticos e realiza eventos de interesse do movimento social organizado;
- Mapeia os atores-chave do processo decisório no Congresso Nacional;
- Fornece os contatos atualizados das autoridades dos Três Poderes;
- Monta estratégias com vistas à aprovação de matérias de interesse das entidades sindicais.
- Produz e edita publicações voltadas para a educação política e formação da cidadania.

Como é estruturado

O comando político-sindical do DIAP é exercido pelas entidades filiadas, que constituem a Assembléia Geral, e se reúnem periodicamente na forma estatutária. A sua Diretoria, por igual, é constituída por dirigentes sindicais.

Operacionalmente, o DIAP possui em sua estrutura uma Diretoria Técnica, recrutada em seu quadro funcional, que atua junto à Diretoria Executiva, cujas funções consistem em coordenar as reuniões de técnicos e consultores, emitir pareceres, editar publicações, monitorar projetos, atuar junto aos parlamentares e assessorar as entidades sindicais.

Princípios fundamentais

Os princípios fundamentais em que se baseia o trabalho do DIAP são:

- decisões democráticas;
- atuação suprapartidária;
- conhecimento técnico;
- atuação como instrumento dos trabalhadores em matérias consensuais no movimento sindical, que representem o seu pensamento majoritário;
- transparência, participação e ética.

Conselho Diretor do DIAP

Presidente

Celso Napolitano (SINPRO-SP e FEPESP)

Vice-Presidentes

Lúcio Flávio Costa (CNPL)

Jacy Afonso (SEEBC-DF)

João Batista da Silveira (SAAE-MG)

Nelson de Miranda Osorio (COBAP)

Cledo de Oliveira Vieira (SINDJUS-DF)

Superintendente

Epaminondas Lino de Jesus (SINDAF-DF)

Suplente

Carlos Cavalcante Lacerda (CNTM)

Secretário

Wanderlino Teixeira de Carvalho (FNE)

Suplente

Mário Souto Lacerda (SAEP-DF)

Tesoureiro

Izac Antonio de Oliveira (FITEE)

Suplente

Maria das Graças Costa (CUT-Nacional)

Conselho Fiscal

Efetivos

Itamar Revoredo Kunert (Sind. Adm. de Santos-SP)

Pedro Armengol (CONDSEF-CUT)

Aramis Marques da Cruz (Sindicato Nacional dos Moedeiros)

Suplentes

Ricardo Nerbas (SINTEC-SP)

Arthur Emílio O. Caetano (STIU-DF-FNU)

Francisco Pereira da Silva (SINRAD-DF)

Apresentação

É com enorme satisfação que o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar – DIAP lança a 6ª edição da “Radiografia do Novo Congresso”, uma publicação da série Estudos Políticos, que registra e analisa o processo eleitoral, pontuando seu eixo central e suas principais características, traça o perfil socioeconômico da Câmara e do Senado Federal, além de relatar detalhadamente a situação de cada um dos atuais e novos parlamentares em suas respectivas unidades da Federação.

A partir de informações qualitativas e quantitativas, a equipe do DIAP oferece à sociedade em geral e às lideranças sindicais em particular um verdadeiro mapa do Poder Legislativo. Nesse número da série Estudos Políticos, o leitor encontrará informações sobre os índices de renovação das duas Casas do Congresso Nacional, conhecerá a dança das cadeiras, saberá quem ganhou e quem perdeu em termos partidários, identificará os parlamentares mais influentes que chegam ao Parlamento brasileiro, terá informações sobre os parlamentares eleitos com seus próprios votos, além de conhecer a agenda prioritária do novo governo que depende do Congresso.


Trata-se, portanto, de uma publicação de referência, que será de grande utilidade para todos aqueles que se interessam pelo processo político e eleitoral do País, notadamente pela profunda análise que é feita das eleições majoritária – presidente, governadores e senadores – e proporcional – deputados federais, estaduais e distritais.

Por último, registro que o DIAP publica estudos sobre novas legislaturas desde 1990, sob a forma de boletim especial, e está em sua quarta edição, sob o formato de livro, portanto, com status de publicação específica, dentro da série Estudos Políticos.

Boa leitura!

Brasília-DF, dezembro de 2014.

Celso Napolitano
Presidente do DIAP



Agradecimento

A equipe que trabalhou e colaborou com essa publicação, desde o acompanhamento das atividades parlamentares, organização e sistematização dos dados até a redação dos textos finais.

Aos colegas do DIAP, Antônio Augusto de Queiroz, nosso diretor de Documentação, Alice Coutinho, Alysso de Sá Alves, André Luis dos Santos, Iva Cristina de Sant'Ana, Marcos Verlaine, Neuriberg Dias do Rego, Robson Lopes Graça e Viviane Ponte Sena, da equipe de assessoria do DIAP, pelo empenho, garra e profissionalismo demonstrados.

Às entidades que incentivaram e apoiaram a publicação, especialmente: ANABB, ANASPS, ANFFA SINDICAL, ANPT, ANTEFFA, CNTI, CNTM, CNTQ, CNTU, CONACCOVEST, CONTRAF, CONTRATUH, CTB, CUT NACIONAL, FECOMERCIÁRIOS, FETRACONSPAR, FNE, FORÇA SINDICAL, FUP, NCST, SINAIT, SINAL NACIONAL, SIND. DOS METALÚRGICOS DE SP E MOGI DAS CRUZES, SINDIFISCO NACIONAL, SINDIRECEITA, SINPROFAZ, SINPRO/SP e UNACON.

À equipe da F4 Comunicação, na pessoa de Fernanda Medeiros da Costa, pela programação visual e diagramação de textos e tabelas.


Finalmente, um agradecimento especial à Diretoria do DIAP, nas pessoas de Epaminondas Lino de Jesus, superintendente, e Izac Antônio de Oliveira, diretor-tesoureiro, pelo incentivo e apoio na realização desse estudo.

Celso Napolitano

Presidente

Ulisses Riedel de Resende


Diretor Técnico



Sumário

Radiografia 2014: análise global das eleições gerais	9
I - Eleição Presidencial.....	9
Principais características da eleição	9
Perspectiva de reeleição	9
Desconstrução da Presidente Dilma	10
Votos brancos, nulos e abstenções.....	10
Desafios do novo mandato.....	10
O mito da divisão do País	11
Desempenho dos candidatos por Estado no 2º turno	11
Quem ganhou e quem perdeu entre o 1º e o 2º turno	12
II – Congresso Nacional	13
Os motivos da eleição de um Congresso conservador	15
Perspectiva de reformas	16
Apoio do Governo Dilma no Congresso	16
Presidências da Câmara e do Senado.....	18
Perfil socioeconômico da nova Câmara.....	18
A dança das cadeiras na nova composição da Câmara dos Deputados.....	26
Reeleição por partido e índice de aproveitamento das legendas partidárias.....	30
Reeleição por estado e região nas eleições de 2014	31
O mapa do poder no novo Congresso.....	33
Quem ganhou e quem perdeu	33
Representatividade da Câmara	39
A questão de gênero	39
Faixa etária dos deputados federais.....	39
Senado renova um terço de suas vagas.....	40
Composição partidária do Senado	40
Perfil socioeconômico do novo Senado.....	41
Perfil das bancadas eleitas por Estado	45
A influência das bancadas informais no processo decisório.....	94
Bancada sindical sofre duro revés nas eleições de 2014.....	95
Bancada empresarial é a maior do Congresso Nacional	99
Bancada evangélica ganha reforço com eleição de lideranças expressivas das instituições religiosas	106
Bancada feminina na Câmara registra aumento de 10%; no Senado, representação foi mantida.....	110
Bancada de parentes cresce ainda mais em 2015.....	114
Bancada ruralista diminui de tamanho na Câmara, aumenta a representação no Senado e poderá ganhar força no Executivo.....	129
Bancada da saúde	134

Bancada da educação	134
Bancada dos meios de comunicação	135
Bancada da segurança pública	135
Eleitos e reeleitos à Câmara que atingiram quociente eleitoral	136
Como ficariam as bancadas da Câmara sem coligação	138
Como ficaria a composição partidária com a cláusula de barreira.....	140
Coligações Partidárias nas Eleições de 2014	142
Prognóstico Câmara e Senado	149
Nova composição da Câmara dos Deputados	151
Nova composição do Senado Federal.....	162



Radiografia 2014: análise global das eleições gerais

Nas eleições gerais de 2014, os eleitores foram às urnas para eleger o presidente da República, os governadores (27), os senadores (27 ou 1/3 do Senado), os deputados federais (513) e os deputados estaduais (1.059). Neste tópico da análise global das eleições gerais dividimos a abordagem em duas dimensões. Na primeira tratamos das características da eleição presidencial e, na segunda, do Congresso Nacional.

I - ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

A eleição presidencial de 2014, cujo eixo central foi ética na gestão e qualidade nos serviços públicos, se deu num ambiente de continuidade, porém com clamor por mudanças de método e de prioridades, semelhante ao recado registrado na reeleição do presidente Lula. Assim, Dilma foi reeleita para aprofundar a meritocracia, prevenir a corrupção e punir desvios e irregularidades, além de ampliar conquistas sociais, assegurar crescimento econômico, manter ou elevar o padrão de consumo e, principalmente, melhorar a qualidade dos serviços públicos, uma exigência da nova “classe média”. Tudo isso dialogando com os agentes econômicos, políticos e sociais e sem descuidar do controle da inflação e das finanças públicas.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA ELEIÇÃO

A eleição presidencial de 2014, marcada por tragédia e por escândalos, foi uma das mais disputadas entre todos os pleitos em que o titular do poder concorria à reeleição.

O pleito também teve um caráter passional, com o eleitorado dividido entre o ódio e o medo. O ódio ao PT, provocado pela oposição e pela mídia, que associaram o partido à suposta degradação ético-moral do País. E o medo, espalhado por quem perdeu direitos no governo FHC e pela militância petista, de que a política neoliberal do PSDB voltaria.

A campanha também teve diferenças significativas em relação a 2010, apesar da continuidade da polarização entre PT e PSDB. Enquanto naquela eleição os dois principais candidatos tinham perfil técnico, casos de José Serra e Dilma Rousseff, nesta o perfil dos concorrentes foi nitidamente político.

Os dois principais candidatos de oposição foram forjados nos palanques. São descendentes de políticos conhecidos: Aécio Neves é neto de Tancredo Neves e Eduardo Campos é neto de Miguel Arraes. Vitimado

por uma tragédia, Campos foi substituído na disputa por Marina Silva. Os três candidatos caracterizam-se por perfis políticos.

Esse formato da campanha foi desvantajoso para a candidata oficial, dada sua notória falta de carisma. As realizações de seu governo, de um lado, e o fato de pessoalmente ser inatacável do ponto de vista ético-moral, de outro, compensaram essa falta de traquejo de Dilma na relação com o grande público e nos debates.

Outra característica da eleição foi a suposta coincidência de agenda, especialmente em relação aos temas sociais. Os candidatos de oposição incorporaram em seus programas as políticas sociais do governo.

Aliás, quando há coincidência de agenda, em geral, as denúncias e as acusações tomam o lugar dos debates programáticos. Ou seja, a oposição, como não tinha novidades a apresentar e nem queria reconhecer ou fortalecer as realizações de quem estava no poder, preferiu a desqualificação.

A exemplo de 2002, quando o presidente Lula foi eleito pela primeira vez, nesta eleição também houve muita especulação na bolsa de valores. A divulgação frenética de pesquisas, e com grandes oscilações, alimentou a elucubração e ampliou a percepção de desconfiança em relação à capacidade do governo de manter a inflação sob controle e as finanças públicas equilibradas.

A campanha, por fim, foi marcada também pela agressividade dos candidatos. Certamente contribuiu para o clima beligerante a declaração arrogante de João Santana, marqueteiro da campanha da presidente Dilma. Ele disse que sua candidata seria vitoriosa “porque ocorreria uma antropofagia de anões. Eles vão se comer, lá embaixo, e ela, sobranceira, vai planar no Olimpo”. Foi uma atitude soberba que em nada ajudou à candidata, pelo contrário.

PERSPECTIVA DE REELEIÇÃO

A reeleição de Dilma – que ao longo do mandato, excetuando o período de manifestações em 2013, sempre teve altos índices de aprovação – seria natural, assim como ocorreu com seus antecessores que concorreram no exercício do mandato.

Às vésperas da eleição, segundo pesquisa do Ibope, a Presidente tinha 58% de aprovação pessoal e seu governo era aprovado por 46% da população, número mais do que suficiente para garantir a reeleição com alguma folga.

Realmente, desde que foi instituída a reeleição no Brasil, a lógica natural é de que o mandato será de oito anos, com uma consulta no meio, para validação ou não dos atos de gestão do governante. Nenhum presidente que tentou a reeleição – FHC e Lula – perdeu.

As vantagens comparativas para quem disputa nessas condições, sendo candidato à própria reeleição, concorrendo no exercício do mandato, tendo fácil acesso à imprensa e valendo-se da blindagem do cargo, são enormes frente aos seus adversários.

Além disso, a Presidente contou com quatro condições fundamentais para o êxito eleitoral, além das realizações de seu governo: a) maiores e melhores palanques estaduais, b) mais financiamento de campanha, c) mais tempo de rádio e televisão, e d) militância nas ruas.

Entretanto, uma combinação perversa de inflação alta, crescimento baixo, além das CPIs sobre a Petrobras e as delações premiadas, colocou o governo na defensiva. A crise internacional levou o governo a promover políticas anticíclicas, inclusive com o represamento de tarifas públicas de energia e petróleo.

Um ambiente como esse – agravado pela fúria do sistema financeiro privado, que teve suas margens de lucros questionadas – criou as condições para a oposição crescer e levar a eleição para o 2º turno, a ponto de ameaçar seriamente a reeleição da Presidente Dilma.

DESCONSTRUÇÃO DA PRESIDENTE DILMA

Os dois principais candidatos de oposição, secundados pelos candidatos de pequenos partidos de extrema-esquerda e de direita e centro-direita, ainda no 1º turno, investiram na desconstrução da imagem da Presidente Dilma de boa gestora e de implacável com desvios ou irregularidades.

Acusaram-na de intervir na lucratividade dos negócios sob concessão estatal, de condescendência com a corrupção, de ampliação do gasto público, de negligência com a inflação, de maquiar as contas públicas para atingir superávit primário, de ter feito gasto excessivo na Copa do Mundo de Futebol e de produzir baixo crescimento econômico.

Esse conjunto de acusações e denúncias, embora prontamente respondidas, associado com os episódios envolvendo a Petrobras, atingiram a imagem do governo e da própria candidata.

VOTOS BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES

Entre o 1º e o 2º turno da eleição presidencial, houve uma grande redução de votos brancos e nulos e um aumento significativo de abstenções.

No caso da redução dos votos brancos e nulos, parece que a explicação está no fato de que alguns

eleitores, em razão de terem que votar em cinco nomes (deputado estadual, deputado federal, senador, governador e presidente), tiveram dificuldades com a urna eletrônica, votando nulo ou em branco.

Alguns analistas consideram que o aumento da abstenção prejudicou Aécio Neves e a redução dos votos nulos e brancos no 2º turno - diante dos boatos na véspera do 2º turno, que retiraram milhões de votos da candidata à reeleição - foi determinante para a vitória da Presidente Dilma, cuja diferença em relação ao candidato de oposição, Aécio Neves, do PSDB, foi de apenas 3,5%.

De fato, no 1º turno, o número de votos nulos foi de 6.678.592 (5,80%), enquanto no 2º turno esse número caiu para 5.219.787 (4,63%), uma diferença superior a um milhão de votos.

O mesmo fenômeno foi identificado no número de votos brancos, porém com maior intensidade. O número de votos brancos caiu de 4.420.489 (4,85%), no 1º turno, para 1.921.819 (1,71%), no 2º turno.

Esses dois exemplos fortalecem a leitura de que o eleitor mais humilde, de baixa escolaridade, teve dificuldades para votar no 1º turno, quando tinha que votar em cinco cargos, enquanto no 2º turno teve que votar no máximo em dois, caso dos estados em que houve 2º turno para governador.

Já as abstenções subiram de 27.698.475 (19,39%), no 1º turno, para 30.137.479 (20,10%), no 2º turno.

DESAFIOS DO NOVO MANDATO

Quando foi eleita em 2010, também num pleito que dividiu o Brasil, a Presidente utilizou uma estratégia de pacificar o País que deu certo.

Ela buscou acalmar a classe média e a imprensa, os dois principais críticos de seu antecessor na Presidência da República.

Para a primeira, fez um discurso em que prometia eficiência gerencial, meritocracia na gestão, intolerância com incompetência e corrupção.

Para a segunda, sinalizou prometendo liberdade de expressão, condenou ditaduras com as quais seu antecessor mantinha relações próximas, foi enfática na defesa dos direitos humanos, enfim, ganhou a simpatia e o apoio dos veículos de imprensa, pelo menos nos dois primeiros anos de seu governo.

Neste novo mandato, em que durante a campanha repetiu-se a oposição da classe média, da imprensa e agora do setor empresarial, liderado pelo mercado financeiro privado, obter o apoio desses segmentos não será uma tarefa fácil.

Some-se a isto o fato de que, em sua nova gestão, a Presidente terá que fazer um ajuste fiscal, com corte

de gastos públicos e aumento de tarifas, o que terá reflexos sobre o bolso dos brasileiros, particularmente os servidores públicos, que poderão ficar privados de reajuste nos próximos dois anos.

O MITO DA DIVISÃO DO PAÍS

Com o objetivo de menosprezar a vitória da candidata oficial, muitos analistas e jornalistas atribuíram a eleição de Dilma às regiões menos desenvolvidas do País. Omitiram que a Presidente, mesmo nas regiões em que perdeu, obteve mais de 40% dos votos.

Numa rápida retrospectiva, é possível resumir o desempenho eleitoral dos candidatos no 1º e no 2º turno.

No 1º turno, Dilma Rousseff (PT), candidata à reeleição, obteve 41,59% dos votos válidos. O candidato do PSDB, Aécio Neves, conquistou 33,55% dos votos. Já Marina Silva, do PSB, recebeu 21,32% dos votos.

No 2º turno, entre Dilma e Aécio, a candidata oficial angariou 51,64% dos votos válidos e Aécio Neves recebeu 48,36% dos votos.

Regionalmente, houve equilíbrio entre as candidaturas no 2º turno.

Dilma ganhou em duas regiões (Norte e Nordeste) e Aécio em três (Sul, Sudeste e Centro-Oeste). Ela ganhou em todos os estados da região Nordeste e Aécio em todos os estados das regiões Sul e Centro-Oeste.

Entretanto, nas regiões em que Aécio ganhou, Dilma teve desempenho médio superior a 40% dos votos, além de ter ganho em vários estados dessas regiões, inclusive no segundo e terceiro maiores colégios eleitorais do País, Minas Gerais e Rio de Janeiro, ambos da região Sudeste.

Assim como na região Norte, em que Dilma saiu vencedora, Aécio ganhou em três estados: Rondônia, Roraima e Acre.

Portanto, a tese de divisão do País entre Sul/Sudeste e Norte/Nordeste é inteiramente descabida. Mesmo na região Sul a diferença pró-Aécio no Rio Grande do Sul não chegou a 4%.

DESEMPENHO DOS CANDIDATOS POR ESTADO NO 2º TURNO

Por estado, no 2º turno, a Presidente Dilma teve mais votos que o tucano em 15 unidades federativas – Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Sergipe e Tocantins –, sendo que em cinco deles obteve vantagem superior a 500 mil votos. Destes a maior frente nominal de votos foi identificada no Estado da Bahia, com quase três milhões de votos a mais. A maior vitória

percentual foi verificada no Piauí, onde ela obteve frente de 56,60% dos votos válidos.

Por outro lado, o tucano saiu vitorioso em outras 12 unidades federativas – Acre, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina e São Paulo –, sendo que em apenas três o candidato abriu mais de 500 mil votos de vantagem, com relevo para a performance obtida no Estado de São Paulo, com quase sete milhões de votos a mais. A maior vitória em termos percentuais ocorreu em Santa Catarina, com 29,18% de votos válidos a mais que sua adversária.

Dilma Rousseff x Aécio Neves (2º Turno de 2014)		
UF	Diferença Nominal	Diferença Percentual
São Paulo	6.807.906	28,62%
Bahia	2.907.306	40,32%
Ceará	2.455.129	53,50%
Pernambuco	1.978.899	40,40%
Maranhão	1.808.245	57,52%
Paraná	1.356.285	21,96%
Santa Catarina	1.115.271	29,18%
Piauí	1.001.212	56,60%
Rio de Janeiro	807.095	9,88%
Rio Grande do Norte	685.565	39,92%
Paraíba	613.072	28,52%
Minas Gerais	550.601	4,82%
Pará	543.359	14,82%
Amazonas	477.280	30,04%
Rio Grande do Sul	455.095	7,06%
Goiás	452.429	14,22%
Sergipe	392.031	34,02%
Alagoas	367.274	24,24%
Distrito Federal	362.694	23,80%
Mato Grosso do Sul	171.398	12,66%
Espírito Santo	152.161	7,70%
Mato Grosso	147.769	9,34%
Tocantins	136.814	18,98%
Acre	104.608	27,36%
Amapá	84.750	22,90%
Rondônia	78.294	9,70%
Roraima	42.148	17,80%

- Onde houve vitória de Dilma Rousseff
- Onde houve vitória de Aécio Neves

**QUEM GANHOU E QUEM PERDEU
ENTRE O 1º E O 2º TURNO**

Na comparação do desempenho dos candidatos presidenciais entre o 1º e o 2º turno, nota-se que a candidata

petista apresentou o menor percentual de crescimento no Pará, 3,09%, e o maior em Pernambuco, 61,68%. O tucano obteve o menor crescimento em Rondônia, 19,01%, e o maior foi em Pernambuco, 411,81%.

Dilma Rousseff x Aécio Neves (1º Turno x 2º Turno de 2014)

UF	Dilma (Crescimento no 2º Turno)	(%)	Aécio (Crescimento no 2º Turno)	(%)
Pernambuco	1.311.674	61,68%	1.174.495	411,81%
Distrito Federal	218.070	60,16%	374.904	65,96%
Rio de Janeiro	1.517.697	51,09%	1.434.725	63,87%
São Paulo	2.560.880	43,20%	5.143.601	50,66%
Espírito Santo	258.437	39,55%	371.115	53,56%
Alagoas	237.612	33,77%	262.436	84,23%
Goiás	329.985	31,86%	477.646	35,63%
Sergipe	170.675	28,37%	131.798	53,05%
Acre	27.312	24,47%	127.515	109,91%
Minas Gerais	1.149.909	23,81%	1.014.369	22,98%
Paraná	435.979	22,10%	746.477	24,73%
Rio Grande do Norte	202.124	20,22%	186.145	56,43%
Santa Catarina	213.376	18,71%	507.855	25,89%
Paraíba	214.356	18,37%	277.400	56,55%
Bahia	766.903	17,87%	875.319	68,57%
Roraima	14.472	17,47%	30.574	28,07%
Mato Grosso do Sul	83.884	16,55%	203.902	36,52%
Mato Grosso	100.965	16,38%	171.748	24,77%
Tocantins	60.314	16,37%	88.966	43,85%
Amapá	28.475	14,31%	43.618	44,04%
Ceará	435.110	14,09%	390.353	57,68%
Maranhão	288.094	13,17%	302.074	82,66%
Amazonas	118.060	12,90%	230.076	70,63%
Piauí	149.893	12,14%	141.815	58,58%
Rio Grande do Sul	246.262	8,95%	815.217	30,91%
Rondônia	18.888	5,47%	70.657	19,01%
Pará	63.133	3,09%	502.610	47,51%

II – CONGRESSO NACIONAL

O Congresso eleito em 2014, renovado em 46,59% na Câmara e em 81,48% em relação às vagas em disputa no Senado, é pulverizado partidaricamente, liberal economicamente, conservador socialmente, atrasado do ponto de vista dos direitos humanos e temerário em questões ambientais.

Antes de analisar cada um desses aspectos, é importante informar o que aconteceu com os deputados e senadores em final de mandato. Na Câmara, todas as vagas estiveram em disputa, e no Senado apenas um terço, ou 27 das 81 cadeiras.

Dos 513 deputados federais, 387, ou 75,44% da

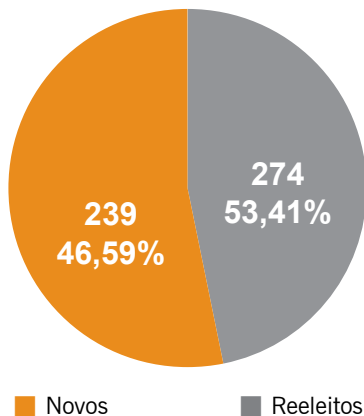
composição da Câmara, concorreram à reeleição, e os 126 restantes ou não disputaram nenhum cargo, caso de 49 deles (9,55%), ou concorreram a outros cargos, caso dos 77 restantes (15%).

Dos 387 que concorreram à reeleição, 274 conseguiram renovar seus mandatos. Dos 21 candidatos a vice-governador, 10 foram eleitos. Para o Senado, foram eleitos oito dos 20 que tentaram. Dos 19 candidatos a deputado estadual, 13 se elegeram. Para governador, apenas três dos 10 que disputaram tiveram êxito. Dos seis deputados candidatos a suplentes de senadores, cinco se elegeram. E o único candidato a vice-presidente não logrou êxito.

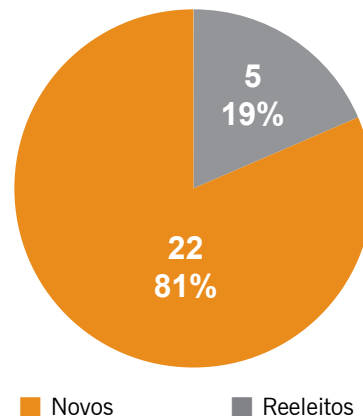
Câmara dos Deputados						
Candidatura	Quantidade	%	Eleitos	%	Não-eleitos	%
Reeleição	387	75,44	274	70,80	113	29,20
Não foi candidato	49	9,55	-	-	49	-
Vice-governador (a)	21	4,10	10	47,62	11	52,38
Senador (a)	20	3,90	8	40	12	60
Deputado (a) Estadual	19	3,70	13	68,42	6	31,58
Governador (a)	10	1,95	3	30	7	70
Suplente Senador (a)	06	1,17	5	83,34	1	16,66
Vice-presidente	01	0,20	-	-	1	5,13
Total	513	100	313	-	200	-

Senado Federal						
Candidatura	Quantidade	%	Eleitos	%	Não-eleitos	%
Reeleição	10	37,04	5	50	5	50
Não foi candidato	11	40,75	-	-	11	-
Vice-governador (a)	1	3,70	1	100	-	-
Deputado (a) Federal	3	11,11	2	66,67	1	33,33
Deputado (a) Estadual	1	3,70	-	-	1	100
Governador (a)	-	-	-	-	-	-
Suplente Senador (a)	1	3,70	-	-	1	100
Total	27	100	8	-	19	-

Índice de renovação na Câmara



Índice de renovação no Senado



No Senado, apenas um terço das vagas, ou 27 das 81 cadeiras, estavam em disputa. Dos 27 senadores em final de mandato, onze não concorreram a nenhum cargo, dez tentaram a reeleição, três foram candidatos a deputado federal, um concorreu a vice-governador, um foi candidato a suplente de senador e outro foi candidato a deputado estadual.

Dos dez que tentaram a reeleição, somente cinco tiveram êxito. Dos que concorreram a deputado federal, dois foram eleitos e um, derrotado. Um foi eleito vice-governador, um foi derrotado para o cargo de suplente de senador e outro perdeu para deputado estadual.

Pelos dados da tabela da página anterior, fica evidente que houve renovação. Entretanto, o que ocorreu, na verdade, foi uma circulação ou mudança de postos no poder, com a chegada ao Congresso de agentes públicos que já exerceram cargos em outras esferas, seja no Poder Executivo, como ex-governadores, ex-prefeitos, ex-secretários, seja no Legislativo, como ex-deputados federais, ex-deputados estaduais, ex-senadores e ex-vereadores.

Os novos, considerados assim aqueles que nunca tenham exercido mandato ou cargo público, limitam-se, com raríssimas exceções, aos milionários ou endinheirados, aos religiosos, especialmente evangélicos, aos policiais e apresentadores de programas do chamado “mundo cão”, às celebridades e aos parentes, que contam com maior visibilidade na mídia.

As coligações nas eleições proporcionais deram dupla contribuição a esse quadro de deterioração da representação política, com reflexos, sobre a representatividade e até a legitimidade do novo Congresso. Houve aumento da pulverização e ampliação do caráter conservador das duas casas legislativas.

As alianças sem compromisso ideológico e programático resultaram numa pulverização partidária

jamais vista, com o aumento de 22 para 28 do número de partidos com representação no Congresso, além da redução dos grandes partidos, do crescimento dos médios e do surgimento de mais de uma dezena de pequenos e nanicos, muitos deles criados apenas para ter acesso ao fundo partidário e ao horário eleitoral gratuito.

Houve, em quase todos os estados, alianças entre partidos de esquerda e de direita, cujos votos tanto poderiam eleger pessoas identificadas com as pautas sociais e com os direitos humanos, como poderiam sufragar candidatos conservadores, contrários à proteção ao meio ambiente, às conquistas sociais e aos direitos de minorias étnicas, etárias, de gênero, entre outras. Prevaleceu a segunda hipótese, porque os conservadores apresentaram-se como “populistas”, “messiânicos”, com grande visibilidade em suas comunidades, e contrários a “tudo que está aí,” e, em geral, em coligações nas quais tinham certeza de que atingiriam o quociente eleitoral.

Essa opção por aliança com as forças conservadoras resultou na redução de bancadas de alguns partidos de esquerda e de centro-esquerda, sempre tendo como parâmetro a eleição de 2010.

Do ponto de vista econômico, o novo Congresso é mais liberal que o atual. Houve uma transferência da ordem de 60 parlamentares dos partidos de esquerda, centro-esquerda e centro, que reconheciam e defendiam um papel proativo do Estado na economia, para partidos de perfil mais liberal, além da eleição de liberais em substituição a parlamentares progressistas em partidos de centro. Perderam os que defendiam a presença do Estado na economia, inclusive como forma de evitar especulação ou abusos de preços, via concorrência, como é o caso dos bancos públicos, e ganharam os que entendem que o mercado é perfeito e que o Estado não deve atuar na atividade

econômica, nem como regulador nem como produtor e fornecedor de bens ou serviços.

O conservadorismo, do ponto de vista social, se expressa em três dimensões. Na redução da bancada sindical, no aumento da bancada empresarial e na resistência aos programas sociais, como as políticas afirmativas de cotas e o programa Bolsa Família. Foi eleito um número considerável de parlamentares contrários a essas políticas públicas do governo do PT.

O atraso da nova composição do Congresso, do ponto de vista dos direitos humanos, pode ser ilustrado em dois exemplos. O primeiro foi a não reeleição da ex-ministra da Secretaria da Mulher, Iriny Lopes (PT/ES), do ex-ministro da Igualdade Racial, Edson dos Santos (PT/RJ), do ex-secretário de Direitos Humanos, Nilmário Miranda (PT/MG), de Domingos Dutra (SD/MA), que fez o enfrentamento com o Pastor Marco Feliciano na Comissão de Direitos Humanos, entre outros. No segundo foi a eleição de mais de uma centena de parlamentares integrantes de bancadas conservadoras, especialmente a evangélica e a de segurança, policial ou da bala, que foram eleitos, prioritariamente, para combater a união homoafetiva, impedir qualquer tentativa de descriminalização do aborto e da maconha, revogar o Estatuto do Desarmamento, reduzir a maioria penal, acabar com as penas alternativas em substituição à cadeia, e reduzir o direito de ampla defesa na esfera criminal, entre outras pautas retrógradas.

Em relação à proteção do meio ambiente, igualmente, o novo Congresso é temerário. De um lado porque houve redução do número de parlamentares ambientalistas e, de outro, porque aumentou a bancada ruralista, com forte presença do agronegócio. O número de parlamentares que defendem o uso de agrotóxicos, que são a favor do desmatamento, do aumento das pastagens e da mudança dos conceitos de propriedade produtiva e do trabalho degradante, bem como contrários à reforma agrária e favoráveis à PEC que trata das terras indígenas, aumentou em quantidade e qualidade.

Com o novo Congresso, o grande desafio será impedir retrocessos, já que as chances de avanços ou de reformas, como a política e a tributária, com a instituição do imposto sobre grandes fortunas, são muito remotas.

OS MOTIVOS DA ELEIÇÃO DE UM CONGRESSO CONSERVADOR

Muitos são os motivos que levaram a esse resultado. De um lado o ambiente político que se vive no País, de profunda descrença nas instituições, com frequentes campanhas de desqualificação dos agentes públicos, que deixam a impressão de completa degradação moral, e, de outro, a falta de resposta do

governo e de estratégia dos partidos responsabilizados por esse quadro, além dos custos de campanha.

A combinação desses dois fatores – acusação e ausência de resposta – levou à percepção de que o Brasil é um país sem perspectivas e está sem comando e entregue à própria sorte, com crescimento econômico baixo, inflação alta, violência elevada e tomado pela corrupção.

Sobre os custos de campanha, além do preço exorbitante – a ponto de uma campanha para deputado não sair por menos de R\$ 2 milhões, e a de senador, por menos de R\$ 5 milhões – os partidos de um modo geral, inclusive os de esquerda, não deram o devido espaço aos candidatos oriundos dos movimentos sociais, priorizando nomes com acesso a financiadores privados ou integrantes da máquina pública. O reflexo disso foi a redução das bancadas com visão solidária e humanitária, que poderiam fazer o contraponto ao avanço conservador.

Em relação à desqualificação do governo, operacionalizada pela grande mídia a serviço da oposição e do mercado, particularmente do sistema financeiro privado, faltou pulso à Presidente para regulamentar a mídia, através de legislação para os meios de comunicação, como existe em qualquer país civilizado do mundo, além de capacidade de diálogo com os setores médios da sociedade, principais alvos das campanhas difamatórias contra o governo.

Nos quesitos transparência, controle e combate à corrupção, faltou divulgar que o governo do PT foi o que mais propôs, apoiou ou tomou medidas nessa área, além de ter sido o que mais deu liberdade aos órgãos de controle, de policiamento e fiscalização.

As realizações nesse campo são inquestionáveis. Basta mencionar as diversas mudanças em nosso ordenamento jurídico para reduzir a cultura do segredo e ampliar o combate a desvios, como a Lei Geral de Acesso à Informação, a Lei de Responsabilização da Pessoa Jurídica, a Lei de Conflito de Interesse, a Lei da Ficha Limpa, a Lei da Delação Premiada, a Lei que Trata da Investigação de Organização Criminosa, a Lei Complementar Capiberibe, que determina a divulgação em tempo real de gastos nos três níveis de governo, e a Emenda à Constituição que permitiu o Voto Aberto na Cassação de Mandatos, entre outras.

Na relação com os órgãos de fiscalização e controle, como o Ministério Público, o Tribunal de Contas da União, a Polícia Federal, entre outros, nunca houve tanta liberdade de ação dessas instituições. Isso pode ser medido pelo número de prisões, ações na justiça e fiscalizações havidas no País nos últimos anos, enquanto nas gestões anteriores a lógica era não fiscalizar.

No enfrentamento da crise internacional, o governo

fez a opção certa. Em lugar de fazer um ajuste para colocar o País na recessão e eliminar emprego e reduzir renda, decidiu: a) por ampliar o investimento social, b) por criar empregos e aumentar a renda do trabalhador, c) por reduzir a pobreza, com programas de distribuição de renda, d) por acumular reservas em dólares, que dão condições ao País de enfrentar crises internas e externas, e) por ampliar o crédito ao setor produtivo e às pessoas, e f) por investir em infraestrutura, como aeroportos, portos, rodovias, ferrovias, hidroelétricas, na indústria naval e no petróleo.

PERSPECTIVAS DE REFORMAS

Um Congresso com essa configuração dificulta o avanço de reformas estruturais, como a reforma política. É mais provável que haja mudança por via judicial, como a decisão do Supremo sobre o financiamento de campanha por empresa, do que via Legislativo.

Os temas de maior apelo na reforma política são o fim das coligações e a instituição de cláusula de barreira, os dois principais responsáveis pelo excessivo número de partidos, a maioria dos quais sem qualquer compromisso com ideias, programas, ideologia ou doutrina.

A conclusão é que, caso estivesse em vigor a cláusula de barreira, o número de partidos com representação no Congresso cairia de 28 para sete. Apenas PMDB, PT, PSDB, PSB, PP, PSD e PR preencheriam tais requisitos.

Por fim, registre-se que o discurso de cunho moralista na gestão pública e na defesa da família, na negação das conquistas econômicas e sociais do governo resultou na composição mais conservadora do Congresso, após a redemocratização em 1985.

A manipulação de dados e informações, especialmente pela ausência ou ineficiência na comunicação do governo e dos partidos comprometidos com as causas populares, funcionou. Levou o eleitor desinformado - num ambiente de hostilidade às instituições e aos agentes públicos - a se identificar com os políticos populistas e messiânicos, que condenam “tudo que está aí”, os salvadores da pátria, quando, na verdade, são os algozes das reivindicações por mais Estado e por mais direito. Faltou educação política.

APOIO DO GOVERNO DILMA NO CONGRESSO

A base de apoio do governo Dilma no Congresso, considerando apenas os partidos que fizeram parte da aliança eleitoral, sofreu uma pequena redução na Câmara e no Senado, decorrente, de um lado, da saída do PSB e do PTB da base e, de outro, do crescimento dos partidos de oposição.

Para efeito desta análise, dividimos os partidos na Câmara dos Deputados entre base de apoio, in-

dependentes e oposição. Com base nesse critério, e tendo por parâmetro as bancadas eleitas em 2010 e 2014, o número de deputados da base caiu de 351 para 304; a oposição cresceu de 111 para 176; e os independentes decresceram de 51 para 33.

Esse critério, entretanto, não parece o mais adequado, já que alguns partidos, como o PTB, o PSB, o SD e o PSC, que formalmente estão na oposição, ainda podem migrar para a base, especialmente o PTB e o PSC. Logo, a base oficial seria ampliada a ponto de compensar eventuais dissidências em seu interior.

Considerando o mesmo raciocínio, no Senado também houve redução da base formal. Entretanto, tal como na Câmara, existem reais possibilidades de que o PTB e o PSB retornem para a base de apoio, praticamente recompondo o quadro da eleição de 2010, e, portanto, sendo suficiente para compensar eventuais dissidências.

A diferença fundamental entre os dois períodos é que a nova composição, tanto na oposição quanto na base de apoio, vem menos disposta à cooperação, caso o governo mantenha o mesmo padrão de tratamento dado ao Congresso na Legislatura 2011/2015.

O maior apoio ou a maior dissidência na base, e também a disposição de cooperar da oposição, dependerá menos da própria composição das bancadas e mais da forma como o governo tratar o Congresso. Se tratá-lo com respeito, dialogando e negociando com a base e a oposição, terá facilidades na condução da agenda. Se mantiver o mesmo padrão da atual legislatura, terá não apenas dificuldades, como também, derrotas expressivas.

Em termos de representatividade, considerando apenas os votos nominais nos deputados eleitos, a atual legislatura é menos representativa que a anterior. Apesar disso, a representatividade da Câmara continua mais elevada do que a do Senado e também da própria presidente da República.

A soma dos votos dos eleitos para a Câmara chegou a 58.131.495, menos do que os 58.969.661 da eleição de 2010. Isto, entretanto, não quer dizer que a nova Câmara é menos representativa.

Quanto ao número de votos nominais (eleitos e não eleitos), pode-se afirmar que o resultado é compatível com as bancadas dos partidos: o PT, que elegeu 69 deputados, teve 11.803.985 votos; o PMDB, que elegeu 65 deputados, obteve 10.053.108 votos; e o PSDB, que elegeu 54, teve 9.145.950.

A correlação de forças - se mudar para melhor a relação do governo com os parlamentares - tende a se aperfeiçoar, mesmo que haja fusões ou a criação de novos partidos. É que a perspectiva de partidos migrarem para a base é maior que a saída de parla-

mentares para eventuais novos partidos de oposição. A explicação para tanto é que, além de só fazer sentido fusão entre partidos com identidade programática, os parlamentares que participarem da criação de novos partidos não levarão mais o tempo do horário eleitoral gratuito nem o fundo partidário. E, na hipótese de fusão, é pouco provável que haja associação entre um partido da base com um partido de oposição, para que prevaleça a orientação deste último.

As dissidências nos partidos da base, a julgar pelas disputas eleitorais havidas entre essas agremiações partidárias, tendem a ser maiores do que na atual legislatura, daí a tendência de que o

governo exija que os partidos fechem questão em temas centrais.

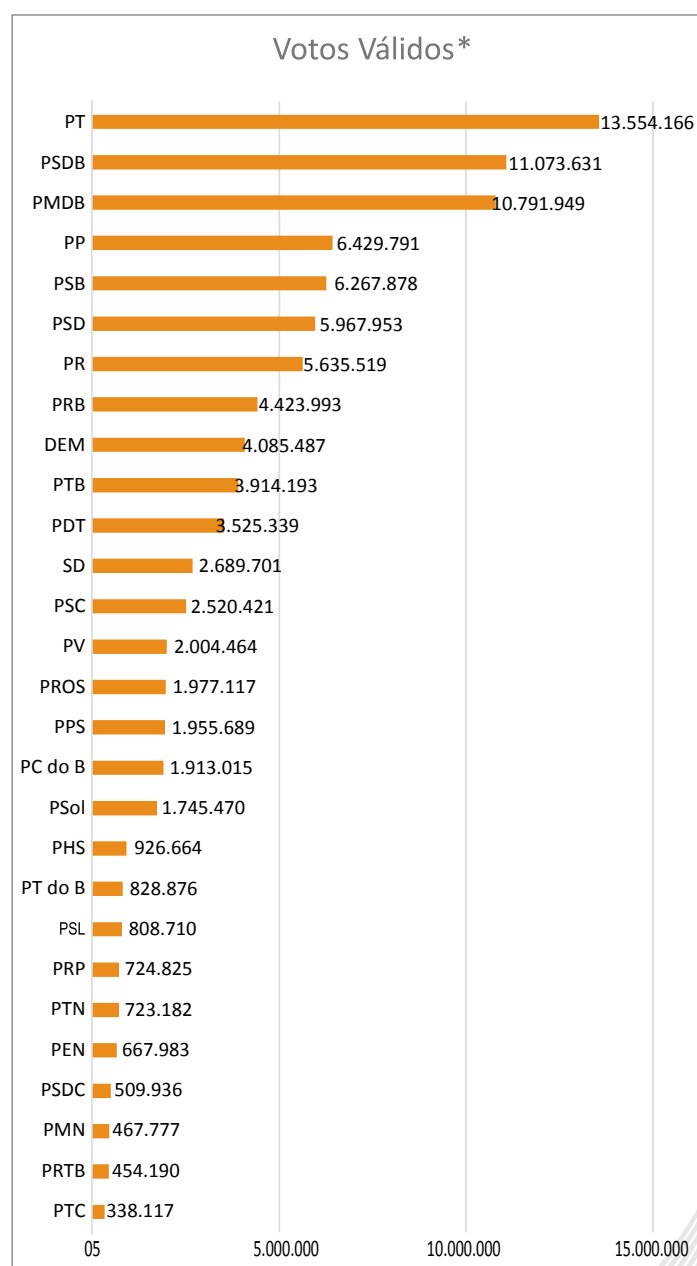
A título de exemplo, o PMDB da Bahia, do Ceará e de Pernambuco, caso não haja enquadramento, tenderá a votar mais contra do que a favor do governo.

O governo da presidente Dilma, desde que valorize a sua coordenação política e prestigie a sua base, poderá ampliá-la e contar com até 340 deputados, número mais que suficiente para aprovar emendas à Constituição. Mas, para tanto, é necessário atrair ex-aliados e contemplar a base com um tratamento adequado.

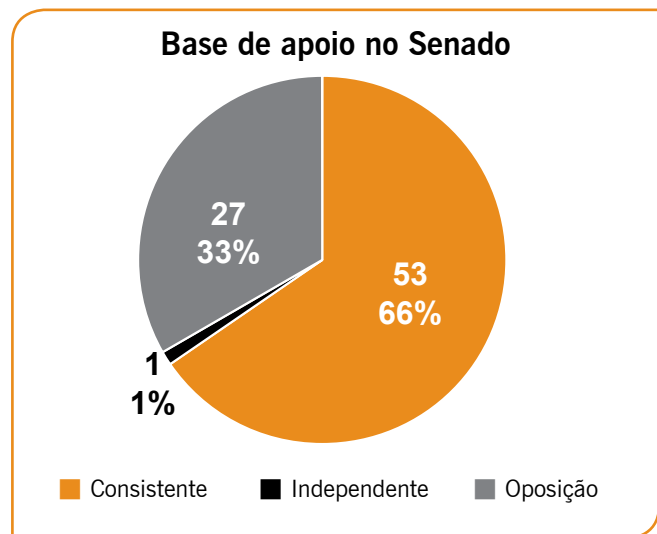
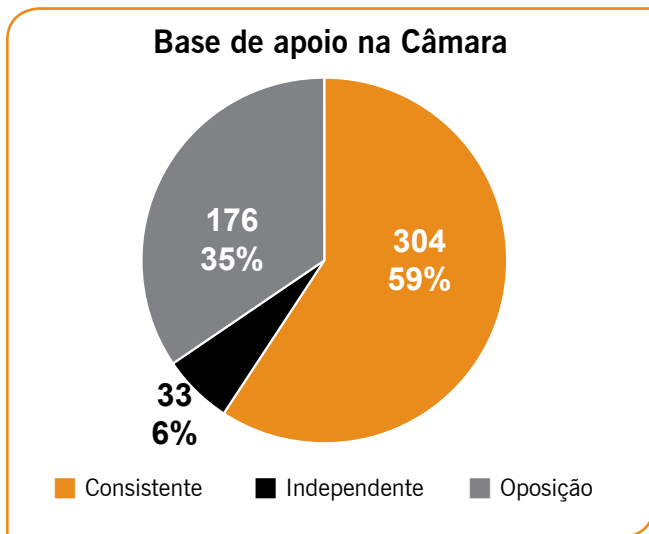
DESEMPENHO ELEITORAL DOS PARTIDOS COM REPRESENTAÇÃO NA CÂMARA FEDERAL

Partido	Bancada Eleita	Votação Nominal (eleitos e não eleitos)*	Votação de Legenda	Votos Válidos
Situação				
PT	69	11.803.985	1.750.181	13.554.166
PMDB	65	10.053.108	738.841	10.791.949
PP	38	6.158.835	270.956	6.429.791
PSD	36	5.637.961	329.992	5.967.953
PR	34	5.448.721	186.798	5.635.519
PRB	21	4.297.373	126.620	4.423.993
PDT	20	3.197.989	327.350	3.525.339
PROS	11	1.879.940	97.177	1.977.117
PC do B	10	1.799.619	113.396	1.913.015
Total	304	50.277.531	3.941.311	54.218.842
Independente				
PSC	13	2.420.581	99.840	2.520.421
PV	8	1.808.991	195.473	2.004.464
PHS	5	887.564	39.100	926.664
PRP	3	655.107	69.718	724.825
PSDC	2	491.280	18.656	509.936
PSL	1	772.628	36.082	808.710
PRTB	1	430.995	23.195	454.190
Total	33	7.467.146	482.064	7.949.210
Oposição				
PSDB	54	9.145.950	1.927.681	11.073.631
PSB	34	5.607.879	659.999	6.267.878
PTB	25	3.703.639	210.554	3.914.193
DEM	21	3.868.200	217.287	4.085.487
SD	15	2.621.639	68.062	2.689.701
PPS	10	1.875.826	79.863	1.955.689
PSol	5	1.486.393	259.077	1.745.470
PTN	4	682.854	40.328	723.182
PMN	3	432.807	34.970	467.777
PEN	2	634.682	33.301	667.983
PTC	2	312.548	25.569	338.117
PT do B	1	807.509	21.367	828.876
Total	176	31.179.926	3.578.058	34.757.984
Total geral	513	88.924.603	8.001.433	96.926.036

* Votação Nominal representa a soma dos votos dos candidatos eleitos e não eleitos.



* Votos Válidos são compreendidos como a soma dos votos nominais mais os votos recebidos pela legenda.



PRESIDÊNCIAS DA CÂMARA E DO SENADO

A governabilidade da presidente Dilma dependerá, em grande medida, da boa vontade do Congresso, particularmente dos presidentes da Câmara e do Senado. Na eleição de 2014 a oposição cresceu, ficou mais coesa e tomou gosto por criar dificuldades para o governo da presidente Dilma, que se reelegeu por uma margem apertada de votos.

Nesse cenário, perder o controle da Câmara ou do Senado será trágico. Frente a esse quadro, a tendência natural do governo é negociar para que a presidência das Casas fique com os partidos da base, preferencialmente com os dois principais partidos: PMDB e PT.

A tradição de que a maior bancada em cada Casa fique com a presidência poderá ser quebrada, diante das divisões internas na base de sustentação do governo. Por esse critério, a presidência da Câmara caberia ao PT, a maior bancada da Casa, e a do Senado, ao PMDB.

Ocorre, entretanto, que o PMDB pretende presidir as duas Casas, rompendo o acordo de alternância que funcionou na legislatura iniciada em 2011, quando o PT presidiu a Câmara nas duas primeiras sessões legislativas e o PMDB nas duas últimas, ficando com o Senado em toda a Legislatura.

Para o Senado, parece fora de dúvida de que o PMDB continuará presidindo a Casa, senão com o atual presidente, Renan Calheiros (AL), como também poderá concorrer com outros nomes, como: Romero Jucá (RR), Garibaldi Alves (RN) ou Eunício Oliveira (CE). O nome natural, que seria o de Vital do Rego (PB), foi nomeado ministro do Tribunal de Contas da União. De qualquer modo, não há dúvida de que o PMDB é favorito.

Na Câmara, o nome do líder do PMDB, deputado Eduardo Cunha (RJ), foi lançado com o apoio

de vários partidos, inclusive alguns de oposição. O PT, por sua vez, lançou Arlindo Chinaglia (SP). A oposição deve apoiar Júlio Delgado (PSB-MG) no 1º turno e, caso ele não vá para o 2º turno, os opositores votarão em Eduardo Cunha (PMDB-RJ).

É fato, entretanto, que o próximo presidente da Câmara será de um partido da base do governo, ainda que, eventualmente, possa ter apoio da oposição. Esta, mesmo contando com votos de dissidentes da base governamental, dificilmente elegeria o presidente da Casa. No momento da publicação desta “Radiografia”, ainda não havia sido divulgada a lista com os parlamentares envolvidos na operação Lava-Jato, o que, certamente, inviabilizaria pleitear qualquer posto na Casa, principalmente o cargo de presidente.

PERFIL SOCIOECONÔMICO DA NOVA CÂMARA

O DIAP, após pesquisa qualitativa, mapeou o perfil socioeconômico dos deputados eleitos em 2014. São 239 novos e 274 reeleitos. Pelo mapeamento, conclui-se que a nova Câmara dos Deputados será composta, em sua maioria, por parlamentares homens, com formação superior, com idade média de 49 anos, com experiência política ou administrativa anterior, com fonte de renda não-assalariada, pelo fato de a maioria ser formada por empresários e profissionais liberais. Esses parlamentares pertencem a partidos de médio porte, de forças ideológicas situadas ao centro e à esquerda do espectro político, majoritariamente governista.

O número de parlamentares novos, da ordem de 239, deixa a impressão de que efetivamente houve uma grande renovação na Câmara, no sentido de que tomarão posse parlamentares recém-chegados à vida pública. É que se consideram novos todos aqueles que, no momento na eleição, não estavam no exercício do mandato. Na verdade, o número de

efetivamente novos, que não exerceram mandato anterior nem ocuparam cargos públicos, é muito pequeno, em geral, eleitos por influência da religião, evangélicos em particular, pela relação de parentesco com caciques regionais, por serem celebridades, apresentadores de programas de televisão e rádio, por serem policiais linha dura etc.

O percentual de parlamentares com experiência política anterior - como suplentes que exerceram o mandato, ex-deputados federais e estaduais, ex-ministros, ex-governadores, ex-senadores, ex-prefeitos e ex-vereadores - ultrapassa 85% da composição da Câmara.

Na classificação por atividade econômica e por profissão, constata-se a presença de cinco grupos: a) empresários, b) profissionais liberais, c) assalariados, d) natureza diversa, incluindo bispos, pastores, estudantes etc, e e) agricultores.

O primeiro e maior grupo é formado por empresários, com mais de 200 integrantes, entendendo-se como tal, para efeito dessa tabela de profissões, aqueles que se declararam empresários, urbanos ou rurais, incluindo comerciantes, pecuaristas, agropecuaristas e industriais. Muitos desses parlamentares possuem formação superior e preferem se apresentar como

advogados, médicos etc. Mais detalhes da bancada empresarial, que inclui todos os que vivem de renda, a partir da página 99 desta publicação.

O segundo grupo é constituído de profissionais liberais, com 169, sendo 58 advogados, 30 médicos, 21 administradores de empresas, 18 engenheiros, 12 economistas, dez jornalistas, além de outros como arquitetos, odontólogos, psicólogos, fisioterapeutas, geógrafos etc.

O terceiro grupo é constituído de assalariados, com 136, sendo mais de 30 servidores públicos, 23 professores, 15 policiais/delegados de Polícia, sete bancários/economiários, cinco metalúrgicos, entre outros trabalhadores, como industriário, comerciante, técnicos, etc.

O quarto grupo, de natureza diversa, inclui desde atleta profissional, pastores evangélicos, bispos, cantores, humoristas, entre outros.

E, por último, o quinto grupo, o menor de todos, formado por nove deputados que se declaram agricultores.

A distribuição regional por profissão ou atividade se dá de modo coerente. A região Sudeste, por exemplo, é a que tem mais empresários, 70, seguida da Nordeste, com 48, e da Sul, com 35. A região Norte tem 20 empresários.

Nova Câmara - por profissão/partido

PROFISSÃO/ ATIVIDADE	DEM	PCdoB	PDT	PEN	PHS	PMDB	PMN	PP	PPS	PR	PRB	PROS	PRP	PRTB	PSB	PSC	PSD	PSDB	PSDC	PSL	PSOL	PT	PTB	PTC	PTdoB	PTN	PV	SD	TOTAL	%
Administrador	1		3			1		1		1	1				3	1	4	1				2	2						21	4,09%
Advogado	3	1	3	1	1	6	4	4		1	2	2			4	1	1	9			1	14	2			2	2		58	11,31%
Agricultor															1							6		1			1		9	1,75%
Agropecuária										1					1													2	0,39%	
Almoxarife															1													1	0,19%	
Apresentador de TV						2				1	1																	4	0,78%	
Arquiteto																	1				1							2	0,39%	
Assistente Social															1							1						2	0,39%	
Atleta Profissional		1																					1					2	0,39%	
Auxiliar de Administração																1												1	0,19%	
Bacharel em Ciências Sociais																			1									1	0,19%	
Bacharel em Direito		1				1				1												1						4	0,78%	
Bacharel em Filosofia																						1						1	0,19%	
Bacharel em Gestão Pública																		1										1	0,19%	
Bancário / Economista	1		1																			3	1				1	7	1,36%	
Biólogo																				1								1	0,19%	
Bombeiro Militar																												1	0,19%	
Comerciante										1		1																5	0,97%	
Comerciante					1																							1	0,19%	
Contador						1				1																		2	0,39%	
Corretor	1									2																1	4	0,78%		
Defensor Público												1																1	0,19%	
Delegado de Polícia																	2	1	1						1		5	0,97%		
Delineador Naval																						1						1	0,19%	
Dona de Casa						1																1						1	0,19%	
Economista						2		1										3				4	1					12	2,34%	
Eletrotécnico																						1						1	0,19%	
Empresário	12		4	1	1	30	1	24	4	13	5	2	1	1	11	4	23	21	1	1	4	9	1	1	3	3	8	188	36,65%	
Enfermeiro																												1	0,19%	
Engenheiro	1	1	1			3		1		1		2		1				4				2				1	18	3,51%		
Estudante		1		1		2				2																		6	1,17%	
Farmacêutico		1																				1						2	0,39%	
Fisioterapeuta																												1	0,19%	
Geógrafo																						1						1	0,19%	

PROFISSÃO/ ATIVIDADE	DEM	PCdoB	PDT	PEN	PHS	PMDB	PMN	PP	PPS	PR	PRB	PROS	PRP	PRTB	PSB	PSC	PSD	PSDB	PSDC	PSL	PSOL	PT	PTB	PTC	PTdoB	PTN	PV	SD	TOTAL	%
Humorista										1																			1	0,19%
Industrial					1		1																						2	0,39%
Industrial		1																											1	0,19%
Jornalista			1	1	1	1	1	1	1	1	1	1									1	1	1					10	1,95%	
Locutor e Comentarista de Rádio e TV																											1		1	0,19%
Médico		1	2		7	2		3		3			1		1	1	1	3				7	1					30	5,85%	
Médico Veterinário							1			1												1	1					4	0,78%	
Metalúrgico										1					1							2				1		5	0,97%	
Militar							1								1													2	0,39%	
Músico										1																		2	0,39%	
Odontólogo															1													1	0,19%	
Pecuarista					1		1			1					1													4	0,78%	
Pedagogo																												1	0,19%	
Policial															1													10	1,95%	
Político	2		2				1	1	2	1					1							1						7	1,36%	
Procurador da Fazenda															1													1	0,19%	
Professor		1	1		1											1	1	1				2	1				23	4,48%		
Promotor de Justiça																		1										1	0,19%	
Psicólogo																		1										3	0,58%	
Publicitário															1													1	0,19%	
Radialista										1	2				1													5	0,97%	
Registrador de Imóveis																												1	0,19%	
Representante Comercial																												1	0,19%	
Sacerdote ou Membro de Ordem ou Seita Religiosa																	2					1	1					8	1,56%	
Servidor Público		1		1	1					1	1				1	2	2	1				2	1				14	2,73%		
Técnico em Administração																												1	0,19%	
Técnico em Agronomia																										1		1	0,19%	
Técnico em Agropecuária										1																		1	0,19%	
Técnico em Contabilidade																			1									1	0,19%	
Tecnólogo em Cooperativismo			1																									1	0,19%	
Tradutor																												1	0,19%	
TOTAL	21	10	20	2	5	65	3	38	10	34	21	11	3	1	34	13	36	54	2	1	5	69	25	2	1	4	8	15	513	100,00%

Nova Câmara - por profissão/região

PROFISSÃO/ATIVIDADE	BRASIL		REGIÃO NORTE (65)							REGIÃO SUL (77)				
	513	%	AC	AP	AM	PA	RO	RR	TO	TOTAL	PR	RS	SC	TOTAL
Administrador	21	4,09		1		1				2		1	2	3
Advogado	58	11,31	1			1		1		3		4	1	5
Agricultor	9	1,75				2				2	1	3		4
Agropecuária	2	0,39								0				0
Almoxarife	1	0,19								0				0
Apresentador de TV	4	0,78			1					1				0
Arquiteto	2	0,39				2				2				0
Assistente Social	2	0,39								0				0
Atleta Profissional	2	0,39								0		1		1
Auxiliar de Administração	1	0,19								0				0
Bacharel em Ciências Sociais	1	0,19								0				0
Bacharel em Direito	4	0,78								0				0
Bacharel em Filosofia	1	0,19								0				0
Bacharel em Gestão Pública	1	0,19								0				0
Bancário / Economiário	7	1,36								0		1		1
Biólogo	1	0,19								0				0
Bombeiro Militar	1	0,19								0				0
Comerciante	5	0,97					1			1	1	2		3
Comerciário	1	0,19								0	1			1
Contador	2	0,39		1						1	1			1
Corretor	4	0,78				1				1				0
Defensor Público	1	0,19								0				0
Delegado de Polícia	5	0,97		1		1				2				0
Delineador Naval	1	0,19								0				0
Dona de Casa	1	0,19							1	1				0
Economista	12	2,34				1				1	2			2
Eletrotécnico	1	0,19								0				0
Empresário	188	36,65		2	4	3	3	3	5	20	18	7	10	35
Enfermeiro	1	0,19								0			1	1
Engenheiro	18	3,51	1							1	1		1	2
Estudante	6	1,17								0	1	1		2
Farmacêutico	2	0,39								0				0
Fisioterapeuta	1	0,19								0				0
Geógrafo	1	0,19	1							1				0
Humorista	1	0,19								0				0
Industrial	2	0,39								0				0
Industriário	1	0,19								0				0

REGIÃO NORDESTE (151)										REGIÃO SUDESTE (179)					REGIÃO OESTE (41)				TOTAL	
AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	TOTAL	ES	MG	RJ	SP	TOTAL	DF	GO	MT	MS	TOTAL	513
	6		1		1	1		2	11		1	1	3	5					0	21
2	6	2	4	3	2				19	1	7	8	11	27	2			2	4	58
	2								2		1			1					0	9
									0			1		1			1		1	2
	1								1					0					0	1
									0		2	1		3					0	4
									0					0					0	2
									0			1	1	2					0	2
									0			1		1					0	2
	1								1					0					0	1
									0		1			1					0	1
					1				1			1	2	3					0	4
									0		1			1					0	1
									0					0		1			1	1
			1						1			1		1	2			2	4	7
	1								1					0					0	1
									0			1		1					0	1
1									1					0					0	5
									0					0					0	1
									0					0					0	2
		1							1				1	1	1				1	4
									0					0			1		1	1
									0		1		1	2		1			1	5
									0			1		1					0	1
									0					0					0	1
	2	1						1	4		2	1	1	4		1			1	12
1									1					0					0	1
3	7	7	2	5	13	4	4	3	48	3	22	14	31	70	2	9	1	3	15	188
									0					0					0	1
1	3	2	2		2				10			1	3	4		1			1	18
		1	1					1	3			1		1					0	6
	2								2					0					0	2
		1							1					0					0	1
									0					0					0	1
									0				1	1					0	1
									0				1	1			1		1	2
1									1					0					0	1

Nova Câmara - por profissão/região

PROFISSÃO/ATIVIDADE	BRASIL		REGIÃO NORTE (65)								REGIÃO SUL (77)			
	513	%	AC	AP	AM	PA	RO	RR	TO	TOTAL	PR	RS	SC	TOTAL
Jornalista	10	1,95	1				1			2		1		1
Locutor e Comentarista de Rádio e TV	1	0,19				1				1				0
Médico	30	5,85	1				1	1		3	1	4		5
Médico Veterinário	4	0,78							1	1				0
Metalúrgico	5	0,97								0		2		2
Militar	2	0,39								0				0
Músico	2	0,39								0				0
Odontólogo	1	0,19								0				0
Pecuarista	4	0,78	1							1				0
Pedagogo	1	0,19				1				1				0
Policial	10	1,95	1							1				0
Político	7	1,36		1	1	1				3		1		1
Procurador da Fazenda	1	0,19								0				0
Professor	23	4,48	1	1		1			1	4	2	1	1	4
Promotor de Justiça	1	0,19								0				0
Psicólogo	3	0,58					1	1		2				0
Publicitário	1	0,19								0				0
Radialista	5	0,97			1					1				0
Registrador de Imóveis	1	0,19								0	1			1
Representante Comercial	1	0,19								0				0
Sacerdote ou Membro de Ordem ou Seita Religiosa	8	1,56				1				1		1		1
Servidor Público	14	2,73			1			2		3				0
Técnico em Administração	1	0,19								0				0
Técnico em Agronomia	1	0,19								0				0
Técnico em Agropecuária	1	0,19					1			1				0
Técnico em Contabilidade	1	0,19								0				0
Tecnólogo em Cooperativismo	1	0,19								0		1		1
Tradutor	1	0,19		1						1				0
TOTAL	513	100,00	8	8	8	17	8	8	8	65	30	31	16	77

REGIÃO NORDESTE (151)										REGIÃO SUDESTE (179)					REGIÃO OESTE (41)				TOTAL	
AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	TOTAL	ES	MG	RJ	SP	TOTAL	DF	GO	MT	MS	TOTAL	513
		1	1					1	3		1	3		4					0	10
									0					0					0	1
	1	2	1	2	2		2		10	2	4	4	1	11			1		1	30
			1						1		1	1		2					0	4
									0				3	3					0	5
									0		1	1		2					0	2
	1								1				1	1					0	2
						1			1					0					0	1
	1								1		1			1				1	1	4
									0					0					0	1
		1				1			2		1		3	4	2	1			3	10
					1			1	2			1		1					0	7
					1				1					0					0	1
	2	2		1		1			6	1	2	1	1	5		2	2		4	23
									0				1	1					0	1
			1						1					0					0	3
									0				1	1					0	1
	1	1			1				3		1			1					0	5
									0					0					0	1
									0	1				1					0	1
								1	1		1	1	3	5					0	8
1			2	1	1	2			7	1	2		1	4					0	14
	1								1					0					0	1
									0	1				1					0	1
									0					0					0	1
									0					0			1		1	1
									0					0					0	1
									0					0					0	1
9	39	22	17	12	25	10	8	8	150	10	53	46	71	180	8	17	8	8	41	513

A DANÇA DAS CADEIRAS NA NOVA COMPOSIÇÃO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

A Câmara dos Deputados, eleita em outubro de 2014, que tomará posse em 1º de fevereiro de 2015, foi renovada em 46,59%. Além do aumento do número de partidos, que passará de 22 para 28, o resultado da eleição provocou importantes oscilações nas bancadas, tanto em relação à composição atual (dezembro de 2014), quanto em relação à bancada eleita em 2010.

Os partidos que mais perderam, tendo como parâmetro a bancada atual, foram o PT, que terá 19 deputados a menos; o PROS, com menos nove; o PSD, que terá nove a menos; o SD, com menos seis; o DEM, que perdeu sete; o PMDB, sete; o PCdoB, com cinco a menos, o PP, com menos dois; e o PTdoB, com dois a menos.

Já se o parâmetro for a bancada eleita em 2010, o DEM perdeu 21; o PT, 19; o PMDB, 12; o PDT, nove; o PR, oito; o PV, sete; o PSC e o PCdoB, cinco cada; o PP, quatro; o PPS e o PTdoB, dois cada; o PMN e o PRTB, um cada.

Apenas para efeito de comparação, quando se classifica os partidos entre governo, oposição e independentes, constata-se que a oposição cresceu, passando de 151 para 176 deputados, enquanto a base do governo, considerando aqueles que apoiaram a eleição da presidente Dilma, sofreu redução de 340 para 304. Os independentes, ou seja, aqueles que podem apoiar pontualmente o governo, passaram de 22 para 33.

Os que mais perderam na oposição, tendo como parâmetro a composição atual, foram o DEM, caindo de 28 para 21, e o SD, que desceu de 21 para 15. Na base do governo, considerando a bancada atual, os que mais perderam foram o PT, com 19; o PROS, com nove; o PSD, com nove; o PMDB, com sete; o PCdoB, com cinco; seguido do PP, que perdeu duas cadeiras.

Na oposição, quem mais cresceu, utilizando-se como referência a atual bancada, foram o PSDB, que aumentou dez; e o PSB, que também ganhou dez cadeiras. Pela situação, o PRB foi o que mais cresceu, com 11 cadeiras.

As perdas, do ponto de vista ideológico, foram democráticas. Pela esquerda perderam o PT e o PCdoB. Pela centro-esquerda, o PV e o PPS. Pelo centro, o PMDB, o PMN, o SD e o PROS. Pela centro-direita e direta, o DEM, o PSC, o PR e o PP.

Cresceram ou ampliaram suas bancadas, pelo centro do espectro político, o PSDB, que saiu de 44 atuais e 53 eleitos em 2010, para 54 em 2014; pela centro-esquerda, o PSB, que saiu dos atuais 24 e 34 eleitos em 2010, para 34; pela direita, o PRB, dos dez atuais e dos oito eleitos em 2010, para 21; pela esquerda, o PSol, de três para cinco;

pela centro-direita, o PHS, de dois para cinco; o PRP, de dois para três; o PTC, de um para dois; e o PSL, de zero para um.

Os partidos, do ponto de vista do tamanho de suas bancadas, podem ser classificados em cinco grupos: três grandes, com mais de 50 deputados (PT, PMDB e PSDB); oito médios, com entre 20 a 49 deputados (PSD, PP, PR, PSB, PTB, DEM, PRB e PDT); cinco pequenos, com entre dez a 19 deputados (PPS, PCdoB, PSC, PROS e SD); três muito pequenos, com entre cinco a nove deputados (PHS, PSol e PV); e nove nanicos, com entre um a quatro deputados (PTdoB, PSL, PRTB, PTC, PSDC, PEN, PMN, PTN e PRP).

Partido	Bancada eleita em 2002	Bancada eleita em 2006	Bancada eleita em 2010	Bancada atual	Bancada eleita em 2014
PT	91	83	88	88	69
PMDB	75	89	78	72	65
PSDB	70	66	53	44	54
PSD	0	0	0	45	36
PP	49	41	41	40	38
PR	32	25 ¹	42	32	34
DEM	84	65	43	28	21
PSB	22	27	34	24	34
SD	0	0	0	21	15
PROS	0	0	0	20	11
PTB	26	23 ²	21	18	25
PDT	21	24	28	18	20
PCdoB	12	13	15	15	10
PSC	1	9	17	12	13
PRB	0	1	8	10	21
PV	5	13	15	8	8
PPS	15	22	12	6	10
PSol	0	3	3	3	5
PMN	1	3	4	3	3
PTdoB	0	1	3	3	1
PRP	0	0	2	2	3
PEN	0	0	0	1	2
PTC	0	3	1	0	2
PHS	0	2	2	0	5
PRTB	0	0	2	0	1
PSDC	1	0	0	0	2
PTN	0	0	0	0	4
PSL	0	0	0	0	1

¹ PRONA, que elegeu dois deputados em 2006, por força da cláusula de barreira, se juntou ao PL para criar o PR.

² O PAN, que elegeu um deputado, incorporou-se ao PTB.

REELEIÇÃO POR PARTIDO E ÍNDICE DE APROVEITAMENTO DAS LEGENDAS PARTIDÁRIAS

O índice médio de reeleição, tendo como parâmetro a composição total da Câmara, foi de 53,41%, e de 70,80% se considerarmos apenas o número de postulantes à renovação do mandato. O índice de aproveitamento dos partidos, portanto, foi elevado. Menos de 30% dos atuais detentores de mandato que tentaram a reeleição não obtiveram êxito. Em números absolutos, dos 387 que tentaram a reeleição, 274 foram bem sucedidos. Os considerados novos são 239.

A explicação para o alto índice de aproveitamento, ou seja, da reeleição daqueles que tentaram renovar seus mandatos, é simples. Os deputados que tentam a reeleição, considerando os custos de campanha, possuem vantagens comparativas em relação a quem concorre fora do mandato. Além de nome e número conhecidos, serviços prestados, fácil acesso aos veículos de comunicação, cabos eleitorais fidelizados, eles dispõem de estrutura de gabinete, emendas parlamentares para destinar a suas bases eleitorais, cotas para contratar pessoal, passagens aéreas, cota de telefone e impressos, entre outras.

Para efeito desta análise, dividimos os partidos por tamanho de suas bancadas: grandes, médios, pequenos, muito pequenos e nanicos.

Entre os grandes partidos, o melhor índice de aproveitamento ficou com o PSDB, que reelegeu 86,21% dos que postularam novo mandato, acima da média. Logo em seguida veio o PMDB, que atingiu 69,39%, muito próximo da média nacional. O de pior desempenho foi o PT que reelegeu apenas 58,67% dos que tentaram renovar seus mandatos.

Em relação aos partidos médios e pequenos, os três com o menor índice de aproveitamento, ou seja, que reelegeram menos deputados frente aos que tentaram renovar seus mandatos, foram exatamente os partidos recém-criados: o SD, com 52,63%; o PROS, com 53,33%; e o PSD, com 61,11%. Os que tiveram melhor desempenho nesses grupos, acima da média, foram o PDT, com 90,91%; o PTB, com 88,24%; o PR, com 86,96%; o PP, com 90%; o DEM, com 77,78%; e o PSB, com 83,33%.

Ainda entre os pequenos, o que menos reelegeu foi o PCdoB, que renovou o mandato de 54,55% dos que disputaram. Entre os nanicos, quem mais perdeu foi o PTdoB, que só reelegeu 33,33% dos que tentaram renovar seus mandatos.

Proporcionalmente às respectivas bancadas no momento da eleição, os partidos que tiveram o melhor desempenho no quesito aproveitamento, ou seja, na relação entre candidatos e reeleitos, foram também os que menos indicaram candidatos à reeleição. Por exemplo, o PSDB, que teve 86,21%, só indicou para a reeleição 29 de seus 44 deputados; enquanto o PT, que reelegeu somente 58,67%, lançou 75 de seus 88 deputados à disputa de novo mandato parlamentar.

O índice de aproveitamento, portanto, depende de muitas variáveis. A determinante, porém, tem relação direta com o acerto nas coligações. Para o partido que isoladamente tivesse condições de atingir o quociente eleitoral, seria vantajoso disputar sozinho, sem coligação. Já os que não tivessem essa condição, e a maioria não a tinha, a solução foi fazer coligação para garantir bancada. Por exemplo, o PT em Pernambuco, que concorreu em coligação, não elegeu nenhum deputado. Se não tivesse feito parte de coligação, teria eleito três deputados.

Bancada	Partido	Bancada atual	Candidatos à reeleição	Bancada eleita	Novos	Reeleitos	Índice de reeleição da bancada atual total (%)	Índice de reeleição dos que tentaram renovar seus mandatos (%)
Partidos Grandes	PT	88	75	69	25	44	50,00	58,67
	PMDB	72	49	65	31	34	47,22	69,39
	PSDB	44	29	54	29	25	56,82	86,21
Partidos Médios	PSD	45	36	36	14	22	48,89	61,11
	PP	40	30	38	11	27	67,50	90,00
	PR	32	23	34	14	20	62,50	86,96
	PSB	24	18	34	19	15	62,50	83,33
	PTB	18	17	25	10	15	83,33	88,24
	DEM	28	18	21	7	14	50,00	77,78
	PRB	10	9	21	14	7	70,00	77,78
	PDT	18	11	20	10	10	55,56	90,91

Bancada	Partido	Bancada atual	Candidatos à reeleição	Bancada eleita	Novos	Reeleitos	Índice de reeleição da bancada atual total (%)	Índice de reeleição dos que tentaram renovar seus mandatos (%)
Partidos Pequenos	SD	21	19	15	5	10	47,62	52,63
	PSC	12	8	13	7	6	50,00	75,00
	Pros	20	15	11	3	8	40,00	53,33
	PCdoB	15	11	10	4	6	40,00	54,55
	PPS	6	6	10	6	4	66,67	66,67
Partidos Muito Pequenos	PV	8	5	8	5	3	37,50	60,00
	PSOL	3	3	5	2	3	100,00	100,00
	PHS	0	0	5	5	0	-	-
Partidos Nancos	PTN	0	0	4	4	0	-	-
	PMN	3	1	3	3	0	0	0
	PRP	2	1	3	3	0	0	0
	PEN	1	0	2	2	0	0	-
	PTC	0	0	2	2	0	-	-
	PSDC	0	0	2	2	0	-	-
	PTdoB	3	3	1	0	1	33,33	33,33
	PRTB	0	0	1	1	0	-	-
PSL	0	0	1	1	0	-	-	
Total	28	513	387	513	239	274	53,41	70,80

REELEIÇÃO POR ESTADO E REGIÃO NAS ELEIÇÕES DE 2014

Regionalmente, ao contrário do que seria razoável esperar, foram as regiões mais desenvolvidas, supostamente as mais esclarecidas e mais sintonizadas com o desejo de mudança, que tiveram os menores índices de renovação na Câmara, caso das regiões Sul, com 35,06%, e Sudeste, com 43,02%. Já as regiões Norte e Centro-Oeste, as menos habitadas proporcionalmente aos seus territórios, tiveram a maior renovação na Câmara, seguida do Nordeste, com respectivamente 61,54%, 53,66% e 48,34%.

Na região Norte, de seus sete estados, apenas o Pará, que teve 52,94% de reeleição, e o Tocantins, onde 50% dos integrantes da bancada renovaram seus mandatos, tiveram menos de 50% de novos deputados. Em todos os demais, o número de novos supera os de reeleitos. Destes, em apenas três (AC, AP e RR), um terço dos deputados conseguiu renovar seus mandatos.

Na região Sul, formada por três estados, o índice de reeleição foi elevado, superando 64%. Em nenhum estado houve renovação superior a 40%. Em termos percentuais, o estado com maior renovação,

portanto com maior índice de novos, foi o Paraná, com 40%. E o que teve menor índice de renovação foi o Rio Grande do Sul, que reeleitou 22 de seus 31 deputados.

Na região Nordeste, de seus nove estados, em apenas quatro (RN, MA, AL e SE) houve um percentual de renovação igual ou superior a 50%. Em todos os demais, o índice de reeleição superou o de renovação. O estado de menor renovação, portanto de maior índice de reeleição, foi a Paraíba, que reconduziu 75% de sua bancada.

Na região Sudeste, onde se esperava uma renovação significativa, somente no Estado do Espírito Santo o percentual de reeleitos, 40%, foi menor do que o de novos. O menor índice de renovação foi em Minas Gerais, que reeleitou 69,81% de sua bancada. São Paulo renovou a metade de sua bancada e o Rio de Janeiro 45,65%.

Na região Centro-Oeste, formada por quatro estados, somente o Estado de Goiás teve um índice de renovação abaixo de 50%. Em todos os demais, o número de reeleitos foi igual, caso de Mato Grosso, ou menor ao de novos, como se observa em Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal.

Em conclusão, o índice de renovação inferior a 50% frustrou as expectativas. O percentual de reeleição, tendo como parâmetro as manifestações por mudanças havidas nas jornadas de junho de

2013, foi maior do que se esperava, especialmente nas regiões mais desenvolvidas e nos estados com maior escolaridade dessas regiões, nos quais o desejo de mudança era mais latente.

ELEIÇÕES 2014 POR ESTADO E REGIÃO

Região / UF		Nº de Vagas	Reeleitos		Novos	
			Nº	%	Nº	%
Região Norte	AC	8	2	25,00	6	75,00
	AP	8	2	25,00	6	75,00
	AM	8	3	37,50	5	62,50
	PA	17	9	52,94	8	47,06
	RO	8	3	37,50	5	62,50
	RR	8	2	25,00	6	75,00
	TO	8	4	50,00	4	50,00
	TOTAL	65	25	38,46	40	61,54
Região Sul	PR	30	18	60,00	12	40,00
	RS	31	22	70,97	9	29,03
	SC	16	10	62,50	6	37,50
	TOTAL	77	50	64,94	27	35,06
Região Nordeste	AL	9	4	44,44	5	55,56
	BA	39	23	58,97	16	41,03
	CE	22	12	54,55	10	45,45
	MA	18	5	27,78	13	72,22
	PE	25	13	52,00	12	48,00
	PB	12	9	75,00	3	25,00
	PI	10	6	60,00	4	40,00
	RN	8	2	25,00	6	75,00
	SE	8	4	50,00	4	50,00
	TOTAL	151	78	51,66	73	48,34
Região Sudeste	ES	10	4	40,00	6	60,00
	MG	53	37	69,81	16	30,19
	RJ	46	25	54,35	21	45,65
	SP	70	36	51,43	34	48,57
	TOTAL	179	102	56,98	77	43,02
Região Centro-Oeste	DF	8	3	37,50	5	62,50
	GO	17	9	52,94	8	47,06
	MT	8	4	50,00	4	50,00
	MS	8	3	37,50	5	62,50
	TOTAL	41	19	46,34	22	53,66
Brasil	TOTAL GERAL	513	274	53,41	239	46,59

O mapa do poder no novo Congresso

Quem ganhou e quem perdeu

As eleições gerais de 2014 não mudaram apenas a composição das bancadas partidárias, com a dança das cadeiras entre as legendas, mas também o mapa de poder no interior do Legislativo, com a saída de grandes nomes da elite parlamentar e a estreia ou reestrela de outros parlamentares influentes.

A perda de quadros na elite do Congresso – cujas razões vão desde a desistência da reeleição, passando pela disputa a outros cargos até a derrota eleitoral e o impedimento por força da Lei da Ficha Limpa – atingiu todos os partidos, de situação e de oposição, e todas as regiões do País, envolvendo parlamentares situados à esquerda e à direita do espectro político.

Entre os 29 parlamentares influentes (21 deputados e oito senadores) que deixam o Congresso, os partidos que mais perderam foram: o PT, com oito; o PMDB, com cinco; o PR, com quatro; o PDT, com três; o PSD, o PSB e o PCdoB, com dois cada; e o SD, o PPS e o PP, com um cada.

Os partidos da base de apoio da Presidente Dilma foram os que mais perderam quadros. Dos 29, 24 são de partidos da base parlamentar do governo, sendo 19 deputados e cinco senadores.

CONGRESSO NACIONAL PERDEU GRANDES NOMES

Por desistência: os deputados Inocêncio Oliveira (PR-PE), Bernardo Santana de Vasconcelos (PR-MG), Dr. Rosinha (PT-PR), Sandro Mabel (PMDB-GO), Eduardo Sciarra (PSD-PR) e o senador José Sarney (PMDB-AP).

Por não terem sido reeleitos: Amauri Teixeira (PT-BA), Cândido Vaccarezza (PT-SP), Claudio Puty (PT-PA), Fábio Trad (PMDB-MS), Fernando Ferro (PT-PE), João Dado (SD-SP), Roberto Freire (PPS-SP), Roberto Santiago (PSD-SP) e os senadores Eduardo Suplicy (PT-SP) e Pedro Simon (PMDB-RS).

Por terem perdido a eleição para o Senado, os deputados Magela (PT-DF) e Luciano Castro (PR-RR), e para o governo de seus estados, os deputados Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), Anthony Garotinho (PR-RJ) e Vieira da Cunha (PDT-RS).

Por terem perdido a eleição: a) para vice-presidente da República, deputado Beto Albuquerque (PSB-RS), b) para vice-governador, deputado Paulo Rubem Santiago (PDT-PE) e deputado João Maia (PR-RN), e c) para deputado federal, o senador Inácio Arruda (PCdoB-CE).

Por ter sido eleita deputada estadual, a deputada

federal Manuela D'Ávila (PCdoB-RS), e por terem sido eleitos vice-governadores, o deputado Márcio França (PSB-SP) e o senador Francisco Dornelles (PP-RJ).

Finalmente, o deputado Ronaldo Caiado (DEM-GO) foi eleito senador e, portanto, apenas muda de Casa no Congresso.

As perdas, entretanto, poderão ser compensadas, ainda que parcialmente, com a eleição de novos quadros na situação e na oposição, tanto na Câmara quanto no Senado.

Uma primeira leitura permite antecipar alguns nomes que poderão exercer forte influência na definição da agenda e na formulação e negociação do conteúdo das políticas públicas no âmbito do Poder Legislativo, tanto na oposição quanto na situação.

Para efeito de organização, os potenciais “Cabeças” ou novos parlamentares influentes da 55ª Legislatura serão analisados em relação a cada Casa do Congresso, e sob a perspectiva de situação ou oposição.

Veja os nomes que tendem a ganhar projeção a partir de fevereiro de 2015.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Entre os novos deputados eleitos, com potencial para integrar a futura elite da Câmara dos Deputados, podemos mencionar.

Na situação ou na base do governo: Alfredo Nascimento (PR-AM), ex-senador e presidente do PR; Jorge Solla (PT-BA), ex-secretário de Saúde da Bahia; Luizianne Lins (PT-CE), ex-prefeita de Fortaleza; Rogério Rosso (PSD-DF), ex-governador do Distrito Federal; Ronaldo Lessa (PDT-AL), ex-governador; Mario Heringer (PDT-MG), ex-líder do partido na Câmara; Odelmo Leão (PP-MG), ruralista e ex-líder do partido na Câmara; Patrus Ananias (PT-MG), ex-ministro do Desenvolvimento Social; Dagoberto (PDT-MS), ex-líder na Câmara; Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE), ex-senador; Ricardo Barros (PP-PR), ex-líder do governo na Câmara; Índio da Costa (PSD-RJ), ex-deputado federal; Marco Antônio Cabral (PMDB-RJ), filho do ex-governador Sérgio Cabral; Valdir Collato (PMDB-SC), líder ruralista; Celso Russomano (PRB-SP), ex-presidente da Comissão de Defesa do Consumidor na Câmara; e Nilto Tatto (PT-SP), irmão do ex-líder, Jilmar Tatto.

Na oposição: José Carlos Aleluia (DEM-BA), ex-líder do DEM na Câmara; Heráclito Fortes (PSB-PI), ex-senador; Tadeu Alencar (PSB-PE), ex-chefe da

Casa Civil no governo de Eduardo Campos; e Bruno Covas (PSDB/SP), neto do ex-governador Mario Covas e atual deputado estadual.

SENADO PERDE MAIS

No Senado, além dos senadores influentes em final de mandato que deixam a Casa, seja por terem desistido, concorrido a outros cargos ou não terem sido reeleitos, ainda existem os que foram eleitos governadores ou vice-governadores.

São exemplos do primeiro grupo os senadores José Sarney (PMDB-AP), Pedro Simon (PMDB-RS) e Eduardo Suplicy (PT-SP), e no segundo grupo, os senadores Rodrigo Rollemberg (PSB-DF), Pedro Taques (PDT-MT) e Wellington Dias (PT-PI).

No Senado, também surgem nomes de grande expressão, que certamente integrarão a elite parlamentar. Entre eles merecem destaque os senadores José Serra (PSDB/SP), Antonio Anastasia (PSDB-MG), Tasso Jereissati (PSDB-CE), Paulo Rocha (PT-PA) e Ronaldo Caiado (DEM-GO).

DEM

O Partido Democratas, sucessor do PFL, tal como na eleição de 2010, perdeu em quantidade e qualidade, na Câmara, mas ganhou nos dois quesitos no Senado, onde aumentou uma cadeira.

Câmara – Em termos quantitativos, o partido perdeu 22 deputados comparativamente ao pleito de 2010, caindo de 43 para 21 deputados. Em relação à bancada atual, de 28, perdeu sete deputados.

Dos 28 cujos mandatos vencem em fevereiro de 2015, 18 tentaram a reeleição. Destes, 14 foram reeleitos e se somarão aos sete novos. Foi um dos mais altos índices de reeleição.

Mesmo tendo reeleito nomes de peso, como os deputados Pauderney Avelino (AM), Mendonça Filho (PE), Onix Lorenzoni (RS) e Rodrigo Maia (RJ), não contará na próxima legislatura com deputados da dimensão de Abelardo Lupion (PR), que não concorreu a nenhum cargo, e Paulo Cesar Quartiero (RR), que concorreu a vice-governador.

Entre os novos com potencial de integrar a elite do Congresso, dependendo do desempenho que tenham em suas áreas de conhecimento e atuação, os nomes lembrados são os de José Carlos Aleluia (BA), Fraga (DF) e Moroni Torgan (CE).

Senado – O partido cresceu uma cadeira no Senado, passando de quatro para cinco. Ganhou em qualidade porque elegeu Ronaldo Caiado (GO), que se somará a José Agripino Maia (RN) no Senado Federal.

PMDB

O Partido do Movimento Democrático Brasileiro,

em termos quantitativos, perdeu espaço na Câmara, apesar de ter continuado como a segunda maior bancada, superada apenas pelo PT. No Senado, onde perdeu uma cadeira em relação à composição atual, continua como a primeira maior bancada.

Câmara – Em quantidade, tendo como parâmetro o pleito de 2010, o partido reduziu sua bancada em 13 nomes, caindo de 78 para 65 deputados. Em relação à bancada atual, de 72 deputados, perdeu sete cadeiras.

Qualitativamente, também houve perdas na Câmara.

O partido não contará, na próxima legislatura, com nomes da importância de Henrique Eduardo Alves (RN), que foi derrotado na disputa para o governo de seu Estado, de Fábio Trad (MS), que não foi reeleito, e de Sandro Mabel (GO), de Eliseu Padilha (RS) e Mendes Ribeiro (RS), que desistiram da reeleição.

Entre os novos, os nomes de maior destaque são: Jarbas Vasconcelos (PE), ex-senador, e Marco Antônio Cabral (RJ), filho do ex-governador Sérgio Cabral.

A reeleição de Eduardo Cunha (RJ), atual líder, e de Darcísio Perondi (RS) não compensa as perdas qualitativas sofridas neste pleito para a Câmara dos Deputados.

Senado – O partido, para a legislatura que se inicia em fevereiro de 2015, perdeu em quantidade e qualidade no Senado. Mesmo continuando com a maior bancada da Casa, de 18 senadores, não contará com nomes da expressão de José Sarney (AP), que desistiu de concorrer, de Pedro Simon (RS), que não foi reeleito, e de Jarbas Vasconcelos (PE), eleito deputado federal.

Manteve, porque tem mandato até 2019, nomes fortes: Renan Calheiros (AL), Romero Jucá (RR), Valdir Raupp (RO), Roberto Requião (PR) e Luiz Henrique (SC), além de Eduardo Braga (AM) e Eunício Oliveira (CE).

PSDB

O Partido da Social Democracia Brasileira, tendo como referência o pleito de 2010, ganhou em quantidade na Câmara e em qualidade no Senado. Manteve a condição de terceira maior bancada na Câmara e no Senado, ainda que tenha perdido duas cadeiras no Senado.

Câmara - Tendo como parâmetro a última eleição, ganhou uma cadeira, passando de 53 para 54. Entretanto, se considerarmos a bancada do momento da eleição, 44 deputados, o crescimento foi de 10 deputados.

Do ponto de vista qualitativo, não teve ganhos nem perdas. A saída de Antônio Carlos Mendes Thame (SP), que não conseguiu renovar seu mandato, foi compensada pela eleição de Bruno Covas (SP).

Senado – Quantitativamente, o partido reduziu sua bancada, caindo de 12 para dez senadores, apesar de manter a posição de terceira bancada do Senado, atrás apenas do PMDB e do PT.

Em qualidade, entretanto, o PSDB é o partido que mais dispõe de nomes de expressão. Além da eleição de José Serra (SP), de Antônio Anastasia (MG) e de Tasso Jereissati (CE), bem como a reeleição de Alvaro Dias (PR), contará com Aécio Neves (MG) e Aloysio Nunes Ferreira (SP), ambos com mandato até 2019.

PT

O Partido dos Trabalhadores, tendo como parâmetro a eleição de 2010 ou mesmo a sua bancada atual, perdeu em quantidade e em qualidade nas duas Casas. Mesmo tendo mantido a condição de maior bancada da Câmara e a segunda do Senado, saiu menor das urnas.

Câmara – O PT, que elegeu 88 deputados em 2010, caiu para 69 neste pleito de 2014, numa redução de 19 deputados de sua bancada.

Perdeu em quantidade e em qualidade na Câmara. Na próxima legislatura não contará com nomes de importância e expressão de Dr. Rosinha (PR) e de Ricardo Berzoini (SP), que desistiram da reeleição, ou de Amauri Teixeira (BA), de Fernando Ferro (PE), de Jorge Bittar (RJ), de Iriny Lopes (ES), de Edson Santos (RJ), de Pedro Eugênio (PE), de Cândido Vaccarezza (SP), de Cláudio Puty (PA), entre outros, que não conseguiram renovar seus mandatos.

O PT, apesar das perdas, reelegeu nomes como Arlindo Chinaglia (SP), Henrique Fontana (RS), Ricardo Zaratiní (SP), Odair Cunha (MG), Paulo Teixeira (SP), Marco Maia (RS), Vicentinho (SP) e Pepe Vargas (RS), e contará, como reforço, com os novos Jorge Solla (BA), Luizianne Lins (CE) e Patrus Ananias (MG).

Senado - o PT perdeu uma cadeira no Senado, caindo de 14 para 13, mas manteve a segunda maior bancada. Perdeu nomes como Eduardo Suplicy (SP), mas ganhou Paulo Rocha (PA). Perdeu, ainda, por força da eleição para o governo de seu estado, o senador Wellington Dias (PI).

Manterá, com mandato até 2019, nomes da expressão de Walter Pinheiro (BA), Paulo Paim (RS), José Pimentel (CE), Jorge Viana (AC), Gleisi Hoffmann (PR) e Humberto Costa (PE).

PSD

O Partido Social Democrático, criado em 2013, participou de sua primeira eleição para a Câmara dos Deputados. Elegeu 36 deputados, nove a menos do que sua bancada atual. No Senado, o partido terá quatro representantes a partir de 2015.

PP

O Partido Progressista, que vinha mantendo sua bancada na Câmara nas últimas duas eleições, teve uma pequena redução neste pleito, embora tenha mantido a mesma bancada no Senado. Caiu dos 41 deputados eleitos em 2010 para 38 em 2014. No Senado manteve cinco senadores.

O partido, entretanto, perde do ponto de vista qualitativo, tanto na Câmara quanto no Senado.

Câmara – o PP perdeu em quantidade e em qualidade. A renúncia de Pedro Henry (MT), a desistência de João Pizzolatti (SC) e a saída do deputado João Leão (BA), eleito vice-governador, desfalcaram o partido.

Compensam parcialmente as perdas: o retorno dos deputados influentes Odelmo Leão (MG), homem forte da bancada ruralista, e Ricardo Barros (PR), ex-líder do governo na Câmara, e a reeleição de nomes como Eduardo da Fonte (PE), Júlio Lopes (RJ) e Esperidião Amin (SC).

Senado – a bancada manteve-se com cinco senadores, porém com a perda do maior quadro do Senado, Francisco Dornelles (RJ), que foi eleito vice-governador. Continuam em seus quadros, como influentes, os senadores Ciro Nogueira (PI) e Ana Amélia (RS).

PTB

O Partido Trabalhista Brasileiro, quantitativamente, cresceu na Câmara, mas foi reduzido à metade no Senado.

A exemplo da eleição de 2010, no pleito de 2014 o partido estava na base do governo, mas fez aliança e deu seu tempo de rádio e televisão para Aécio Neves, o candidato de oposição ao governo Dilma. Em alguns estados, entretanto, fez aliança com o PT, caso, por exemplo, da Bahia e de Pernambuco.

Câmara – o partido, tendo como parâmetro a eleição de 2010, passou de 21 para 25 cadeiras, aumentando quatro em relação ao pleito anterior e sete em relação à bancada na data da eleição.

Do ponto de vista qualitativo não sofreu maiores perdas. Reelegeu seus principais nomes, como Jovair Arantes (GO), atual líder; Arnaldo Faria de Sá (SP), vice-líder; e os ruralistas Nelson Markezelli (SP) e Luiz Carlos Busato (RS).

Senado – Perdeu três cadeiras, caindo a representação de seis para três senadores. Reelegeu Collor (AL), elegeu Elmano Férrer (PI) e manteve Armando Monteiro (PE).

PR

O Partido da República foi o que mais perdeu em termos de qualidade na Câmara. Em quantidade, tendo como parâmetro a eleição de 2010, perdeu oito cadeiras na Câmara, mas em relação à bancada

atual, ganhou duas cadeiras. No Senado manteve as mesmas três cadeiras que já tinha e, qualitativamente, não perdeu nem ganhou.

Câmara – O partido elegeu 34 deputados neste pleito contra 42 em 2010, numa significativa redução de cadeiras. Se o parâmetro for a bancada na data da eleição, o partido cresceu, passando de 32 para 34 deputados.

A maior perda do partido, entretanto, foi qualitativa. Apesar de ter reeleito Lincoln Portela (MG), ex-líder, e Gorete Pereira (CE), não contará com nomes da expressão de Inocêncio Oliveira (PE) e Bernardo Santana de Vasconcellos (MG), que desistiram da disputa; de Anthony Garotinho (RJ), que perdeu a eleição para o governo do Estado, de João Maia (RN), candidato derrotado a vice-governador, e de Luciano Castro (RR), derrotado para o Senado.

Entre os novos, podem ganhar algum destaque o presidente do partido, Alfredo Nascimento, ex-senador e eleito deputado, e Clarissa Garotinho (RJ), filha de Anthony Garotinho.

Senado – apesar de não ter crescido, com a manutenção da bancada atual de três senadores, mantém como influentes os senadores Blairo Maggi (MT) e Magno Malta (ES).

PDT

O Partido Democrático Trabalhista perdeu em qualidade e em quantidade na Câmara, enquanto no Senado ganhou em quantidade e empatou em qualidade.

Câmara – o partido, tendo como parâmetro a eleição de 2010, perdeu quase um terço de sua bancada, caindo de 28 para 20. Se considerarmos a bancada na data da eleição, ganhou duas cadeiras, passando de 18 para 20.

Entre as principais perdas de quadros, podemos mencionar o deputado Vieira da Cunha (RS), que perdeu a eleição para governador de seu Estado; e o deputado Paulo Rubem Santiago (PE), que perdeu a eleição para vice-governador.

Para compensar as perdas, o partido contará com os novos Ronaldo Lessa (AL), ex-governador, e Mário Heringer (MG), ex-líder, além do deputado reeleito, André Figueiredo (CE).

Senado – o PDT ganhou em quantidade, passando de cinco para seis senadores, e empatou em qualidade. Com influência na Casa, manteve Cristovam Buarque (DF), que tem mandato até 2019, reelegeu Acir Gurgacz (RO), e elegeu Reguffe (DF) e Lasier Martins (RS), com potencial de integrar a elite parlamentar. Em contrapartida, por ter sido eleito governador de seu Estado, o partido não contará no Senado com Pedro Taques (MT).

PSB

O Partido Socialista Brasileiro cresceu no Senado e, tendo como parâmetro a eleição de 2010, manteve a mesma bancada na Câmara. Para um partido que contou com um candidato competitivo na disputa presidencial, ficou aquém das expectativas em termos de bancadas nas duas Casas do Congresso. Do ponto de vista qualitativo, entretanto, foi um dos que mais perderam.

Câmara – o partido elegeu 34 deputados, o mesmo número que elegeu em 2010. Se for considerada a bancada na data da eleição, cresceu dez cadeiras, passando de 24 para 34.

Em qualidade, a perda é significativa. O partido não contará na próxima legislatura com nomes como Beto Albuquerque (RS), derrotado como vice-presidente na chapa de Marina Silva; Márcio França (SP), eleito vice-governador; e Sandra Rosado (RN), que não conseguiu renovar seu mandato.

Estarão na próxima Legislatura os reeleitos Luiza Erundina (SP) e Glauber Braga (RJ), e os novos Tadeu Alencar (PE) e Heráclito Fortes (PI).

Senado – o PSB ampliou sua bancada no Senado de quatro para seis, ganhando em quantidade, mas caindo em qualidade.

Embora tenha eleito Fernando Bezerra Coelho (PE), que tem potencial de integrar a elite do Congresso, perde Rodrigo Rollemberg (DF), eleito governador. Manteve, porque tem mandato até 2019, os influentes Antônio Carlos Valadares (SE) e Lídice da Mata (BA).

SD

O Solidariedade, partido criado em 2013, participou de sua primeira eleição, quando elegeu 15 deputados, seis a menos do que sua bancada atual.

Entre os nomes de maior expressão na bancada, merecem registro os sindicalistas Paulo Pereira da Silva (SP), o Paulinho da Força, e Augusto Carvalho (DF), além dos integrantes da bancada empresarial: Laerte Oliveira (SE) e Arthur Oliveira Maia (BA), e do Delegado Francischini (PR).

O partido possui apenas um representante no Senado Federal, o senador Vicentinho Alves (TO).

PROS

O Partido Republicano da Ordem Social, criado em 2010, participou de sua primeira eleição para a Câmara dos Deputados, quando elegeu 11 deputados, nove a menos do que sua bancada atual, de 20 deputados. No Senado tem um representante.

PPS

O Partido Popular Socialista, tendo como parâmetro a eleição de 2010, perdeu em qualidade e em quantidade na Câmara, mas ganhou um representante no Senado, o suplente do senador Pedro Taques (PDT), eleito governador.

Câmara – Em 2010, o partido elegeu 12 deputados contra dez em 2014. Se for considerada a bancada na data da eleição, o partido cresceu de seis para dez deputados.

Do ponto de vista qualitativo, a perda de Roberto Freire (SP), que não conseguiu renovar seu mandato, foi a principal.

Reelegeu as duas outras referências da bancada: Rubens Bueno (PR) e Arnaldo Jardim (SP).

Senado – o partido, que estava sem representação na Casa após a morte de Itamar Franco, passa a contar com um senador, José Antônio Medeiros, que era suplente de Pedro Taques, eleito governador de Mato Grosso.

PCDOB

O Partido Comunista do Brasil perdeu em qualidade e em quantidade nas duas Casas do Congresso.

Câmara - o partido perdeu cinco cadeiras na Câmara, caindo de 15 para dez deputados.

Não contará na próxima legislatura, entre os nomes de destaque, com Aldo Rebelo (SP), que desistiu; Osmar Junior (PI) e Assis Melo (RS), que não conseguiram renovar seus mandatos, além de Manuela D'Ávila (RS), que se elegeu deputada estadual.

Entre os novos de destaque, contará com Orlando Silva (SP), ex-ministro dos Esportes, além de ter reeleito nomes como Jandira Feghali (RJ), Daniel Almeida (BA), Jô Moraes (MG), Alice Portugal (BA) e Luciana Santos (PE).

Senado – a perda no Senado foi significativa com a saída de Inácio Arruda (CE). A representação na Casa será apenas da senadora Vanessa Grazziottin (AM).

PV

O Partido Verde, tendo como parâmetro a eleição de 2010, perdeu metade de sua bancada, caindo de 15 para oito deputados. Se for considerada a bancada na data da eleição, manteve o mesmo número de cadeiras, oito.

A principal perda do partido foi a não reeleição de seu presidente, o deputado Penna (SP). Reelegeu o deputado Sarney Filho (MA).

PSOL

O Partido Socialismo e Liberdade aumentou sua bancada de três para cinco deputados. Reelegeu seus

três representantes – Ivan Valente (SP), Chico Alencar (RJ) e Jean Wyllys (RJ) – e elegeu dois novos.

Senado – o partido continua com um representante, o senador Randolfe Rodrigues (AP).

PSC

O Partido Social Cristão, tendo como parâmetro a eleição de 2010, sofreu redução em sua bancada na Câmara, caindo de 17 para 13 deputados. Se for considerada a bancada na data da eleição, aumentou um representante. A redução só não foi maior pelo bom desempenho nas urnas de muitos pastores, entre os quais Marco Feliciano (SP). No Senado continuou com um único representante, o senador Eduardo Amorim (SE), que tem mandato até 2019.

PRB

O Partido Republicano Brasileiro, tendo como parâmetro a eleição de 2010, mais que dobrou a bancada, passando de oito para 21 deputados. Se for considerada a bancada no momento da eleição, o partido aumentou 11 cadeiras. Esse desempenho teve uma contribuição importante da votação extraordinária do deputado Celso Russomano (SP). No Senado, o partido continua com um representante, o senador Marcelo Crivella (RJ).

PTC

O Partido Trabalhista Cristão, que atualmente não possui representação no Congresso, elegeu apenas dois deputados. No pleito de 2006 tinha eleito três, mas todos migraram para legendas maiores.

PMN

O Partido da Mobilização Nacional, tendo como parâmetro a eleição de 2010, reduziu sua bancada, caindo de quatro para três deputados, o mesmo número existente no momento da eleição em 2014. O partido não possui representação no Senado.

PHS

O Partido Humanista da Solidariedade, que atualmente não possui representação na Câmara, tinha eleito dois deputados em 2010 e neste pleito de 2014 elegeu cinco deputados. O partido não possui nem elegeu senadores para a próxima legislatura.

PTDOB

O Partido Trabalhista do Brasil, tendo como parâmetro a bancada eleita em 2010, sofreu uma drástica redução, caindo de três para um deputado. O partido não tem representação no Senado.

PRP

O Partido Republicano Progressista, que tinha elei-

to dois deputados em 2010, elegeu três em 2014. O partido não tem representação no Senado.

PRTB

O Partido Renovador Trabalhista Brasileiro, que atualmente não possui representação no Congresso, elegeu um deputado. Em 2010 tinha eleito dois.

PSL

O Partido Social Liberal, que atualmente não possui representação no Congresso, elegeu um deputado na eleição de 2014.

PSDC

O Partido Social Democrata Cristão, que atualmen-

te não possui representação na Câmara, elegeu dois deputados neste pleito de 2014.

PTN

O Partido Trabalhista Nacional, que atualmente não possui representação na Câmara, elegeu quatro deputados. O partido não tem representação no Senado.

PEN

O Partido Ecológico Nacional, que atualmente possui um representante na Câmara, elegeu dois deputados neste pleito, o primeiro que participou depois de sua criação em 2012. O partido não tem representação no Senado.

Representatividade da Câmara

Os protestos de rua e a desqualificação da política, apesar do crescimento do número de eleitores e do aumento do comparecimento às urnas, se refletiram na eleição de 2014, com a ampliação do número de votos brancos e nulos em relação a 2010.

O comparecimento às urnas, por força do aumento dos eleitores, passou de 111.193.747 em 2010 para 115.122.883 em 2014, mas os brancos e nulos cresceram, respectivamente de 7.506.834 para 10.106.586 e de 5.141.988 para 7.464.283.

A quantidade de votos válidos na eleição para a Câmara dos Deputados em 2014, coerente com o aumento do número de candidatos, foi maior que em 2010, passando de 89.368.502 para 96.926.036.

O voto de legenda trouxe duas novidades. Uma foi sua redução, que caiu de 9.506.834 para 8.110.629, e a outra foi o fato de o PSDB, que tradicionalmente não recebia voto na legenda, ter ultrapassado o PT. O PSDB angariou 1.927.681 votos de legenda e o PT, 1.750.181. O PMDB, entre os três grandes partidos, foi o que teve menos votos de legenda: 738.841.

A soma dos votos dos eleitos para a Câmara, apesar do crescimento do número de eleitores e de candidatos, caiu de 58.969.861 para 58.131.495. Isto quer dizer que a nova Câmara é menos representativa que a eleita em 2010.

Apesar disso, a representatividade da Câmara continua mais elevada do que a do Senado e também da própria presidente da República.

Quanto ao número de votos nominais, pode-se

afirmar que o resultado é compatível com as bancadas dos partidos: o PT, que elegeu 69 deputados, teve 11.803.985 votos; o PMDB, que elegeu 65 deputados, obteve 10.053.103 votos; e o PSDB, que elegeu 54, teve 9.145.950.

A QUESTÃO DE GÊNERO

Apesar da mudança na legislação eleitoral, que assegura a presença de pelo menos 30% de mulheres nas listas eleitorais dos partidos, a representação feminina na Câmara, com apenas 51 das 513 cadeiras, está muito aquém da importância da mulher na sociedade. Mesmo tendo crescido em relação à eleição de 2010, quando foram eleitas 45, a grande verdade é que os partidos não priorizam as campanhas femininas, apenas cumprem a cota exigida na lei. Enquanto não houver uma reforma política que feche a lista e garanta a alternância de sexo, as mulheres continuarão sub-representadas no Parlamento.

FAIXA ETÁRIA DOS DEPUTADOS FEDERAIS

A idade média dos deputados federais eleitos em 2014, de 49 anos, é superior à da legislatura iniciada em 2011, que era de 47 anos. Se antes a média era elevada, para uma Casa cujo ingresso, sempre via eleitoral, exige idade mínima de apenas 21 anos, agora ficou mais elevada ainda. Isto demonstra, em certa medida, a carência de novos quadros nos partidos políticos. Dos três grandes partidos, a maior média ficou com o PT, 52; a segunda com o PMDB, 51; e a terceira com o PSDB, 50.

Votação nominal e partidária para a Câmara dos Deputados em 2014

Partido	Bancada na Câmara	Suplentes	Votação dos eleitos	Homens	Mulheres	Média de idade	Votos Válidos*
PT	69	277	7.317.384	60	9	52	13.554.166
PMDB	65	262	7.279.016	58	7	51	10.791.949
PSDB	54	231	7.488.390	49	5	50	11.073.631
PP	38	111	5.125.389	36	2	53	6.429.791
PSD	36	98	3.891.277	36	0	50	5.967.953
PR	34	133	4.323.988	30	4	51	5.635.519
PSB	34	291	3.353.611	29	5	51	6.267.878
PTB	25	200	2.480.986	23	2	54	3.914.193
DEM	21	106	2.743.097	20	1	50	4.085.487
PRB	21	203	3.076.897	19	2	46	4.423.993
PDT	20	258	1.821.210	19	1	52	3.525.339
SD	15	118	1.543.706	15	0	46	2.689.701
PSC	13	132	1.519.918	11	2	50	2.520.421
PROS	11	74	1.077.566	11	0	55	1.977.117
PCdoB	10	58	908.509	6	4	49	1.913.015
PPS	10	105	1.168.957	8	2	46	1.955.689
PV	8	186	626.424	7	1	46	2.004.464
PHS	5	66	297.379	5	0	37	926.664
PSOL	5	154	730.097	5	0	50	1.745.470
PTN	4	78	431.340	2	2	49	723.182
PMN	3	86	133.282	2	1	52	467.777
PRP	3	81	170.865	3	0	34	724.825
PEN	2	52	107.841	2	0	58	667.983
PSDC	2	112	83.879	2	0	58	509.936
PTC	2	127	85.285	1	1	23	338.117
PRTB	1	101	64.435	1	0	56	454.190
PSL	1	148	107.734	1	0	54	808.710
PTdoB	1	118	173.033	1	0	43	828.876
Total	513	3966	58.131.495	462	51	49	96.926.036

Senado renova um terço de suas vagas

O Senado Federal, composto de 81 senadores, renova parte de suas vagas de quatro em quatro anos, sendo um terço numa eleição e dois terços na seguinte. Na eleição de 2014, a renovação foi de um terço. Dos 27 senadores cujos mandatos vencem em janeiro de 2015, dez tentaram novo mandato e apenas cinco foram reeleitos, numa renovação de 81,48% em relação às vagas em disputa.

A análise dos resultados das eleições de 2014, em comparação com 2006, quando também somente um terço das vagas estava em disputa, demonstra um aumento na renovação, já que naquele pleito foram reeleitos sete dos 27.

Do universo dos 27 senadores (um terço) em final de mandato, dez tentaram a reeleição, mas apenas cinco conseguiram, onze desistiram, um concorreu a vice-governador, três disputaram uma vaga de deputado federal, um concorreu ao cargo de deputado estadual e um a suplente de senador.

Dos dez que tentaram a reeleição, cinco foram reeleitos – Fernando Collor (PTB-AL), Alvaro Dias

(PSDB-PR), Acir Gurgacz (PDT-RO), Maria do Carmo (DEM-SE) e Kátia Abreu (PMDB-TO) – e cinco perderam: Gim Argello (PTB-DF), Mário Couto (PSDB-PA), Moza-rildo Cavalcanti (PTB-RR), Pedro Simon (PMDB-RS) e Eduardo Suplicy (PT-SP).

Desistiram de concorrer no pleito de 2014, os seguintes senadores: Anibal Diniz (PT-AC), José Sarney (PMDB-AP), João Durval (PDT-BA), Eptácio Cafeteira (PTB/MA), Clésio Andrade (PMDB-MG), Ruben Figueiró (PSDB-MS), Jayme Campos (DEM-MT), Cícero Lucena (PSDB-PB), João Vicente Claudino (PTB-PI), Ivonete Dantas (PMDB-RN), e Cacildo Maldaner (PMDB-SC).

Tentaram mandato de deputado federal três senadores, sendo que dois – Alfredo Nascimento (PR-AM) e Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE) – se elegeram e um, o senador Inácio Arruda (PCdoB-CE), perdeu.

Além disto, o senador Francisco Dornelles (PP-RJ) se elegeu vice-governador e Cyro Miranda (PSDB-GO) foi derrotado como suplente de senador. A senadora Ana Rita (PT-ES) foi derrotada na tentativa de se eleger deputada estadual.

Composição partidária do Senado

O Senado Federal que emergiu das urnas, do ponto de vista partidário, sofreu pequenas modificações. Nenhum perdeu ou ganhou mais do que três senadores.

Os três principais partidos sofreram redução em suas bancadas. O PMDB caiu de 19 para 18; o PT, de 14 para 13; e o PSDB, de 12 para 10.

Perderam bancada o PTB, que ficou com três senadores a menos; o PSDB, com dois a menos, o PT, o PMDB e o PCdoB, com um a menos cada. Ficaram do mesmo tamanho: o PR, o PP, o PSol, o PRB, o PSC, o SD, o PROS e o PV. Os ganhadores foram: o PSB, que elegeu três, porém, com a eleição para governador de um de seus senadores, acrescentou apenas dois em sua bancada; o PSD que elegeu dois, acrescentou outros dois em sua bancada, já que o suplente do senador do PSB eleito governador é do PSD; o PDT que elegeu quatro senadores a mais, porém, como um senador com mandato até 2019 foi eleito governador, acrescentou apenas um em sua bancada atual; e o PPS, que não tinha representação, foi contemplado com a efetivação do suplente do senador do PDT, que foi eleito governador.

A nova composição do Senado, já considerando os senadores que iniciam seus mandatos em 2015, os que têm mandato até 2019 e os suplentes que assumiram por renúncia ou pela eleição do senador no meio do mandato, apresenta a conformação da tabela na página 41.

Se em quantidade, considerando as bancadas existentes no momento da eleição, houve poucas modificações, em termos qualitativos houve mudanças significativas. E a oposição levou a melhor.

A próxima composição do Senado – seja porque não concorreram, perderam a eleição ou foram eleitos para outros cargos – não contará com senadores da importância de José Sarney (PMDB-AP), Pedro Simon (PMDB-RS), Eduardo Suplicy (PT-SP), Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE), Pedro Taques (PDT-MT), Wellington Dias (PT-PI) e Rodrigo Rollemberg (PSB-DF).

Para compensar chegam alguns nomes de expressão como José Serra (PSDB-SP), Antonio Anastasia (PSDB-MG), Tasso Jereissati (PSDB-CE) e Ronaldo Caiado (DEM-GO), que pertencem a partidos de oposição.

Novo Senado a partir de fevereiro de 2015

Partido	Bancada atual*	Mandatos até 2015	Mandatos até 2019	Bancada eleita em 2014	Bancada em 2015
PMDB	19	6	13 ⁽³⁾	5	18
PT	14	3	11 ⁽⁴⁾	2	13
PSDB	12	6	6	4	10
DEM	4	2	2	3	5
PTB	6	5	1	2	3
PDT	5	2	2	4	6
PR	3	1	2	1	3
PP	5	1	4	1	5
PSB	4	0	3	3	6
PCdoB	2	1	1	0	1
PSol	1	0	1	0	1
PRB	1	0	1	0	1
PSC	1	0	1	0	1
PPS	0	0	1 ⁽²⁾	0	1
PSD	1	0	2 ⁽¹⁾	2	4
SD	1	0	1	0	1
PROS	1	0	1	0	1
PV	1	0	1	0	1
Total	81	27	54	27	81

(1) - Senador Rodrigo Rollemberg (PSB) eleito governador do Distrito Federal e seu suplente é do PSD;

(2) - Senador Pedro Taques (PDT) eleito governador do Mato Grosso e seu suplente é do PPS;

(3) - Senador Vital do Rêgo (PMDB-PB) indicado para ministro do TCU e seu suplente é do PMDB;

(4) - Senador Wellington Dias (PT) eleito governador do Piauí e sua suplente é do PT;

* Dados de dezembro de 2014.

Perfil socioeconômico do novo Senado

O novo Senado Federal, renovado em um terço de sua composição, sofreu modificações importantes, não apenas em função do término de mandatos, mas também em razão da eleição para o governo estadual de senadores com mandato até 2019. Essa nova conformação, do ponto de vista qualitativo, favoreceu a oposição, embora esta tenha sofrido redução em quantidade.

Em termos de atividade profissional e econômica, o Senado continuará liderado por profissionais liberais, seguidos de empresários. O primeiro grupo, de profissionais liberais, reúne 33 senadores, sendo nove advogados, seis economistas, quatro administradores, três jornalistas e dois engenheiros, entre outros, enquanto o número de empresários, que também

inclui comerciantes e agropecuaristas, chega a 28. O universo de assalariados soma 19, sendo três servidores públicos, três professores, dois bancários, um metalúrgico, um gráfico, um zootecnista e um técnico em telecomunicações, entre outros.

A distribuição de profissões por partido, conforme indica a tabela na página 43, segue uma certa lógica. O PT, por exemplo, de seus 13 senadores, sete são assalariados, quatro são profissionais liberais, um é empresário e um é estudante. Já os cinco senadores do DEM são empresários. O PMDB, por sua vez, está representado por dez profissionais liberais, por sete empresários e por um assalariado. Dos dez senadores do PSDB, seis são profissionais liberais, dois são empresários e dois são assalariados.

Novo Senado por profissão/partido

PROFISSÃO/ATIVIDADE	DEM	PCdoB	PDT	PMDB	PP	PPS	PR	PRB	PROS	PSB	PSC	PSD	PSDB	PSol	PT	PTB	PV	SD	TOTAL	%
ADMINISTRADOR				2						2									4	4,94%
ADVOGADO				4	1					1			2		1				9	11,11%
AGROPECUARISTA	1																	1	2	2,47%
BANCÁRIO															2				2	2,47%
COMERCIANTE	1																		1	1,23%
CONTADOR			1										1						2	2,47%
ECONOMISTA			1	2						1			2						6	7,41%
EMPRESÁRIO	3		2	6	3		2		1	1		1	2		1	2			24	29,63%
EMPRESÁRIO RURAL				1															1	1,23%
ENGENHEIRO												1			1				2	2,47%
ESTUDANTE															1				1	1,23%
FARMACÊUTICO		1																	1	1,23%
GRÁFICO															1				1	1,23%
JORNALISTA			1		1								1						3	3,70%
MÉDICO				2							1	1			1		1		6	7,41%
METALÚRGICO															1				1	1,23%
PEDAGOGO															1				1	1,23%
POLICIAL						1													1	1,23%
PROFESSOR			1											1	1				3	3,70%
PSICÓLOGO															1				1	1,23%
RADIALISTA				1									1						2	2,47%
SACERDOTE OU MEMBRO DE ORDEM OU SEITA RELIGIOSA							1	1											2	2,47%
SERVIDOR PÚBLICO												1	1			1			3	3,70%
TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES															1				1	1,23%
ZOOTECNISTA										1									1	1,23%
TOTAL	5	1	6	18	5	1	3	1	1	6	1	4	10	1	13	3	1	1	81	100
%	6,17	1,23	7,41	22,22	6,17	1,23	3,70	1,23	1,23	7,41	1,23	4,94	12,35	1,23	16,05	3,70	1,23	1,23	81	100

Perfil das bancadas eleitas por Estado

Bancada do Acre registrou renovação de 75%



Com direito a oito cadeiras na Câmara Federal, o Acre renovou mais da metade de sua bancada no pleito de 2014. Este resultado colocou o estado entre aqueles com maiores índices de atualização de seus quadros. O percentual registrado na última eleição foi de 75%, um pouco mais do que os 50% apurados em 2010.

Dentre os três que tentaram renovar seus mandatos, foram reeleitos os deputados Flaviano Melo (PMDB), com 18.372 votos, e Sibá Machado (PT), com 18.385 votos. Já a deputada Antônia Lúcia (PSC) não conseguiu o apoio necessário dos eleitores do Acre para retornar à Câmara em 2015.

O atual deputado Taumaturgo Lima (PT) não disputou cargo eletivo em 2014 e, por isso, não estará de volta à Câmara no próximo ano.

Outros quatro deputados disputaram diferentes cargos na última eleição. Márcio Bittar (PSDB) foi derrotado na eleição para governador e Henrique Afonso (PV) também não foi bem sucedido ao concorrer como vice-governador.

A única vaga para o Senado colocou no páreo a deputada Perpétua Almeida (PCdoB) e o deputado Gladson Cameli (PP), este último vitorioso ao conquistar mandato na Câmara Alta para o período 2015 a 2023.

Além dos dois deputados reeleitos, Flaviano Melo e Sibá Machado, completam a bancada do Acre apenas uma deputada e cinco deputados.

A única representante feminina na bancada será a médica Jéssica Sales (PMDB), que é filha do prefeito de Cruzeiro do Sul, Vagner Sales, e da atual deputada estadual, Antonia Sales, que foi derrotada na última eleição como vice-governadora da chapa de Marcio Bittar.

Os outros cinco deputados novatos são: Alan Rick (PRB), que é jornalista e apresentador do programa de TV Gazeta Entrevista; César Messias (PSB), pecuarista e atual vice-governador; Major Rocha (PSDB), atual deputado estadual e policial militar; Léo Brito (PT), advogado, suplente de deputado federal e presidente regional do PT; e Raimundo Angelim (PT), economista, professor universitário e ex-prefeito de Rio Branco.

É importante ressaltar que nenhum dos candidatos eleitos no Estado atingiu o quociente eleitoral, que neste pleito foi de 49.900 votos.

O PT é o partido que terá maior representação na bancada acreana a partir de 2015, com três nomes. O PMDB terá dois representantes. Com um representante cada, outras três legendas estarão contempladas: PSDB, PSB e PRB.

SUPLÊNCIA

Duas coligações elegeram deputados federais para compor a bancada do Acre. A coligação PP/PMDB/PSC/PR/PPS/PTC/PSDB/PSD/PTdoB/SD elegeram três representantes. Os primeiros suplentes desse agrupamento de partidos que se uniram para disputar a eleição de 2014 são: Marfiza de Lima Galvão (PSD), professora e esposa

do senador Sérgio Petecão (PSD), e Vanda Denir Milani Nogueira (PP), procuradora de Justiça.

Já a coligação formada pelos partidos PT/PEN/PROS/PDT/PTB/PSL/PTN/PSDC/PHS/PSB/PRP/PPL/PRB/PCdoB conquistou cinco vagas. Nas primeiras suplências dessa coligação ficaram os atuais deputados estaduais Moises Diniz Lima (PCdoB) e José Luis Schafer (PDT).

SENADO FEDERAL

Concorreram à vaga de senador pelo Acre quatro candidatos. A disputa ficou polarizada entre os deputados federais Gladson Cameli (PP) e Perpétua Almeida (PCdoB). Cameli foi o preferido do eleitorado acreano, totalizando 218.756 ou 56,36% dos votos. Seus suplentes são a dona de casa Mailza Gomes (PSDB) e o evangélico Bispo José (PSC).

Completam a bancada do Acre: o senador Jorge Viana (PT), irmão do governador reeleito Tião Viana, e o senador Sérgio Petecão (PSD), ambos com mandato até 2019.

GOVERNO DO ESTADO

Tião Viana (PT) foi reeleito em 2º turno e continuará a ocupar o Palácio Rio Branco. Viana recebeu 51,29% ou 196.509 votos contra os 48,71% ou 186.658 votos do atual deputado federal Márcio Bittar (PSDB).

A reeleição de Viana conduz o PT ao quinto mandato consecutivo no Estado, que teve início com a vitória de seu irmão, o atual senador Jorge Viana (PT), em 1998, reeleito em 2002.

No pleito de 2006, Jorge Viana elegeu seu sucessor Binho Marques, com 53,05% dos votos.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

No 1º turno, a maioria do eleitorado acreano optou pela candidata Marina Silva (PSB), que conquistou 167.499 votos (41,99%). Aécio Neves (PSDB) ficou em segundo lugar, com 116.015 (29,08%), e Dilma Rousseff (PT) em terceiro, obtendo 111.610 (27,98%) dos votos válidos.

Porém, no 2º e decisivo turno, a disputa foi polarizada entre PT e PSDB. O Acre foi uma das unidades federativas onde Aécio Neves ficou em primeiro lugar. O tucano contou com a preferência de 243.530 eleitores (63,68%), contra outros 138.922 (36,32%) que votaram em Dilma Rousseff.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	506.520	100,00
Votos Brancos:	11.851	2,34
Votos Nulos:	7.720	1,52
Abstenção:	87.748	17,32
Votos válidos:	399.201	78,81
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	3	37,50
Reeleitos:	2	25,00
Novos:	6	75,00
Votação Total dos Eleitos:	185.643	46,50
Quociente Eleitoral:	49.900	12,50

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Alan Rick	PRB	17.903	Novo	Jornalista e Apresentador de TV
César Messias	PSB	26.448	Novo	Pecuarista
Flaviano Melo	PMDB	18.372	Reeleito	Engenheiro Civil
Jéssica Sales	PMDB	20.339	Nova	Médica
Léo Brito	PT	20.876	Novo	Advogado
Major Rocha	PSDB	23.466	Novo	Policial Militar
Raimundo Angelim	PT	39.844	Novo	Economista, Professor de Ensino Superior
Sibá Machado	PT	18.395	Reeleito	Geógrafo

* A profissão preponderante está em negrito

Bancada de Alagoas não terá representação feminina



No Estado de Alagoas, foram registradas 122 candidaturas para disputar as nove cadeiras a que a unidade federativa tem direito a ocupar na Câmara Federal.

Entre os atuais detentores de mandato, seis deputados federais apresentaram seus nomes para concorrer à reeleição, com quatro deles logrando êxito. Estarão de volta à Casa em 2015: Arthur Lira (PP), Givaldo Carimbão (PROS), Maurício Quintella Lessa (PR) e Paulão (PT). Não conseguiram renovar a representação na Câmara João Lyra (PSD) e Rosinha da Adefal (PTdoB). Com este desempenho, o índice de reeleição na bancada de Alagoas foi de 44,44%, um pouco maior do que o percentual registrado em 2010, que foi de 33,33%.

Os outros três membros da bancada alagoana foram candidatos a diferentes cargos eletivos. O deputado Alexandre Toledo (PSB) foi derrotado na eleição para vice-governador na chapa encabeçada por Benedito de Lira (PP), atualmente senador de Alagoas.

O deputado Francisco Tenório (PMN) retornará à Assembleia Legislativa de Alagoas, onde já exerceu três mandatos de deputado estadual antes do ingresso na Câmara dos Deputados.

Já o deputado Renan Filho (PMDB) foi eleito governador de Alagoas, liderando uma coligação que reuniu onze partidos: PV/PTdoB/PMDB/PROS/PCdoB/PSC/PHS/PTB/PSD/PDT/PT.

Os cinco novos deputados eleitos para representar o povo de Alagoas possuem experiência política e administrativa: o empresário e ex-prefeito de Maceió, Cícero Almeida (PRTB); o empresário e atual deputado estadual, JHC (SD); o advogado e ex-prefeito de Coruripe, Marx Beltrão (PMDB); o advogado e ex-secretário de Esporte e Lazer de Maceió, Pedro Vilela (PSDB), que é sobrinho do governador Teotônio Vilela; e o engenheiro e ex-governador de Alagoas, Ronaldo Lessa (PDT).

A eleição de cinco novatos na bancada de Alagoas representa um índice de renovação de 55,56%, um pouco menor do que o percentual de 2010: 66,67%.

Nenhum deputado eleito ou reeleito atingiu o quociente eleitoral do Estado, que foi de 153.843 votos. Quem chegou mais perto foi JHC, que é filho do ex-

deputado federal João Caldas. O campeão de votos em Alagoas conquistou a preferência de 135.929 eleitores.

O segundo mais votado foi Marx Beltrão, com 123.317 votos. Ele foi duas vezes prefeito de Coruripe e chegará à Câmara com a missão de fortalecer o municipalismo.

Na próxima legislatura não haverá representação feminina na bancada de Alagoas. Em 2010, foram eleitas duas mulheres, Célia Rocha e Rosinha da Adefal, esta última candidata à reeleição. Rosinha não se reelegeu, mas pode vir a assumir o mandato porque ficou na primeira suplência da coligação “Com o povo pra Alagoas mudar I”.

No quesito proporcionalidade partidária, a bancada de Alagoas é bastante pulverizada. Os nove eleitos pertencem a nove partidos diferentes: PP, PRTB, PROS, SD, PMDB, PR, PT, PSDB e PDT.

SUPLÊNCIA

Na bancada de Alagoas, quatro coligações estarão representadas na Câmara Federal. A coligação “Com o povo pra Alagoas mudar I”, composta pelos partidos PDT/PSC/PMDB/PV/PTB/PSD/PTdoB/PROS/PCdoB/PT/PHS, elegeu quatro deputados. Os dois primeiros suplentes da coligação são: Rosinha da Adefal (PTdoB), atual deputada federal, e o médico Hemerson Casado (PMDB).

Já a coligação “Juntos com o povo pela melhoria de Alagoas 1”, formada pelos partidos PP/PPS/PSDC/PRP/PR/PSL/PSB/SD/DEM, elegeu três deputados. Na primeira e segunda suplência da coligação estão: Nivaldo Albuquerque (PRP) e Fatima Santiago (PP).

Outras duas coligações elegeram um deputado cada. Na coligação “Um novo jeito de fazer”, que uniu PSDB e PRB, ficaram nas duas primeiras suplências Rogerio Teofilo (PSDB) e Jorge VI (PSDB).

Os primeiros suplentes da coligação “Caminhando com o povo”, integrada por PRTB/PPL/PMN, são: Val Amélio (PRTB) e Aderval Tenório (PRTB).

SENADO FEDERAL

Os eleitores de Alagoas reconduziram Fernando Collor (PTB) para mais um mandato no Senado Federal. Ele foi reeleito com 689.266 votos, que equivalem a 55,69%

dos votos válidos. Os suplentes de Collor são a médica Dra. Renilde (PTB), 1ª suplente, e o contador Severino Leão (PTB), 2º suplente.

Os outros dois senadores de Alagoas, cujos mandatos só terminam em 2019, são: Benedito de Lira (PP) e Renan Calheiros (PMDB).

GOVERNO DO ESTADO

A eleição para o governo do Estado foi decidida logo no 1º turno. Havia oito candidatos concorrendo ao cargo, mas a disputa ficou concentrada entre Renan Filho (PMDB) e o senador Benedito de Lira (PP).

Renan Filho foi eleito governador de Alagoas, ancorado em uma ampla coligação que reuniu os partidos PMDB/PV/PTdoB/PROS/PCdoB/PSC/PHS/PTB/PSD/PDT/PT. Ele conquistou a preferência de 670.310 eleitores, o que corresponde a 52,16% dos votos válidos.

O senador Benedito de Lira obteve 435.827 votos, o que equivale a 33,91% dos votos válidos.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Na votação para a Presidência da República, os eleitores de Alagoas registraram sua preferência por Dilma Rousseff (PT) já no 1º turno. A presidente obte-

ve 703.674 votos, que correspondem a 49,94% dos votos válidos.

A candidata Marina Silva (PSB) conquistou o segundo lugar com 356.632 votos (25,31%). Aécio Neves (PSDB) recebeu 311.576 votos (22,11%).

No turno decisivo, disputado entre Dilma e Aécio, os eleitores de Alagoas confirmaram a reeleição de Dilma Rousseff, destinando a presidente 62,12% dos votos válidos ou 941.286 votos. Aécio Neves faturou 37,88% dos votos válidos ou 574.012 votos.

FICHA ELEITORAL	%	
Eleitores:	1.995.153	100,00
Votos Brancos:	139.167	6,98
Votos Nulos:	88.745	4,45
Abstenção:	382.657	19,18
Votos válidos:	1.384.584	69,40
Número de Vagas:	9	100,00
Candidatos à Reeleição:	6	66,67
Reeleitos:	4	44,44
Novos:	5	55,56
Votação Total dos Eleitos:	842.191	60,83
Quociente Eleitoral:	153.843	11,11

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Arthur Lira	PP	98.231	Reeleito	Agropecuário, Bacharel em Direito e Empresário
Cícero Almeida	PRTB	64.435	Novo	Empresário , Locutor e Comentarista de Rádio e TV
Givaldo Carimbão	PROS	82.582	Reeleito	Comerciante e Gráfico
JHC	SD	135.929	Novo	Empresário
Marx Beltrão	PMDB	123.317	Novo	Advogado
Maurício Quintella Lessa	PR	76.706	Reeleito	Servidor Público
Paulão	PT	53.284	Reeleito	Eletrotécnico
Pedro Vilela	PSDB	119.582	Novo	Advogado
Ronaldo Lessa	PDT	88.125	Novo	Engenheiro

* A profissão preponderante está em negrito

Seis novos deputados compõem a bancada do Amapá



A bancada de deputados federais que tomará posse no dia 1º de fevereiro de 2015 terá seis novatos, o que representa uma renovação de 75%. Este índice explicita uma situação inversa àquela registrada em 2010, quando a renovação foi de apenas 37,50%.

Dentre os eleitos, o mais bem votado foi o novato Roberto Góes (PDT), ex-prefeito de Macapá, que saiu das urnas com 22.134 votos, seguido de perto pela deputada reeleita Janete Capiberibe (PSB), com 21.108 votos.

Outro novato bem votado foi o empresário Cabuçu (PMDB), que obteve nas urnas 18.709 votos. Ele é irmão do ex-senador Gilvam Borges (PMDB), aliado do

senador José Sarney (PMDB), que encerra a carreira política no final desta legislatura.

Como na atual legislatura, a próxima bancada terá três mulheres: a reeleita Janete Capiberibe, que vai para o quarto mandato federal, e as novatas Professora Marcivânia (PT) e Jozi Rocha (PTB).

Sete dos atuais oito deputados que integram a bancada do Estado do Amapá tentaram renovar seus respectivos mandatos federais. Dalva Figueiredo (PT), Evandro Milhomen (PCdoB), Fátima Pelaes (PMDB), Janete Capiberibe (PSB), Luiz Carlos (PSDB), Sebastião Bala Rocha (SD) e Vinícius Gurgel (PR). As vagas foram disputadas por 116 candidatos.

Apenas o deputado Davi Alcolumbre (DEM) concorreu a outro cargo. Ele disputou a única vaga para o Senado Federal.

Dentre os que tentaram a recondução, apenas dois tiveram êxito: Vinícius Gurgel e Janete Capiberibe.

Os novatos que chegam para compor a bancada, além dos já citados Roberto Góes, Cabuçu e Professora Marcivânia, são: o engenheiro André Abdon (PRB); o delegado da Polícia Federal, Marcos Reategui (PSC); e a empresária Jozi Rocha (PTB).

Foram barrados nas urnas Dalva Figueiredo (PT), Evandro Milhomen (PCdoB), Fátima Pelaes (PMDB), Luiz Carlos (PSDB) e Sebastião Bala Rocha (SD).

Nenhum deputado eleito ou reeleito conseguiu atingir o quociente eleitoral no Estado que foi de 48.260 votos.

A bancada do Amapá é bastante heterogênea no quesito de representação partidária. Os oito deputados que compõem a bancada amapaense pertencem a oito diferentes partidos: PRB, PMDB, PSB, PTB, PSC, PT, PDT e PR.

SUPLÊNCIA

Cinco coligações disputaram a eleição proporcional no Estado: “Frente popular a favor do Amapá” (PSB/PT/PSol/PCdoB), “O Amapá que queremos” (PTB/PSC/PPS/PRTB/PMN/PTC/PRP/PPL), “Avança Amapá” (PR/PRB/PHS/PROS/PSDC/PEN/PV/PTdoB), “Juntos pelo desenvolvimento, pela paz e pela vida” (DEM/PSDB/SD/PSD) e “A força do povo” (PP/PDT/PMDB).

Fátima Pelaes (PMDB), atual deputada, pode vir a assumir o mandato ao longo da legislatura. Isto porque ela é a primeira suplente da coligação do governador eleito, “A força do povo”.

Na segunda suplência dessa coligação, ficou a administradora e atual vereadora de Macapá, Telma Nery (PP).

SENADO FEDERAL

A disputa da única vaga para o Senado Federal foi dura, sendo vencida pelo atual deputado Davi Alcolumbre (DEM), que saiu das urnas com 131.695 sufrágios ou 36,26% dos votos válidos. Seu contendor direto foi o veterano Gilvam Borges (PMDB), que obteve 124.438 votos ou 34,26% dos votos válidos.

Os suplentes de Alcolumbre são Josiel (DEM), 1º suplente, e Marquinho (DEM), 2º suplente. O senador eleito vai formar bancada com Randolfe Rodrigues (PSol) e João Capiberibe (PSB), cujos mandatos vão até 2019.

GOVERNO DO ESTADO

O pleito para o governo do Estado foi tranquilo para o vencedor, que se sagrou eleito no 1º turno. Diferentemente da eleição passada, que foi muito acirrada. Waldez Góes (PDT) saiu das urnas com 60,58% dos votos válidos ou 220.256 sufrágios. Seu oponente, o governador Camilo Capiberibe (PSB), que tentou a recondução, obteve 39,42% dos votos válidos ou 143.311 sufrágios.

Waldez vai ocupar pela terceira vez o Palácio do Setentrião. Ele foi eleito governador em 2002, sendo reeleito no pleito seguinte, em 2006.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

A presidente reeleita Dilma Rousseff foi a vencedora nos dois turnos no Estado. No 1º, saiu das urnas com 51,10% dos votos válidos ou 198.939 sufrágios, contra 25,44% ou 99.046 votos do tucano Aécio Neves. Marina Silva (PSB) foi a terceira colocada com 19,96% dos votos ou 77.702.

No 2º turno, Dilma ampliou a vantagem. Foram 61,45% dos votos válidos ou 227.414 sufrágios, contra 38,55% ou 142.664 votos destinados a Aécio Neves.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	455.368	100,00
Votos Brancos:	11.056	2,43
Votos Nulos:	10.706	2,35
Abstenção:	47.522	10,44
Votos válidos:	386.084	84,79
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	7	87,50
Reeleitos:	2	25,00
Novos:	6	75,00
Votação Total dos Eleitos:	133.064	34,47
Quociente Eleitoral:	48.260	12,50

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
André Abdon	PRB	13.798	Novo	Engenheiro e Político
Cabuçu	PMDB	18.709	Novo	Locutor, Comentarista de Rádio e Televisão, Radialista e Empresário
Janete Capiberibe	PSB	21.108	Reeleita	Tradutora de Francês e Português, Ajudante de Assistente Social e Professora de Biologia
Jozi Rocha	PTB	10.007	Nova	Empresária
Marcos Reategui	PSC	12.485	Novo	Delegado da Polícia Federal
Professora Marcivânia	PT	16.162	Nova	Professora de Ensino Médio
Roberto Góes	PDT	22.134	Novo	Administrador
Vinícius Gurgel	PR	18.661	Reeleito	Contador

* A profissão preponderante está em negrito

Alta renovação caracterizou o pleito proporcional no Estado



A eleição para deputado federal apresentou elevado índice de renovação no estado amazonense, 62,50%, uma situação muito diferente da eleição de 2010, quando apenas 25% das cadeiras foram renovadas. No último pleito, somente

três deputados foram reconduzidos para novo mandato: Pauderney Avelino (DEM), Átila Lins (PSD) e Silas Câmara (PSD). Dentre esses, o mais bem votado foi Silas Câmara, que ficou em segundo lugar no Estado, com 166.281 votos.

O campeão de votos e único a atingir o quociente eleitoral foi Arthur Bisneto (PSDB), atual deputado estadual e filho do prefeito de Manaus, Arthur Virgílio. Bisneto saiu das urnas com 250.916 votos, ultrapassando com folga o quociente de 207.301 votos.

Da atual bancada, o deputado Francisco Praciano (PT) concorreu e perdeu a disputa à única vaga para o Senado. Os deputados Henrique Oliveira (SD) e Rebecca Garcia (PP) se candidataram a vice-governadores. O primeiro na chapa liderada pelo governador eleito José Melo (PROS) e a segunda na chapa encabeçada por Eduardo Braga (PMDB), atual senador.

Cinco dos oito membros da bancada tentaram a recondução: Átila Lins (PSD), Carlos Souza (PSD), Pauderney Avelino (DEM), Sabino Castelo Branco (PTB) e Silas Câmara (PSD). Foram barrados nas urnas Carlos Souza e Sabino Castelo Branco.

Dentre os reeleitos, dois ampliaram a votação. Pauderney saiu das urnas com 103.904 votos. Em 2010 ele havia conquistado 100.199 sufrágios. Outro que ampliou a força eleitoral foi Silas Câmara, com 166.281. Em 2010, ele reuniu a preferência de 127.134 eleitores. Já Átila Lins caiu. Neste pleito obteve 89.453 votos, bem menos do que os 131.429 sufrágios de 2010.

Todos os cinco novos deputados eleitos para a bancada do Amazonas têm experiência política: o apresentador de TV e deputado estadual por quatro mandatos Marcos Rotta (PMDB); a radialista e atual deputada estadual Conceição Sampaio (PP); o empresário, ex-vereador e ex-vice-prefeito de Manaus Hissa Abrahão (PPS); o empresário e ex-ministro dos Transportes Alfredo Nascimento (PR), que acaba de encerrar o mandato de senador; e o atual deputado estadual Arthur Bisneto (PSDB).

A representação feminina se manteve na bancada, com apenas uma deputada. Na eleição de 2010, somente Rebecca Garcia (PP) foi eleita. Na próxima legislatura, que começa em 1º de fevereiro, a bancada contará com Conceição Sampaio, que obteve 71.878 votos.

A bancada do Amazonas caracteriza-se como bastante heterogênea no quesito proporcionalidade partidária. Há dois deputados do PSD e as outras seis vagas são preenchidas por seis diferentes legendas: PR, PSDB, PP, PPS, PMDB e DEM.

SUPLÊNCIA

Duas coligações foram formadas para a disputa das eleições proporcionais: “Renovação e experiência” - PMDB/

PP/PT/PDT/PTB/PPS/PRB/PSDC/PPL/PCdoB e “Fazendo mais por nossa gente 1” - PROS/DEM/PSDB/PR/PTN/PSC/PTdoB/PTC/PRTB/PEN/PV/PHS/PSL/PSD/SD.

Ficaram na primeira e segunda suplência da coligação vitoriosa para o governo e podem assumir o mandato: o atual deputado Carlos Souza (PP), que obteve 53.020 votos, e Felipe Souza (PTN), que obteve 18.950 votos.

SENADO FEDERAL

A disputa da cadeira senatorial no Estado foi polarizada entre o ex-governador Omar Aziz (PSD) e o atual deputado Praciano (PT). O primeiro sagrou-se eleito, com 933.996 sufrágios ou 58,51% dos votos válidos, contra 549.748 votos (34,44%) do seu oponente. O 1º e o 2º suplente de Aziz são Dr. Helder Cavalcante (PR) e Luis Mito (PSD).

O novo senador se junta aos atuais representantes do Estado no Senado: Vanessa Graziottin (PCdoB), cujo primeiro suplente é Francisco Garcia (PP), empresário e pai da deputada Rebecca Garcia (PP); e Eduardo Braga (PMDB), que tentou voltar ao governo, mas foi barrado nas urnas. A primeira suplente do senador é sua mulher, Sandra Braga (PMDB), e o segundo suplente é Lírio Parisotto (PMDB), que declarou ao TSE, em 2010, um dos maiores patrimônios entre os suplentes.

GOVERNO DO ESTADO

A eleição para o governo do Estado do Amazonas foi decidida em 2º turno. José Melo (PROS) foi eleito com 869.992 votos ou 55,54% dos votos válidos.

Melo, que já foi vice-governador do Amazonas, deputado estadual e deputado federal, venceu a disputa contra Eduardo Braga (PMDB), que obteve 696.465 votos ou 44,46% dos votos válidos.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

A presidente Dilma venceu os dois turnos da disputa presidencial no Estado. Dilma obteve 54,54% dos votos válidos (915.030), no 1º turno, contra 21,53% dos votos válidos (361.234) destinados a Marina Silva (PSB) e outros 19,41% (325.734) conquistados por Aécio Neves.

No 2º turno, a presidente ampliou a vantagem. Ela obteve 1.033.090 ou 65,02% dos votos válidos, contra 555.810 ou 34,98% de Aécio Neves.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	2.225.630	100,00
Votos Brancos:	89.383	4,02
Votos Nulos:	44.027	1,98
Abstenção:	433.813	19,49
Votos válidos:	1.658.407	74,51
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	5	62,50
Reeleitos:	3	37,50
Novos:	5	62,50
Votação Total dos Eleitos:	1.034.093	62,35
Quociente Eleitoral:	207.301	12,50

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Alfredo Nascimento	PR	120.060	Novo	Empresário
Artur Bisneto	PSDB	250.916	Novo	Político
Átila Lins	PSD	89.453	Reeleito	Advogado, Bacharel em Economia e Servidor Público
Conceição Sampaio	PP	71.878	Nova	Radialista Profissional
Hissa Abrahão	PPS	113.646	Novo	Empresário
Marcos Rotta	PMDB	117.955	Novo	Jornalista e Apresentador de TV
Pauderney Avelino	DEM	103.904	Reeleito	Empresário
Silas Câmara	PSD	166.281	Reeleito	Empresário

* A profissão preponderante está em negrito

Apenas um deputado atingiu o quociente eleitoral; 21 são empresários



No Estado da Bahia, dos 39 deputados que compõem a bancada, 33 tentaram a reeleição; três concorreram a vagas de deputado estadual - Fábio Souto (DEM), Luiz de Deus (DEM) e Jânio Natal (PRP) -; dois disputaram o governo estadual - Rui Costa (PT) e João Leão (PP); e um não concorreu a cargo eletivo em 2014, Oziel Oliveira (PDT).

Na nova composição, apenas o reeleito Lucio Vieira Lima (PMDB) atingiu o quociente eleitoral (170.424), com 222.164 votos. No pleito de 2010, cinco deputados, incluindo Vieira Lima, haviam conseguido superar a barreira do quociente eleitoral.

Entre os 33 candidatos à reeleição, 23 conseguiram renovar o mandato: Afonso Florence (PT), Alice Portugal (PCdoB), Antonio Brito (PTB), Antonio Imbassahy (PSDB), Arthur Oliveira Maia (SD), Cláudio Cajado (DEM), Daniel Almeida (PCdoB), Erivelton Santana (PSC), Félix Mendonça Júnior (PDT), João Carlos Bacelar (PR), José Carlos Araújo (PSD), José Nunes (PSD), José Rocha (PR), Josias Gomes (PT), Jutahy Junior (PSDB), Lucio Vieira Lima (PMDB), Márcio Marinho (PRB), Nelson Pellegrino (PT), Paulo Magalhães (PSD), Roberto Britto (PP), Sérgio Brito (PSD), Valmir Assunção (PT) e Waldenor Pereira (PT).

No grupo de novatos que vão ingressar na Câmara em 2015, há alguns com experiência política por já terem exercido cargos públicos ou eletivos: Mário Negromonte Jr. (PP), atual deputado estadual e filho do ex-ministro das Cidades, Mário Negromonte; Cacá Leão (PP), atual deputado estadual e filho do deputado João Leão (PP), eleito vice-governador; Elmar Nascimento (DEM); atual deputado estadual e advogado; Joao Carlos Bacelar Batista (PTN), deputado estadual e ex-secretário de Educação de Salvador; João Gualberto (PSDB), empresário e ex-prefeito de Mata de São João; Jorge Solla, médico e ex-secretário estadual de Saúde; Luiz Caetano (PT), ex-prefeito de Camaçari; Moema Gramacho (PT), ex-prefeita de Lauro de Freitas e ex-secretária estadual de Desenvolvimento Social; Ronaldo Carletto (PP), em-

presário e atual deputado estadual; Paulo Azi (DEM), atual deputado estadual; e Tia Eron (PRB), vereadora de Salvador.

Retornarão à Câmara os experientes ex-deputados federais Benito Gama (PTB) e José Carlos Aleluia (DEM). Completam a bancada da Bahia na Câmara Federal o músico Irmão Lázaro (PSC), o sindicalista Bebeto Galvão (PSB) e o agricultor Uldurico Júnior (PTC), que é filho do ex-deputado Uldurico Pinto.

Dezesseis partidos elegeram representantes à Câmara Federal. Há uma salada de siglas na divisão partidária no Estado. O PT foi o partido que mais elegeu deputados, oito. Na eleição passada foram 10. O partido é a força hegemônica na Bahia, com a eleição dos deputados Afonso Florence, Jorge Solla, Josias Gomes, Luiz Caetano, Moema Gramacho, Nelson Pellegrino, Valmir Assunção e Waldenor Pereira.

Três partidos elegeram quatro deputados cada um: DEM - Cláudio Cajado, Elmar Nascimento, José Carlos Aleluia e Paulo Azi; PP - Cacá Leão, Mário Negromonte Jr., Roberto Britto e Ronaldo Carletto; e PSD - José Carlos Araújo, José Nunes, Paulo Magalhães e Sérgio Brito. O PSDB elegeu três: Antonio Imbassahy, João Gualberto e Jutahy Junior.

Cinco partidos têm dois representantes cada, assim distribuídos: PCdoB - Alice Portugal e Daniel Almeida, que ficou em segundo na coligação; PR - João Bacelar e José Rocha; PRB - Márcio Marinho e Tia Eron; PSC - Erivelton Santana e Irmão Lázaro; e PTB - Antonio Brito e Benito Gama.

Para completar o quadro partidário, seis legendas têm um representante cada: PDT - Félix Jr.; PMDB - Lucio Vieira Lima; PSB - Bebeto Galvão; PTC - Uldurico Júnior; PTN - Joao Carlos Bacelar Batista; e SD - Arthur Oliveira Maia.

SUPLÊNCIA

No Estado, formaram-se quatro coligações para as eleições proporcionais. “Unidos por uma Bahia melhor” - DEM/PMDB/PSDB/PTN/SD/PROS/PRB/PSC; “Juntos somos fortes” - PTdoB/PPS/PSDC/PTC/

PV/PRP; “Mais mudanças, novas conquistas” - PT/PP/PSD/PDT/PR/PCdoB/PTB; e “Um novo caminho para a Bahia” - PSB/PSL/PPL.

O primeiro suplente da coligação “Mais mudanças, novas conquistas”, com chances de assumir o mandato, é Fernando Torres (PSD), que saiu das urnas com 66.215 votos. O segundo é Davidson Magalhães (PCdoB), que obteve 65.171 votos. O terceiro é Robinson Almeida (PT), que saiu das urnas com 64.265 votos. O quarto é o veterano jornalista Emiliano José (PT), que obteve 63.624 votos. Outro que pode assumir o mandato, quinto suplente na coligação, é Yulo (PT), que obteve 56.507 votos.

Esses suplentes podem assumir mandato na Câmara Federal porque, entre os titulares da coligação, há deputados que devem ser recrutados para compor o governo do Estado.

SENADO FEDERAL

A eleição para o Senado Federal em 2014 renovou um terço da bancada. O vencedor foi Otto Alencar (PSD), com 3.341.111 votos (55,88%), cujos suplentes são: 1º suplente - Abel Rebouças (PDT) e 2ª suplente - Marizete Lisboa (PT), ambos professores.

Por dois mandatos Otto foi vice-governador da Bahia: na chapa de Cesar Borges (ex-PFL) e na chapa de Jaques Wagner (PT). Ele vai se juntar aos atuais senadores que representam o Estado e que tem mandato até 2019: Walter Pinheiro (PT) e Lídice da Mata (PSB).

GOVERNO DO ESTADO

O resultado da eleição para o governo do Estado da Bahia foi uma das grandes surpresas do pleito de 2014. O candidato derrotado no 1º turno, Paulo Souto (DEM), liderou a disputa durante toda a campanha.

Na reta final, o deputado federal Rui Costa (PT),

candidato do governador Jaques Wagner, atropelou Souto, vencendo o pleito no 1º turno, com 54,53% da preferência do eleitorado ou 3.558.975 votos. Souto obteve 37,39% dos votos (2.440.409).

Foi a segunda derrota consecutiva de Paulo Souto, que em 2010 havia disputado o governo do Estado contra Jaques Wagner.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

A maioria dos eleitores baianos preferiu a presidente Dilma Rousseff (PT) no 1º e no 2º turno. Em 5 de outubro, Dilma recebeu 4.292.325 sufrágios ou 61,44% dos votos válidos, contra 1.284.185 votos (18,38%) de Marina Silva (PSB). O tucano Aécio Neves ficou em terceiro lugar com 1.276.603 votos (18,27%).

No 2º turno, em 26 de outubro, com disputa entre Dilma e Aécio, a Bahia reelegera a presidente Dilma, com 5.059.228 sufrágios ou 70,16% dos votos válidos. O segundo colocado ficou com 2.151.922 ou 29,84% dos votos válidos.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	10.179.390	100,00
Votos Brancos:	624.497	6,13
Votos Nulos:	547.797	5,38
Abstenção:	2.360.558	23,19
Votos válidos:	6.646.541	65,29
Número de Vagas:	39	100,00
Candidatos à Reelection:	33	84,62
Reeleitos:	23	58,97
Novos:	16	41,03
Votação Total dos Eleitos:	4.295.773	64,63
Quociente Eleitoral:	170.424	2,56

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Afonso Florence	PT	82.661	Reeleito	Professor de História e Servidor Público
Alice Portugal	PCdoB	72.682	Reeleita	Química Industrial e Farmacêutica Bioquímica
Antonio Brito	PTB	159.840	Reeleito	Administrador de Empresas
Antonio Imbassahy	PSDB	120.479	Reeleito	Engenheiro Eletricista
Arthur Oliveira Maia	SD	95.698	Reeleito	Advogado
Bebeto Galvão	PSB	96.134	Novo	Estudante de História e Almoxarife
Benito Gama	PTB	71.372	Novo	Economista
Cacá Leão	PP	125.605	Novo	Administrador
Cláudio Cajado	DEM	89.118	Reeleito	Advogado
Daniel Almeida	PCdoB	135.382	Reeleito	Industriário
Elmar Nascimento	DEM	88.334	Novo	Advogado
Erivelton Santana	PSC	74.836	Reeleito	Auxiliar de Administração
Félix Mendonça Júnior	PDT	130.583	Reeleito	Administrador de Empresas
Irmão Lázaro	PSC	161.438	Novo	Músico
João Bacelar	PR	111.643	Reeleito	Empresário e Engenheiro Civil
Joao Carlos Bacelar Batista	PTN	95.158	Novo	Empresário e Bacharel em Administração
João Gualberto	PSDB	117.671	Novo	Empresário
Jorge Solla	PT	125.159	Novo	Médico
José Carlos Aleluia	DEM	101.924	Novo	Engenheiro Elétrico
José Carlos Araújo	PSD	72.013	Reeleito	Administrador

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
José Nunes	PSD	105.776	Reeleito	Empresário
José Rocha	PR	101.663	Reeleito	Empresário e Médico
Josias Gomes	PT	98.871	Reeleito	Agrônomo
Jutahy Junior	PSDB	108.476	Reeleito	Advogado
Lucio Vieira Lima	PMDB	222.164	Reeleito	Cacaucultor, Engenheiro Agrônomo e Pecuarista
Luiz Caetano	PT	125.862	Novo	Farmacêutico
Márcio Marinho	PRB	117.470	Reeleito	Radialista
Mário Negromonte Jr	PP	169.215	Novo	Advogado
Moema Gramacho	PT	81.414	Nova	Bióloga
Nelson Pellegrino	PT	111.252	Reeleito	Advogado
Paulo Azi	DEM	110.662	Novo	Administrador de Empresas e Engenheiro Civil
Paulo Magalhães	PSD	77.045	Reeleito	Administrador de Empresas
Roberto Britto	PP	110.822	Reeleito	Professor Universitário
Ronaldo Carletto	PP	148.628	Novo	Empresário
Sérgio Brito	PSD	83.658	Reeleito	Empresário , Servidor Público e Administrador de Empresas
Tia Eron	PRB	116.912	Nova	Técnica em Administração
Uldurico Junior	PTC	39.904	Novo	Agricultor
Valmir Assunção	PT	123.284	Reeleito	Agricultor
Waldenor Pereira	PT	114.965	Reeleito	Economista

* A profissão preponderante está em negrito

Estado repete índice de renovação alcançado nas eleições de 2010



217 candidatos disputaram as 22 vagas de deputado federal. Dos atuais parlamentares, 18 concorreram à reeleição sendo que 12 conseguiram renovar o mandato para a próxima legislatura.

Disputaram outros cargos: o deputado Artur Bruno (PT), que não conseguiu se eleger para a Assembleia Legislativa do Estado, e o deputado José Linhares (PP), que não teve êxito na eleição para primeiro suplente de senador na chapa encabeçada por Mauro Benevides Filho (PROS).

Não concorreram a nenhum cargo os deputados Mário Feitoza (PMDB) e Manoel Salviano (PSD), que lançou seu filho, Samuel Salviano (PSD), para a disputa de uma vaga na Câmara Federal. Samuel desistiu da empreitada logo no início da campanha eleitoral. Também havia lançado candidatura à reeleição, mas recuou, o atual deputado João Ananias (PCdoB).

Após o exercício de quatro mandatos consecutivos, o deputado Mauro Benevides (PMDB), uma das lideranças do Estado do Ceará no Parlamento, não estará na Câmara na 55ª Legislatura.

Estarão de volta à Casa os deputados reeleitos: André Figueiredo (PDT), Aníbal Gomes (PMDB), Antonio Balhmann (PROS), Arnon Bezerra (PTB), Chico Lopes (PCdoB), Danilo Forte (PMDB), Domingos Neto (PROS), Genecias Noronha (SD), Gorete Pereira (PR), José Airton (PT), José Guimarães (PT) e Raimundo Gomes de Matos (PSDB). Esse quantitativo representa o mesmo percentual de reeleição

registrado na eleição de 2010, que foi de 54,55%

Apenas os deputados reeleitos Genecias Noronha (221.567 votos) e José Guimarães (209.032 votos); e o novo, mas ex-deputado federal, Moroni Torgan (277.774 votos) atingiram o quociente eleitoral de 198.501 votos ou 4,55% dos votos válidos.

Além de Moroni Torgan (DEM), foram eleitos outros nove deputados federais novos: Adail Carneiro (PHS), Cabo Sabino (PR), Leônidas Cristino (PROS), Luizianne Lins (PT), Macedo (PSL), Moses Rodrigues (PPS), Odorico (PT), Ronaldo Martins (PRB) e Vitor Valim (PMDB).

Na bancada do Ceará, chamam atenção os vínculos familiares dos eleitos e reeleitos com nomes tradicionais da política local. Entre os reeleitos foram identificados: Aníbal Gomes, irmão do deputado estadual Manuel Duca (PROS); Arnon Bezerra, membro de família tradicional no Estado e sobrinho de ex-governador; Danilo Forte, irmão de Dimas Bastos Fortes (PPS), ex-vereador de Tejuçuoca (CE); Domingos Neto, filho do ex-presidente da Assembleia Legislativa do Ceará e ex-vice-governador, Domingos Gomes Aguiar Filho (PMDB); Genecias Noronha, marido da deputada estadual Aderlânia Noronha (SD); e José Guimarães, irmão do ex-deputado federal José Genoíno (PT-SP). Os dois novos são Leônidas Cristino (PROS), ex-ministro da Secretaria de Portos e irmão do ex-prefeito de Coaráu, Chico Antonio (PSB); e Luizianne Lins (PT), ex-mulher de Sérgio Novais (PSB-CE), primeiro suplente do senador José Pimentel (PT-CE) e ex-deputado federal.

Em relação à bancada feminina, o Ceará vai contar com duas representantes na Câmara Federal a partir de 2015. Uma delas é a deputada Gorete Pereira (PR), reeleita para o quarto mandato com 130.983 votos, um aumento de 32.774 votos em relação ao pleito de 2010. A outra é Luizianne Lins (PT), ex-prefeita de Fortaleza, eleita para o primeiro mandato de deputada federal com 130.717 votos.

Os 22 deputados federais do Ceará pertencem a 14 diferentes partidos. A legenda majoritária no Estado é o PT, que elegeu quatro representantes. PMDB e PROS elegeram três deputados cada, enquanto o PR tem dois deputados. Outros dez partidos estarão representados na Casa do Povo com um deputado cada, o que demonstra o fenômeno da pulverização partidária que caracterizou as eleições proporcionais de 2014: DEM, PCdoB, PDT, PHS, PPS, PRB, PSDB, PSL, PTB e SD.

SUPLÊNCIA

Quatro deputados federais que estão no atual exercício do mandato ficaram na suplência e poderão assumir novo mandato caso os titulares eleitos venham a assumir cargos no governo municipal, estadual ou federal.

Da coligação PRB/PP/PDT/PT/PTB/PSL/PHS/PSD/PCDOB/SD/PROS, poderão assumir Ariosto Holanda (PROS), Edson Silva (PROS), Eudes Xavier (PT) e Vicente Arruda (PROS). Também tem chance de exercer mandato de deputado o atual senador Inácio Arruda (PCdoB).

Já da coligação PMDB/PSC/PR/PRP/PSDB poderá voltar para o Congresso Nacional o ex-presidente da Assembleia Nacional Constituinte, Mauro Benevides (PMDB).

SENADO FEDERAL

Quatro candidatos disputaram a única vaga do Estado do Ceará nas eleições de 2014. O PROS lançou Mauro Filho, economista e filho do deputado federal Mauro Benevides (PMDB); o PSB lançou a ambientalista e professora Geovana Cartaxo; o PSTU lançou a professora e sindicalista Raquel Dias; e o PSDB lançou o empresário, ex-governador e ex-senador do Estado, Tasso Jereissati.

Jereissati foi eleito com 2.314.796 votos. Os suplentes dele são: o empresário Francisco Feitosa de Albuquerque Lima (DEM) e o médico Fernando Antonio Mendes Façanha Filho (PSDB).

Completam a composição do Estado do Ceará no

Senado o empresário Eunício Oliveira (PMDB) e o advogado e bancário José Pimentel (PT), ambos com mandato até 2019.

GOVERNO DO ESTADO

Quatro candidatos disputaram o comando do Palácio da Abolição: Ailton Lopes (PSol), Camilo Santana (PT), Eliane Novais (PSB) e Eunício Oliveira (PMDB).

Os eleitores do Ceará levaram as eleições para o 2º turno. A disputa foi entre Camilo Sobreira de Santana (PT), que obteve 2.039.233 votos (47,81%), e Eunício Oliveira (PMDB), que alcançou 1.979.499 votos (46,41%), no 1º turno.

O candidato do partido da presidente Dilma Rousseff venceu a eleição, em 2º turno, com 2.417.668 votos (53,35%), contra outros 2.113.940 votos (46,65%) destinados a Eunício.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Tanto no 1º quanto no 2º turno, a presidente Dilma Rousseff (PT), que disputou a reeleição, foi vitoriosa no Estado do Ceará. Na primeira votação, Dilma obteve 3.087.115 votos (68,30%) contra 676.743 (14,97%) votos dados para Aécio e outros 638.115 votos (14,12%) atribuídos a Marina Silva.

Na segunda votação, Dilma ampliou ainda mais sua vantagem, alcançando 3.522.225 votos (76,75%). O candidato tucano também aumentou a quantidade de votos, que passou para 1.067.096 (23,25%).

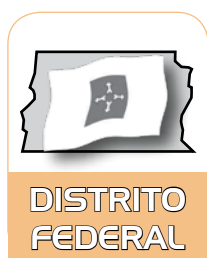
FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	6.268.909	100,00
Votos Brancos:	397.908	6,35
Votos Nulos:	242.637	3,87
Abstenção:	1.261.344	20,12
Votos válidos:	4.367.020	69,66
Número de Vagas:	22	100,00
Candidatos à Reeleição:	18	81,82
Reeleitos:	12	54,55
Novos:	10	45,45
Votação Total dos Eleitos:	2.988.773	68,44
Quociente Eleitoral:	198.501	4,55

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Adail Carneiro	PHS	113.885	Novo	Empresário
André Figueiredo	PDT	125.360	Reeleito	Advogado e Economista
Aníbal Gomes	PMDB	173.736	Reeleito	Empresário e Cirurgião Dentista
Antonio Balhmann	PROS	87.666	Reeleito	Engenheiro Mecânico
Arnon Bezerra	PTB	84.474	Reeleito	Médico e Empresário
Cabo Sabino	PR	120.485	Novo	Corretor de Imóveis, Seguros, Títulos e Valores
Chico Lopes	PCdoB	80.578	Reeleito	Professor e Auditor-Fiscal
Danilo Forte	PMDB	180.157	Reeleito	Advogado e Empresário
Domingos Neto	PROS	185.226	Reeleito	Estudante Universitário
Genecias Noronha	SD	221.567	Reeleito	Empresário
Gorete Pereira	PR	130.983	Reeleita	Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
José Airton	PT	94.056	Reeleito	Advogado e Engenheiro Civil
José Guimarães	PT	209.032	Reeleito	Advogado
Leônidas Cristino	PROS	91.085	Novo	Engenheiro
Luizianne Lins	PT	130.717	Nova	Jornalista e Professora de Ensino Superior
Macedo	PSL	107.734	Novo	Empresário Industrial
Moroni Torgan	DEM	277.774	Novo	Policial Aposentado
Moses Rodrigues	PPS	147.044	Novo	Empresário
Odorico	PT	121.640	Novo	Médico e Professor Universitário
Raimundo Gomes de Matos	PSDB	95.145	Reeleito	Médico
Ronaldo Martins	PRB	117.930	Novo	Radialista , Músico, Compositor e Cantor
Vitor Valim	PMDB	92.499	Novo	Jornalista e Redator

* A profissão preponderante está em negrito

Cada deputado representa um partido diferente na bancada do DF



A bancada do Distrito Federal na Câmara dos Deputados foi renovada em 62,50% nas eleições de 2014. Este índice é menor do que o percentual registrado em 2010, quando 87,50% da composição era formada por novatos. Naquela ocasião, apenas um deputado havia conseguido se reeleger, Geraldo Magela (PT).

De uma bancada com oito deputados, cinco tentaram renovar seus mandatos para os próximos quatro anos. Disputaram a reeleição e lograram êxito: a bancária Érika Kokay (PT), o empresário Izalci (PSDB) e o advogado e pastor Ronaldo Fonseca (PROS). Portanto, o índice de reeleição foi de 37,50%.

Os eleitores do DF barraram nas urnas: a empresária Jaqueline Roriz (PMN), cuja candidatura foi impugnada, e o servidor público Policarpo (PT).

O deputado Luiz Pitiman (PMDB) disputou e foi derrotado na eleição para o governo do Distrito Federal.

Já os deputados Geraldo Magela (PT) e Reguffe (PDT) concorreram à única vaga que estava em disputa no Senado Federal, com o último saindo vitorioso das urnas.

Os cinco novos deputados que irão integrar a bancada do Distrito Federal a partir de 2015 são: o servidor público aposentado Augusto Carvalho (SD), o policial militar Fraga (DEM), o policial civil Laerte Bessa (PR), o advogado Rogério Rosso (PSD) e o servidor público e empresário Rôney Nemer (PMDB).

Entre os novos deputados, a maioria acumula experiência na vida pública. Augusto Carvalho já foi deputado federal, inclusive na atual legislatura, quando assumiu como suplente em exercício. Fraga e Laerte Bessa também já exerceram mandato de deputado federal.

Rogério Rosso foi secretário e administrador regional nas gestões do governador Roriz, presidente da Companhia de Planejamento do Distrito Federal, e também governou o DF, depois de eleição indireta promovida pela Câmara Legislativa, com a renúncia de José Roberto Arruda. Rôney Nemer foi deputado

distrital por três mandatos e secretário de Obras do DF.

Diferentemente da eleição de 2010, no pleito de 2014 nenhum deputado conseguiu atingir o quociente eleitoral do Distrito Federal: 181.758 votos. Quem chegou mais perto desta votação foi o policial militar Fraga, que conquistou a preferência de 155.056 eleitores.

A bancada feminina na Legislatura 2015-2019 terá apenas uma representante do Distrito Federal. A deputada Érika Kokay foi reeleita com a terceira maior votação: 92.558 votos.

Em relação à proporcionalidade partidária, a bancada do Distrito Federal estará pulverizada na próxima legislatura. Os oito deputados federais do DF pertencem a oito diferentes partidos: SD, PT, DEM, PSDB, PR, PSD, PROS e PMDB.

SUPLÊNCIA

Suplentes da coligação “Somos todos por Brasília”, liderada pelo partido do governador eleito, o PSB, podem assumir mandato caso deputados titulares sejam recrutados para compor o governo do Distrito Federal. Os primeiros suplentes dessa coligação, que reuniu PSB/SD/PDT/PSD, são: Marcos Ribeiro Coelho (PSB) e Wilson Granjeiro (PSB).

O primeiro suplente da coligação “Respeito por Brasília 1”, integrada pelos partidos PMDB/PTdoB/PRP/PHS/PEN/PV/PTN/PPL/PLS/PTC, é o atual deputado distrital Alírio Neto (PEN).

A coligação “Respeito por Brasília 2”, composta pelos partidos PT/PRB/PCdoB/PP/PSC/PROS, tem como primeiro suplente Vitor Paulo (PRB).

Já na coligação “União e força I”, que uniu os partidos PR/PTB/PRTB/PMN/DEM, o primeiro suplente é Joaquim Domingos Roriz Neto (PMN). A atual deputada distrital Eliana Pedrosa (PPS) é a primeira suplente da coligação “Por um futuro melhor”, que reuniu PSDB/PPS.

SENADO FEDERAL

Os eleitores do Distrito Federal elegeram Reguffe (PDT) para a única vaga que estava em disputa no

Senado. O atual deputado federal, que em 2010 havia sido o campeão de votos para a Câmara, novamente registrou uma votação bastante expressiva: 826.576 votos, o que representa 57,61% dos votos válidos.

Os suplentes de Reguffe são o administrador José Carlos Vasconcellos (PDT), 1º suplente, e o pastor Fadi Faraj (SD), 2º suplente.

Completam a bancada do Distrito Federal na Casa o senador Cristovam Buarque (PDT) e o servidor público Hélio José (PSD), suplente do atual senador Rodrigo Rollemberg, que será efetivado no cargo em virtude da eleição de Rollemberg para o governo do Distrito Federal. Cristovam e Hélio tem mandato até 2019.

GOVERNO DO ESTADO

O atual senador Rodrigo Rollemberg (PSB) foi eleito em 2º turno para comandar o Distrito Federal nos próximos quatro anos.

Rollemberg obteve 812.036 votos, o que corresponde a 55,56% dos votos válidos, e derrotou Jofran Frejat (PR), que conquistou 649.587 votos, que equivalem a 44,44% dos votos válidos.

O atual governador do DF, Agnelo Queiroz (PT), foi barrado nas urnas ainda no 1º turno.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

No 1º turno, a presidente reeleita Dilma Rousseff

(PT) ficou em terceiro lugar com 362.511 votos ou 23,02% dos votos válidos. O candidato Aécio Neves (PSDB) liderou a disputa com 568.371 votos (36,10%) e Marina Silva (PSB) conquistou a segunda posição com 563.830 votos (35,81%).

No 2º turno, o candidato do PSDB manteve a boa performance eleitoral no DF. Ele foi o primeiro colocado adquirindo a preferência de 943.275 eleitores (61,90%), contra 580.581 votos válidos (38,10%) obtidos por Dilma Rousseff.

FICHA ELEITORAL	%	
Eleitores:	1.895.697	100,00
Votos Brancos:	128.247	6,77
Votos Nulos:	92.198	4,86
Abstenção:	221.189	11,67
Votos válidos:	1.454.063	76,70
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	5	62,50
Reeleitos:	3	37,50
Novos:	5	62,50
Votação Total dos Eleitos:	652.685	44,89
Quociente Eleitoral:	181.758	12,50

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Augusto Carvalho	SD	39.461	Novo	Bancário e Sociólogo
Érika Kokay	PT	92.558	Reeleita	Bancária
Fraga	DEM	155.056	Novo	Policial Militar
Izalci	PSDB	71.937	Reeleito	Empresário , Contador e Professor
Laerte Bessa	PR	32.843	Novo	Policial Civil
Rogério Rosso	PSD	93.653	Novo	Advogado
Ronaldo Fonseca	PROS	84.583	Reeleito	Advogado
Rôney Nemer	PMDB	82.594	Novo	Servidor Público e Empresário

* A profissão preponderante está em negrito

Bancada feminina não terá representante do Espírito Santo na 55ª Legislatura



A bancada do Estado do Espírito Santo é composta por dez deputados, seis tentaram a reeleição. Desses, quatro saíram vitoriosos das urnas: Dr. Jorge Silva (PROS), Lelo Coimbra (PMDB), Manato (SD) e Paulo Foletto (PSB).

Não retornarão à Câmara os deputados Camilo Cola (PMDB) e Iriny Lopes (PT), pois não lograram êxito nas eleições de 2014. Há a possibilidade de Iriny assumir a cadeira, caso algum titular seja convidado para compor a equipe do governo federal. Também não voltarão à Casa as deputadas Lauriete (PSC) e Sueli Vi-

digal (PDT), que não se candidataram a nenhum cargo.

Em 2006, apenas dois deputados se reelegeram. No pleito de 2010, cinco parlamentares foram reeleitos. Percebe-se uma oscilação nesse índice no Estado. A cada eleição, registra-se um percentual diferente. Em 2014, quatro deputados conseguiram renovar seus mandatos.

O deputado César Colnago (PSDB) foi eleito vice-governador da coligação "O Espírito Santo pode muito mais" (PMDB/PSDB/DEM/SD/PEN/PROS/PRP), liderada pelo governador eleito Paulo Cesar Hartung Gomes (PMDB). Já a deputada Rose de Freitas (PMDB) se elegeu para a única cadeira em disputa no Senado Federal pela mesma aliança.

No pleito de 2010, 50% da bancada capixaba foi

renovada. Em 2014, o índice de renovação aumentou para 60%. Os novatos já têm experiência em cargos públicos, são eles: Evair de Melo (PV), técnico agrícola e vinculado ao agronegócio, foi presidente do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); Givaldo (PT), ex-vereador de Serra, ex-deputado estadual e vice-governador do Espírito Santo; Helder Solomão (PT), que foi vereador e duas vezes prefeito de Cariacica; Marcus Vicente (PP), suplente de deputado federal, presidente regional do PP e vice-presidente da CBF; Max Filho (PSDB), suplente de deputado federal, evangélico, sindicalista e ex-deputado estadual; e Sérgio Vidigal (PDT), ex-prefeito de Serra e ex-deputado estadual.

Os parlamentares Max Filho (PSDB), filho do ex-governador do Espírito Santo, Max Freitas Mauro, e Sérgio Vidigal (PDT), marido da ex-deputada Suely Vidigal, engrossam a lista de eleitos que possuem vínculos familiares com políticos tradicionais.

Três deputados integram a bancada empresarial: os reeleitos Dr. Jorge Silva (PROS), Manato (SD) e Paulo Foletto (PSB). Curiosamente os três são médicos e também se alinham aos interesses ruralistas, juntamente com o novato Evair de Melo (PV).

O deputado Max Filho (PSDB), por ser presidente do Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário Federal no Estado do Espírito Santo (Sinpojufes), cargo do qual se licenciou em função da disputa eleitoral, pode se engajar com os interesses sindicalistas e também compor a bancada evangélica.

Diferentemente da eleição de 2010, em que o Estado tinha eleito quatro mulheres, em 2015 a bancada feminina não terá representantes do Espírito Santo. Em compensação, elegeu a atual deputada federal Rose de Freitas (PMDB) para a única vaga do Senado.

O quociente eleitoral registrado no Espírito Santo foi de 179.447 votos, quantitativo não alcançado por nenhum deputado.

Quanto à proporcionalidade partidária, o Estado está bem diversificado, com representação de nove legendas. O PT elegeu dois deputados e as outras oito vagas ficaram assim distribuídas: PDT, PMDB, PP, PROS, PSB, PSDB, PV e SD. No pleito de 2010, apenas seis partidos dividiam as cadeiras desta unidade federativa na Câmara dos Deputados.

As dez vagas de deputado federal foram disputadas por 192 candidatos, o equivalente a 19,2 postulantes por cadeira. Em 2010, 90 lançaram-se candidatos, porém, por conta da Lei Ficha Limpa, apenas 72 foram considerados aptos pela Justiça Eleitoral. Eram 7,2 candidatos por vaga, concorrência bem menor em relação ao pleito de 2014.

SUPLÊNCIA

Caso o governador eleito Paulo Hartung (PMDB) recrute deputados da coligação “O Espírito Santo pode mais” (PMDB/DEM/PSDB/SD/PROS) para compor sua equipe administrativa, podem assumir os suplentes Norma Ayub Alves (DEM), ex-prefeita de Itapemirim, e Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB), ex-prefeito de Vitória.

Com a reeleição da presidente Dilma Rousseff (PT),

caso ela convide deputados da aliança “Com a força do povo capixaba” (PDT/PT) para assumir cargo no governo federal, os primeiros suplentes da coligação são: Iriny Lopes (PT), atual deputada federal, e Leonardo Pacheco Pontes (PT), conhecido como Professor Léo, vereador de Cachoeiro de Itapemirim.

SENADO FEDERAL

Seis candidatos concorreram à única vaga ao Senado no estado capixaba. Porém, a disputa ficou entre a eleita Rose de Freitas (PMDB), atual deputada federal que teve a preferência de 776.978 eleitores (46,23%), e Neucimar Fraga (PV), empresário, ex-prefeito de Vila Velha e ex-deputado federal, que obteve 522.920 (31,11%) dos votos válidos.

Os suplentes de Rose de Freitas são: primeiro suplente - o empresário Luiz Pastore (PMDB), e segundo suplente - o também empresário e médico Schariff Moyses (PSDB).

Têm mandato até 2019 os senadores Magno Malta (PR) e Ricardo Ferraço (PMDB). Os suplentes do primeiro são Paulo Antenor de Oliveira e Enivaldo Euzébio dos Santos, e do segundo, Sérgio Rogério de Castro e José Antonio Guidoni.

GOVERNO DO ESTADO

Paulo Hartung (PMDB) desbancou seu adversário, o atual governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB). Venceu a eleição para governar o Estado ainda no 1º turno, recebendo 1.020.440 (53,44%) dos votos válidos. Seu vice-governador é o atual deputado federal César Colnago (PSDB).

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

No Estado, o candidato Aécio Neves venceu nos dois turnos. No 1º turno, Aécio Neves (PSDB) foi vitorioso na unidade federativa com uma diferença de apenas 2% de votos. O tucano recebeu 692.952 votos (35,12%), contra os 653.469 votos (33,12%) recebidos por Dilma Rousseff (PT). A candidata Marina Silva (PSB) obteve 567.421 votos (28,76%).

No 2º turno, o candidato tucano, Aécio Neves (PSDB), recebeu 1.064.067 votos (53,85%) contra 911.906 votos (46,15%) obtidos pela presidente reeleita Dilma Rousseff (PT).

FICHA ELEITORAL	%	
Eleitores:	2.651.621	100,00
Votos Brancos:	200.025	7,54
Votos Nulos:	155.753	5,87
Abstenção:	501.373	18,91
Votos válidos:	1.794.470	67,67
Número de Vagas:	10	100,00
Candidatos à Reeleição:	6	60,00
Reeleitos:	4	40,00
Novos:	6	60,00
Votação Total dos Eleitos:	802.583	44,73
Quociente Eleitoral:	179.447	10,00

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Dr. Jorge Silva	PROS	69.880	Reeleito	Médico e Empresário
Evair de Melo	PV	48.829	Novo	Técnico em Agronomia e Agrimensura
Givaldo	PT	50.928	Novo	Advogado
Helder Solomão	PT	83.967	Novo	Professor de Ensino Superior
Lelo Coimbra	PMDB	94.759	Reeleito	Médico
Manato	SD	67.631	Reeleito	Empresário e Médico
Marcus Vicente	PP	45.525	Novo	Representante Comercial
Max Filho	PSDB	91.210	Novo	Servidor Público Federal
Paulo Foletto	PSB	88.110	Reeleito	Empresário e Médico
Sérgio Vidigal	PDT	161.744	Novo	Médico

* A profissão preponderante está em negrito

Apenas uma mulher compõe a bancada de Goiás



Dos doze deputados que disputaram a reeleição na Câmara Federal, nove lograram êxito: Flávia Moraes (PDT), Heuler Cruvinel (PSD), João Campos (PSDB), Jovair Arantes (PTB), Magda Mofatto (PR), Pedro Chaves (PMDB), Roberto Balestra

(PP), Rubens Otoni (PT) e Thiago Peixoto (PSD).

Tentaram a reeleição, mas foram derrotados nas urnas, os deputados Íris de Araújo (PMDB), Sandes Júnior (PP) e Valdivino de Oliveira (PSDB). Já o deputado Armando Vergílio concorreu ao cargo de vice-governador pela coligação “Amor por Goiás” (PMDB/DEM/SD/PCdoB/PRTB/PTN/PPL) mas foi derrotado pelo governador reeleito Marconi Perillo (PSDB).

Dois deputados federais disputaram a única vaga do Senado Federal: Ronaldo Caiado (DEM) foi eleito senador, derrotando Vilmar Rocha (PSD), que não retorna à Câmara Federal.

Os deputados Leandro Vilela (PMDB) e Sandro Mabel (PMDB) não se candidataram a nenhum cargo e ficarão fora do Parlamento na próxima legislatura. Em 2014, 176 deputados concorreram às 17 cadeiras destinadas ao Estado na Câmara Federal, número maior do que nas eleições de 2010, quando 150 concorreram ao cargo.

Em relação à eleição de 2010, o índice de renovação em 2014 aumentou de 29,41% para 47,06%. A maioria dos oito novos deputados da bancada goiana tem experiência política, dos quais sete já ocuparam cargos públicos no Estado: Alexandre Baldy (PSDB), empresário em Anápolis, foi secretário de Indústria e Comércio; Célio Silveira (PSDB), ex-prefeito de Luziânia e ex-secretário de Esportes; Fábio Sousa (PSDB), atual deputado estadual; Giuseppe Vecchi (PSDB), empresário, homem de confiança de Marconi Perillo, foi secretário estadual de Gestão e Planejamento; e Daniel Vilela (PMDB), deputado estadual.

Compõem também a bancada no Estado: Lucas Vergílio (SD), vice-presidente do Sindicato dos Corretores

de Seguros do Estado, o único que ainda não ocupou cargo público; Marcos Abrão Roriz (PPS), ex-presidente da Agência Goiana de Habitação e presidente regional do PPS; e Delegado Waldir (PSDB), delegado de polícia, líder sindical da categoria, que chegou a assumir mandato federal na atual legislatura porque em 2010 ficou na suplência de deputado.

Desse grupo, dois atingiram o quociente eleitoral na unidade federativa (178.398 votos): Delegado Waldir (PSDB), que contou com a preferência de 274.625 eleitores, e Daniel Vilela (PMDB), que recebeu 179.214 votos.

Entre os novos, três parlamentares têm parentesco com políticos: Daniel Vilela, filho do ex-governador, ex-senador e atual prefeito de Aparecida de Goiânia, Maguito Vilela; Lucas Vergílio, filho do deputado federal Armando Vergílio, candidato a vice-governador na chapa de Iris Rezende, sem êxito nas urnas; e Marcos Abrão Roriz, sobrinho da senadora Lúcia Vânia.

Apenas uma mulher compõe a bancada de Goiás, a deputada reeleita Flávia Moraes (PDT), atualmente vice-líder da legenda na Casa Legislativa, presidente do partido no Estado e 1ª vice-presidente da Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP), importante colegiado na Câmara dos Deputados. Nas eleições de 2010 e 2006, o Estado elegeu duas deputadas em cada pleito.

O PSDB lidera a bancada de Goiás, com a eleição de seis deputados, o dobro do pleito de 2010, quando elegeu apenas três. Já o PMDB teve um desempenho menor porque elegeu quatro na disputa anterior e agora tem apenas dois representantes, mesmo número do PSD, partido criado em 2013.

As siglas a seguir elegeram apenas um representante cada: PDT, PP, PPS, PR, PT, PTB e SD. As agremiações PDT, PT, PR e PTB tiveram o mesmo desempenho da disputa eleitoral ocorrida em 2010, um deputado cada. A legenda PP reduziu sua representação pela metade, havia eleito dois deputados na eleição de 2010, agora

tem apenas um. O DEM que tinha três representantes na eleição passada, em 2014 não elegeu ninguém.

SUPLÊNCIA

Devido à reeleição de Marconi Perillo ao governo do Estado, é possível que deputados da coligação “Garantia de um futuro melhor para Goiás” (PSDB/PP/PR/PSD/PTB/PDT/PPS/PROS/PRB) assumam vaga na Câmara Federal. Caso seja recrutado algum parlamentar para compor a equipe do governo estadual, a aliança tem como suplentes: Sandes Júnior (PP), atual deputado federal; Euripedes Gomes de Macedo Junior (PROS), presidente nacional da legenda e ex-vereador de Planaltina de Goiás; e Jose Mario Schreiner (PSD), suplente de deputado federal na atual legislatura.

Vacâncias também podem ocorrer na bancada do Partido dos Trabalhadores (PT), que não fez alianças no Estado, caso a presidente reeleita, Dilma Rousseff (PT), recrute deputados da legenda. Os suplentes mais bem colocados são: o engenheiro agrônomo, professor universitário e ex-reitor da Universidade Federal de Goiás (UFG), Edward Madureira Brasil; o ex-subchefe de Assuntos Federativos da Presidência da República, Olavo Noleto Alves; e o atual deputado estadual, Mauro Rubem de Menezes Jonas.

Já na coligação PMDB/DEM/SD/PCdoB/PRTB/PTN/PPL, a 1ª suplente é a atual deputada federal Iris de Araújo (PMDB), seguida pelo médico Paulo Faria do Vale, também do PMDB.

SENADO FEDERAL

Dos sete candidatos à única vaga ao Senado no Estado de Goiás, a disputa ficou entre os atuais deputados federais Ronaldo Caiado (DEM) e Vilmar Rocha (PSD). O primeiro foi eleito com 1.183.665 (46,57%) dos votos válidos. Rocha obteve 1.012.496 votos (37,52%).

Os suplentes do senador eleito são o empresário Luiz Carlos do Carmo (PMDB) e o advogado Eladio Carneiro, da mesma sigla.

Completam a bancada de Goiás os senadores com mandato até 2019: Lúcia Vânia (PSDB) e Wilder

Moraes (DEM), primeiro suplente, que assumiu a titularidade do mandato em decorrência da cassação de Demóstenes Torres.

GOVERNO DO ESTADO

Em Goiás, a eleição só foi definida no 2º turno. A disputa ficou polarizada entre o governador reeleito Marconi Perillo (PSDB), que teve a preferência de 1.451.330 eleitores ou 45,85% dos votos válidos, e o ex-senador e ex-governador Iris Rezende (PMDB), que recebeu 898.645 votos (28,40%).

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

O atual senador Aécio Neves (PSDB) teve um desempenho melhor do que a presidente reeleita Dilma Rousseff (PT) e a candidata Marina Silva (PSB) nos dois turnos.

No 1º turno, o tucano conquistou 1.340.441 (41,54%) dos votos válidos; Dilma Rousseff (PT) teve a preferência de 1.035.673 (32,10%) dos votos válidos; e Marina Silva obteve 771.157 (23,90%) dos votos.

No 2º turno, os eleitores mantiveram a preferência no senador Aécio Neves, que obteve 1.818.087 (57,11%) dos votos válidos contra os 1.365.658 (42,89%) recebidos por Dilma Rousseff.

FICHA ELEITORAL	%	
Eleitores:	4.329.834	100,00
Votos Brancos:	282.603	6,53
Votos Nulos:	199.075	4,60
Abstenção:	815.396	18,83
Votos válidos:	3.032.760	70,04
Número de Vagas:	17	100,00
Candidatos à Reeleição:	12	70,59
Reeleitos:	9	52,94
Novos:	8	47,06
Votação Total dos Eleitos:	1.973.341	65,07
Quociente Eleitoral:	178.398	5,88

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Alexandre Baldy	PSDB	107.544	Novo	Empresário
Célio Silveira	PSDB	110.992	Novo	Médico e Empresário
Daniel Vilela	PMDB	179.214	Novo	Empresário
Delegado Waldir	PSDB	274.625	Novo	Policia Civil
Fábio Sousa	PSDB	82.204	Novo	Bacharel em Gestão Pública e Teologia
Flávia Moraes	PDT	159.122	Reeleita	Professora de Educação Física
Giuseppe Vecci	PSDB	120.283	Novo	Empresário
Heuler Cruvinel	PSD	90.877	Reeleito	Agrônomo e Empresário
João Campos	PSDB	107.344	Reeleito	Delegado de Polícia
Jovair Arantes	PTB	92.945	Reeleito	Empresário
Lucas Vergílio	SD	78.387	Novo	Corretor de Imóveis, Seguros, Títulos e Valores
Magda Mofatto	PR	118.458	Reeleita	Empresária
Marcos Abrão Roriz	PPS	92.347	Novo	Economista
Pedro Chaves	PMDB	77.925	Reeleito	Engenheiro Civil
Roberto Balestra	PP	85.534	Reeleito	Empresário
Rubens Otoni	PT	115.874	Reeleito	Professor Universitário , Consultor Jurídico e Consultor de Empresas
Thiago Peixoto	PSD	79.666	Reeleito	Empresário

* A profissão preponderante está em negrito

Bancada foi renovada em mais de 70%, com 13 novos deputados federais



275 candidatos disputaram as 18 vagas de deputado federal do Estado do Maranhão. Da atual bancada, 11 tentaram a renovação do mandato, sendo que cinco deles foram reeleitos, quatro lançaram campanha para outros cargos e três desistiram da vida política. Com esse resultado, a bancada maranhense foi renovada em 72,22%, com a eleição de 13 novos deputados federais.

A composição do Maranhão na 55ª legislatura contará com os deputados reeleitos: Cleber Verde (PRB), Pedro Fernandes (PTB), Sarney Filho (PV), Waldir Maranhão (PP) e Weverton Rocha (PDT).

Completam a bancada maranhense no Congresso Nacional os 13 novos deputados eleitos: Aluísio Mendes (PSDC), André Fufuca (PEN), Eliziane Gama (PPS), única mulher eleita, Hildo Rocha (PMDB), João Castelo (PSDB), João Marcelo (PMDB), Julião Amin (PDT), Junior Marreca (PMDB), Juscelino Filho (PRP), Rubens Pereira Junior (PCdoB), Victor Mendes (PV), Zé Carlos (PT) e Zé Reinaldo (PSB).

Nenhum dos parlamentares novos ou reeleitos atingiu o quociente eleitoral do Maranhão que neste pleito foi de 173.916 votos.

Todos os novos deputados federais ou têm experiência política ou têm parentesco com famílias tradicionais no Estado, o que reforça a percepção de rodízio entre as lideranças políticas e forte influência dos laços familiares na bancada maranhense. Podem ser destacados, entre outros: Aluísio Mendes, ex-secretário estadual de Segurança; André Fufuca, deputado estadual e filho do ex-deputado estadual e prefeito de Alto Alegre do Pindaré, Fufuca Dantas; João Marcelo, ex-prefeito de Imperatriz e filho do ex-governador e atual senador João Alberto; Julião Amin, ex-deputado federal e ex-presidente do Sindicato dos Bancários do Maranhão; e Zé Reinaldo, ex-governador, ex-ministro dos Transportes e ex-deputado federal.

Disputaram a reeleição, mas foram barrados nas urnas, os deputados: Alberto Filho (PMDB), Davi Alves Júnior (PR), Domingos Dutra (SD), Lourival Mendes (PTdoB) e Professor Sétimo (PMDB). Também ficarão de fora do Parlamento porque disputaram outros cargos os deputados: Carlos Brandão (PSDB), eleito vice-governador na chapa encabeçada pelo ex-deputado Flávio Dino (PCdoB); o ex-ministro do Turismo Gastão Vieira (PMDB),

que disputou e perdeu a vaga do Estado no Senado Federal; Pinto Itamaraty (PSDB), que disputou e foi bem sucedido na disputa de primeiro suplente do senador eleito Roberto Rocha (PSB); e o deputado Hélio Santos (PSDB), que lançou candidatura de deputado estadual mas renunciou à campanha.

Os maranhenses também não mais terão na Câmara dos Deputados, a partir de 2015, os deputados: Nice Lobão (PSD), que desistiu da vida pública; Pedro Novais, que renunciou à candidatura; e Zé Vieira (PROS), que lançou a mulher Patrícia Vieira como candidata. Patrícia foi derrotada nas urnas.

No Maranhão, partidos historicamente adversários e com bandeiras ideológicas distintas coligaram-se tanto na eleição dos cargos proporcionais quanto no campo majoritário. Enquadram-se nesse aspecto o PCdoB e o PSDB com a coligação “Todos pelo Maranhão 3” e “Todos pelo Maranhão”, esta última na disputa do governo do Estado.

As 18 cadeiras do Maranhão na Câmara Federal pertencem a 14 diferentes partidos. PMDB, PDT, PV e PEN tem dois deputados cada. Outros dez partidos têm representação na bancada maranhense com um deputado cada: PCdoB, PP, PPS, PRB, PRP, PSB, PSDB, PSDC, PT e PTB.

SUPLÊNCIA

Três suplentes poderão assumir o mandato de deputado federal caso os titulares sejam convidados a participar do governo do Estado ou do governo federal.

O 1º suplente mais votado da coligação “Pra seguir em frente com muito mais mudança”, que congrega PT e PSD, é Claudio José Trinchão (PSD), que obteve 87.793 votos (2,86%).

Da coligação “Todos pelo Maranhão 2”, formada pelo PTC, PROS e PDT, poderá assumir o mandato de deputado federal o candidato Deoclides Macedo (PDT), com 56.171 votos (1,75%).

O terceiro candidato mais votado é da coligação “Pra frente Maranhão 1”, que reúne PMDB, DEM, PTB, PV, PRB e PR: Alberto Filho (PMDB), com 67.885 votos (2,17%).

SENADO FEDERAL

Seis candidatos concorreram à única vaga do Estado do Maranhão no Senado Federal. O senador Epitácio Cafeteira (PTB), cujo mandato termina em 2015, desistiu de disputar a reeleição por conta da idade.

Os maranhenses elegeram o ex-deputado federal

Roberto Rocha (PSB) para o cargo de senador com 1.476.840 votos (51,41%).

O 1º suplente é o deputado federal Pinto Itamaraty (PSDB). Já o 2º suplente é Paulo Henrique Campos Matos (PPS). Os dois são administradores de empresa.

O candidato do PMDB, o ex-ministro do Turismo Gastão Vieira, obteve 1.283.296 votos (44,67%).

Completam a relação de senadores do Maranhão os peemedebistas João Aberto Souza e Lobão Filho, 1º suplente do pai, o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão. Ambos têm mandato até 2019.

GOVERNO DO ESTADO

Seis candidatas disputaram o governo do Estado. Os maranhenses elegeram em 1º turno o ex-deputado federal Flávio Dino (PCdoB), com 1.877.064 votos (63,52%). O vice-governador eleito é também ex-deputado federal, Carlos Brandão (PSDB).

O PMDB formou uma chapa pura para a disputa do governo. O atual senador Edison Lobão Filho teve como vice o deputado estadual Arnaldo Melo (PMDB). Os dois obtiveram 995.619 votos (33,69%).

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

A presidente Dilma Rousseff (PT), que disputou

a reeleição, saiu vitoriosa nos dois turnos no Estado do Maranhão.

No 1º turno, a candidata Dilma obteve 2.187.668 votos (69,56%). Marina Silva, que disputou pelo PSB, teve 534.824 votos (17,01%). Já o candidato tucano Aécio Neves alcançou 365.443 votos (11,62%).

No 2º turno, a presidente Dilma ampliou sua margem de votos, aumentando para 2.475.762 (78,7%) enquanto Aécio Neves obteve 667.517 (21,24%).

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	4.495.864	100,00
Votos Brancos:	202.315	4,50
Votos Nulos:	100.865	2,24
Abstenção:	1.062.192	23,63
Votos válidos:	3.130.492	69,63
Número de Vagas:	18	100,00
Candidatos à Reeleição:	11	61,11
Reeleitos:	5	27,78
Novos:	13	72,22
Votação Total dos Eleitos:	1.739.160	55,56
Quociente Eleitoral:	173.916	5,56

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Aluísio Mendes	PSDC	50.658	Novo	Servidor Público Federal
André Fufuca	PEN	56.879	Novo	Estudante de Medicina
Cleber Verde	PRB	105.243	Reeleito	Servidor Público e Bacharel em Direito
Eliziane Gama	PPS	133.575	Nova	Jornalista e Comunicadora
Hildo Rocha	PMDB	125.521	Novo	Administrador
João Castelo	PSDB	52.783	Novo	Advogado e Empresário
João Marcelo	PMDB	83.847	Novo	Psicólogo
Julião Amin	PDT	64.896	Novo	Advogado
Junior Marreca	PEN	50.962	Novo	Advogado
Juscelino Filho	PRP	83.955	Novo	Médico
Pedro Fernandes	PTB	85.507	Reeleito	Engenheiro Civil e Bancário
Rubens Pereira Junior	PCdoB	118.115	Novo	Advogado
Sarney Filho	PV	91.669	Reeleito	Empresário
Victor Mendes	PV	85.034	Novo	Advogado
Waldir Maranhão	PP	66.274	Reeleito	Médico Veterinário
Weverton Rocha	PDT	81.161	Reeleito	Administrador Público
Zé Carlos	PT	90.531	Novo	Engenheiro Civil
Zé Reinaldo	PSB	86.728	Novo	Engenheiro

* A profissão preponderante está em negrito

Metade da bancada foi renovada



No Estado do Mato Grosso, 113 candidatos disputaram o cargo de deputado federal, 17 nomes a mais do que no pleito de 2010.

Nas urnas, a população mato-grossense renovou 50% das oito vagas do Estado, índice igual ao das eleições de 2006. O percentual atual foi maior que no pleito de 2010, que registrou 25%, e menor do que nas eleições de 1998 e 2002, quando alcançou 37,5% dos deputados federais.

Da composição atual, cinco parlamentares tentaram a reeleição e quatro deles tiveram sucesso nas urnas. O campeão de votos foi o deputado Nilson Leitão (PSDB), com 127.749 votos (8,78%), desempenho insuficiente, entretanto, para superar o quociente eleitoral, que neste pleito foi de 181.827 votos. Leitão vai assumir o segundo mandato consecutivo de representante do povo mato-grossense no Parlamento.

Os outros três deputados reeleitos para compor a 55ª Legislatura são: Carlos Bezerra (PMDB), Sguas Moraes (PT) e Valtenir Pereira (PROS).

Os quatro novos deputados eleitos têm experiência na vida pública. Adilton Sachetti (PSB) foi prefeito de Rondonópolis e teve o apoio do senador e candidato eleito ao governo do Estado, Pedro Taques (PDT). Ezequiel Fonseca (PP) é deputado estadual, foi vereador e também prefeito de Reserva do Cabaçal.

Fábio Garcia (PSB) foi secretário de Governo de Cuiabá. Já o Professor Victório Galli (PSC) é suplente de deputado federal da atual legislatura e presidente do PSC no Estado.

Não vão voltar para a Câmara os deputados Eliene Lima (PSD), que disputou a reeleição mas não obteve êxito, e Júlio Campos (DEM) e Roberto Dorner (PSD), que não foram candidatos a cargo eletivo.

O deputado Wellington Fagundes (PR) também não irá retornar à Câmara dos Deputados. Ele disputou e foi eleito para o Senado Federal pela coligação “Amor à nossa Gente” (PT/PMDB/PROS/PR/PCdoB), com 646.344 votos (48,19%).

Mato Grosso se destaca no cenário nacional como um dos maiores produtores de grãos e detentores de rebanho bovino. Essa realidade econômica será fortalecida com a eleição de parlamentares ligados ao agronegócio. O deputado Sachetti (PSB), segundo mais votado do Estado para o primeiro mandato federal, teve como uma das bandeiras de campanha a atenção redobrada que dará ao agronegócio. Grande produtor rural, Sachetti vai atuar em

conjunto com a bancada ruralista no Parlamento.

Também vão reforçar as demandas da bancada ruralista os deputados reeleitos Carlos Bezerra (PMDB), Nilson Leitão (PSDB) e Valtenir Pereira (PROS).

A agricultura familiar, a bancada da educação e a frente parlamentar municipalista vão ser fortalecidas com a atuação do deputado Ezequiel Fonseca (PP), eleito para o primeiro mandato. Fonseca é ex-presidente da Associação Mato-Grossense dos Municípios, ex-secretário adjunto de Estado de Educação e professor de Matemática.

A educação também será uma prioridade do deputado federal eleito para o seu primeiro mandato, Fábio Garcia (PSB). Garcia é considerado afilhado político do prefeito de Cuiabá, Mauro Mendes (PSB).

A área de educação contará ainda com atuação do deputado novato Victório Galli (PSC), presidente do partido no Estado. Galli chegou a assumir como suplente o mandato de deputado federal na Legislatura 2007-2011. Além da educação, Galli vai atuar junto à bancada evangélica. Ele é professor de Teologia das Faculdades Evangélicas Integradas Cantares de Salomão (FEICS) e membro da Igreja Assembleia de Deus.

Na bancada de Mato Grosso, há equilíbrio na representação partidária. Foram eleitos dois deputados do PSB, e um deputado de cada um dos seguintes partidos: PSDB, PT, PMDB, PP, PSC e PROS. Quanto à representação feminina, o Estado não elegeu nenhuma deputada.

SUPLÊNCIA

Em Mato Grosso, pelo menos uma coligação deve recrutar suplente para preencher vaga de deputado titular. Isto porque os parlamentares eleitos podem ser convidados a assumir cargo no governo federal ou no governo do Estado.

Trata-se da coligação: “Amor à nossa gente I”, que contou com os partidos PT/PMDB/PROS/PR e tem como primeiro suplente o ex-prefeito de Rondonópolis e ex-vice-presidente da Assembleia Legislativa do Estado, Hermínio Barreto, que obteve 49.321 votos (3,39%).

SENADO FEDERAL

Sete candidatos disputaram a única vaga para o Senado Federal. O senador Jayme Campos (DEM), cujo mandato estava finalizando, chegou a registrar sua candidatura à reeleição, mas desistiu de concorrer e a renúncia foi homologada pela Justiça Eleitoral.

O republicano Wellington Fagundes foi eleito para o mandato. Empresário, comerciante, médico

veterinário e ex-secretário Extraordinário de Projeto Estratégico do Estado, Fagundes obteve 646.344 votos (48,19%).

O 1º suplente de Wellington Fagundes é o médico e empresário Jorge Yaynai (PMDB). O 2º suplente é o aposentado Manoel Motta (PCB).

Outro senador do Mato Grosso é o empresário e ex-governador do Estado Blairo Maggi (PR), que tem mandato até 2019. Os dois suplentes de Maggi também são do PR. O 1º suplente é o empresário José Aparecido dos Santos e o 2º, o advogado e ex-deputado federal Rodrigues Palma.

Completa a relação de senadores de Mato Grosso o agente da Polícia Rodoviária Federal José Antônio Medeiros, 1º suplente do senador Pedro Taques (PDT). Taques foi eleito governador do Estado e Medeiros vai ser efetivado no mandato de senador para a Legislatura de 2015 a 2019.

GOVERNO DO ESTADO

Três candidatos disputaram o governo do Estado: José Riva (PSD), Lúdio Cabral (PT) e Pedro Taques (PDT). No 1º turno, os eleitores de Mato Grosso elegeram Pedro Taques com 833.78 votos (57,25%). O vice-governador eleito é o empresário rural e vice-presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil), Carlos Henrique Baqueta Fávoro (PP).

Pedro Taques desbancou nas urnas o candidato

da presidente Dilma, Lúdio Cabral (PT), e a vice-governadora Tetê Bezerra (PMDB), que obtiveram 472.507 votos (32,45%). Tetê Bezerra é deputada federal e mulher do deputado federal reeleito Carlos Bezerra (PMDB).

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

No Mato Grosso, o candidato Aécio Neves (PSDB) foi vitorioso no 1º e no 2º turno.

Aécio obteve, no 1º turno, 693.251 votos (44,47%), contra 616.265 votos (39,53%) de Dilma e 219.908 votos (14,11%) obtidos por Marina Silva.

No 2º turno, o placar registrou 864.999 votos (54,67%) para o tucano e 717.230 votos (45,33%) para a presidente reeleita Dilma Rousseff.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	2.188.283	100,00
Votos Brancos:	147.354	6,73
Votos Nulos:	84.910	3,88
Abstenção:	501.407	22,91
Votos válidos:	1.454.612	66,47
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	5	62,50
Reeleitos:	4	50,00
Novos:	4	50,00
Votação Total dos Eleitos:	757.546	52,08
Quociente Eleitoral:	181.827	12,50

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Adilton Sachetti	PSB	112.722	Novo	Produtor Agropecuário
Carlos Bezerra	PMDB	95.739	Reeleito	Industrial , Advogado, Professor e Empresário
Ezequiel Fonseca	PP	90.888	Novo	Professor
Fábio Garcia	PSB	104.976	Novo	Empresário
Nilson Leitão	PSDB	127.749	Reeleito	Técnico em Contabilidade
Professor Victório Galli	PSC	64.691	Novo	Professor de Ensino Superior
Ságuas Moraes	PT	97.858	Reeleito	Médico
Valtenir Pereira	PROS	62.923	Reeleito	Defensor Público e Professor Universitário

* A profissão preponderante está em negrito

130 candidatos disputaram as oito vagas da Câmara dos Deputados



Com direito a oito cadeiras na Câmara dos Deputados, Mato Grosso do Sul renovou somente três quadros de sua bancada. O Estado registrou 130 postulantes ao cargo de deputado federal e 16 candidatos foram considerados inaptos pela Justiça Eleitoral.

Da composição atual, seis deputados tentaram a reeleição e três tiveram sucesso eleitoral. Estarão na 55ª Legislatura, que terá início em 2015, os deputados Geraldo Resende (PMDB), Mandetta (DEM) e Vander Loubet (PT). Os deputados Biffi (PT), Fábio Trad (PMDB) e Marçal Filho não renovaram seus mandatos. Também não voltarão para o Congresso Nacional os deputados Akira Otsubo (PMDB) e Reinaldo Azambuja (PSDB), que desistiram da disputa.

Os três parlamentares reeleitos de Mato Grosso do Sul diminuíram suas votações em relação ao pleito de 2010. O que mais perdeu votos foi o deputado Vander Loubet, com 46.826 sufrágios a menos. Mandetta teve uma redução de 21.359 votos e Geraldo Resende perdeu 4.150 votos.

Também houve redução de 542 votos no quociente eleitoral deste pleito em relação às eleições de 2010. E numa repetição do que ocorreu há quatro anos nenhum dos deputados reeleitos atingiu o quociente eleitoral de 2014, que foi de 159.612 votos.

Ainda em relação ao quociente eleitoral, nestas eleições, apenas o ex-governador do Estado e deputado federal eleito para o primeiro mandato, Zeca do PT, superou essa barreira porque obteve 160.556 votos.

Irão se juntar a Zeca do PT na futura composição da Câmara dos Deputados os também novos deputados, mas com vasta experiência política e administrativa: Dagoberto (PDT), ex-deputado federal na Legislatura 2007-2011; Márcio Monteiro (PSDB), ex-deputado estadual; Carlos Marun (PMDB), ex-deputado estadual; e Tereza Cristina (PSB), ex-secretária de Estado da Produção.

Por partido, nestas eleições, o PT ganhou duas cadeiras no Parlamento, mesma quantidade obtida em 2010. O PMDB foi outro partido que conquistou dois assentos no Congresso Nacional, um a menos do que há quatro anos. O DEM e o PSDB repetiram o feito de 2010 mantendo uma vaga de deputado federal cada. O PSB e o PDT também conquistaram um representante cada.

A futura deputada federal Tereza Cristina é a única representante feminina da bancada do Estado de Mato Grosso do Sul no Congresso Nacional. Ela vai juntar forças às outras 50 mulheres que atuarão em conjunto na 55ª Legislatura. Já o novo deputado federal Márcio Monteiro (PSDB) vai somar apoio à bancada ruralista

na Câmara dos Deputados. O parlamentar atua como pecuarista no Estado do Mato Grosso do Sul.

SUPLÊNCIA

Em Mato Grosso do Sul, três coligações poderão recrutar suplentes para preencher vagas de deputados titulares. Isto porque os parlamentares eleitos podem ser convidados a assumir cargo no governo federal ou estadual.

No Estado, os dois principais partidos da base de sustentação ao governo federal estão em coligações separadas. O PMDB integrou a coligação “MS cada vez melhor I” juntamente com PSB/PRB/PTN/PEN/PSC. Já o PT estava na coligação “Mato Grosso do Sul com a força de todos I” em conjunto com PR/PDT/PROS/PTC/PCdoB/PTB/PSDC.

Os dois primeiros suplentes de cada coligação são, respectivamente, Fábio Trad (PMDB), que obteve 67.508 votos (5,29%), e, no PT, Biffi, que alcançou 53.406 votos (4,18%).

Os partidos de oposição ao governo Dilma constituíram no Mato Grosso do Sul a coligação “Novo tempo”, formada por PSDB/DEM/PSD/SD/PPS/PMN. Poderá assumir o mandato de deputado federal o primeiro suplente Elizeu Dionizio da Silva (SD), que obteve 39.074 votos (3,06%).

SENADO FEDERAL

Seis candidatos disputaram a vaga de senador da República pelo Estado de Mato Grosso do Sul. Os eleitores elegeram a advogada, professora, ex-deputada estadual e primeira prefeita eleita de Três Lagoas/MS, Simone Tebet (PMDB), com 640.336 votos (52,61%).

A senadora é filha do ex-senador e ex-presidente do Congresso Nacional, Ramez Tebet, falecido em 2006. Os dois suplentes da senadora Simone Tebet são do PMDB: o pecuarista Celso Dal Lago Rodrigues e o engenheiro Moacir Kohl.

Completem a relação de senadores de Mato Grosso do Sul: Delcídio do Amaral (PT) e Waldemir Moka (PMDB), ambos com mandato até 2019.

GOVERNO DO ESTADO

Seis candidatos disputaram o governo do Estado de Mato Grosso do Sul. No 1º turno, os eleitores dividiram os votos entre todos os candidatos. Os dois candidatos mais votados foram Delcídio do Amaral (PT), que obteve 567.331 votos (42,92%) e Reinaldo Azambuja (PSDB), que conquistou 516.744 votos (39,09%).

No 2º turno, os eleitores sul-mato-grossenses elegeram o candidato tucano, agropecuarista, ex-prefeito de Maracaju, ex-deputado estadual e federal, com 741.516 votos (55,34%). A vice-

governadora eleita é a pastora Janete Moraes (PSB).

O candidato do Partido dos Trabalhadores obteve no 2º turno 598.461 votos (44,66%). Senador pelo Estado, Delcídio do Amaral tem mandato até 2019.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

O candidato do PSDB, senador Aécio Neves, venceu os dois turnos da eleição presidencial no Mato Grosso do Sul. O tucano obteve, no 1º turno, 558.331 votos (41,31%), contra 506.951 votos (37,51%) de Dilma (PT), e 257.805 votos (19,08%) alcançados por Marina Silva (PSB).

No 2º turno, Aécio Neves aumentou sua votação para 762.233 votos (56,33%), enquanto a candidata à reeleição presidencial obteve 590.835 votos (43,67%).

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	1.817.511	100,00
Votos Brancos:	115.560	6,36
Votos Nulos:	51.867	2,85
Abstenção:	373.191	20,53
Votos válidos:	1.276.893	70,26
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	6	75,00
Reeleitos:	3	37,50
Novos:	5	62,50
Votação Total dos Eleitos:	653.199	51,16
Quociente Eleitoral:	159.612	12,50

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Dagoberto Nogueira	PDT	54.813	Novo	Advogado
Geraldo Resende	PMDB	87.546	Reeleito	Médico e Empresário
Mandetta	DEM	57.374	Reeleito	Médico e Empresário
Marcio Monteiro	PSDB	56.441	Novo	Pecuarista
Marun	PMDB	91.816	Novo	Advogado e Engenheiro Civil
Tereza Cristina	PSB	75.149	Nova	Engenheira Agrônoma e Empresária
Vander Loubet	PT	69.504	Reeleito	Bancário e Funcionário Público
Zeca do PT	PT	160.556	Novo	Bancário

* A profissão preponderante está em negrito

37 deputados conquistaram a reeleição e 16 são novos na bancada de Minas Gerais



Segundo maior colégio eleitoral do País, com mais de 15 milhões de eleitores, o que corresponde a 10,67% do total do eleitorado brasileiro, Minas Gerais contou com 698 candidatos disputando as 53 vagas para deputado federal.

Dos 53 atuais deputados, 45 buscaram a reeleição, quatro não foram candidatos a cargo eletivo em 2014 - Aracely de Paula (PR), Bernardo Santana de Vasconcellos (PR), João Bittar (DEM) e Newton Cardoso (PMDB) – e outros quatro concorreram a outros cargos.

Os deputados Alexandre Silveira (PSD) e Lael Varella (DEM) disputaram, respectivamente, como 1º e 2º suplentes na chapa majoritária do senador eleito, Antônio Anastasia (PSDB). O deputado Antônio Andrade (PMDB) foi eleito vice-governador na chapa de Fernando Pimentel (PT). Já o deputado João Magalhães (PMDB), ex-presidente da Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados, foi eleito para ocupar uma das 77 vagas da Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

No grupo de deputados que tentaram renovar o mandato, nove não foram reconduzidos à Câmara Federal: Ademir Camilo (PROS), Dr. Grilo (SD), Geraldo Thadeu (PSD), Jairo Ataíde (DEM), José Humberto (PSD), Nil-mário Miranda (PT), Toninho Pinheiro (PP), Vitor Penido (DEM) e Walter Tosta (PSD).

Entre os 53 deputados que irão compor a bancada mineira, há 16 novos. Os partidos com mais novatos são: o PMDB, com três, seguido do PT, com dois. PTC, PSDB, PMN, PTN, PRP, PHS, PDT, DEM, PP, PSC e PSB contam com um representante cada. Dos novatos, apenas sete são estreantes na política e calouros na Câmara Federal. Do PTC, vão assumir o mandato os deputados Brunny, Dâmina Pereira e Raquel Muniz. O PMDB chega com Laudívio Carvalho, Rodrigo Pacheco e Newton Cardoso Jr. O DEM traz apenas um calouro, Misael Varella.

Apesar de inexperientes em mandatos eletivos, os novos deputados são vinculados a famílias com tradição política no Estado. São filhos ou conjúgos de políticos que já foram ou ainda atuam como prefeitos, deputados estaduais e federais.

Alguns exemplos são os dois filhos de deputados que chegam à Casa: Newton Cardoso Jr. (PMDB), filho do deputado federal Newton Cardoso, e Misael Varella (DEM), filho do deputado federal Lael Varella. Misael foi o único novato a atingir o quociente eleitoral ao conquistar a preferência de 258.363 eleitores.

Entre as mulheres novatas na bancada federal de Minas, a herança política vem de seus maridos. Brunny (PTC), que é apresentadora de programa de TV, contará com a experiência política do marido Hélio Gomes que, além de empresário, é deputado estadual. Já Raquel Muniz (PSC) foi chefe de gabinete da prefeitura de Montes Claros na gestão de seu marido, o ex-prefeito Ruy Adriano Borges Muniz.

Há também Dâmina Pereira (PMN), mulher do ex-prefeito de Lavras, Carlos Alberto Pereira. Eleita com 52.679 votos, ela é formada em Filosofia, empresária da construção civil e detentora de grande fortuna. Dâmina declarou ao TSE um patrimônio de R\$ 38 milhões.

Os outros dois novatos estreantes na política são: Laudívio Carvalho (PMDB), jornalista, repórter e apresentador do programa policial "Itatiaia Patrulha"; e Rodrigo Pacheco (PMDB), advogado criminalista e conselheiro da OAB.

Alguns deputados novos chegarão à Brasília com experiência de mandatos no legislativo e no executivo estadual ou municipal. É o caso do deputado estadual Caio Nárcio (PSDB), filho do deputado federal Nárcio Rodrigues. Caio foi eleito com 101.040 votos.

Do legislativo estadual também foi eleito para a Câmara Federal o deputado Tenente Lúcio (PSB), oficial da reserva do Exército que comporá a bancada mineira após ter conquistado 67.459 votos.

O deputado Delegado Edson Moreira (PTN), que recebeu 49.391 votos, é vereador em Belo Horizonte e delegado da Polícia Civil. Outro vereador da capital mineira é o empresário Marcelo Álvaro Antônio (PRP), eleito para deputado federal com 60.384 votos. O jornalista Marcelo Aro (PHS), também vereador em Belo Horizonte, foi eleito com 87.113 votos.

Com experiência no legislativo federal, voltará para a Câmara Mario Heringer (PDT). O parlamentar assumiu como suplente nas Legislaturas 2003/2007 e 2011/2015. Patrus Ananias (PT), que recebeu 147.175 votos, já foi deputado federal e ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome no governo Lula.

Dos 37 deputados que renovaram seus mandatos (veja a lista nominal nas páginas 67 e 68), o partido com mais representantes entre os reeleitos é o PT, com oito, seguido do PSDB, com seis deputados. O PP renovou o mandato de quatro deputados. Já o PR, o PSD e o PMDB contam com três deputados cada. O PSB aparece com dois reeleitos. PRB, PTdoB, SD, PCdoB, PTB, PV, DEM e PDT elegeram apenas um deputado cada.

Entre os reeleitos, quatro deputados atingiram o quociente eleitoral, ou seja, foram eleitos com seus próprios votos: do PSDB, Rodrigo de Castro recebeu 292.848 votos; do PT, Gabriel Guimarães (200.014), Odair Cunha (201.782) e o campeão de votos no Estado, com 310.226 sufrágios, Reginaldo Lopes.

SUPLÊNCIA

Entre os suplentes com chances de assumir mandato, destaque para os candidatos da coligação "Minas pra você" - PT/PMDB/PCdoB/PROS/PRB: o atual deputado Ademir Camilo (PROS), e também Silas Brasileiro (PMDB), que já exerceu mandato na Câmara Federal.

Outra coligação, que abriga partidos de oposição tanto no governo local como em âmbito federal, tem dois nomes com possibilidade de chegar à Câmara. Na coligação "A vez de Minas" - DEM/PSDB/PP/PR/PSD/SD, ficaram nas primeiras suplências: Renato Barbosa de Andrade (PP) e Walter Tosta (PSD).

SENADO FEDERAL

Para representar o Estado de Minas Gerais no Senado, que nesta eleição renovou apenas um terço da composição, foi eleito o ex-governador Antônio Anastasia (PSDB). O tucano garantiu a vaga com 5.102.987 votos.

Os suplentes de Anastasia são os atuais deputados Alexandre Silveira (PSD) e Lael Varella (DEM).

Anastasia derrotou nas urnas o empresário Josué Alencar (PMDB), filho do ex-vice-presidente José Alencar.

O candidato derrotado, que obteve 3.614.720 votos, estreou na vida política tendo como apoiadores o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a presidente Dilma Rousseff e o governador eleito Fernando Pimentel (PT).

Na terceira colocação ficou Margarida Vieira (PSB), com 192.649 votos. Ainda concorreram ao cargo: Graça (PCO), Pablo Lima (PCB), Edilson Nascimento (PTdoB), Geraldo Batata (PSTU) e Tarcisio (PSDC).

Anastasia assume a vaga deixada pelo suplente de Eliseu Resende (DEM), senador Antônio Aureliano (PSDB).

Completam a relação de senadores do Estado de Minas Gerais o senador e candidato derrotado na disputa presidencial, Aécio Neves (PSDB), e Zezé Perrela (PDT), ambos com mandato até 2019.

GOVERNO DO ESTADO

A eleição para ocupar o Palácio Tiradentes rompeu, em 1º turno, o ciclo de poder do PSDB no Estado de Minas. Somando 12 anos à frente do governo mineiro, os tucanos deixaram escapar o segundo maior colégio eleitoral do País para o PT.

José Pimentel (PT) foi eleito com 5.362.870 votos (52,98%), deixando o candidato tucano, Pimenta da Veiga, em segundo lugar com 4.240.706 votos (41,89%). O terceiro colocado na disputa foi Tarcísio Delgado (PSB), que contou com 395.039 votos (3,90%).

Economista, Fernando Pimentel foi ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil no governo Dilma Rousseff, de janeiro de 2011 a fevereiro de 2014, quando deixou a Pasta para dar início a sua campanha vitoriosa para governador de Minas.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

A eleição presidencial teve desfecho apenas em 2º turno. A presidente reeleita, Dilma Rousseff (PT), saiu vencedora no Estado Minas Gerais nos dois turnos da disputa. No 1º turno, com mais dois candidatos competitivos, Dilma venceu com 4.829.513 votos (43,48%). Aécio Neves (PSDB) ficou em segundo, com 4.414.452 votos (39,75%), e a terceira colocada, Marina Silva (PSB), recebeu 1.554.511 votos (14%).

No 2º turno, apesar do favoritismo de Aécio Neves apresentado em algumas pesquisas eleitorais, o que sugeria uma virada do tucano, Dilma repetiu a dianteira do 1º turno.

Com 52,41% dos votos (5.979.422), os mineiros contribuíram para a reeleição da presidente Dilma Rousseff. Aécio obteve 47,59% dos votos (5.428.821) em seu Estado.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	15.236.578	100,00
Votos Brancos:	1.209.613	7,94
Votos Nulos:	857.903	5,63
Abstenção:	3.050.396	20,02
Votos válidos:	10.118.666	66,41
Número de Vagas:	53	100,00
Candidatos à Reeleição:	45	84,91
Reeleitos:	37	69,81
Novos:	16	30,19
Votação Total dos Eleitos:	6.480.191	64,04
Quociente Eleitoral:	190.918	1,89

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Adelmo Leão	PT	57.921	Novo	Médico, Professor Universitário e Pesquisador
Aelton Freitas	PR	91.103	Reeleito	Produtor Rural, Engenheiro Agrônomo e Empresário
Bilac Pinto	PR	123.377	Reeleito	Advogado e Empresário
Bonifácio Andrada	PSDB	83.628	Reeleito	Advogado e Professor Universitário
Brunny	PTC	45.381	Nova	Empresária
Caio Narcio	PSDB	101.040	Novo	Bacharel em Ciências Sociais
Carlos Melles	DEM	107.906	Reeleito	Engenheiro Agrônomo e Empresário
Dâmina Pereira	PMN	52.679	Nova	Empresária
Delegado Edson Moreira	PTN	49.391	Novo	Delegado da Polícia Civil
Diego Andrade	PSD	114.240	Reeleito	Administrador de Empresas e Empresário
Dimas Fabiano	PP	129.096	Reeleito	Bacharel em Direito e Empresário
Domingos Sávio	PSDB	143.901	Reeleito	Médico Veterinário e Empresário
Eduardo Barbosa	PSDB	130.453	Reeleito	Médico
Eros Biondini	PTB	179.073	Reeleito	Médico Veterinário e Músico
Fábio Ramalho	PV	83.567	Reeleito	Empresário
Gabriel Guimarães	PT	200.014	Reeleito	Advogado
George Hilton	PRB	146.792	Reeleito	Radialista, Apresentador de Televisão , Teólogo e Animador
Jaime Martins	PSD	158.907	Reeleito	Empresário , Engenheiro e Advogado
Jô Moraes	PCdoB	67.650	Reeleito	Servidora Pública Federal
Júlio Delgado	PSB	86.245	Reeleito	Consultor e Advogado
Laudívio Carvalho	PMDB	78.762	Novo	Jornalista e Apresentador de TV
Leonardo Monteiro	PT	115.336	Reeleito	Advogado
Leonardo Quintão	PMDB	118.470	Reeleito	Empresário
Lincoln Portela	PR	98.834	Reeleito	Radialista e Comunicador
Luis Tibé	PTdoB	114.948	Reeleito	Empresário
Luiz Fernando Faria	PP	117.542	Reeleito	Engenheiro Mecânico e Empresário
Marcelo Álvaro Antônio	PRP	60.384	Novo	Empresário
Marcelo Aro	PHS	87.113	Novo	Jornalista
Marcos Montes	PSD	116.175	Reeleito	Médico, Professor e Empresário
Marcus Pestana	PSDB	131.687	Reeleito	Economista e Professor Universitário
Margarida Salomão	PT	78.973	Reeleito	Professora Universitária e Escritora
Mario Heringer	PDT	90.738	Novo	Médico
Mauro Lopes	PMDB	129.795	Reeleito	Empresário e Bacharel em Direito
Miguel Correa	PT	93.450	Reeleito	Professor, Comunicador e Empresário
Misael Varella	DEM	258.363	Novo	Empresário
Newton Cardoso Jr	PMDB	128.489	Novo	Empresário
Odair Cunha	PT	201.782	Reeleito	Advogado
Odelmo Leão	PP	179.652	Novo	Pecuarista

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Padre João	PT	112.722	Reeleito	Sacerdote Católico
Patrus Ananias	PT	147.175	Novo	Servidor Público Estadual
Paulo Abi-Ackel	PSDB	104.849	Reeleito	Advogado
Raquel Muniz	PSC	96.073	Nova	Médica
Reginaldo Lopes	PT	310.226	Reeleito	Economista
Renzo Braz	PP	109.510	Reeleito	Empresário
Rodrigo de Castro	PSDB	292.848	Reeleito	Advogado, Administrador de Empresas e Empresário
Rodrigo Pacheco	PMDB	92.743	Novo	Advogado
Saraiva Felipe	PMDB	111.317	Reeleito	Professor Universitário e Médico
Stefano Aguiar	PSB	144.153	Reeleito	Administrador de Empresas
Sub-Tenente Gonzaga	PDT	93.997	Reeleito	Sub-Tenente da Polícia Militar
Tenente Lúcio	PSB	67.459	Novo	Oficial da Reserva do Exército
Toninho Pinheiro	PP	148.239	Reeleito	Empresário
Weliton Prado	PT	186.098	Reeleito	Bacharel em Filosofia
Zé Silva	SD	109.925	Reeleito	Agricultor , Agrônomo e Extensionista Rural

* A profissão preponderante está em negrito

Doze partidos têm representação na bancada federal do Pará



O povo do Pará é representado na Câmara Federal por 17 deputados. Na eleição de 2014, essas vagas foram disputadas por 216 candidatos.

Entre os atuais detentores de mandato, 14 tentaram renovar seus cargos eletivos. Nove deputados lograram êxito e, portanto, estarão de volta à Câmara na Legislatura 2015-2019.

Conquistaram novo voto de confiança dos eleitores paraenses: Arnaldo Jordy (PPS), Beto Faro (PT), Elcione Barbalho (PMDB), José Priante (PMDB), Josué Bengtson (PTB), Lúcio Vale (PR), Nilson Pinto (PSDB), Wladimir Costa (SD) e Zé Geraldo (PT). Com este resultado, o índice de reeleição registrado nesta eleição foi de 52,94%, menor do que o percentual de 2010, que ficou em 70,59%, e exatamente igual ao índice de 2006, os mesmos 52,94%.

Outros cinco atuais deputados que disputaram a reeleição foram barrados nas urnas: Cláudio Puty (PT), Dudimar Paxiuba (PROS), Giovanni Queiroz (PDT), Miriquinho Batista (PT) e Wandenkolk Gonçalves (PSDB).

Também não retornarão à Câmara em 2015 os deputados Lira Maia (DEM), derrotado na disputa de vice-governador na chapa de Helder Barbalho (PMDB), e Zequinha Marinho (PSC), eleito vice-governador na chapa encabeçada por Simão Jatene (PSDB), governador reeleito.

Já o parlamentar Luiz Otavio (PMDB) foi candidato a deputado estadual, cargo que já havia exercido antes da eleição para a Câmara Federal. Desta vez, ele ficou na suplência das vagas para a Assembleia Legislativa do Pará.

Oito novos deputados vão assumir mandatos na Câmara Federal para representar o povo paraense.

A renovação da bancada equivale a 47,06% de sua composição.

Eder Mauro, o campeão de votos e único deputado a atingir o quociente eleitoral no Estado, é estreante na Câmara Federal e também na carreira política. Delegado da Polícia Civil muito popular em Belém e em outras regiões do Pará, é um nome promissor para engrossar a bancada da segurança na Casa.

Também sem experiência política anterior vão atuar na Câmara o advogado Beto Salame (PROS), que é irmão do prefeito de Marabá; o empresário do ramo de calçados Chapadinho (PSD); e a pedagoga Júlia Marinho (PSC), que é casada com o atual deputado federal Zequinha Marinho.

Os outros quatro deputados novatos eleitos já possuem traquejo na vida pública. Edmilson Rodrigues (PSol), atual deputado estadual, foi prefeito de Belém. Hélio Leite (DEM) já foi vereador, deputado estadual e prefeito de Castanhal.

Joaquim Passarinho (PSD) atuou como vereador, deputado estadual e exerceu por duas vezes o cargo de secretário de Estado de Obras Públicas. Simone Morgado (PMDB) é atualmente deputada estadual e foi vereadora de Bragança.

A presença de mulheres na bancada do Pará ainda é modesta, apesar de a representação feminina no Estado ter triplicado na comparação com a situação atual. A deputada Elcione Barbalho, que foi reeleita, é a única mulher atualmente na bancada paraense. Em 2015, ela terá a companhia das novas colegas Júlia Marinho e Simone Morgado.

Merece destaque ainda, no reconhecimento da bancada, a constatação de que há 12 partidos nela representados. Isto revela uma significativa pulverização político-partidária, a exemplo do quadro nacional,

no que se refere às eleições proporcionais. Na próxima legislatura, a Câmara Federal abrigará 28 partidos.

Ficou assim a proporcionalidade partidária na bancada do Pará: PMDB e PSD com a maiores representações, elegendo três deputados cada; PT com dois representantes; e outros nove partidos que elegeram um deputado cada: DEM, PPS, PR, PROS, PSC, PSDB, PSol, PTB, e SD.

SUPLÊNCIA

Com a reeleição de Simão Jatene (PSDB) para o governo do Pará, é possível que ocorra vacâncias na bancada eleita para a Câmara Federal, caso deputados dos partidos que integraram a coligação do governador sejam recrutados para atuar no Estado.

Os primeiros suplentes da coligação “União pelo Pará”, formada pelos partidos PSDB/PSD/PSB/PP/PSC/PTB/PPS/PTdoB/PTC são: Gerson Peres (PP), Ademir Andrade (PSB), Mario Moreira (PSDB) e Wandenkolk Gonçalves (PSDB).

Já a coligação “Todos pelo Pará II”, que uniu PMDB e PT, registra nas primeiras suplências: Miriquinho Batista (PT), Paula Titan (PMDB), Joaquim Campos (PMDB) e Ana Júlia Carepa (PT)

SENADO FEDERAL

O ex-deputado federal Paulo Rocha (PT) foi eleito senador do Pará com 1.566.350 votos, o que equivale a 46,16% dos votos válidos no Estado. Ele conquistou a única vaga em disputa na eleição de 2014, que renovou apenas 1/3 da composição da Casa.

Os suplentes do senador Paulo Rocha são: 1º suplente - o agricultor, atual deputado estadual e ex-deputado federal, Valdir Ganzer (PT), e 2º suplente - o Pastor Ibanes Taveira (PDT).

Completam a representação do Pará no Senado dois parlamentares com mandato até 2019: Flexa Ribeiro (PSDB) e Jader Barbalho (PMDB).

Nicias Ribeiro e Abiancy Cadoso Rosa são os suplentes do senador Flexa Ribeiro. Já o senador Jader Barbalho tem como suplentes: Fernando Ribeiro e Francisco Wilson Ribeiro.

GOVERNO DO ESTADO

A eleição para o governo do Estado só foi decidida em 2º turno e numa disputa acirrada entre os candidatos Simão Jatene (PSDB) e Helder Barbalho (PMDB), este último filho e herdeiro político do senador Jader Barbalho (PMDB).

No 1º turno, Helder Barbalho havia conquistado a preferência do eleitorado paraense registrando 1.795.992 (49,02%) dos votos válidos contra 1.745.442 (47,64%) dos votos válidos destinados a Simão Jatene.

No 2º e decisivo turno, aconteceu a virada e os eleitores do Pará reconduziram o atual governador Simão Jatene para mais um mandato. Jatene foi reeleito com 1.858.869 ou 51,92% dos votos válidos. Helder Barbalho conquistou 1.721.479 (48,08%) dos votos válidos.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

O Pará foi uma das unidades federativas onde a presidente Dilma Rousseff (PT) conquistou a maioria do eleitorado nos dois turnos de votação.

No 1º turno, Dilma angariou 2.040.696 (53,18%) dos votos válidos, contra 1.057.860 (27,57) destinados a Aécio Neves (PSDB) e outros 627.012 (16,34%) conquistados por Marina Silva (PSB).

No 2º turno, os paraenses contribuíram para a reeleição de Dilma Rousseff, que obteve 2.103.829 (57,41%) dos votos válidos. Já Aécio Neves recebeu 1.560.470 (42,59%) dos votos válidos.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	5.185.950	100,00
Votos Brancos:	214.643	4,14
Votos Nulos:	121.148	2,34
Abstenção:	1.094.110	21,10
Votos válidos:	3.756.049	72,43
Número de Vagas:	17	100,00
Candidatos à Reelection:	14	82,35
Reeleitos:	9	52,94
Novos:	8	47,06
Votação Total dos Eleitos:	2.053.578	54,67
Quociente Eleitoral:	220.944	5,88

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Arnaldo Jordy	PPS	70.950	Reeleito	Político
Beto Faro	PT	142.970	Reeleito	Agricultor Familiar
Beto Salame	PROS	93.524	Novo	Advogado
Chapadinha	PSD	63.671	Novo	Empresário
Delegado Eder Mauro	PSD	265.983	Novo	Delegado da Polícia Civil
Edmilson Rodrigues	PSol	170.604	Novo	Arquiteto e Professor
Elcione Barbalho	PMDB	87.632	Reeleita	Empresária
Hélio Leite	DEM	85.194	Novo	Corretor de Imóveis, Seguros, Títulos e Valores
Joaquim Passarinho	PSD	76.148	Novo	Arquiteto
José Priante	PMDB	122.348	Reeleito	Empresário
Josué Bengtson	PTB	122.995	Reeleito	Pastor Evangélico
Júlia Marinho	PSC	86.949	Nova	Pedagoga
Lúcio Vale	PR	148.163	Reeleito	Administrador de Empresas
Nilson Pinto	PSDB	193.573	Reeleito	Professor
Simone Morgado	PMDB	76.510	Nova	Economista e Auditora-Fiscal
Wladimir Costa	SD	141.213	Reeleito	Radialista e comentarista de TV
Zé Geraldo	PT	105.151	Reeleito	Agricultor

* A profissão preponderante está em negrito

Todos os deputados que disputaram a reeleição voltarão para o Congresso Nacional



117 candidatos disputaram as 12 vagas de deputado federal da Paraíba na Câmara dos Deputados. Da atual bancada, todos os nove deputados que concorreram à reeleição conquistaram novos mandatos. São eles: Aguinaldo Ribeiro (PP), Benjamin Maranhão (SD), Damião Feliciano (PDT), Efraim Filho (DEM), Hugo Motta (PMDB), Luiz Couto (PT), Manoel Junior (PMDB), Wellington Roberto (PR) e Wilson Filho (PTB).

Ficarão de fora da 55ª Legislatura, que terá início em fevereiro de 2015: o deputado Major Fábio (PROS), que perdeu a eleição para o governo do Estado; o deputado Ruy Carneiro (PSDB), derrotado na disputa para vice-governador na chapa encabeçada pelo senador Cássio Cunha Lima (PSDB); e a deputada Nilda Gondim (PMDB), eleita primeira suplente do senador José Maranhão (PMDB).

Diferentemente do que ocorreu nas eleições de 2010, quando nenhum candidato atingiu o quociente eleitoral no Estado, neste pleito, três candidatos superaram a barreira de 161.402 votos. São eles: Aguinaldo Ribeiro (DEM), reeleito com 161.999 votos (8,36%), e os novos deputados federais Pedro Cunha Lima (PSDB), com 179.886 votos (9,29%) e Veneziano (PMDB), 177.680 votos (9,17%).

Seguramente teve peso na excelente votação dos novos deputados o fato de serem parentes de parlamentares influentes do Estado. Pedro Cunha Lima é filho do senador Cássio Cunha Lima (PSDB), que disputou o governo do Estado e foi derrotado em 2º turno. Já Veneziano é irmão do senador Vital do Rêgo, que tinha mandato até 2019, mas renunciou para tomar posse como ministro do TCU.

Completa a bancada federal da Paraíba na Câmara dos Deputados o novato Rômulo Gouveia (PSD), eleito com 84.820 votos (4,38%). Ele traz na bagagem a experiência de ter sido vereador, deputado estadual, deputado federal e vice-governador do Estado eleito em 2010 na chapa comandada pelo ex-prefeito de João Pessoa, Ricardo Coutinho (PSB).

O peso político de parentes na eleição da Paraíba é uma realidade. Cinco dos 12 deputados federais do Estado têm fortes vínculos familiares com outros políticos tradicionais. São exemplos dessa assertiva os parlamentares reeleitos Efraim Filho (DEM), filho do ex-senador do Democratas Efraim Morais, e Hugo Motta (PMDB), neto do ex-deputado federal Edvaldo Motta e filho do prefeito de Patos, Nabor Wanderley. Quanto aos novos deputados federais, destaque para Pedro Cunha Lima (PSDB), filho do senador tucano Cássio Cunha Lima; Veneziano (PMDB), irmão do ex-senador Vital do Rêgo, também do PMDB; e Rômulo Gouveia (PSD), que é marido da pedagoga e deputada estadual Eva Gouveia.

A bancada da Paraíba não elegeu nenhuma deputada no pleito de 2014. Na composição atual, há uma representante feminina. É a deputada Nilda Gondim (PMDB), que foi eleita primeira suplente do senador José Maranhão (PMDB).

O PMDB é o partido majoritário entre os eleitos para a próxima legislatura, com três deputados. Os outros nove parlamentares da bancada paraibana pertencem aos quadros de nove diferentes partidos: PP, SD, PDT, DEM, PT, PSDB, PSD, PR e PTB.

SUPLÊNCIA

Pelo menos dois suplentes poderão vir a assumir o mandato de deputado federal, caso os titulares sejam convidados a participar do governo do Estado ou do governo federal.

O 1º suplente mais votado da coligação “A vontade do povo”, que congrega PSC, PSDB, PEN, PR, PTB, PSD, SD, PMN, PPS, PTdoB, PTN, PRB, PSDC e o PP, é Marcondes Gadelha (PSC).

Na coligação “A força do trabalho 1”, formada por PSB, DEM, PRTB, PDT, PRP, PV, PT, PSL, PCdoB, PHS e PPL, poderá assumir o mandato de deputado federal José Edvaldo Rosas (PSB), que ficou na primeira suplência.

SENADO FEDERAL

Oito candidatos disputaram a única vaga disponível para renovação no pleito de 2014. O atual senador Cícero Lucena (PSDB), cujo mandato termina em 2015, foi preterido na convenção partidária.

Na Paraíba, os tucanos constituíram a coligação “A vontade do povo I”, que congregou também PEN, PR, PTB, PSD, SD, PMN, PPS, PTdoB, PTN, PRB, PSDC, PSC e PP. As legendas lançaram como candidato ao cargo majoritário o advogado e ex-deputado federal Wilson Santiago (PTB).

O Partido dos Trabalhadores, que constitui a coligação “A força do trabalho” em conjunto com PSB, PDT, DEM, PRTB, PRP, PV, PSL, PCdoB, PHS e PPL, lançou como candidato ao Senado o farmacêutico Lucélio Cartaxo.

O PMDB, que não se coligou no Estado, lançou e elegeu para um novo mandato de senador o ex-deputado Constituinte e ex-governador, José Maranhão. Os dois suplentes são do PMDB: a deputada federal Nilda Gondim, esposa do ex-senador Vital do Rêgo (PMDB), e o ex-secretário da Controladoria-Geral do Estado, Roosevelt Vita (PMDB).

Completam a lista de senadores do Maranhão o tucano Cássio Cunha Lima e o peemedebista Vital do Rêgo, ambos com mandato até 2019. Em dezembro de 2014, Vital do Rêgo renunciou ao mandato de senador para assumir o cargo de ministro do TCU. Ficou com a vaga no Senado o 1º suplente Raimundo Lira (PMDB).

GOVERNO DO ESTADO

Além do atual governador Ricardo Coutinho (PSB), que concorreu à reeleição, cinco candidatos disputaram o governo do Estado da Paraíba.

No 1º turno, os paraibanos dividiram os votos, sendo os dois candidatos mais votados o governador Ricardo Coutinho, com 965.397 votos (47,44%), e o senador Cássio Cunha Lima (PSDB), que obteve 937.009 votos (46,05%).

No 2º turno, os eleitores da Paraíba deram mais um mandato ao governador Ricardo Coutinho. Ele permanecerá por mais quatro anos à frente do Palácio da Redenção após ter recebido 1.125.956 votos (52,61%) contra os 1.014.393 (47,39%) votos obtidos pelo candidato tucano.

A vice-governadora eleita é a médica Lígia Feliciano (PDT), esposa do deputado federal reeleito Damião Feliciano (PDT), que é presidente da legenda no Estado.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

No Estado da Paraíba, a presidente Dilma Rousseff (PT), que disputou a reeleição, saiu vitoriosa nos dois turnos.

No 1º turno, a candidata obteve 1.166.632 votos (55,61%). O candidato tucano, Aécio Neves, alcançou 490.516 votos (23,38%). Já Marina Silva, que disputou pelo PSB, teve 393.390 votos (18,75%).

No 2º turno, a presidente Dilma ampliou sua margem de votos, aumentando para 1.380.988 votos (64,26%) enquanto Aécio Neves obteve 767.916 votos (35,74%).

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	2.834.782	100,00
Votos Brancos:	245.880	8,67
Votos Nulos:	151.823	5,36
Abstenção:	500.260	17,65
Votos válidos:	1.936.819	68,32
Número de Vagas:	12	100,00
Candidatos à Reeleição:	9	75,00
Reeleitos:	9	75,00
Novos:	3	25,00
Votação Total dos Eleitos:	1.338.699	69,12
Quociente Eleitoral:	161.402	8,33

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Aguinaldo Ribeiro	PP	161.999	Reeleito	Empresário
Benjamin Maranhão	SD	63.433	Reeleito	Empresário
Damião Feliciano	PDT	67.558	Reeleito	Empresário , Médico e Radialista
Efraim Filho	DEM	103.477	Reeleito	Advogado
Hugo Motta	PMDB	123.686	Reeleito	Médico
Luiz Couto	PT	69.922	Reeleito	Professor Universitário e Sacerdote
Manoel Junior	PMDB	105.693	Reeleito	Médico
Pedro Cunha Lima	PSDB	179.886	Novo	Advogado
Rômulo Gouveia	PSD	84.820	Novo	Servidor Público Estadual e Administrador
Veneziano	PMDB	177.680	Novo	Advogado
Wellington Roberto	PR	104.799	Reeleito	Empresário
Wilson Filho	PTB	95.746	Reeleito	Empresário

* A profissão preponderante está em negrito

70% da bancada é composta por empresários



A bancada do Paraná é composta por 30 cadeiras, das quais 40% foi renovada na eleição de 2014. 18 dos 22 deputados que se candidataram à reeleição retornarão à Casa na próxima legislatura: Alex Canziani (PTB), Alfredo Kaefer (PSDB), Assis

do Couto (PT), Delegado Francischini (SD), Dilceu Sperafico (PP), Edmar Arruda (PSC), Giacobbo (PR), Hermes Parcianello (PMDB), João Arruda (PMDB), Leopoldo Meyer (PSB), Luiz Carlos Hauly (PSDB), Luiz Nishimori (PR), Nelson Meurer (PP), Osmar Serraglio (PMDB), Rubens Bueno (PPS), Sandro Alex (PPS), Takayama (PSC) e Zeca Dirceu (PT).

Não conseguiram renovar os mandatos: André Zacharow (PMDB), Angelo Vanhoni (PT), Nelson Padovani (PSC) e Reinhold Stephanes (PSD).

Disputaram outros cargos: a deputada Cida Borghetti (PROS), eleita vice-governadora de Beto Richa (PSDB), pela coligação “Todos pelo Paraná” (PSDB/PROS/DEM/PSB/PSD/PTB/PP/PPS/PSC/PR/SD/PSL/PSDC/PMN/PHS/PEN/PTdoB), e a deputada Rosane Ferreira (PV), que também se candidatou a vice-governadora pela coligação “Paraná com governo” (PMDB/PV/PPL), encabeçada pelo atual senador Roberto Requião, ambos derrotados nas urnas. Já o deputado Ratinho Júnior (PSC) ocupará em 2015 vaga na Assembleia Legislativa do Paraná.

Não se candidataram a cargo eletivo os deputados: Abelardo Lupion (DEM), André Vargas (PT), Dr. Rosinha (PT), Eduardo Sciarra (PSD) e Odílio Balbinotti (PMDB).

Mesmo a bancada tendo registrado um alto índice de reeleição, os novatos representam 40%. Um resultado maior do que nas eleições anteriores. Em 2010, os novos equalizam a 36,6% e, em 2006, 30%.

A bancada manteve a atual representação feminina na unidade federativa porque foram eleitas duas mulheres: Christiane Yared (PTN) e Leandre Dal Ponte (PV). As duas engrossam a numerosa bancada empresarial composta por 22 integrantes que ocuparão o Parlamento em 2015.

A deputada Cristiane Yared (PTN), mesmo nunca tendo ocupado cargo público, foi a única que atingiu o quociente eleitoral, com 200.144 votos. Um resultado compatível com a exposição que teve na mídia e a comoção no Estado por causa da perda de seu filho, Gilmar Yared, 26 anos, morto em acidente envolvendo o ex-deputado paranaense, Luiz Fernando Ribas Carli Filho, em 2009. Cristiane tornou-se uma ativista contra a violência no trânsito e a impunidade.

Completam a bancada na Câmara Federal parlamentares novatos que já têm experiência em cargos públicos, são eles: Aliel Machado (PCdoB), atual presidente da Câmara Municipal de Ponta Grossa; Enio Verri (PT), deputado estadual e presidente do PT no Paraná; Evandro Roman (PSD), ex-secretário de Esporte e Turismo do Paraná; Leandre Dal Ponte (PV), engenheira civil, foi secretária de Saúde de Saudade do Iguçu, quando fundou a Casa de Apoio Ideal; Luciano Ducci (PSB), ex-prefeito de Curitiba; Marcelo Belinati (PP), vereador de Londrina por duas vezes; Ricardo Barros (PP), ex-deputado federal; Sérgio Souza (PMDB), que ocupou a vaga de senador no período em que a senadora Gleisi Hoffmann (PT) foi ministra da Casa Civil da Presidência da República e candidata a governadora do Estado, sem sucesso; Toninho Wandscheer (PT), atual deputado estadual, que também foi prefeito de Fazenda Rio Grande; e Valdir Rossoni (PSDB), que ocupa vaga na Assembleia Legislativa do Paraná.

Compõem a bancada, ainda, os neófitos: Christiane Yared (PTN), empresária; e Diego Garcia (PHS), vendedor de comércio varejista e atacadista, ou seja, os dois sem experiência em cargos públicos.

Na bancada paranaense foram mapeados poucos nomes que apresentam grau de parentesco com políticos, apenas Marcelo Belinati (PP), primo do vereador de Londrina, Marcos Belinati, e sobrinho de Antonio Belinati, ex-prefeito de Londrina e ex-deputado estadual; Sandro Alex (PPS), irmão do ex-deputado estadual e prefeito de Ponta Grossa, Marcelo Rangel; e Zeca Dirceu (PT), filho do ex-deputado federal e ex-ministro da Casa Civil, José Dirceu.

O Estado terá representação de 15 partidos. A composição da bancada por legenda ficou assim distribuída: PMDB, PP e PT com quatro representantes cada; PSDB com três; PPS, PR, PSB e PSC com dois cada. Já as legendas PCdoB, PHS, PSD, PTB, PTN, PV e SD têm um deputado cada.

As 30 vagas foram disputadas por 344 candidatos. Foram 11,5 postulantes por cadeira na unidade federativa, mais do que em 2010, quando 309 disputaram as vagas.

SUPLÊNCIA

Como Beto Richa (PSDB) se reelegeu governador no Estado, é possível que deputados da coligação PSDB/DEM/PR/PSC/PTdoB/PP/SD/PSD/PPS sejam chamados para compor a equipe de governo. Assim os primeiros suplentes da coligação podem ocupar vagas na Câmara Federal.

O primeiro suplente na coligação é o atual deputado estadual Osmar Stuart Bertoldi (DEM), que foi vereador de Curitiba e secretário estadual de Habitação. Ocupam 2ª e 3ª suplências os atuais deputados federais Reinhold Stephanes (PSD) e Nelson Padovani (PSC).

Com a reeleição do governador do Paraná, a vice-governadora Cida Borghetti (PROS) pode indicar nomes da coligação PSDC/PEN/PTB/PHS/PMN/PROS para compor o governo. Nesse caso, têm chances de exercer o mandato na Câmara dos Deputados os suplentes: Gilson Cardoso Fahur (PSDC), policial militar, e Jose Renato Strapasson (PTB), ex-vereador de Colombo.

Já no governo federal, com a reeleição de Dilma Rousseff (PT) para a Presidência da República, há a possibilidade de convocação de deputados de sua base para compor o governo, neste caso, a coligação PT/PDT/PRB/PTN/PCdoB dispõe do 1º suplente, o atual deputado federal Angelo Vanhoni (PT), que foi relator do Plano Nacional de Educação (PNE) na Câmara, e o 2º suplente da coligação, Bernardino Barreto de Oliveira (PRB), ex-deputado federal.

SENADO FEDERAL

O senador Alvaro Dias (PSDB) foi reeleito, com uma votação muito expressiva (4.101.848), que representa 77% dos votos válidos no Estado. Em comparação à eleição de 2006, o parlamentar quase dobrou seu desempenho (2.572.481). O segundo colocado, Ricardo Crachineski Gomyde (PCdoB), teve 666.438 votos, ou seja, 12,51% dos votos válidos. Sete candidatos disputaram a vaga ao Senado Federal.

Os suplentes de Alvaro Dias são: o empresário Joel Malucelli (PSD) e Severino Araújo (PSB), presidente do partido no Paraná e membro da executiva nacional da legenda.

Completam os assentos na Câmara Alta: Gleisi Hoffmann (PT) e Roberto Requião (PMDB), que têm mandato até 2019.

GOVERNO DO ESTADO

Foi reeleito, ainda em 1º turno, o governador Beto Richa (PSDB), com 3.201.322 votos, que representam 55,67% da preferência do eleitorado. Ele é filho do ex-senador do Estado, José Richa.

O governador reeleito teve desempenho um pouco melhor do que em 2010, que foi de 54,78%. A vice-governadora é a atual deputada federal Cida Borghetti (PROS).

O senador Roberto Requião (PMDB), que tem man-

dato até 2019, foi o segundo colocado com 27,56% dos votos válidos.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Nos dois turnos, o atual senador Aécio Neves (PSDB) teve melhor votação do que a presidente reeleita Dilma Rousseff (PT).

No 1º turno, Aécio Neves teve 3.018.548 (49,79%) dos votos válidos contra os 1.972.761 (32,54%) alcançados pela presidente Dilma Rousseff. A candidata Marina Silva (PSB) obteve 860.685 votos (14,20%).

No 2º turno o desempenho de Aécio Neves foi ainda melhor: 3.765.025 (60,98%) dos votos válidos. Já a presidente reeleita obteve 2.408.140 votos (39,02%).

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	7.861.171	100,00
Votos Brancos:	539.065	6,86
Votos Nulos:	331.964	4,22
Abstenção:	1.324.920	16,85
Votos válidos:	5.665.222	72,07
Número de Vagas:	30	100,00
Candidatos à Reeleição:	22	73,33
Reeleitos:	18	60,00
Novos:	12	40,00
Votação Total dos Eleitos:	3.581.908	63,23
Quociente Eleitoral:	188.841	3,33

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Alex Canziani	PTB	187.475	Reeleito	Registrador de Imóveis
Alfredo Kaefer	PSDB	82.554	Reeleito	Empresário
Aliel Machado	PCdoB	82.886	Novo	Estudante Universitário
Assis do Couto	PT	76.116	Reeleito	Agricultor Familiar
Christiane Yared	PTN	200.144	Nova	Empresária e Pastora
Delegado Francischini	SD	159.569	Reeleito	Empresário e Delegado da Polícia Federal
Diego Garcia	PHS	61.063	Novo	Vendedor de Comércio Varejista e Atacadista
Dilceu Sperafico	PP	151.930	Reeleito	Empresário
Edmar Arruda	PSC	85.155	Reeleito	Empresário e Economista
Enio Verri	PT	107.508	Novo	Economista e Professor Universitário
Evandro Roman	PSD	92.042	Novo	Professor
Giacobo	PR	144.305	Reeleito	Empresário
Hermes Parcianello	PMDB	150.213	Reeleito	Contador
João Arruda	PMDB	176.370	Reeleito	Empresário e Bacharel em Ciências Físicas e Naturais
Leandre Dal Ponte	PV	81.181	Nova	Engenheira
Leopoldo Meyer	PSB	59.974	Reeleito	Empresário e Engenheiro Civil
Luciano Ducci	PSB	156.263	Novo	Médico
Luiz Carlos Haully	PSDB	86.439	Reeleito	Economista e Professor
Luiz Nishimori	PR	106.852	Reeleito	Agricultor e Comerciante
Marcelo Belinati	PP	137.817	Novo	Médico, Advogado e Empresário
Nelson Meurer	PP	106.478	Reeleito	Empresário e Agropecuarista
Osmar Serraglio	PMDB	117.048	Reeleito	Empresário e Advogado
Ricardo Barros	PP	114.396	Novo	Engenheiro Civil e Empresário
Rubens Bueno	PPS	95.841	Reeleito	Professor
Sandro Alex	PPS	116.909	Reeleito	Empresário e Advogado
Sérgio Souza	PMDB	77.699	Novo	Advogado e Empresário
Takayama	PSC	162.952	Reeleito	Empresário , Professor e Ministro Evangélico
Toninho Wandscheer	PT	71.822	Novo	Empresário
Valdir Rossoni	PSDB	177.324	Novo	Empresário
Zeca Dirceu	PT	155.583	Reeleito	Empresário

* A profissão preponderante está em negrito

Dos 25 membros, 16 são empresários; PT foi o grande derrotado no Estado



Empresários são maioria na bancada pernambucana; dos 25 membros, 16 possuem atividade empresarial e irão reforçar a agenda desse segmento na Casa.

Outra peculiaridade da eleição de 5 de outubro de 2014 na unidade federativa é que o pleito teve um gosto amargo para o PT, que não elegeu ou reelegeu nenhum candidato para a Câmara Federal. Em 2006, a legenda elegeu seis deputados, em 2010, quatro. O prognóstico do DIAP havia estimado que o partido elegeria entre dois a três parlamentares. Prevaleceu o inusitado.

Da bancada atual, apenas seis não tentaram renovar o mandato federal. O deputado João Paulo Lima (PT) disputou e perdeu a eleição para o Senado Federal pela coligação “Pernambuco vai mais longe”. O deputado Paulo Rubem Santiago (PDT) concorreu a vice-governador na chapa encabeçada pelo senador Armando Monteiro Neto (PTB), ambos derrotados. Já o deputado Raul Henry (PMDB) foi eleito vice-governador na chapa encabeçada por Paulo Câmara (PSB). Outros três deputados não disputaram cargos eletivos: Inocêncio Oliveira (PR), José Augusto Maia (PROS) e José Chaves (PTB).

Dos 25 eleitos ou reeleitos, apenas quatro atingiram o quociente eleitoral de 179.329 votos. O recordista foi o deputado reconduzido Eduardo da Fonte (PP), que saiu das urnas com 283.567 votos. Ele reduziu a votação em relação ao pleito de 2010 (330.520). Empresário, continuará atuando como um dos expoentes da bancada empresarial no Congresso. Também superaram o quociente eleitoral: Felipe Carreras (PSB), com 187.348 votos; Jarbas Vasconcelos (PMDB), com 227.470 votos; e Pastor Eurico (PSB), com 233.762 votos.

Outro fato relevante foi a recondução do deputado Fernando Coelho Filho (PSB), filho do senador eleito Fernando Bezerra (PSB), que compõe a bancada dos parentes, aqueles que são eleitos em razão do laço familiar ou outra vinculação com oligarquias políticas. Dos atuais 25 representantes na Câmara, 15 tem algum tipo de parentesco político.

Dos 19 (76%) postulantes que tentaram se reeleger, 13 (52%) atingiram esse objetivo. 12 novos deputados irão compor a bancada federal do Estado, a partir de fevereiro de 2015. A renovação, portanto, foi de 48%.

A bancada que tomará posse em 2015 é composta por apenas uma mulher, a deputada reeleita Luciana Santos (PCdoB), que obteve 85.053 votos. Em 2010, foram eleitas duas deputadas - Ana Arraes e Luciana. Em 2006, apenas Ana.

Os 13 reeleitos foram Anderson Ferreira (PR),

André de Paula (PSD), Bruno Araújo (PSDB), Danilo Cabral (PSB), Eduardo da Fonte (PP), Fernando Coelho Filho (PSB), Gonzaga Patriota (PSB), Jorge Côrte Real (PTB), Luciana Santos (PCdoB), Mendonça Filho (DEM), Pastor Eurico (PSB), Silvio Costa (PSC) e Wolney Queiroz (PDT).

Os novatos que completam a bancada são: Adalberto Cavalcanti (PTB), servidor público e atual deputado estadual; Betinho Gomes (PSDB), engenheiro de formação, deputado estadual e filho do prefeito de Jaboatão dos Guararapes; Daniel Coelho (PSDB), empresário e deputado estadual; Felipe Carreras (PSB), empresário e ex-secretário de Turismo da prefeitura de Recife; Jarbas Vasconcelos (PMDB), que está encerrando mandato de senador; João Fernando Coutinho (PSB), deputado estadual; Kaio Maniçoba (PHS), filho da prefeita de Floresta; Marinaldo Rosendo (PSB), empresário e ex-prefeito de Timbaúba; Ricardo Teobaldo (PTB), empresário, ex-prefeito de Limoeiro e ex-deputado estadual; Sebastião Oliveira (PR), médico, é primo do deputado Inocêncio Oliveira e atualmente é deputado estadual; Tadeu Alencar (PSB), procurador da Fazenda Nacional, foi secretário da Casa Civil no governo de Eduardo Campos; e Zeca Cavalcanti (PTB), médico, ex-prefeito de Arco Verde.

A nova bancada, do ponto de vista partidário, ficou assim composta: oito deputados do PSB, quatro do PTB, três do PSDB, dois do PR, e um deputado de cada um dos seguintes partidos: DEM, PCdoB, PDT, PHS, PMDB, PP, PSC e PSD.

As 25 vagas de deputados federais do Estado de Pernambuco foram disputadas por 177 candidatos.

SUPLÊNCIA

Duas grandes coligações se formaram para a disputa no Estado: “Frente popular de Pernambuco para deputado federal”, composta por PSB/PMDB/PCdoB/PV/PR/PSD/PPS/PSDB/SD/PPL/DEM/PROS/PP/PEN/PTC, e “Pernambuco vai mais longe”, formada por PTB/PT/PSC/PDT/PRB/PTdoB.

A principal e maior delas elegeu 19 deputados e a outra ficou com seis vagas.

Os primeiros suplentes da coligação que apoia o governador eleito, ao longo da legislatura, poderão assumir mandato. São eles: Augusto Coutinho (SD), Carlos Geraldo (PRB), Fernando Monteiro (PP), Cádoca (PCdoB) e Raul Jungmann (PPS).

SENADO FEDERAL

A eleição para o Senado Federal, no contexto da morte de Eduardo Campos, não teve surpresa. Os eleitores votaram maciçamente no ex-ministro da Integração Nacional Fernando Bezerra Coelho (PSB), que saiu das urnas com 2.655.912 sufrágios ou 64,34% dos votos válidos. O segundo colocado,

deputado João Paulo Lima (PT), teve 1.436.692 ou 34,80% dos votos válidos. Assim, Fernando Bezerra vai compor a bancada no Senado, cujo mandato vai de 2015 a 2023, junto com Armando Monteiro Neto (PTB) e Humberto Costa (PT), ambos com mandato até 2019.

Os suplentes de Bezerra são: Carlos Augusto Costa (PV), 1º suplente, é natural de Crato/CE e empresário; e Eliane Rodrigues (PSB), 2ª suplente, é de Nazaré da Mata/PE e conselheira estadual dos direitos da mulher.

GOVERNO DO ESTADO

Proporcionalmente o candidato a governador mais bem votado do País, Paulo Câmara foi eleito em 1º turno, com 3.009.087 votos ou 68,08% dos votos válidos no Estado, deixando para trás o candidato do PTB, Armando Monteiro, que ficou com 1.373.237 votos ou 31,07% dos votos válidos.

Filiado ao PSB desde outubro de 2013, Paulo Câmara foi secretário estadual de Administração, de Turismo e também da Fazenda no governo de Eduardo Campos.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Aliado à comoção que contagiou o Estado após a tragédia que matou Campos, o forte palanque composto por 21 partidos resultou na vitória de Marina Silva (PSB) no 1º turno presidencial no Estado, com

48,05% dos votos em Pernambuco ou 2.310.700 sufrágios. Dilma Rousseff (PT) ficou em segundo lugar com 2.126.491 ou 44,22% dos votos válidos. O tucano Aécio Neves ficou em terceiro lugar com apenas 248.771 ou 5,92% dos sufrágios.

No 2º turno, o PSB anunciou apoio ao candidato Aécio Neves (PSDB). Contudo, o tucano obteve uma votação pouco maior que a de José Serra nas eleições de 2010. Dilma venceu com 70,20% dos votos válidos (3.438.165), contra 29,80% dos votos (1.459.266) destinados a Aécio.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	6.353.859	100,00
Votos Brancos:	565.036	8,89
Votos Nulos:	256.117	4,03
Abstenção:	1.049.479	16,52
Votos válidos:	4.483.227	70,56
Número de Vagas:	25	100,00
Candidatos à Reeleição:	19	76,00
Reeleitos:	13	52,00
Novos:	12	48,00
Votação Total dos Eleitos:	3.082.549	68,76
Quociente Eleitoral:	179.329	4,00

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Adalberto Cavalcanti	PTB	99.912	Novo	Servidor Público Estadual
Anderson Ferreira	PR	150.565	Reeleito	Empresário
André de Paula	PSD	100.875	Reeleito	Advogado e Empresário
Betinho Gomes	PSDB	97.269	Novo	Engenheiro Agrônomo
Bruno Araújo	PSDB	131.768	Reeleito	Empresário
Daniel Coelho	PSDB	138.825	Novo	Empresário
Danilo Cabral	PSB	113.588	Reeleito	Advogado
Eduardo da Fonte	PP	283.567	Reeleito	Empresário
Felipe Carreras	PSB	187.348	Novo	Empresário
Fernando Coelho Filho	PSB	112.684	Reeleito	Administrador de Empresas
Gonzaga Patriota	PSB	101.452	Reeleito	Empresário
Jarbas Vasconcelos	PMDB	227.470	Novo	Bacharel em Direito
João Fernando Coutinho	PSB	120.059	Novo	Político
Jorge Côrte Real	PTB	86.023	Reeleito	Empresário
Kaio Maniçoba	PHS	28.585	Novo	Advogado
Luciana Santos	PCdoB	85.053	Reeleita	Engenheira Elétrica
Marinaldo Rosendo	PSB	97.380	Novo	Empresário
Mendonça Filho	DEM	88.250	Reeleito	Empresário
Pastor Eurico	PSB	233.762	Reeleito	Comerciante e Comunicador de Rádio
Ricardo Teobaldo	PTB	92.262	Novo	Empresário
Sebastião Oliveira	PR	115.926	Novo	Médico
Silvio Costa	PSC	103.461	Reeleito	Empresário
Tadeu Alencar	PSB	102.669	Novo	Procurador da Fazenda
Wolney Queiroz	PDT	86.739	Reeleito	Empresário
Zeca Cavalcanti	PTB	97.057	Novo	Médico

* A profissão preponderante está em negrito

Nenhum eleito atingiu quociente eleitoral no Piauí



Na bancada composta por dez membros, nove deputados federais concorreram à reeleição, sendo que seis lograram êxito nas urnas: Assis Carvalho (PT), Átila Lira (PSB), Iracema Portella (PP), Júlio Cesar (PSD), Marcelo Castro (PMDB) e Paes Landim (PTB).

Não retornarão à Câmara Federal em 2015 os deputados: Hugo Napoleão (PSD), Marillos Sampaio (PMDB) e Osmar Júnior (PCdoB). O parlamentar Jesus Rodrigues (PT) também não voltará à Casa porque não disputou cargo eletivo no pleito de outubro de 2014.

Completem a bancada do Piauí parlamentares que, apesar de novatos, têm experiências anteriores em cargos eletivos, são eles: Heráclito Fortes (PSB), ex-senador; Rejane Dias (PT), atual deputada estadual; e Rodrigo Martins (PSB), vereador de Teresina.

Também irá compor a bancada piauiense o estreante Capitão Fábio Abreu (PTB), policial militar, que foi comandante do RONE - Rondas Ostensivas de Naturezas Especiais. É possível, portanto, que ele integre a bancada de segurança na Câmara.

O índice de renovação na bancada piauiense na eleição de 2014 foi de 40%, menor do que o percentual registrado em 2010, que foi de 50%.

O quociente eleitoral da unidade federativa na última eleição alcançou 173.343 votos. Nenhum deputado eleito atingiu esse índice. Na eleição de 2010, o quociente eleitoral foi um pouco menor, 166.801 votos.

Integram a bancada de parentes os novatos Rejane Dias (PT), mulher do senador e candidato eleito ao governo do Estado, Wellington Dias; e Rodrigo Martins, sobrinho do ex-governador, Wilson Martins, que renunciou seu mandato para se candidatar ao Senado e foi derrotado nas urnas. Entre os parentes há ainda a reeleita Iracema Portella (PP), esposa do senador Ciro Nogueira (PP), ambos alinhados aos interesses do núcleo empresarial.

Além de Iracema Portella (PP), a bancada empresarial continuará contando com os deputados reeleitos Marcelo Castro (PMDB), Átila Lira (PSB) e Júlio Cesar (PSD), estes também integrantes da bancada ruralista.

A bancada empresarial manteve sua representação no Estado, em 2010 eram quatro representantes. Já os ruralistas cresceram, tinham um, agora têm três.

As mulheres vêm aumentando sua representação no Piauí. Em 2006, não havia deputadas. No pleito de 2010, foi eleita uma mulher, Iracema Portella (PP). E depois da eleição de 2014 duas mulheres passarão

a compor a bancada piauiense: a reeleita Iracema e a novata Rejane Dias.

Quanto à representação partidária no Estado, seis legendas estão contempladas na bancada: PSB conta com três deputados, maioria na unidade federativa, PT e PTB têm dois cada; e PMDB, PSD e PP, um cada.

No pleito de 2010, a composição partidária contava com sete siglas: PT, PMDB e DEM tinham dois representantes cada, e PSB, PP, PCdoB e PTB dispunham de um cada.

112 candidatos disputaram as 10 vagas do Piauí na Câmara Federal.

SUPLÊNCIA

Com a eleição de Wellington Dias (PT) para ocupar o governo do Piauí e a reeleição da presidente Dilma Rousseff (PT), deputados da coligação "A vitória com a força do povo" - PT/PP/PTB/PHS/PR/PROS/PRP/SD podem ser recrutados para compor a equipe de governo. Os primeiros suplentes da coligação são: Silas Freire Pereira e Silva (PR), jornalista polêmico no Estado e ex-deputado estadual, que também já se candidatou a prefeito do município de Floriano, e Merlong Solano Nogueira (PT), professor de ensino superior, atual deputado estadual.

SENADO FEDERAL

A disputa ficou entre Elmano Férrer (PTB) e Wilson Martins (PSB). O primeiro teve a preferência dos eleitores no Estado, recebendo 981.219 votos válidos. O segundo teve 562.615 votos. Os suplentes do senador eleito são: o industrial José Amauri (PROS) e a advogada Alzenir Porto (PTB).

A suplente Regina Sousa (PT), sindicalista, assumirá a vaga do senador Wellington Dias (PT), que foi eleito governador do Piauí.

O senador Ciro Nogueira (PP) completa a bancada do Piauí no Senado. Seus suplentes são: o empresário João Claudino Fernandes e o industrial José Amauri Pereira de Araújo.

GOVERNO DO ESTADO

O atual senador Wellington Dias (PT) foi eleito para assumir o cargo de governador do Estado, ainda no 1º turno, com 1.053.342 votos válidos, ou seja, 63,08% dos votos. A deputada estadual Margarete Coelho (PP) é a vice-governadora eleita.

Zé Filho (PMDB), atual governador, que assumiu o cargo com a renúncia de Wilson Martins para se candidatar ao Senado, foi derrotado, recebendo 555.201 votos (33,25%).

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

No 1º turno, a presidente Dilma Rousseff (PT) conquistou a preferência do eleitorado piauiense com 1.235.203 votos (70,61%). Marina Silva (PSB) ficou em segundo lugar, recebendo 246.121 votos (14,07%). Aécio Neves (PSDB) chegou bem próximo de Marina, com 242.069 (13,84%) dos votos válidos.

No turno decisivo, Dilma Rousseff (PT) manteve a dianteira com 1.385.096 votos (78,30%), contra os 383.884 (21,70%) dos votos válidos recebidos pelo atual senador com mandato até 2019, Aécio Neve (PSDB).

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	2.344.476	100,00
Votos Brancos:	95.755	4,08
Votos Nulos:	72.225	3,08
Abstenção:	443.062	18,90
Votos válidos:	1.733.434	73,94
Número de Vagas:	10	100,00
Candidatos à Reeleição:	9	90,00
Reeleitos:	6	60,00
Novos:	4	40,00
Votação Total dos Eleitos:	1.036.164	59,78
Quociente Eleitoral:	173.343	10,00

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Assis Carvalho	PT	94.093	Reeleito	Servidor Público Federal
Átila Lira	PSB	129.276	Reeleito	Empresário
Capitão Fábio Abreu	PTB	80.839	Novo	Policia Militar
Heráclito Fortes	PSB	90.898	Novo	Servidor Público Aposentado
Iracema Portella	PP	121.121	Reeleita	Empresária
Júlio César	PSD	99.750	Reeleito	Empresário , Professor, Advogado e Produtor Rural
Marcelo Castro	PMDB	111.132	Reeleito	Empresário
Paes Landim	PTB	82.549	Reeleito	Professor e Advogado
Rejane Dias	PT	134.157	Nova	Administradora
Rodrigo Martins	PSB	92.349	Novo	Odontólogo e Professor de Ensino Superior

* A profissão preponderante está em negrito

PMDB continua majoritário na representação federal do Rio de Janeiro



RIO DE JANEIRO

Entre outras peculiaridades, a bancada do Rio de Janeiro, ao lado da bancada de São Paulo, apresenta o maior número de mulheres eleitas. Considerando números absolutos, as duas unidades federativas elegeram seis

deputadas cada. Contudo, em termos proporcionais, são os estados do Amapá e Tocantins que concentram as maiores representações femininas na Câmara recém eleita. Os eleitores desses estados, que possuem oito cadeiras cada, elegeram três deputadas cada um, o que representa 37% da bancada, bem acima do percentual da representação feminina nacional, que é de 10%.

A bancada feminina fluminense é formada por duas deputadas reeleitas e quatro novatas. Retornam à Casa em 2015 as atuais deputadas Benedita da Silva (PT), que obteve 48.163 votos, e Jandira Feghali (PCdoB), que conquistou a preferência de 68.531 eleitores.

As quatro novas deputadas já são conhecidas do eleitorado fluminense. A campeã de votos entre elas foi Clarissa Garotinho (PR), que inclusive conseguiu atingir o quociente eleitoral no Estado que foi de 166.457 votos. Clarissa Garotinho, jornalista, atual deputada estadual, mantém a representação da família Garotinho na Câmara, uma vez que seu pai não estará de volta à

Casa porque foi derrotado na disputa para o governo do Estado. Clarissa foi eleita com 335.061 votos.

Integram ainda a bancada feminina do Rio de Janeiro a advogada, filha do ex-deputado federal Roberto Jefferson e atual vereadora, Cristiane Brasil (PTB); a atual deputada estadual Rosangela Gomes (PRB); e a advogada, esposa e herdeira política do atual deputado federal Alexandre Santos, Soraya Santos (PMDB).

Em 2015, a terceira maior bancada da Câmara Federal tomará posse renovada em 45,65%, índice menor do que aqueles registrados nas três últimas eleições: 54,35% em 2010 e em 2006, e 52,2% em 2002.

Dos atuais 46 deputados federais, 37 foram candidatos à reeleição, contando com o deputado Vitor Paulo (PRB), que disputou a renovação do mandato em outro domicílio eleitoral, o Distrito Federal. Ele ficou na primeira suplência da coligação que integrava.

25 deputados obtiveram êxito na tentativa de reeleição: Alessandro Molon (PT), Arolde de Oliveira (PSD), Aureo (SD), Benedita da Silva (PT), Chico Alencar (PSol), Eduardo Cunha (PMDB), Felipe Bornier (PSD), Francisco Floriano (PR), Glauber Braga (PSB), Hugo Leal (PROS), Jair Bolsonaro (PP), Jandira Feghali (PCdoB), Jean Wyllys (PSol), Julio Lopes (PP), Leonardo Picciani (PMDB), Luiz Sérgio (PT), Marcelo Matos (PDT), Miro Teixeira (PROS), Otavio Leite (PSDB), Paulo Feijó (PR), Pedro Paulo (PMDB),

Rodrigo Maia (DEM), Sergio Zveiter (PSD), Simão Sessim (PP) e Washington Reis (PMDB).

Nove deputados foram barrados pelas urnas no pleito de outubro de 2014: Dr. Carlos Alberto (PMN), Dr. Paulo César (PR), Edson Santos (PT), Eurico Júnior (PV), Filipe Pereira (PSC), Jorge Bittar (PT), Rodrigo Bethlem (PMDB), Stepan Nercessian (PPS) e Zoinho (PR).

Também não estarão de volta à Câmara na próxima legislatura os deputados Alexandre Santos (PMDB), Alfredo Sirkis (PSB), Dr. Adilson Soares (PR), Dudu Luiz Eduardo (PSDC), Edson Ezequiel (PMDB) e Manuel Rosa Neca (PR). Eles não disputaram cargo eletivo em 2014.

Há aqueles que concorreram a outros cargos, como Anthony Garotinho (PR), derrotado ao governo do Estado; Liliam Sá (PROS) e Romário (PSB), candidatos ao Senado, com o segundo consagrando-se vitorioso ao conquistar a única vaga que estava em disputa naquela casa legislativa.

Entre os novos deputados que vão compor a bancada federal do Rio de Janeiro, há alguns com experiência em cargos eletivos. Além das já citadas Clarissa Garotinho, Rosângela Gomes e Cristiane Brasil, tomarão posse em fevereiro de 2015: o produtor agropecuário e atual deputado estadual, Altineu Cortes (PR); o médico e ex-deputado federal, Chico D'Angelo (PT); o ex-jogador de futebol, administrador e ex-deputado federal, Deley (PTB); o médico veterinário e atual vereador de Maricá, Fabiano Horta (PT); o empresário, engenheiro elétrico, ex-prefeito de Angra dos Reis e ex-deputado federal, Fernando Jordão (PMDB); o empresário, advogado e ex-deputado federal, Índio da Costa (PSD); e o vereador Luiz Carlos Ramos do Chapéu (PSDC).

Completam a bancada os estreantes Alexandre Serfiotis (PSD), médico; Alexandre Valle (PRP), empresário; Cabo Caciolo (PSol), bombeiro militar; Celso Pansera (PMDB), professor universitário e empresário; Dr. João (PR), médico; Ezequiel Teixeira (SD), advogado e pastor; Marco Antônio Cabral (PMDB), estudante; Marcos Soares (PR), advogado e especialista em Teologia Prática; Roberto Sales (PRB), administrador e pastor licenciado da Igreja Universal; Soraya Santos (PMDB), advogada; e Sôstenes Cavalcante (PSD), sacerdote evangélico.

Na eleição de 2014, o Estado do Rio de Janeiro registrou o quociente eleitoral de 166.457 votos, um pouco abaixo da marca alcançada em 2010: 173.855 votos.

O quociente eleitoral de 2014 foi superado por apenas cinco deputados: o campeão de votos e deputado reeleito Jair Bolsonaro (464.572), a novata Clarissa Garotinho (335.061) e outros três deputados reeleitos: Eduardo Cunha (232.708), Chico Alencar (195.964) e Leonardo Picciani (180.741).

A bancada federal do Rio de Janeiro repetiu o retrato da eleição de 2010 no que se refere à proporcionalidade partidária. Foram eleitos deputados com representação em 17 agremiações políticas. O PMDB continua majoritário, com oito representantes; seguido do PR e do PSD, com seis cada; e do PT, com cinco. PP e PSol elegeram três deputados cada. Com dois representantes chegam à Casa: PRB, PROS, PTB e SD. Com apenas um representante cada ficaram os partidos DEM, PCdoB, PDT, PRP, PSB, PSDB e PSDC.

SUPLÊNCIA

A coligação formada pelos partidos PMDB/PP/PSC/PSD/PTB ocupa 19 cadeiras na bancada fluminense.

Os três primeiros suplentes que podem vir a assumir a titularidade do mandato são Marquinhos Mendes (PMDB), Walney Rocha (PTB) e Celso Jacob (PMDB).

Na coligação PR/PROS, que tem oito deputados, ficaram nas primeiras suplências: Marcelo Delaroli (PR), De Jorge Patricio (PR) e Dr. Paulo Cesar (PR).

Já na coligação "Frente popular I", que reunia PT/PSB/PCdoB, os três primeiros suplentes são Wadih Damous (PT), Dilson Drumond (PT) e Jorge Bittar (PT).

SENADO FEDERAL

O atual deputado federal Romário (PSB) foi eleito para a única vaga que estava em disputa no Senado Federal. Ele assumirá mandato na Câmara Alta sufragado pelos votos de 4.683.963 eleitores, o que corresponde a 63,43% dos votos válidos. Os suplentes de Romário são João Batista Lemos (PCdoB), 1º suplente, e Vivaldo (PSB), 2º suplente.

Completam a bancada do Rio de Janeiro no Senado: Lindbergh Farias (PT) e Marcelo Crivella (PRB). Os dois foram candidatos ao governo do Rio de Janeiro. Como não lograram êxito na disputa, retornarão ao mandato no Senado que somente se encerrará em 2019.

Os suplentes de Lindbergh são Olney Ribeiro Botelho e Emir Simão Sader. Os suplentes de Crivella são Eduardo Lopes e Tânia Cristina Magalhães Bastos e Silva.

GOVERNO DO ESTADO

Os eleitores do Rio de Janeiro deixaram para o 2º turno a decisão de escolher o governador do Estado. A disputa foi entre Pezão e Crivella.

Luiz Fernando de Souza, o Pezão (PMDB), que era vice-governador na gestão de Sérgio Cabral, foi eleito com 4.342.298 votos, o que corresponde a 55,78% dos votos válidos. Marcelo Crivella (PRB) recebeu 3.442.713 votos, ou 44,22% dos votos válidos.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

A presidente reeleita Dilma Rousseff (PT) contou com a preferência dos eleitores fluminenses nos dois turnos de votação.

No 1º turno, Dilma recebeu 2.970.486 votos (35,62%), Marina Silva (PSB) ficou em segundo lugar com 2.590.871 (31,07%) e Aécio Neves (PSDB) teve 2.246.363 votos (26,93%).

No turno decisivo, a presidente Dilma venceu a disputa no Rio de Janeiro acumulando 4.488.183 votos, o que equivale a 54,94% dos votos válidos. Aécio Neves conquistou 3.681.088 votos (45,06%).

FICHA ELEITORAL	%	
Eleitores:	12.134.443	100,00
Votos Brancos:	929.016	7,66
Votos Nulos:	1.107.812	9,13
Abstenção:	2.440.581	20,11
Votos válidos:	7.657.034	63,10
Número de Vagas:	46	100,00
Candidatos à Reeleição:	37	78,26
Reeleitos:	25	54,35
Novos:	21	45,65
Votação Total dos Eleitos:	4.294.282	56,08
Quociente Eleitoral:	166.457	2,17

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Alessandro Molon	PT	87.003	Reeleito	Advogado e Professor Universitário
Alexandre Serfiotis	PSD	48.879	Novo	Médico
Alexandre Valle	PRP	26.526	Novo	Empresário
Altineu Cortes	PR	40.593	Novo	Produtor Agropecuário
Arolde de Oliveira	PSD	55.380	Reeleito	Empresário , Engenheiro, Economista e Professor
Aureo	SD	58.117	Reeleito	Empresário
Benedita da Silva	PT	48.163	Reeleita	Assistente Social
Cabo Daciolo	PSol	49.831	Novo	Bombeiro Militar
Celso Pansera	PMDB	58.534	Novo	Professor Universitário e Empresário
Chico Alencar	PSol	195.964	Reeleito	Professor de Ensino Superior e Escritor
Chico D'Angelo	PT	52.809	Novo	Médico
Clarissa Garotinho	PR	335.061	Nova	Jornalista
Cristiane Brasil	PTB	81.817	Nova	Advogada
Deley	PTB	48.874	Novo	Atleta Profissional
Dr. João	PR	65.624	Novo	Médico
Eduardo Cunha	PMDB	232.708	Reeleito	Empresário e Economista
Ezequiel Teixeira	SD	35.701	Novo	Advogado
Fabiano Horta	PT	37.989	Novo	Médico Veterinário
Felipe Bornier	PSD	105.517	Reeleito	Empresário
Fernando Jordão	PMDB	47.188	Novo	Empresário e Engenheiro Elétrico
Francisco Floriano	PR	47.157	Reeleito	Apresentador de Televisão , Locutor, Publicitário e Representante Comercial
Glauber Braga	PSB	82.236	Reeleito	Advogado
Hugo Leal	PROS	85.449	Reeleito	Empresário e Advogado
Indio da Costa	PSD	91.523	Novo	Empresário e Advogado
Jair Bolsonaro	PP	464.572	Reeleito	Militar da Reserva
Jandira Feghali	PCdoB	68.531	Reeleita	Médica e Música
Jean Wyllys	PSol	144.770	Reeleito	Jornalista e Redator
Júlio Lopes	PP	96.796	Reeleito	Empresário
Leonardo Picciani	PMDB	180.741	Reeleito	Empresário , Agropecuarista e Bacharel em Direito
Luiz Carlos Ramos	PSDC	33.221	Novo	Representante Comercial e Político
Luiz Sérgio	PT	48.903	Reeleito	Delineador Naval
Marcelo Matos	PDT	47.370	Reeleito	Empresário
Marco Antônio Cabral	PMDB	119.584	Novo	Estudante
Marcos Soares	PR	44.440	Novo	Advogado e Especialista em Teologia Prática
Miro Teixeira	PROS	58.409	Reeleito	Jornalista e Advogado
Otávio Leite	PSDB	106.398	Reeleito	Advogado e Professor Universitário
Paulo Feijó	PR	48.058	Reeleito	Engenheiro Mecânico
Pedro Paulo	PMDB	162.403	Reeleito	Economista
Roberto Sales	PRB	124.087	Novo	Administrador
Rodrigo Maia	DEM	53.167	Reeleito	Bancário
Rosangela Gomes	PRB	101.686	Nova	Bacharel em Direito
Sergio Zveiter	PSD	57.587	Reeleito	Empresário e Advogado
Simão Sessim	PP	58.825	Reeleito	Professor e Advogado
Soraya Santos	PMDB	48.204	Nova	Advogada
Sóstenes Cavalcante	PSD	104.697	Novo	Sacerdote
Washington Reis	PMDB	103.190	Reeleito	Empresário e Economista

* A profissão preponderante está em negrito

Oito partidos têm representação na bancada potiguar



O Rio Grande do Norte, nesta eleição, foi um dos quatro estados campeões em atualização de sua bancada de deputados ao atingir o maior índice de renovação, que foi de 75%. Nas eleições de 2010, a atualização foi de 12,50%, o que naquela ocasião demonstrou certo conservadorismo do eleitorado potiguar ao consagrar apenas um novato.

Dos oito membros da bancada, quatro tentaram a reeleição, sendo que apenas dois lograram êxito: Fábio Faria (PSD), que conquistou a preferência de 166.427 eleitores, e Felipe Maia (DEM), que angariou 113.722 votos.

Foram barrados pelas urnas os deputados Paulo Wagner (PV) e Sandra Rosado (PSB). Já o deputado Betinho Rosado (PP) teve sua candidatura indeferida pela Justiça Eleitoral.

Os outros três deputados que compõem a bancada do Rio Grande do Norte concorreram a diferentes cargos eletivos. A deputada Fátima Bezerra (PT) foi eleita senadora. O mesmo resultado não foi compartilhado pelos deputados Henrique Eduardo Alves (PMDB) e João Maia (PR), que perderam a disputa para governador e vice-governador do Rio Grande do Norte, respectivamente.

Na nova bancada que toma posse em fevereiro de 2015, há apenas uma deputada. É a médica Zenaide Maia (PR), esposa do prefeito de São Gonçalo do Amarante, Jaime Calado, e irmã do deputado federal João Maia.

Os demais estreantes são: Antônio Jácome (PMN), deputado estadual e médico; Betinho Segundo (PP), agrônomo e filho do atual deputado Betinho Rosado; Rafael Motta (PROS), vereador de Natal e engenheiro; Rogério Marinho (PSDB), economista, professor e suplente de deputado federal na atual legislatura; e Walter Alves (PMDB), deputado estadual, empresário e filho do senador Garibaldi Alves Filho.

Nenhum deputado eleito ou reeleito conseguiu alcançar o quociente eleitoral no Estado que, nesta última eleição, chegou a 197.609 votos, menos do que o número registrado em 2010, que foi de 206.672 votos, barreira ultrapassada naquela ocasião pelos deputados João Maia e Fátima Bezerra.

Os eleitores do Rio Grande do Norte elegeram deputados que pertencem a oito diferentes partidos, cada um detentor de uma cadeira na Câmara Federal: PMN, PP, PSD, DEM, PROS, PSDB, PMDB e PR.

SUPLÊNCIA

Duas grandes coligações conquistaram as vagas para a Câmara Federal. Na coligação composta pelos partidos PMDB/PR/PSB/PROS/PDT/SD/PSC/DEM/PV/PMN/PRP/PSDB/PSDC/PRB, ficaram nas primeiras suplências: o pescador Abraão Lincoln Ferreira da Cruz (PRB) e a empresária e atual deputada federal Sandra Rosado.

Na coligação integrada por PSD/PT/PCdoB/PTdoB/PP/PEN, os primeiros suplentes são: os servidores públicos federais do PT, Adriano Gadelha e Hugo Manso.

SENADO FEDERAL

Cinco candidatos concorreram à única vaga de senador disponível nestas eleições, que foi conquistada pela atual deputada Fátima Bezerra (PT), com 808.055 (54,84%) dos votos. Fátima venceu nas urnas a vice-prefeita de Natal, Wilma Maria de Faria (PSB).

A senadora estreante, no ano de 2014, figurou na lista de parlamentares em ascensão da publicação do DIAP “Os Cabeças do Congresso Nacional”.

Seus suplentes são o advogado Jean-Paul Terra Prates (PT) e o empresário Theodorico Netto (PT).

Completam a bancada do Rio Grande do Norte no Senado dois parlamentares com mandato até 2019: Garibaldi Alves Filho (PMDB) e José Agripino (DEM).

GOVERNO DO ESTADO

A eleição para o governo do Rio Grande do Norte foi decidida em 2º turno e de virada.

Robinson Faria (PR) desbancou com 54,42% dos votos válidos (877.268) o experiente deputado e presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB), que havia vencido o 1º turno eleitoral.

Henrique Alves conquistou a preferência de 734.801 eleitores, o que correspondeu a 45,58% dos votos válidos.

O novo governador foi deputado estadual por 24 anos, deixando o legislativo estadual em 2010 para concorrer a vice-governador na chapa da então governadora eleita, Rosalba Ciarlini.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Dilma venceu os dois turnos eleitorais no Estado e reafirmou sua popularidade entre os potiguares. A petista venceu o tucano Aécio Neves com praticamente o dobro dos votos.

No 1º turno, Dilma obteve 60,06% dos votos válidos (999.452), contra 19,82% (329.866) de Aécio Neves e 17,19% dos votos (286.061) destinados a Marina Silva (PSB).

No 2º turno, Dilma venceu com 69,96% dos votos válidos (1.201.576) e Aécio atingiu o percentual de 30,04% (516.011).

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	2.326.583	100,00
Votos Brancos:	165.088	7,10
Votos Nulos:	189.146	8,13
Abstenção:	391.478	16,83
Votos válidos:	1.580.871	67,95
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	4	50,00
Reeleitos:	2	25,00
Novos:	6	75,00
Votação Total dos Eleitos:	999.574	63,23
Quociente Eleitoral:	197.609	12,50

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Antônio Jácome	PMN	71.555	Novo	Médico e Pastor
Betinho Segundo	PP	64.445	Novo	Empresário e Agrônomo
Fábio Faria	PSD	166.427	Reeleito	Empresário
Felipe Maia	DEM	113.722	Reeleito	Empresário e Advogado
Rafael Motta	PROS	176.239	Novo	Graduando em Engenharia de Produção
Rogério Marinho	PSDB	81.534	Novo	Economista e Professor
Walter Alves	PMDB	191.064	Novo	Empresário
Zenaide Maia	PR	134.588	Nova	Servidora Pública Aposentada e Médica

* A profissão preponderante está em negrito

328 candidatos disputaram as 31 vagas do Rio Grande do Sul



Dos 31 deputados federais que compõem a bancada do Estado do Rio Grande do Sul, 25 tentaram renovar o mandato, um a menos que em 2010. Assim sendo, apenas seis não tentaram retornar para a Câmara dos Deputados.

Voltarão para o Parlamento na próxima legislatura 22 deputados que disputaram a reeleição e lograram êxito nas urnas, a saber: Afonso Hamm (PP), Alceu Moreira (PMDB), Bohn Gass (PT), Danrlei de Deus Hinterholz (PSD), Darcísio Perondi (PMDB), Giovani Cherini (PMDB), Henrique Fontana (PT), Jerônimo Goergen (PP), José Otávio Germano (PP), Jose Stédile (PSB), Luis Carlos Heinze (PP), Luiz Carlos Busato (PTB), Marco Maia (PT), Marcon (PT), Maria do Rosário (PT), Nelson Marchezan Junior (PSDB), Onyx Lorenzoni (DEM), Osmar Terra (PMDB), Paulo Pimenta (PT), Pepe Vargas (PT), Renato Molling (PP) e Sérgio Moraes (PTB). O retorno desses parlamentares representa um índice de reeleição elevado na bancada gaúcha: 70,97%

Tentaram renovar o mandato de deputado mas foram barrados nas urnas os deputados Alexandre Roso (PSB), Assis Melo (PCdoB) e Ronaldo Zulke (PT). Todos eles ficaram como suplentes e poderão vir a assumir o mandato de deputado caso os titulares se licenciem para ocupar outros cargos públicos.

Seis outros deputados não estarão de volta à Câmara porque concorreram a diferentes mandatos eletivos ou não lançaram candidaturas.

Os deputados Eliseu Padilha (PMDB) e Vilson Covatti (PP) não foram candidatos em 2014.

Já a deputada Manuela D'Ávila (PCdoB) e o deputado Enio Bacci (PDT) foram eleitos deputados estaduais.

O deputado Vieira da Cunha (PDT) não teve sucesso na disputa para o governo do Estado; assim como Beto Albuquerque (PSB), derrotado como vice-presidente na aliança com Marina Silva (PSB).

A bancada gaúcha foi renovada em 29,03%, portanto, haverá nove novos deputados na 55ª Legislatura, a maioria deles com experiência política: Afonso Motta (PDT), advogado e suplente de deputado federal; Car-

los Gomes (PRB), deputado estadual; Giovani Feltes (PMDB), empresário, deputado estadual e ex-vereador; João Derly (PCdoB), atleta profissional e vereador; Márcio Biolchi (PMDB), deputado estadual e filho do ex-deputado federal Osvaldo Biolchi; Pompeo de Mattos (PDT), ex-deputado federal; e Ronaldo Nogueira (PTB), suplente de deputado federal.

Completam a bancada do Rio Grande do Sul: Covatti Filho (PP), estudante e filho do deputado federal Vilson Covatti; e Heitor Schuch (PSB), agricultor e ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Cruz e da Federação dos Trabalhadores na Agricultura.

A disputa para as 31 vagas do Rio Grande do Sul na Câmara Federal foi bastante acirrada. Houve o registro de 328 candidaturas, o que equivale a mais de dez postulantes para cada vaga.

Nenhum deputado federal reeleito ou novo do Rio Grande do Sul atingiu o quociente eleitoral que nestas eleições foi de 191.679 votos. O candidato mais votado foi Luiz Carlos Heinze (PP), com 162.462 votos, reeleito para o quinto mandato consecutivo.

A bancada feminina foi reduzida em razão da migração da deputada Manuela D'Ávila (PCdoB) para a Assembleia Legislativa do Estado. Com isso, os gaúchos e gaúchas contarão no Parlamento apenas com a deputada Maria do Rosário (PT), reeleita para o quarto mandato consecutivo.

A bancada sindical, atualmente com dez parlamentares, sofreu queda drástica porque foi reduzida à metade para a próxima legislatura.

Onze partidos estão representados na nova composição da bancada federal gaúcha. O PT é o partido majoritário com sete cadeiras, seguido do PP com seis e do PMDB com cinco. PTB e PDT contam com três deputados cada. O PSB elegeu dois. Com um representante cada foram contemplados: PSDB, PSD, DEM, PCdoB e PRB.

SUPLÊNCIA

No Rio Grande do Sul, o PT e o PMDB, os dois principais partidos da base de sustentação do governo da presidente reeleita Dilma Rousseff, não se coligaram.

Essa decisão política, no entanto, não interferiu para que os suplentes mais votados fossem justamente dessas duas legendas.

Assim sendo, caso os deputados titulares venham a ocupar cargo no governo estadual, federal ou municipal, poderá assumir mandato de deputado federal o ex-senador José Fogaça (PMDB), primeiro suplente mais votado, com 103.006 votos (1,73%).

O segundo suplente mais votado foi o ex-prefeito de Pelotas e ex-deputado federal, Fernando Marroni (PT), que obteve 94.075 votos (1,59%).

O atual deputado federal Ronaldo Zulke (PT), que tentou a renovação do mandato, obteve 93.926 votos (1,58%), ficando na terceira suplência.

SENADO FEDERAL

Oito candidatos disputaram a única vaga do Estado no Senado Federal. Os gaúchos elegeram o jornalista e redator Lasier Martins (PDT), com 2.145.479 votos válidos (37,42%). O 1º suplente é o advogado Christopher Goulart, também do Partido Democrático Trabalhista, e o 2º suplente é o membro do Ministério Público, Adilson Silva dos Santos (PEN).

Também disputou a vaga de senador o ex-prefeito de Porto Alegre, ex-governador e ministro das Cidades na gestão do presidente Lula, Olívio Dutra (PT).

Merece destaque a tentativa de renovação do mandato pelo senador Pedro Simon (PMDB), que estava no quarto mandato consecutivo de representante do Estado do Rio Grande do Sul no Senado Federal. O prestígio, influência e capacidade de articulação o credenciaram a compor o seletivo grupo de parlamentares que, por 21 anos, participaram de todas as edições dos “Cabeças” do Congresso Nacional, segundo análise e classificação do DIAP.

Completam a relação de senadores do Rio Grande do Sul: Ana Amélia (PP) e Paulo Paim (PT), ambos com mandato até 2019.

GOVERNO DO ESTADO

Oito candidatos disputaram o governo do Estado do Rio Grande do Sul. O governador Tarso Genro (PT)

disputou a reeleição e foi para o 2º turno com José Ivo Sartori (PMDB).

No 1º turno, os gaúchos distribuíram os votos entre todos os candidatos, sendo os três mais votados: José Ivo Sartori (PMDB), com 2.487.889 votos (40,40%), Tarso Genro (PT), com 2.005.743 votos (32,57%), e Ana Amélia (PP), que obteve 1.342.115 votos (21,79%).

No 2º turno o peemedebista ampliou sua margem de votos, sendo eleito governador do Estado, com 3.859.567 votos (61,21%). O vice-governador eleito é o empresário José Paulo Dornelles Cairoli. O candidato petista obteve 2.445.642 votos (38,79%).

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

11 candidatos disputaram a Presidência da República. Todos eles conquistaram votos no 1º turno, sendo que três foram mais votados no Estado do Rio Grande do Sul. Dilma Rousseff (PT) obteve 2.751.098 votos (43,21%), Aécio Neves (PSDB) alcançou 2.637.238 votos (41,42%) e a candidata do PSB, Marina Silva, conquistou 732.148 votos (11,50%).

No 2º turno, a posição dos candidatos que polarizaram a eleição acabou se invertendo. O candidato Aécio Neves venceu a eleição no Estado, com 3.452.455 votos (53,53%), contra 2.997.360 votos (46,47%) atribuídos a Dilma Rousseff.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	8.385.229	100,00
Votos Brancos:	756.938	9,03
Votos Nulos:	277.842	3,31
Abstenção:	1.408.386	16,80
Votos válidos:	5.942.063	70,86
Número de Vagas:	31	100,00
Candidatos à Reeleição:	25	80,65
Reeleitos:	22	70,97
Novos:	9	29,03
Votação Total dos Eleitos:	3.629.541	61,08
Quociente Eleitoral:	191.679	3,23

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Afonso Hamm	PP	132.202	Reeleito	Engenheiro Agrônomo e Empresário
Afonso Motta	PDT	90.917	Novo	Advogado
Alceu Moreira	PMDB	152.421	Reeleito	Comerciante
Bohn Gass	PT	100.841	Reeleito	Agricultor Familiar e Professor de História
Carlos Gomes	PRB	92.323	Novo	Aposentado e Pastor
Covatti Filho	PP	115.131	Novo	Radialista, Empresário e Engenheiro Eletrônico
Danrlei de Deus Hinterholz	PSD	158.973	Reeleito	Empresário e Atleta Profissional de Futebol
Darcísio Perondi	PMDB	109.864	Reeleito	Médico
Giovani Cherini	PDT	115.294	Reeleito	Tecnólogo em Cooperativismo
Giovani Feltes	PMDB	151.406	Novo	Empresário
Heitor Schuch	PSB	101.243	Novo	Agricultor
Henrique Fontana	PT	128.981	Reeleito	Médico e Administrador de Empresas
Jerônimo Goergen	PP	115.173	Reeleito	Advogado
João Derly	PCdoB	106.991	Novo	Atleta Profissional

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
José Otávio Germano	PP	81.503	Reeleito	Advogado
Jose Stédile	PSB	60.523	Reeleito	Administrador Público e Metalúrgico
Luis Carlos Heinze	PP	162.462	Reeleito	Empresário , Engenheiro Agrônomo e Produtor Rural
Luiz Carlos Busato	PTB	130.807	Reeleito	Empresário , Arquiteto e Corretor de Imóveis
Márcio Biolchi	PMDB	119.190	Novo	Estudante
Marco Maia	PT	133.639	Reeleito	Metalúrgico
Marcon	PT	116.178	Reeleito	Agricultor
Maria do Rosário	PT	127.919	Reeleita	Professora
Nelson Marchezan Junior	PSDB	119.375	Reeleito	Advogado
Onyx Lorenzoni	DEM	148.302	Reeleito	Empresário e Médico Veterinário
Osmar Terra	PMDB	120.755	Reeleito	Médico
Paulo Pimenta	PT	140.868	Reeleito	Técnico Agrícola e Jornalista
Pepe Vargas	PT	109.469	Reeleito	Médico
Pompeo de Mattos	PDT	91.849	Novo	Bancário e Economista
Renato Molling	PP	102.770	Reeleito	Empresário
Ronaldo Nogueira	PTB	77.017	Novo	Administrador de Empresas
Sérgio Moraes	PTB	115.155	Reeleito	Comerciante

* A profissão preponderante está em negrito

Bancada renova 62,50% e elege duas mulheres



95 candidatas disputaram as oito cadeiras destinadas ao Estado de Rondônia na Câmara Federal. No pleito de 2014, cinco deputados se candidataram à reeleição: Amir Lando (PMDB), Anselmo de Jesus (PT), Marcos Rogério (PDT), Marinha Raupp (PMDB) e Nilton Capixaba (PTB).

Obtiveram êxito nas urnas e, portanto, renovaram os mandatos: Marcos Rogério (PDT), Marinha Raupp (PMDB) e Nilton Capixaba (PTB), o que significa um percentual de 37,50% de reeleitos no Estado. Não retornarão à Câmara em fevereiro de 2015 os deputados: Amir Lando (PMDB) e Anselmo de Jesus (PT).

Também não estarão de volta à Casa legislativa os deputados que foram candidatos a cargos majoritários: Padre Ton (PT), derrotado na eleição para governador; Carlos Magno (PP), que não se elegeu vice-governador; e Moreira Mendes (PSD), que perdeu a disputa para o Senado.

Completam a bancada rondoniense os novatos Expedito Netto (SD), empresário e vice presidente estadual do partido Solidariedade; Lindomar Garçon (PMDB), suplente de deputado federal; Lúcio Mosquini (PMDB), empresário, ex-secretário de Obras e ex-diretor geral do DER; Luiz Cláudio (PR), atual deputado estadual; e Mariana Carvalho (PSDB), médica, música e vereadora. Com exceção do primeiro, os demais têm experiência em cargos públicos.

Na eleição de 2014, portanto, a renovação foi de 62,50%, índice um pouco maior do que o percentual registrado em 2010: 50%.

A bancada de Rondônia terá duas mulheres, a reeleita Marinha Raupp (PMDB) e a novata Mariana Carvalho (PSDB). Elas compõem a lista de parlamentares que

possuem vínculos familiares com políticos tradicionais. A primeira é casada com o senador Valdir Raupp (PMDB), e a segunda é filha do ex-vereador de Porto Velho, ex-deputado Federal, ex-vice governador do Estado e atual vice-presidente estadual do PSDB, Aparício Carvalho.

Também integra essa lista o deputado Expedito Netto (SD), que é filho do ex-governador e senador, Expedito Júnior.

Expedito Netto (SD) fará parte ainda da bancada dos empresários, que conta com outros dois deputados rondonienses: Nilton Capixaba (PTB) e Lúcio Mosquini (PMDB). Este último é também alinhado com os interesses ruralistas, juntamente com os deputados Lindomar Garçon (PMDB), Luiz Cláudio (PR) e Marinha Raupp (PMDB).

Nenhum deputado alcançou o quociente eleitoral do Estado, 99.809 votos. Quem chegou mais perto deste número foi a deputada reeleita Marinha Raupp (PMDB), com 61.419 votos. Ela foi a campeã de sufrágios para a Câmara Federal, apesar de sua votação ter caído muito em comparação com o pleito de 2010, quando obteve 100.522 votos.

Quanto à representação partidária, a bancada será composta por seis partidos. O PMDB é majoritário, com três representantes. PDT, PR, PSDB, PTB e SD têm um deputado cada.

SUPLÊNCIA

Com a reeleição de Confúcio Moura (PMDB) ao governo do Estado e da presidente Dilma Rousseff (PT), há a possibilidade de deputados da coligação “Rondônia no caminho certo 1” (PMDB/PRTB/PCdoB/PDT/PRP/PSB/PTB/PSL/PTN) serem convidados a compor a equipe do governo, tanto federal quanto estadual.

Nesse caso podem assumir os suplentes: Ernand

des Amorim (PTB), ex-deputado federal, ex senador e ex-prefeito de Ariquemes, e o atual deputado federal, Amir Lando (PMDB).

SENADO FEDERAL

Em Rondônia, quatro candidatos concorreram à única vaga para o Senado. A disputa ficou entre o reeleito Acir Gurgacz (PDT) pela coligação “Rondônia no caminho certo” (PMDB/PDT/PSB/PTN/PTB/PCdoB/PRTB/PSL/PRP), que recebeu 312.613 votos (41,98%), e seu oponente, o atual deputado federal Moreira Mendes (PSD), que obteve 193.184 votos (25,94%).

Os suplentes do senador reeleito são o advogado Gilberto Piselo e o Pastor Valadares, ambos do PDT.

Completam a bancada Ivone Cassol (PP) e Valdir Raupp (PMDB), os dois com mandato até 2019.

GOVERNO DO ESTADO

A disputa para o governo do Estado de Rondônia ocorreu em dois turnos. No 1º turno, muito acirrado, o governador Confúcio Moura (PMDB), que tentava a reeleição, saiu na frente, garantindo 288.220 votos (34,86%). Seu principal adversário, Expedito Júnior (PSDB), conquistou 284.663 votos (34,42%). Uma diferença de apenas 0,44% levou os dois candidatos para o 2º turno.

No turno decisivo, Confúcio Moura confirmou sua

reeleição, com 419.928 votos (53,43%), enquanto Expedito Júnior recebeu 366.072 votos (46,57%).

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Em Rondônia, Aécio Neves (PSDB) teve a preferência do eleitorado nos dois turnos.

No 1º turno, o tucano recebeu 371.692 votos (44,91%), contra 345.167 votos (41,70%) destinados à presidente reeleita Dilma Rousseff (PT). Marina Silva (PSB) ficou em terceiro lugar e obteve 86.148 votos (10,41%).

No 2º turno, Aécio Neves angariou 442.349 votos (54,85%) enquanto Dilma Rousseff recebeu 364.055 votos (45,15%).

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	1.126.502	100,00
Votos Brancos:	56.649	5,03
Votos Nulos:	30.805	2,73
Abstenção:	240.573	21,36
Votos válidos:	798.475	70,88
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	5	62,50
Reeleitos:	3	37,50
Novos:	5	62,50
Votação Total dos Eleitos:	349.045	43,71
Quociente Eleitoral:	99.809	12,50

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Expedito Netto	SD	25.691	Novo	Empresário
Lindomar Garçon	PMDB	24.146	Novo	Comerciante
Lucio Mosquini	PMDB	40.595	Novo	Empresário e Engenheiro Eletricista
Luiz Claudio	PR	33.737	Novo	Técnico em Agropecuária
Marcos Rogério	PDT	60.780	Reeleito	Jornalista e Advogado
Mariana Carvalho	PSDB	60.324	Nova	Médica e Música
Marinha Raupp	PMDB	61.419	Reeleita	Psicóloga , Técnica em Assuntos Educacionais, Professora e Servidora Pública
Nilton Capixaba	PTB	42.353	Reeleito	Empresário

* A profissão preponderante está em negrito

Bancada foi renovada em 75% e elegeu a mulher mais bem votada proporcionalmente



Dos oito deputados federais que representam o povo de Roraima, cinco se candidataram à reeleição: Édio Lopes (PMDB), Jhonatan de Jesus (PRB), Chico das Verduras (PRP), Marcio Junqueira (PROS) e Urzeni Rocha (PSD). Desses, apenas os dois primeiros lograram êxito nas urnas; os demais não

retornarão à Câmara Federal na próxima legislatura.

Também não voltarão à Casa o deputado Luciano Castro (PR), derrotado na disputa para o Senado Federal, e o deputado Raul Lima (PP), cuja candidatura para a Assembleia Legislativa

de Roraima foi indeferida pela Justiça Eleitoral.

Entre os deputados que concorreram a cargos majoritários, o único bem sucedido foi Paulo César Quartiero (DEM), eleito vice-governador na chapa de Suely Campos (PP).

Com isso, a bancada teve uma renovação de 75%. Seis novatos foram eleitos para compor a bancada de Roraima na Câmara Federal: o empresário Abel Galinha (PDT); o ex-presidente da Bovesa de Roraima Carlos Andrade (PHS); o presidente da Junta Médica da Prefeitura de Boa Vista, que também foi coordenador regional da Funasa/RR, Dr. Hiran Gonçalves (PMN); a ex-deputada federal Maria Helena (PSB), que já ocupou cargos no governo do Estado; o atual deputado estadual Remídio

Monai Montessi (PR); e Shéridan (PSDB), que esteve à frente de ações sociais do governo do Estado durante a gestão de seu marido, o ex-governador Anchieta Júnior. Apenas Abel Galinha não tem experiência em cargos públicos.

Os roraimenses elegeram duas mulheres para representá-las na Câmara Federal, Maria Helena (PSB) e Shéridan (PSDB), esta última a mulher mais bem votada no País, com 35.555 votos, o que corresponde a 14,95% dos votos válidos no Estado. Esse percentual garantiu a Shéridan a maior votação proporcional entre as mulheres eleitas.

Além disso, Shéridan foi a única que alcançou o quociente eleitoral no Estado, que foi de 29.738 votos. A deputada também reforça a lista de parlamentares que possuem parentesco com políticos tradicionais.

Na próxima legislatura, a bancada de Roraima terá pelo menos três deputados alinhados aos interesses empresariais, os novatos Abel Galinha (PDT) e Remídio Monai Montessi (PR), e o reeleito Jhonatan de Jesus (PRB).

No quesito proporcionalidade partidária, a bancada terá oito legendas com representação na Câmara Federal: PDT, PHS, PMDB, PMN, PR, PRB, PSB e PSDB.

No pleito de 2014, 85 candidatos concorreram às oito vagas de deputado federal do Estado de Roraima.

SUPLÊNCIA

Com a reeleição da presidente Dilma Rousseff (PT), deputados da coligação “Roraima livre e feliz” (PT/PDT/PV/PTC/PCdoB) podem ser convidados para compor a equipe de governo. A coligação conta com os suplentes Juscelino Pereira (PDT), advogado; e Roberto Ramos Santos (PT), professor de ensino superior.

Na coligação “Roraima sempre” (PSDB/PR/PRB/PSD/SD/PROS/PRP/PMDB/PSB/PTN), os primeiros suplentes são o deputado estadual Marcio Henrique Junqueira Pereira (PROS) e Clenilton Carlos Correa dos Prazeres (PRB), mais conhecido como Quequel dos Prazeres.

SENADO FEDERAL

Seis candidatos concorreram à única vaga para o Senado em Roraima, que foi conquistada pelo contador Telmário Mota (PDT), com 96.888 votos (41,24%).

O primeiro suplente do senador eleito é o empresário Thieres Pinto (PDT). O segundo suplente é o técnico em eletricidade, eletrônica e telecomunicações, Rudson Leite (PV).

A bancada de Roraima no Senado é composta também pelos senadores com mandato até 2019, Angela Portela (PT) e Romero Jucá (PMDB).

GOVERNO DO ESTADO

A eleição para o governo começou conturbada. O candidato Neudo Campos (PP), da coligação “Salve Roraima” (PP/PTB/DEM), renunciou porque sua candidatura foi indeferida pelo TRE/RR. Ele então lançou sua mulher, Suely Campos (PP), para substituí-lo na disputa.

A escolha para o governo do Estado ocorreu em dois turnos. No 1º turno, Suely Campos (PP) teve 100.973 votos (41,48%); o atual governador, Chico Rodrigues (PSB), conquistou 91.578 votos (37,62%); e Ângela Portela (PT) recebeu 43.897 votos (18,03%).

No 2º turno, Suely Campos (PP) confirmou sua vitória, tendo a preferência de 127.161 eleitores (54,85%). Seu adversário, que tentava a reeleição, Chico Rodrigues (PSB), recebeu 104.656 votos (54,15%).

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Aécio Neves (PSDB) teve a preferência dos eleitores de Roraima nos dois turnos. No 1º turno, recebeu 108.903 votos (43,63%); a presidente reeleita, Dilma Rousseff (PT), obteve 82.857 votos (33,20%); e Marina Silva (PSB) angariou 46.936 votos (18,81%).

Apesar de Dilma Rousseff (PT) ter sido reeleita, no 2º turno, Aécio Neves (PSDB) também foi o favorito no Estado. O candidato teve um desempenho ainda melhor, obtendo 139.477 votos (58,90%), contra os 97.329 votos (41,10%) recebidos por Dilma.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	299.411	100,00
Votos Brancos:	8.145	2,72
Votos Nulos:	15.950	5,33
Abstenção:	37.217	12,43
Votos válidos:	238.099	79,52
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	5	62,50
Reeleitos:	2	25,00
Novos:	6	75,00
Votação Total dos Eleitos:	119.110	50,03
Quociente Eleitoral:	29.762	12,50

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Abel Galinha	PDT	8.834	Novo	Empresário
Carlos Andrade	PHS	6.733	Novo	Servidor Público Federal
Dr. Hiran Gonçalves	PMN	9.048	Novo	Médico
Édio Lopes	PMDB	15.290	Reeleito	Servidor Público
Johnathan de Jesus	PRB	20.677	Reeleito	Empresário
Maria Helena	PSB	7.481	Nova	Advogada e Professora
Remídio Monai Montessi	PR	15.492	Novo	Empresário
Shéridan	PSDB	35.555	Nova	Psicóloga

* A profissão preponderante está em negrito

PMDB mantém representação majoritária na bancada de Santa Catarina



145 candidatos concorreram às 16 vagas do Estado de Santa Catarina na Câmara Federal. Da bancada atual, 12 deputados tentaram renovar seus mandatos, sendo que dez deles contaram com a preferência do eleitor: Celso Maldaner (PMDB), Décio Lima (PT), Esperidião Amin (PP), João Rodrigues (PSD), Jorge Boeira (PP), Jorginho Mello (PR), Marco Tebaldi (PSDB), Mauro Mariani (PMDB), Peninha (PMDB) e Ronaldo Benedet (PMDB), o que representa um percentual de reeleição na ordem de 62,50%.

No pleito de 2010, sete deputados foram reconduzidos ao cargo, em 2006 foram oito, portanto, observa-se um aumento no índice de reeleição nas três últimas eleições.

Os deputados Edinho Bez (PMDB) e Luci Choinacki (PT) não tiveram sucesso nas urnas, por isso, não retornarão à Câmara Federal em fevereiro de 2015. Já o deputado João Pizzolatti (PP) foi considerado inapto pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e também não estará de volta à Casa na próxima legislatura.

Outros dois deputados não se candidataram a cargo eletivo em 2014: José Carlos Vieira (PSD) e Onofre Santo Agostini (PSD).

O deputado Paulo Bornhausen (PSB) concorreu à vaga do Senado Federal mas foi derrotado pelo senador eleito Dário (PMDB).

Completam a bancada catarinense na Câmara Federal seis novos deputados, todos com experiência em cargos públicos. Valdir Colatto (PMDB), Pedro Uczai (PT), Cesar Souza (PSD) e Carmem Zanotto (PPS) já atuaram como deputados federais. Outros dois deputados eleitos exerceram mandatos na esfera municipal. João Paulo Kleinubing (PSD) foi prefeito de Blumenau e Geovania de Sá (PSDB) foi vereadora de Criciúma e secretária de Saúde e Assistência Social.

O índice de renovação no Estado vem se alternando a cada eleição. Em 2006, foi de 50%, em 2010, 56%, e, em 2014, caiu para 37,5%.

Com a eleição das deputadas Carmem Zanotto e Geovania de Sá, a bancada de Santa Catarina dobrou a representação feminina. Em 2010, apenas uma mulher havia sido eleita.

O quociente eleitoral registrado na unidade federativa foi de 211.033 votos. Apenas dois deputados se elegeram com os próprios votos: Esperidião Amin (PP), que obteve 229.668 votos, e João Rodrigues (PSD), que angariou 221.409 votos.

Entre os deputados que possuem vínculos familiares com políticos tradicionais, destaque para Celso Maldaner (PMDB), que é irmão do senador Casildo Maldaner, e Cesar Souza (PSD), que é pai do prefeito de Florianópolis, Cesar Souza Junior.

No quesito proporcionalidade partidária, o PMDB mantém seu desempenho majoritário desde a eleição

de 2006, com cinco representantes. O PSD elegeu três deputados. PP, PSDB e PT ficaram com duas cadeiras cada. Já PPS e PR elegeram um deputado cada.

Em Santa Catarina, os empresários ganharam força para a próxima legislatura. Foram identificados dez parlamentares que podem compor a bancada empresarial. O PMDB tem quatro representantes nesse grupo: Celso Maldaner, Mauro Mariani, Ronaldo Benedet e Valdir Colatto. Os campeões de votos, Esperidião Amin e João Rodrigues, também farão parte do núcleo, que contará ainda com apoio dos deputados Jorge Boeira, Jorginho Mello, Cesar Souza e Marco Tebaldi.

No caso da bancada ruralista, houve um crescimento em relação ao pleito de 2010, quando apenas dois deputados ligados ao agronegócio foram eleitos. A partir de fevereiro de 2015, haverá pelo menos cinco parlamentares alinhados aos interesses ruralistas: Peninha, Pedro Uczai, Esperidião Amin, Ronaldo Benedet e Valdir Colatto.

SUPLÊNCIA

Em Santa Catarina, os deputados eleitos pertencem a duas grandes coligações proporcionais, além das vagas conquistadas pelo PT que não se coligou a outros partidos.

Na coligação formada pelos partidos PSD/PCdoB/PV/PMDB/PR/PTB/PSC/PSDC/PROS/PRB/PDT/DEM, estão posicionados nas primeiras suplências o atual deputado federal Edinho Bez (PMDB) e a deputada estadual Angela Albino (PCdoB).

Na coligação integrada por PP/PPS/PRTB/PHS/PSDB/PEN/SD/PTC/PSB, os primeiros suplentes são: o empresário Fabricio Oliveira (PSB) e Odacir Zonta (PSB), que chegou a assumir mandato de deputado federal na atual legislatura.

No caso do PT, os primeiros suplentes são Carlito Meres (PT), ex-deputado federal, e Luci Choinacki (PT), atual deputada federal.

SENADO FEDERAL

A disputa para ocupar a única vaga ao Senado Federal ficou polarizada entre os candidatos Dário Berger (PMDB), ex-prefeito do município de São José, eleito com 1.308.521 votos, que representam 42,82% da preferência dos eleitores, e Paulo Bornhausen (PSB), que recebeu 1.172.948 (38,38%) dos votos válidos, e atualmente é deputado federal.

Os suplentes do senador eleito são: 1º suplente - Paulo Gouvêa (DEM), ex-deputado federal, e 2º suplente - Ayres Marchetti (PSD), empresário.

Completam a bancada do Estado os senadores Luiz Henrique (PMDB) e Paulo Bauer (PSDB), que têm mandato até 2019.

GOVERNO DO ESTADO

Em Santa Catarina, os eleitores definiram já no 1º turno a eleição para o governo do Estado, reconduzindo

para mais um mandato o atual governador Raimundo Colombo (PSD). Ele foi reeleito com 1.783.735 (51,36%) dos votos válidos.

Em segundo lugar ficou Paulo Bauer (PSDB), que recebeu 1.026.722 (29,90%) dos votos válidos.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Nos dois turnos, o candidato Aécio Neves (PSDB) teve a preferência dos eleitores catarinenses. No 1º turno, ele recebeu 1.961.224 (52,89%) dos votos válidos, ampliando a vantagem no 2º turno, quando recebeu 2.469.079 (64,59%) dos votos.

O desempenho de Dilma Rousseff (PT) foi o seguinte: 1.140.432 (30,76%) dos votos válidos, no 1º turno, e 1.453.808 (35,59%) dos votos, no 2º turno.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	4.855.732	100,00
Votos Brancos:	399.563	8,23
Votos Nulos:	282.814	5,82
Abstenção:	796.820	16,41
Votos válidos:	3.376.535	69,54
Número de Vagas:	16	100,00
Candidatos à Reeleição:	12	75,00
Reeleitos:	10	62,50
Novos:	6	37,50
Votação Total dos Eleitos:	2.137.919	63,32
Quociente Eleitoral:	211.033	6,25

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Carmem Zanotto	PPS	78.607	Nova	Enfermeira
Celso Maldaner	PMDB	110.436	Reeleito	Economista e Empresário
Cesar Souza	PSD	110.777	Novo	Empresário
Décio Lima	PT	112.366	Reeleito	Advogado
Esperidião Amin	PP	229.668	Reeleito	Empresário , Administrador, Advogado e Professor Universitário
Geovania de Sá	PSDB	52.757	Nova	Administradora
João Paulo Kleinubing	PSD	132.349	Novo	Administrador
João Rodrigues	PSD	221.409	Reeleito	Empresário
Jorge Boeira	PP	123.770	Reeleito	Engenheiro Mecânico e Empresário
Jorginho Mello	PR	140.839	Reeleito	Empresário , Advogado e Bancário
Marco Tebaldi	PSDB	135.042	Reeleito	Empresário , Engenheiro e Funcionário Público
Mauro Mariani	PMDB	195.942	Reeleito	Empresário
Pedro Uczai	PT	135.439	Novo	Professor Universitário
Peninha	PMDB	137.784	Reeleito	Agrônomo
Ronaldo Benedit	PMDB	105.303	Reeleito	Advogado e Empresário
Valdir Colatto	PMDB	115.431	Novo	Engenheiro Agrônomo e Empresário

* A profissão preponderante está em negrito

Quase a metade da bancada de São Paulo chegará renovada à próxima legislatura



36 deputados reeleitos e 34 novos deputados compõem a bancada que representará o Estado de São Paulo na Câmara Federal na próxima legislatura. A renovação de 48,57% das cadeiras é um pouco maior do que aquela registrada em 2010, que foi de 42,86%, e menor do que a de 2006, quando 58,57% das 70 vagas a que a unidade federativa tem direito na Casa foram ocupadas por novatos.

Entre os atuais deputados federais, 57 postularam a renovação do mandato parlamentar nas eleições de 2014. 36 deles lograram êxito e 21 foram barrados nas urnas. Os outros 13 deputados que completam a composição da bancada de São Paulo concorreram a diferentes cargos ou não foram candidatos neste pleito.

Dois deputados não retornarão à Câmara porque

optaram pela disputa de cargos majoritários, sendo bem sucedidos nas escolhas. José Aníbal (PSDB) foi eleito primeiro suplente de José Serra (PSDB), que conquistou a vaga no Senado Federal. Márcio França (PSB) é o novo vice-governador de São Paulo, ao lado do governador reeleito em 1º turno, Geraldo Alckmin.

Outros seis deputados federais apresentaram seus nomes para a disputa de vagas na Assembleia Legislativa: Abelardo Camarinha (PSB), não eleito; Gustavo Petta (PCdoB), suplente; Lara Bernardi (PT), que também ficou na suplência; Luiz Fernando Machado (PSDB), eleito; Renato Simões (PT), suplente; e Vaz de Lima (PSDB), eleito.

Cinco deputados da bancada de São Paulo não se candidataram a qualquer cargo eletivo no pleito de 2014: Eleuses Paiva (PSD), Emanuel Fernandes (PSDB), Gabriel Chalita (PMDB), Otoniel Lima (PRB) e William Dib (PSDB).

Os 21 atuais deputados federais de São Paulo que deixarão a Câmara a partir de 2015 são: Aline Corrêa (PP), Antonio Carlos Mendes Thame (PSDB), Cândido Vaccarezza (PT), Delegado Protógenes (PCdoB), Devanir Ribeiro (PT), Dr. Ubiali (PSB), Francisco Chagas (PT), Guilherme Campos (PSD), Helcio Silva (PT), Janete Rocha Pietá (PT), João Dado (SD), Junji Abe (PSD), Marcelo Aguiar (DEM), Maria Lucia Prandi (PT), Newton Lima (PT), Penna (PV), Roberto Freire (PPS), Roberto Santiago (PSD), Salvador Zimbaldi (PROS), Silvio Torres (PSDB) e Vanderlei Siraque (PT).

Os 36 deputados reeleitos e que estarão de volta à Casa para atuar na Legislatura 2015-2019 são os seguintes: Alexandre Leite (DEM), Antonio Bulhões (PRB), Arlindo Chinaglia (PT), Arnaldo Faria de Sá (PTB), Arnaldo Jardim (PPS), Beto Mansur (PRB), Bruna Furlan (PSDB), Carlos Sampaio (PSDB), Carlos Zarattini (PT), Duarte Nogueira (PSDB), Edinho Araújo (PMDB), Eli Correa Filho (DEM), Guilherme Mussi (PP), Ivan Valente (PSol), Jefferson Campos (PSD), Jorge Tadeu Mudalen (DEM), José Mentor (PT), Keiko Ota (PSB), Luiza Erundina (PSB), Mara Gabrilli (PSDB), Milton Monti (PR), Missionário José Olímpio (PP), Nelson Marquezelli (PTB), Pastor Marco Feliciano (PSC), Paulo Freire (PR), Paulo Maluf (PP), Paulo Pereira da Silva (SD), Paulo Teixeira (PT), Ricardo Izar (PSD), Ricardo Tripoli (PSDB), Roberto de Lucena (PV), Rodrigo Garcia (DEM), Tiririca (PR), Vanderlei Macris (PSDB), Vicente Candido (PT) e Vicentinho (PT).

A renovação de 48,57% da bancada paulistana traz de volta à Câmara alguns ex-deputados federais, com destaque para o campeão de votos no Estado, Celso Russomano (PRB), cujos 1.524.361 votos ajudaram a eleger outros quatro novos deputados: o advogado Vinícius Carvalho (80.643); o cantor e compositor sertanejo Sergio Reis (45.330); o empresário e vereador de Guarujá Marcelo Squasoni (30.315); e o advogado e ex-secretário de Gestão Pública do Estado de São Paulo Fausto Pinato (22.097). Os votos de Russomano foram também decisivos para a reeleição de Beto Mansur (31.301).

A votação do deputado reeleito Tiririca (1.016.796 votos) também colaborou para a eleição de dois novatos: o policial militar, fundador e presidente de honra do Partido Militar Brasileiro, Capitão Augusto (46.905), e o corretor de imóveis, seguros, títulos e valores, Miguel Lombardi (32.080).

Entre os novatos, merece destaque ainda a votação de Bruno Covas (PSDB). Reunindo a preferência de 352.708 eleitores, o atual deputado estadual, advogado e economista de formação, é neto do ex-governador Mário Covas. Com esta votação, o jovem parlamentar atingiu o quociente eleitoral do Estado: 303.738 votos. Em São Paulo, apenas cinco deputados foram eleitos com os próprios votos, além de Covas, o novato Russomano e os reeleitos Tiririca, Pastor Marco Feliciano e Rodrigo Garcia.

No reconhecimento da bancada, o DIAP identificou outros quatro deputados que possuem vínculos familiares com políticos tradicionais. Estreará na Câmara Federal em 2015 Baleia Rossi (PMDB). Empresário e

atual deputado estadual, ele é filho do ex-ministro da Agricultura, Wagner Rossi. O escrivão da Polícia Federal Eduardo Bolsonaro (PSC), como o próprio sobrenome revela, é filho do deputado reeleito pelo Rio de Janeiro, Jair Bolsonaro. Compõem ainda esse grupo o administrador e ambientalista Nilto Tatto (PT), que é irmão do ex-deputado federal Jilmar Tatto; e a empresária Renata Abreu (PTN), que é filha do ex-deputado federal e fundador do PTN, José de Abreu.

Outra peculiaridade da bancada de São Paulo é a migração de deputados estaduais para o exercício de mandato na Câmara Federal. Além dos já citados Bruno Covas e Baleia Rossi, foram eleitos: o empresário Alex Manente (PPS), a advogada Ana Perugini (PT), o Major da PM Olímpio Gomes (PDT) e o engenheiro e presidente da Assembleia Legislativa, Samuel Moreira (PSDB).

A lista de ex-deputados federais que retornam à Câmara e de suplentes que eventualmente assumiram mandato parlamentar inclui: o médico Dr. Sinval Malheiros (PV), o advogado Evandro Gussi (PV), o jornalista e empresário Silvio Torres (PSDB), e o advogado e delegado de Polícia Pastor Gilberto Nascimento (PSC).

A pesquisa do DIAP mapeou entre os eleitos aqueles que exercem ou já exerceram outros cargos públicos. Foram identificados nessa condição: Eduardo Cury (PSDB), empresário e ex-prefeito de São José dos Campos; Floriano Pesaro (PSDB), sociólogo, servidor público e vereador de São Paulo; Goulart (PSD), administrador e vereador de São Paulo; Herculano Passos (PSD), empresário e ex-prefeito de Itu; Luiz Lauro Filho (PSB), publicitário e vereador de Campinas; Marcio Alvino (PR), administrador e ex-prefeito de Guararema; Miguel Haddad (PSDB), empresário, ex-vereador, ex-prefeito de Jundiá e ex-deputado estadual; Orlando Silva (PCdoB), ex-ministro do Esporte; Papa (PSDB), engenheiro e ex-prefeito de Santos; Roberto Alves (PRB), metalúrgico, atual vereador de Campinas e ex-deputado estadual; Valmir Prascidelli (PT), foi vice-prefeito de Osasco; e Vitor Lippi (PSDB), médico, empresário e ex-prefeito de Sorocaba.

Completam a bancada de São Paulo os deputados: Andres Sanchez (PT), empresário, ex-presidente do Corinthians e amigo do ex-presidente Lula; e Flavinho (PSB), empresário, cantor, escritor e apresentador de programas da emissora de televisão Canção Nova.

Em relação ao recorte de gênero, a bancada feminina de São Paulo segue a média da representação de mulheres, menos de 10%. Os paulistanos elegeram apenas cinco deputadas, uma a menos do que em 2010. Permanecem na Câmara as deputadas reeleitas Bruna Furlan, Luiza Erundina e Mara Gabrilli, que irão recepcionar as novatas Ana Perugini e Renata Abreu em 2015.

No quesito proporcionalidade partidária, houve uma inversão de posições entre os partidos hegemônicos no Estado. Em 2010, o PT havia ultrapassado o PSDB em representação, elegendo 15 deputados, dois a mais do que os 13 do PSDB.

Em 2015, o PSDB voltará a ser o partido com maior representação na bancada paulistana porque elegeu 14 deputados, enquanto o PT contará com 10 deputados.

18 partidos estão representados entre os 70 depu-

tados eleitos em São Paulo. As vagas do estado ficaram assim distribuídas: PSDB (14), PT (10), PRB (8), PR (6), PSD (5), DEM (4), PSB (4), PSC (3), PV (3), PMDB, PP, PPS e PTB, com dois representantes cada, e PCdoB, PDT, PSol, PTN e SD, com um representante cada.

SUPLÊNCIA

Com a reeleição de Geraldo Alckmin para o governo de São Paulo, há possibilidade de deputados da coligação PSDB-DEM-PPS serem recrutados para compor a equipe do governador tucano, o que abriria vagas para os primeiros suplentes exercerem mandato na Câmara Federal.

Os suplentes mais bem posicionados nesta coligação, que ficaram na 1ª e 2ª suplência, são o atual deputado federal Antonio Carlos Mendes Thame (PSDB) e o ex-deputado federal Lobbe Neto (PSDB).

Já na coligação PT-PCdoB, o 1º suplente é Netinho de Paula (PCdoB), seguido do atual deputado estadual Luiz Claudio Marcolino (PT).

Vacâncias também podem ocorrer nas quatro vagas do PSB. Os dois primeiros suplentes do partido, que é o mesmo do vice-governador eleito de São Paulo, Márcio França, são: o atual deputado federal Dr. Ubiali e o atual vereador de São Paulo Eliseu Gabriel.

SENADO FEDERAL

Novamente, a polarização entre PSDB e PT comandou a disputa para o Senado Federal. Com apenas uma vaga a preencher, o eleitorado de São Paulo não renovou o mandato de Eduardo Suplicy (PT) e escolheu José Serra (PSDB) para representar o Estado na Casa.

O ex-senador retorna à Câmara Alta cacifado por 11.105.874 (57,92%) dos votos válidos. Eduardo Suplicy conquistou 6.176.499 (32,21%) dos votos.

Os suplentes de José Serra são o atual deputado federal José Aníbal (PSDB) e o vereador e bispo licenciado da Igreja Universal do Reino de Deus, Atílio Francisco (PRB).

Completam a bancada do Estado de São Paulo no Senado Federal os senadores Aloysio Nunes Ferreira

(PSDB) e Marta Suplicy (PT).

GOVERNO DO ESTADO

O tucano Geraldo Alckmin foi reeleito governador de São Paulo, em 1º turno, com 12.230.807 (57,31%) dos votos válidos, percentual um pouco maior do que os 50,62% que garantiram sua eleição em 2010. O segundo colocado foi Paulo Skaf (PMDB), com 4.594.708 (21,53%) dos votos, seguido do candidato Alexandre Padilha (PT), que conquistou 3.888.584 (18,22%) dos votos válidos.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Tanto no 1º quanto no 2º turno, o eleitorado de São Paulo votou majoritariamente no candidato do PSDB, o senador Aécio Neves. No 1º turno, o tucano conquistou a preferência de 10.152.688 (44,22%) contra 5.927.503 (25,82%) dos votos válidos destinados à candidata Dilma Rousseff. Marina Silva (PSB) teve 5.761.174 votos (25,09%).

No 2º e decisivo turno, a vantagem de Aécio Neves foi ainda maior: 15.296.289 (64,31%), enquanto 8.488.383 (35,69%) optaram pela reeleição da presidente Dilma.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	31.979.717	100,00
Votos Brancos:	2.426.244	7,59
Votos Nulos:	2.048.877	6,41
Abstenção:	6.242.936	19,52
Votos válidos:	21.261.660	66,48
Número de Vagas:	70	100,00
Candidatos à Reeleição:	57	80,00
Reeleitos:	36	51,43
Novos:	34	48,57
Votação Total dos Eleitos:	12.151.767	57,15
Quociente Eleitoral:	303.738	1,43

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Alex Manente	PPS	164.760	Novo	Empresário
Alexandre Leite	DEM	109.708	Reeleito	Empresário
Ana Perugini	PT	121.681	Nova	Advogado
Andres Sanchez	PT	169.834	Novo	Empresário
Antônio Bulhões	PRB	137.939	Reeleito	Empresário , Apresentador de Televisão, Administrador, Teólogo e Bispo Evangélico
Arlindo Chinaglia	PT	135.772	Reeleito	Médico
Arnaldo Faria de Sá	PTB	112.940	Reeleito	Contabilista, Radialista, Professor e Advogado
Arnaldo Jardim	PPS	155.278	Reeleito	Engenheiro Civil e Professor
Baleia Rossi	PMDB	208.352	Novo	Empresário
Beto Mansur	PRB	31.301	Reeleito	Radialista, Empresário e Engenheiro Eletrônico
Bruna Furlan	PSDB	178.606	Reeleita	Bacharel em Direito e Empresária
Bruno Covas	PSDB	352.708	Novo	Advogado e Economista
Capitão Augusto	PR	46.905	Novo	Policial Militar
Carlos Sampaio	PSDB	295.623	Reeleito	Promotor de Justiça
Carlos Zarattini	PT	138.286	Reeleito	Economista
Celso Russomano	PRB	1.524.361	Novo	Bacharel em Direito, Jornalista e Empresário

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Dr. Sinval Malheiros	PV	59.362	Novo	Médico e Empresário
Duarte Nogueira	PSDB	254.051	Reeleito	Empresário , Agricultor, Pecuário e Engenheiro Agrônomo
Edinho Araújo	PMDB	112.780	Reeleito	Advogado e Professor
Eduardo Bolsonaro	PSC	82.224	Novo	Escrivão da Polícia Federal
Eduardo Cury	PSDB	185.638	Novo	Empresário
Eli Corrêa Filho	DEM	134.138	Reeleito	Empresário e Radialista
Evandro Gussi	PV	109.591	Novo	Advogado
Fausto Pinato	PRB	22.097	Novo	Advogado
Flavinho	PSB	90.437	Novo	Empresário , Cantor, Escritor e Apresentador de TV
Florian Pesaro	PSDB	113.949	Novo	Sociólogo e Servidor Público
Gilberto Nascimento	PSC	120.044	Novo	Advogado, Delegado de Polícia e Teólogo
Goulart	PSD	92.546	Novo	Administrador de Empresas
Guilherme Mussi	PP	156.297	Reeleito	Empresário e Administrador de Empresas
Herculano Passos	PSD	92.583	Novo	Empresário
Ivan Valente	PSol	168.928	Reeleito	Professor de Matemática e Engenheiro Mecânico
Jefferson Campos	PSD	161.790	Reeleito	Pastor , Advogado, Tecnólogo, Radialista e Bacharel em Teologia
Jorge Tadeu Mudalen	DEM	178.771	Reeleito	Engenheiro Civil e Empresário
José Mentor	PT	82.368	Reeleito	Advogado
Keiko Ota	PSB	102.963	Reeleita	Empresária e Escritora
Luiz Lauro Filho	PSB	105.247	Novo	Publicitário
Luiza Erundina	PSB	177.279	Reeleita	Assistente Social
Major Olimpio Gomes	PDT	179.196	Novo	Bacharel em Ciências Jurídicas e Major da Polícia Militar
Mara Gabrielli	PSDB	155.143	Reeleita	Empresária , Publicitária e Psicóloga
Marcelo Squasoni	PRB	30.315	Novo	Empresário
Marcio Alvino	PR	179.950	Novo	Administrador e Empresário
Miguel Haddad	PSDB	168.278	Novo	Empresário
Miguel Lombardi	PR	32.080	Novo	Corretor de imóveis, Seguros, Títulos e Valores
Milton Monti	PR	115.942	Reeleito	Empresário e Economista
Missionário José Olimpio	PP	154.597	Reeleito	Empresário
Nelson Marquezelli	PTB	112.711	Reeleito	Empresário
Nilto Tatto	PT	101.196	Novo	Administrador
Orlando Silva	PCdoB	90.641	Novo	Graduado em Direito e Ciências Sociais
Papa	PSDB	117.590	Novo	Engenheiro
Pastor Marco Feliciano	PSC	398.087	Reeleito	Conferencista, Empresário e Pastor Evangélico
Paulo Freire	PR	111.300	Reeleito	Ministro do Evangelho
Paulo Maluf	PP	250.296	Reeleito	Engenheiro Civil e Industrial
Paulo Pereira da Silva	SD	227.186	Reeleito	Metalúrgico
Paulo Teixeira	PT	111.301	Reeleito	Advogado
Renata Abreu	PTN	86.647	Nova	Empresária
Ricardo Izar	PSD	113.547	Reeleito	Economista e Empresário
Ricardo Tripoli	PSDB	233.806	Reeleito	Advogado e Empresário
Roberto Alves	PRB	130.516	Novo	Metalúrgico
Roberto de Lucena	PV	67.191	Reeleito	Conferencista, Escritor e Pastor Evangélico
Rodrigo Garcia	DEM	336.151	Reeleito	Advogado, Empresário e Corretor de Imóveis
Samuel Moreira	PSDB	227.210	Novo	Engenheiro Civil
Sergio Reis	PRB	45.330	Novo	Cantor e Compositor
Silvio Torres	PSDB	175.310	Novo	Jornalista e Empresário
Tiririca	PR	1.016.796	Reeleito	Humorista
Valmir Prascidelli	PT	84.419	Novo	Bacharel em Direito
Vanderlei Macris	PSDB	148.449	Reeleito	Advogado e Microempresário
Vicente Cândido	PT	117.652	Reeleito	Advogado e Comerciante
Vicentinho	PT	89.001	Reeleito	Bacharel em Direito e Metalúrgico
Vinicius Carvalho	PRB	80.643	Novo	Advogado
Vitor Lippi	PSDB	176.153	Novo	Médico e Empresário

* A profissão preponderante está em negrito

Equilíbrio entre reeleição e renovação na bancada de Sergipe



Com direito a oito cadeiras no Parlamento, Sergipe renovou metade de sua bancada na Câmara dos Deputados. Essa renovação é maior do que o índice de 25% apurado nas eleições de 2010.

Seis deputados disputaram a reeleição, sendo que dois deles não lograram êxito porque foram barrados nas urnas em 2014: Márcio Macedo (PT) e Mendonça Prado (DEM).

Conseguiram se reeleger e, portanto, estarão de volta à Câmara Federal na 55ª Legislatura os deputados André Moura (PSC), Fabio Reis (PMDB), Laercio Oliveira (SD) e Valadares Filho (PSB).

Outros dois deputados concorreram a diferentes cargos eletivos: Rogério Carvalho (PT), que perdeu a eleição para o Senado Federal, e Almeida Lima (PMDB), derrotado na disputa para a Assembleia Legislativa de Sergipe.

Além dos quatro deputados reeleitos, a bancada de Sergipe será composta por quatro deputados novos que já possuem experiência em cargos públicos nas esferas estadual e municipal: Adelson Barreto (PTB) é deputado estadual e radialista, João Daniel (PT) é deputado estadual e representante do MST, Pastor Jony (PRB) é vereador de Aracaju e pastor da Igreja Universal do Reino de Deus, e Fábio Mitidieri (PSD) é empresário e já foi secretário estadual do Trabalho.

A bancada de Sergipe não terá representação feminina na Câmara Federal.

Nenhum deputado novo ou reeleito atingiu o quociente eleitoral no Estado que foi de 131.603 votos. O deputado Adelson Barreto chegou muito perto de ultrapassar essa barreira com os 131.236 votos que recebeu do eleitorado sergipano.

A pulverização partidária também está presente na nova bancada de Sergipe. Os oito deputados eleitos pertencem a oito diferentes partidos políticos: PTB, PSD, PMDB, PT, SD, PSC, PRB e PSB.

SUPLÊNCIA

Quando o assunto é a participação feminina na política, o eleitor sergipano apresenta-se conservador. Não há informações biográficas de mulher eleita deputada federal pelo Estado desde 1959. A oportunidade de uma segunda mulher vir a representar o povo de Sergipe pode se concretizar, caso a candidata Daniela dos Santos Forte (PR), segunda suplente da coligação “Sergipe meu amor”, assuma mandato durante a próxima legislatura. Nesta coligação, o primeiro suplente é o atual deputado federal Mendonça Prado (DEM).

A única deputada federal de Sergipe foi Tânia Soares de Sousa (PCdoB), que, em 2001, assumiu o mandato com a renúncia do então titular, Marcelo Déda (PT), para o exercício do cargo de prefeito de Aracaju.

Já na coligação “Agora é a vez do povo”, a primeira suplência ficou com o pecuarista e ex-deputado federal Bosco Costa (PROS). O atual deputado federal Márcio Macedo (PT) ocupa a segunda suplência.

SENADO FEDERAL

A representação do Estado de Sergipe no Senado não sofreu mudanças. Em uma disputa acirrada entre a atual senadora Maria do Carmo (DEM) e o deputado federal Rogério Carvalho (PT), o eleitorado sergipano optou pela renovação do mandato da senadora, que permanecerá na Casa até 2023. Seus suplentes são o empresário Ricardo Barreto Franco (PTB) e o pastor Virgínio (PSC). Maria do Carmo foi reeleita com 448.102 votos (48,91%).

O empresário Ricardo Barreto Franco, primeiro suplente da senadora Maria do Carmo, é filho do experiente político e empresário Albano Franco. Sua família é dona de várias empresas importantes na região, por exemplo, a Refrescos Guararapes, fabricante da Coca-Cola.

Completam a composição da bancada sergipana no Senado, com mandato até 2019, os senadores Antônio Carlos Valadares (PSB) e Eduardo Amorim (PSC).

GOVERNO DO ESTADO

O atual governador Jackson Barreto (PMDB) foi reconduzido ao cargo em 1º turno, com 537.793 (53,52%) dos votos válidos. Jackson assumiu o governo de Sergipe após o falecimento do então governador Marcelo Déda (PT), em dezembro de 2013.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Dilma Rousseff (PT) continua a preferida do eleitorado sergipano. Com praticamente o dobro dos votos do segundo colocado, a presidente reeleita venceu o atual senador Aécio (PSDB) nos dois turnos de votação.

No 1º turno, a candidata petista obteve 54,93% (601.578) dos votos válidos, contra 22,68% (248.424) de Aécio Neves e dos 18,55% (203.188) destinados a Marina Silva (PSB).

No 2º turno, Dilma venceu com 67,01% (772.253) dos votos válidos e o tucano Aécio atingiu o percentual de 32,99% (380.222).

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	1.453.597	100,00
Votos Brancos:	106.363	7,32
Votos Nulos:	80.702	5,55
Abstenção:	213.706	14,70
Votos válidos:	1.052.826	72,43
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	6	75,00
Reeleitos:	4	50,00
Novos:	4	50,00
Votação Total dos Eleitos:	921.221	87,50
Quociente Eleitoral:	131.603	12,50

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Adelson Barreto	PTB	131.236	Novo	Jornalista e Redator
Andre Moura	PSC	71.523	Reeleito	Administrador
Fábio Mitidieri	PSD	83.401	Novo	Empresário
Fabio Reis	PMDB	80.895	Reeleito	Empresário
João Daniel	PT	52.959	Novo	Político
Laércio Oliveira	SD	84.198	Reeleito	Empresário e Administrador de Empresas
Pastor Jony	PRB	53.455	Novo	Pastor Evangélico
Valadares Filho	PSB	68.199	Reeleito	Administrador de Empresas

* A profissão preponderante está em negrito

Tocantins renova metade da bancada; das oito vagas, três são ocupadas por mulheres



As oito vagas de Tocantins na Câmara Federal foram disputadas por 56 candidatos, entre os quais estavam cinco atuais deputados que postulavam a reeleição de seus mandatos. Outros dois membros da bancada disputaram cargos majoritários e um não concorreu a mandato eletivo.

Metade da bancada em atuação conseguiu se reeleger, portanto, estarão de volta à Câmara Federal em fevereiro de 2015: Cesar Halum (PRB), Irajá Abreu (PSD), Lázaro Botelho (PP) e Professora Dorinha (DEM).

O deputado Júnior Coimbra (PMDB) foi barrado pelas urnas na tentativa de reeleição. Já o deputado Osvaldo Reis (PMDB) renunciou à disputa por novo mandato na Câmara Federal durante a campanha de 2014.

Também não foram bem sucedidos eleitoralmente os deputados que concorreram a cargos majoritários. Eduardo Gomes (SD) perdeu a eleição para o Senado Federal e Ângelo Agnolin (PDT) foi derrotado na disputa de vice-governador.

Com 44.739 votos, Carlos Gaguim (PMDB) é um dos novatos que chegará à Câmara dos Deputados. Apesar de estreante no Congresso Nacional, Gaguim tem experiência no legislativo e no executivo local. Ele foi vereador e deputado estadual, tendo sido presidente da Câmara Municipal e, em outubro de 2009, assumiu o governo do Estado, ficando até dezembro de 2010.

Josi Nunes (PMDB) ocupa a terceira posição entre os mais votados, com 53.452 votos. A professora é deputada estadual e herdou da família a vocação para a política. O pai, Jacinto Nunes, foi prefeito de Gurupi e a mãe, Dolores Nunes, foi a primeira mulher eleita deputada estadual e federal pelo Estado do Tocantins.

Também com DNA político virá para a Câmara dos Deputados o filho do senador Vicentinho Alves. Eleito para a Legislatura 2015/2019, Vicente Júnior (PSB) integrará as bancadas empresarial e ruralista. O deputado trará na bagagem 51.069 votos.

A campeã de votos na bancada de Tocantins foi a deputada Dulce Miranda (PMDB). Ela recebeu 75.934 votos e também tem parentesco com político tradicional no Estado. Dulce é esposa do governador eleito pelo PMDB, Marcelo Miranda.

Um dos destaques na bancada tocantinense é a eleição de três deputadas. O Estado está entre os que, proporcionalmente, elegeram a maior quantidade de mulheres para a Câmara Federal. Das oito vagas em disputa, três serão ocupadas por mulheres, uma reeleita e duas novatas.

Nenhum dos deputados da bancada atingiu o quociente eleitoral no Estado, que foi de 91.653 votos.

Na representação partidária, as vagas de Tocantins ficaram assim distribuídas: PMDB com três cadeiras e as legendas PRB, PSD, PP, DEM e PSB com uma vaga cada.

SUPLÊNCIA

Dentre as coligações proporcionais formadas no Estado, apenas a coligação “A experiência faz a mudança 1”, composta por PMDB/PV/PT/PSD, poderá ter suplentes assumindo o mandato de deputado federal. Isso porque essa coligação elegeu o governador do Estado. Neste caso, há a possibilidade de os suplentes virem a assumir o mandato de deputado federal caso os titulares sejam convidados para compor o governo estadual ou até mesmo o federal. Os primeiros suplentes da coligação são o atual deputado federal Júnior Coimbra (PMDB), que recebeu 43.270 votos, e Milne Freitas Souza (PT), com 13.065 votos.

SENADO FEDERAL

Para o Senado foi reeleita a senadora Kátia Abreu (PMDB), com 282.052 votos. Ela venceu quatro candidatos que buscavam a única vaga do Estado na Câmara Alta.

Os suplentes de Kátia Abreu são o administrador Donizeti Nogueira (PT) e Bispo Guaracy (PSD).

Completam a bancada os senadores Vicentinho Alves (SD) e Ataídes de Oliveira (PROS), ambos com mandato até 2019.

GOVERNO DO ESTADO

Eleito no 1º turno com 360.640 (51,30%) dos votos, Marcelo Miranda (PMDB) retornará ao governo de Tocantins depois de ser cassado em 2009, acusado de abuso de poder econômico e político na eleição de 2006. Miranda foi eleito pela primeira vez para o cargo em 2002, mas já foi deputado estadual por três mandatos.

O segundo colocado foi Sandoval Cardoso (SD), que logrou 314.392 (44,72%) dos votos. Cardoso ocupava a cadeira desde 2010 que, por sua vez, foi deixada pelo deputado eleito Carlos Gaguim, que assumiu o governo do Estado após a cassação de Marcelo Miranda.

O terceiro candidato mais votado foi Ataíde Oliveira (PROS), que recebeu 24.874 (3,54%) votos.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Em Tocantins, a presidente reeleita Dilma Rousseff foi vitoriosa nos dois turnos da eleição. No 1º escrutínio, 368.348 eleitores tocantinenses (50,23%) optaram pela reeleição de Dilma. Aécio Neves (PSDB), seu principal adversário, contou

com 202.882 (27,67%) do eleitorado e Marina Silva (PSB) recebeu 150.568 (20,53%) dos votos.

No 2º turno, com a disputa apenas entre Aécio e Dilma, a candidata à reeleição atingiu 428.662 (59,49%) dos votos do eleitorado do Estado. O tucano recebeu 291.848 (40,51%) dos votos válidos.

FICHA ELEITORAL		%
Eleitores:	996.379	100,00
Votos Brancos:	38.622	3,88
Votos Nulos:	29.237	2,93
Abstenção:	195.295	19,60
Votos válidos:	733.225	73,59
Número de Vagas:	8	100,00
Candidatos à Reeleição:	5	62,50
Reeleitos:	4	50,00
Novos:	4	50,00
Votação Total dos Eleitos:	418.909	57,13
Quociente Eleitoral:	91.653	12,50

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Carlos Gaguim	PMDB	44.739	Novo	Empresário
Cesar Halum	PRB	46.119	Reeleito	Médico Veterinário
Dulce Miranda	PMDB	75.934	Nova	Dona de Casa
Irajá Abreu	PSD	62.859	Reeleito	Empresário e Produtor Rural
Josi Nunes	PMDB	53.452	Nova	Professora
Lázaro Botelho	PP	42.935	Reeleito	Pecuarista e Empresário
Professora Dorinha	DEM	41.802	Reeleita	Empresária e Professora Universitária
Vicentinho Junior	PSB	51.069	Novo	Empresário e Pecuarista

* A profissão preponderante está em negrito

A influência das bancadas informais no processo decisório

A composição dos partidos políticos, em vários casos, não corresponde ao anseio específico de determinados setores da sociedade. Assim, surgem no Congresso Nacional os grupos suprapartidários ou as bancadas informais com o propósito de promover causas, ideias e interesses. Elas organizam o debate e buscam influenciar decisões em favor das políticas públicas que defendem.

Com a nova legislatura, que se iniciará em 2015, as bancadas informais devem desenvolver um papel de influência em determinados temas. Com a grande quantidade de partidos, especialmente na Câmara, que passou de 22 agremiações para 28, ficou mais difícil formar consenso para realização de debates e votações nas Casas legislativas.

Em cenários como esse, a tendência é que as bancadas suprapartidárias, com coordenação e temas bem definidos, exerçam influência na definição da agenda do Poder Legislativo. Ao se reunir em torno de bancadas suprapartidárias, como a ruralista, a empresarial, a evangélica e a sindical, os parlamentares acumulam forças dentro do Congresso e organizam pautas para que possam ser debatidas e seus projetos levados à votação.

Entre as bancadas com maior número de parlamentares com vínculo direto e formal com o setor, as recordistas são a empresarial e a ruralista. Estas, assim como a sindical, feminina, evangélica e de policiais/segurança, são as autênticas. As demais, como saúde, educação, transporte etc, costumam ser apenas formais, ou seja, não têm o mesmo nível de comprometimento e envolvimento direto com as causas que defendem ou patrocinam. As de saúde e educação, por exemplo, só se entendem quanto ao aumento do investimento para esses setores, dividindo-se quanto à destinação dos recursos em pelo menos três segmentos: o privado, o filantrópico e o estatal/público.

As bancadas informais já tiveram mais poder no Congresso Nacional. Desde que o Supremo Tribunal Federal impôs a fidelidade partidária, regra que permite aos partidos enquadrar o voto de seus representantes, ainda que para tanto tenha que fechar questão, a fidelidade à legenda passou a se sobrepor à da bancada. Ou seja, o deputado só vota segundo a orientação da bancada se esta coincidir com a de seu partido ou se o partido, excepcionalmente, o autorizar a votar em desacordo com a orientação da liderança.

Assim, o papel das bancadas será mais de promover uma causa e buscar sensibilizar os partidos para

suas pautas, do que propriamente determinar como devem votar seus integrantes.

O levantamento a seguir inclui o número de deputados federais integrantes de cada uma das sete bancadas listadas, bem como suas principais pautas no Poder Legislativo.

As bancadas informais, sempre suprapartidárias, articulam interesses e promovem a defesa de causas com motivações diversas. Podem ser de ordem cívica, ética, moral, de gênero e de raça, ambiental ou econômica, entre outras. O fato é que se constituem em grupos de pressão no interior do Parlamento e com razoável grau de influência.

Bancada na Câmara	Composição	Temas priorizados
Empresarial	221	Reforma dos direitos trabalhistas, terceirização, competitividade, redução de encargos para o setor, custo Brasil, reforma tributária, renúncias e incentivos fiscais, creditícios e monetários.
Parentes	211	Evitar restrições na legislação eleitoral que impeçam as candidaturas por relação de parentesco.
Ruralista	109	Meio ambiente, regulamentação da Emenda Constitucional 81/2014 do Trabalho Escravo; regulamentação da aquisição de terras por estrangeiros, demarcação de terras indígenas e anistia às dívidas de produtores rurais.
Evangélica	75	União homoafetiva, pesquisas com células-tronco, defesa da família, aborto.
Sindical	51	Defesa dos direitos trabalhistas, sindicais e previdenciários, manutenção da política nacional de salário mínimo, redução da jornada de trabalho.
Feminina	51	Ampliação da licença-maternidade, representação das mulheres em instâncias decisórias, combate à violência contra as mulheres, reforma política com igualdade de gênero.
Segurança	22	Maioridade penal, fim das penas alternativas, modificação do Estatuto do Desarmamento e do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Bancada sindical sofre duro revés nas eleições de 2014

Um ano antes das eleições, o DIAP começou a chamar a atenção para a possibilidade, que se confirmou nas urnas, de perda expressiva dessa importante bancada informal do Congresso Nacional. Nas eleições de 5 de outubro de 2014, dos 83 membros da atual bancada na Câmara, 46 ou 55,42% tentaram renovar o mandato para a legislatura que vai se iniciar em 1º fevereiro de 2015. Desses, 36 tiveram êxito e há outros 15 novos, num total de 51 deputados e nove senadores.

Essa preocupação foi expressada também quando o DIAP publicou, em maio de 2014, a “Agenda Legislativa dos Trabalhadores no Congresso Nacional”, que revelou as proposições de interesse dos assalariados e do movimento sindical em discussão no Legislativo federal.

“O cenário para a representação política dos sindicalistas e trabalhadores no Parlamento, caso não haja reação, poderá não ser dos melhores. Os custos de campanha, o desgaste daqueles com vários mandatos e o afastamento da presidente da República desse segmento são sinais que reforçam essa tendência, o que pode resultar em queda na representação sindical no Congresso”, destacou o DIAP, na introdução.

Essa drástica redução da bancada é um dado muito preocupante, especialmente num ambiente de forte investida patronal sobre os direitos trabalhistas, sindicais e previdenciários.

A pauta do setor empresarial para eliminação, redução ou flexibilização de direitos, de acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), inclui 101 itens, que vão desde alteração constitucional, passando por mudanças nas leis e tratados internacionais de que o Brasil é parte, até súmulas e enunciados de tribunais superiores.

Os pequenos avanços havidos nos governos dos presidentes Lula e Dilma se deveram, de um lado, à resistência do governo em reduzir direitos e de certo comedimento do setor empresarial que esperava a conclusão do processo de desoneração de tributos, notadamente sobre a folha, e, de outro, à luta de uma pequena, mas aguerrida bancada sindical.

Como já se exauriram as possibilidades de concessões governamentais, o setor empresarial, dentro da lógica de diminuição de custos e ampliação do lucro, irá priorizar a redução dos direitos trabalhistas, sindicais e previdenciários. O fundamento é baixar o custo Brasil, que, para eles, é tudo que dificulta a competição; além de considerarem os salários e a carga tributária como obstáculos à competição.

Se num cenário de grandes concessões e de grandes lucros do setor produtivo, bem como da inexistência de razão para provocar o governo com a redução de direitos dos trabalhadores, setores empresariais com representação no Congresso propuseram uma série de projetos de lei nocivos aos trabalhadores, como a terceirização, o simples trabalhista, a prevalência do negociado sobre o legislado, entre outros, imagine o que acontecerá na ausência de qualquer perspectiva de incentivos fiscais ou creditícios a esse segmento?

O mais grave de tudo isto é que, no momento em que os trabalhadores mais irão necessitar do apoio da bancada sindical para fazer um enfrentamento à pauta patronal no Congresso, que poderá crescer, o grupo de sindicalistas esteja menor do que em legislaturas anteriores.

Sem uma grande bancada de sustentação, de um lado, e a pressão patronal, de outro, mesmo que o futuro governo esteja ao lado dos trabalhadores, a luta será mais difícil em razão da chamada correlação de forças.

Se não bastasse a investida patronal e a diminuição da bancada sindical, o orçamento para 2015 já propõe uma redução de algo como R\$ 5 bilhões no pagamento de abono salarial em relação a 2014, o que significará mudança na Constituição ou na lei para reduzir o número de trabalhadores com direito ao abono.

PAPEL DA BANCADA SINDICAL

A bancada sindical tem a função principal de dar sustentação e fazer a defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores, aposentados e servidores públicos no Congresso Nacional, além de intermediar demandas e mediar conflitos entre esses e o governo e/ou empregadores. Por isso, sua redução é preocupante, pois seu papel vai além das fronteiras parlamentares.

A responsabilidade pela redução da bancada sindical, de um lado, é do próprio movimento sindical, que não investiu na reeleição dos atuais nem se empenhou o suficiente para eleger novos, e, de outro, porque os partidos, especialmente os de esquerda, mudaram seus perfis para privilegiar os candidatos da máquina pública em detrimento daqueles com origem nos movimentos sociais, especialmente o sindical.

BANCADA EM NÚMEROS

A bancada sindical tem oscilado de eleição para eleição. Em 1998, foram eleitos 44 sindicalistas. Em 2002, a bancada teve crescimento exponencial,

talvez pela influência da eleição de Lula. Eram 74 representantes, sendo 69 deputados e cinco senadores.

Em 2006, caiu para 61, sendo 54 deputados e sete senadores. Em 2010, foram 91 representantes, 83 na Câmara dos Deputados e oito no Senado.

GÊNERO

A bancada por gênero é majoritariamente masculina, 48 deputados e seis senadores. Dos 60 eleitos, apenas seis são mulheres e dentre essas só há uma debutante - a deputada Moema Gramacho (PT-BA). No Senado são três.

Em 2010, foram eleitas apenas cinco deputadas. No Senado foram duas - Vanessa Graziottin (PCdoB-AM) e Marinor Brito (PSol-PA), que depois perdeu o mandato para Jader Barbalho (PMDB-PA), cuja candidatura e depois a eleição ficaram *sub judice* em razão da Lei da Ficha Limpa. Em seguida, Barbalho assumiu o mandato.

REELEITOS

Os reeleitos por partido foram: do PCdoB (4) – Alice Portugal (BA), Daniel Almeida (BA), Chico Lopes (CE) e Jandira Feghali (RJ); do PDT (2) – André Figueiredo (CE) e Giovani Cherini (RS); do PSB (1) – Jose Stédile (RS); do PSDB (1) – João Campos (GO); do PSol (2) – Chico Alencar (RJ) e Ivan Valente (SP); do PT (24) – Sibá Machado (AC), Paulão (AL), Afonso Florence (BA), Nelson Pellegrino (BA), Valmir Assunção (BA), Waldenor Pereira (BA), Érika Kokay (DF), Leonardo Monteiro (MG), Padre João (MG), Vander Loubet (MS), Beto Faro (PA), Zé Geraldo (PA), Assis Carvalho (PI), Assis do Couto (PR), Benedita da Silva (RJ), Luiz Sérgio (RJ), Bohn Gass (RS), Marco Maia (RS), Marcon (RS), Maria do Rosário (RS), Pepe Vargas (RS), Décio Lima (SC), Arlindo Chinaglia (SP) e Vicentinho (SP); do PV (1) – Roberto de Lucena (SP); e do SD (1) – Paulo Pereira da Silva (SP).

NOVOS

Os novatos são: do PR (1), Cabo Sabino (CE); do PRB (1), Roberto Alves (SP); do PSB (2), Bebeto Galvão (BA) e Heitor Schuch (RS); do PSDB (3), Max Filho (ES), Waldir Soares (GO) e Rogério Marinho (RN); do PT (6), Moema Gramacho (BA), Adelmo Leão (MG), Patrus Ananias (MG), Zeca do PT (MS), João Daniel (SE) e Valmir Prascidelli (SP); e do SD (1), Augusto Carvalho (DF); e do PDT (1), Julião Amin (MA).

DESFALQUES

Irão desfaltar a bancada, na Câmara, nomes como os de Ricardo Berzoini (PT-SP), João Paulo Cunha (PT-SP), Maurício Rands (PT-PE), Gilmar Machado (PT-MG), Henrique Afonso (PV-AC), Arthur Bruno

(PT-CE), pois não foram candidatos ou disputaram outros cargos.

E, ainda, a deputada Perpétua Almeida (PCdoB-AC), que perdeu a disputa ao Senado; o deputado Rui Costa (PT-BA), eleito governador de estado; e o deputado Rogério Carvalho (PT-SE), que foi batido na disputa ao Senado.

Foram também barrados nas urnas Edson Pimenta (PSD-BA), Amauri Teixeira (PT-BA), Luiz Alberto (PT-BA), Eudes Xavier (PT-CE), Magela (PT-DF), que disputou e perdeu o pleito para o Senado, Domingos Dutra (SD-MA), Ademir Camilo (PROS-MG), Biffi (PT-MS), Miriquinho Batista (PT-PA), Fernando Ferro (PT-PE), Angelo Vanhoni (PT-PR), Stepan Nercessian (PPS-RJ), Jorge Bittar (PT-RJ), Assis Melo (PCdoB-RS), Luci Choinacki (PT-SC), Roberto Santiago (PSD-SP), Cândido Vaccarezza (PT-SP), Devanir Ribeiro (PT-SP), Janete Pietá (PT-SP) e Newton Lima (PT-SP).

SENADORES ATUAIS E NOVOS

Dentre os senadores, nove fazem parte da bancada. Sete têm mandato até 2019 - Vanessa Graziottin (PCdoB-AM), Randolfe Rodrigues (PSol-AP), Walter Pinheiro (PT-BA), José Pimentel (PT-CE), Hélio José (PSD-DF), que substitui Rodrigo Rollemberg (PSB-DF), eleito governador do Distrito Federal, Maria Regina Sousa (PT-PI), que substitui Wellington Dias (PT-PI), eleito governador do Piauí, e Paulo Paim (PT-RS).

Os dois novatos, cujos mandatos começam em 2015 e vão até 2023, são Fátima Bezerra (PT-RN) e Paulo Rocha (PT-PA). A atual deputada Fátima Bezerra desfaltar a bancada na Câmara, mas vai reforçar a do Senado.

NÃO RETORNA

No Senado, o desfalque vai ser o senador Inácio Arruda (PCdoB-CE), cujo mandato vai até 2015 e o parlamentar não tentou renová-lo. Disputou, sem sucesso, mandato de deputado federal.

REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

O partido que mais perdeu representantes nesta bancada foi o PT. Na eleição de 2010, a legenda elegeu 50 deputados. Nesta, foram apenas 30. Em seguida, vem o PCdoB, que na eleição passada tinha oito representantes na bancada. Agora serão apenas quatro.

O PSDB tem quatro representantes, seguido pelo PSB e o PDT, com três. Depois vem o PSol e o SD com dois cada. E, por fim, PR, PRB e PV, com um representante cada.

No Senado, o PT tem seis representantes, e o PCdoB, PSol e PSD contam com um cada.

Câmara dos Deputados

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
ACRE				
Sibá Machado	PT	18.395	Reeleito	Geógrafo
ALAGOAS				
Paulão	PT	53.284	Reeleito	Eletrotécnico
BAHIA				
Afonso Florence	PT	82.661	Reeleito	Professor de História e Servidor Público
Alice Portugal	PCdoB	72.682	Reeleita	Química Industrial e Farmacêutica Bioquímica
Bebeto Galvão	PSB	96.134	Novo	Estudante de História e Almoxarife
Daniel Almeida	PCdoB	135.382	Reeleito	Industriário
Moema Gramacho	PT	81.414	Nova	Bióloga
Nelson Pellegrino	PT	111.252	Reeleito	Advogado
Valmir Assunção	PT	123.284	Reeleito	Agricultor
Waldenor Pereira	PT	114.965	Reeleito	Economista
CEARÁ				
André Figueiredo	PDT	125.360	Reeleito	Advogado e Economista
Cabo Sabino	PR	120.485	Novo	Corretor de Imóveis, Seguros, Títulos e Valores
Chico Lopes	PCdoB	80.578	Reeleito	Professor e Auditor-Fiscal
DISTRITO FEDERAL				
Augusto Carvalho	SD	39.461	Novo	Bancário e Sociólogo
Érika Kokay	PT	92.558	Reeleita	Bancária
ESPÍRITO SANTO				
Max Filho	PSDB	91.210	Novo	Servidor Público Federal
GOIÁS				
Delegado Waldir	PSDB	274.625	Novo	Policia Civil
João Campos	PSDB	107.344	Reeleito	Delegado de Polícia
MARANHÃO				
Julião Amin	PDT	64.896	Novo	Advogado
MATO GROSSO DO SUL				
Vander Loubet	PT	69.504	Reeleito	Bancário e Funcionário Público
Zeca do PT	PT	160.556	Novo	Bancário
MINAS GERAIS				
Adelmo Leão	PT	57.921	Novo	Médico, Professor Universitário e Pesquisador
Leonardo Monteiro	PT	115.336	Reeleito	Advogado
Padre João	PT	112.722	Reeleito	Sacerdote Católico
Patrus Ananias	PT	147.175	Novo	Servidor Público Estadual
PARÁ				
Beto Faro	PT	142.970	Reeleito	Agricultor Familiar
Zé Geraldo	PT	105.151	Reeleito	Agricultor
PARANÁ				
Assis do Couto	PT	76.116	Reeleito	Agricultor Familiar
PIAUI				
Assis Carvalho	PT	94.093	Reeleito	Servidor Público Federal
RIO DE JANEIRO				
Benedita da Silva	PT	48.163	Reeleita	Assistente Social
Chico Alencar	PSol	195.964	Reeleito	Professor de Ensino Superior e Escritor
Jandira Feghali	PCdoB	68.531	Reeleita	Médica e Música
Luiz Sérgio	PT	48.903	Reeleito	Delineador Naval
RIO GRANDE DO NORTE				
Rogério Marinho	PSDB	81.534	Novo	Economista e Professor
RIO GRANDE DO SUL				
Bohn Gass	PT	100.841	Reeleito	Agricultor Familiar e Professor de História
Giovani Cherini	PDT	115.294	Reeleito	Tecnólogo em Cooperativismo
Heitor Schuch	PSB	101.243	Novo	Agricultor

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Jose Stédile	PSB	60.523	Reeleito	Administrador Público e Metalúrgico
Marco Maia	PT	133.639	Reeleito	Metalúrgico
Marcon	PT	116.178	Reeleito	Agricultor
Maria do Rosário	PT	127.919	Reeleita	Professora
Pepe Vargas	PT	109.469	Reeleito	Médico
SANTA CATARINA				
Décio Lima	PT	112.366	Reeleito	Advogado
SÃO PAULO				
Arlindo Chinaglia	PT	135.772	Reeleito	Médico
Ivan Valente	PSol	168.928	Reeleito	Professor de Matemática e Engenheiro Mecânico
Paulo Pereira da Silva	SD	227.186	Reeleito	Metalúrgico
Roberto Alves	PRB	130.516	Novo	Metalúrgico
Roberto de Lucena	PV	67.191	Reeleito	Conferencista, Escritor e Pastor Evangélico
Valmir Prascidelli	PT	84.419	Novo	Bacharel em Direito
Vicentinho	PT	89.001	Reeleito	Bacharel em Direito e Metalúrgico
SERGIPE				
João Daniel	PT	52.959	Novo	Político

* A profissão preponderante está em negrito

Senado Federal

Senador	Partido	UF	Situação	Profissão
Vanessa Grazziotin	PCdoB	AM	Atual - 2011-2019	Farmacêutica e Professora
Randolfe Rodrigues	PSol	AP	Atual - 2011-2019	Professor e Historiador
Walter Pinheiro	PT	BA	Atual - 2011-2019	Técnico em Telecomunicações
José Pimentel	PT	CE	Atual - 2011-2019	Bancário e Advogado
Hélio José da Silva Lima	PSD	DF	Atual - 2011-2019	Servidor Público Federal
Paulo Rocha	PT	PA	Novo - 2015-2023	Gráfico e Aposentado
Maria Regina Sousa	PT	PI	Atual - 2011-2019	Bancária
Fátima Bezerra	PT	RN	Nova - 2015-2023	Pedagoga
Paulo Paim	PT	RS	Atual - 2011-2019	Metalúrgico

* A profissão preponderante está em negrito

Bancada empresarial é a maior do Congresso Nacional

A bancada empresarial no Congresso Nacional perdeu representantes para a próxima legislatura, contudo, continuará a mais expressiva das bancadas informais. Tomarão posse em fevereiro de 2015, entre novos e reeleitos, 251 parlamentares que tem como pauta a defesa do setor produtivo. Desses, 221 estão na Câmara dos Deputados e 30 no Senado Federal.

A identificação da bancada é feita com base nas declarações de bens e de suas atividades profissionais e econômicas. São proprietários de estabelecimentos comerciais, industriais, de prestação de serviço ou do segmento rural.

Da bancada eleita para a próxima legislatura, 135 deputados foram reconduzidos em seus mandatos e 86 são novatos no Congresso Nacional. Entre os senadores, cinco foram reeleitos, sete são novatos e 18 estarão no exercício do mandato até 2019.

Na Legislatura 2011-2015, os representantes patronais contaram com 273 congressistas, sendo 246 deputados e 27 senadores. A nova composição conta com semelhanças numéricas comparativamente à Legislatura 2007-2011, quando a bancada empresarial reunia 219 parlamentares.

BAIXA E REFORÇO

Nesse novo cenário, o setor empresarial deixará de contar com um nome de peso em sua base, o deputado Sandro Mabel (PMDB-GO). Depois de quatro mandatos consecutivos, deixa a Casa um dos mais expressivos representantes do setor na Câmara dos Deputados. Mabel não concorreu ao cargo de deputado federal e projeta para sua carreira política a disputa pela prefeitura de Goiânia em 2016.

O jovem empresário Alexandre Baldy (PSDB) chegará à Casa em 1º de fevereiro. Baldy, que é genro do milionário Marcelo Limírio, conta com parcerias no Laboratório Neo Química, adquirido pela Hipermercados, uma das maiores empresas do País na área de produtos de higiene.

PAUTA

Dentre as pautas do setor patronal podemos destacar temas que vão desde a redução da carga tributária à retaliação da legislação trabalhista. Sob coordenação da Confederação Nacional da Indústria

(CNI), a bancada empresarial conta com uma agenda de projetos prioritários para o setor composta de 101 proposições.

Merece destaque o PL 4330/2004, que pretende regulamentar a terceirização. A matéria, que aguarda votação no plenário da Câmara dos Deputados, é uma das pautas de relevo do setor, que deve provocar sua votação no início da Legislatura. Outra matéria é o PL 4193/2012, do deputado Irajá Abreu (PSD-TO), que trata de um tema recorrente no Parlamento, o negociado sobre o legislado. Esses dois projetos estão na linha de frente na atuação da bancada empresarial.

No rol de propostas contrárias às bandeiras do setor empresarial, o destaque é a PEC 231/1995, que prevê a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais. Essa discussão ocorre desde a Constituinte, mas não encontra o consenso necessário para sua apreciação. Para aprovar a proposta, é preciso reunir 308 votos favoráveis. Nesse cenário, o setor patronal está em vantagem ao contar com um número significativo de deputados para impedir a votação.

PARTIDOS

Entre as agremiações, 24 partidos contam com representantes empresariais. Apenas PSol, PCdoB, PSDC e PEN não possuem empresários em suas bancadas. Diante dessa configuração, pode-se observar que ramificações da bancada perpassam por várias legendas partidárias.

O partido que conta com o maior número de empresários é o PMDB (34), seguido do PSDB (28), PP (26) e PSD (24). O Democratas e o Partido da República têm 15 deputados cada. O PSB tem 14 deputados ligados à bancada empresarial e o novato Solidariedade contabiliza 10 deputados. Há ainda empresários na composição dos seguintes partidos: PTB (9), PDT (7), PRB (6), PSC e PPS (5), PT e PV (4), PTN e PROS (3), PRP e PHS (2), e com um representante cada: PSL, PTC, PTdoB, PRTB e PMN.

Na composição do Senado, há 30 empresários identificados. A legenda com maior número de senadores é o PMDB (10), seguido de PSDB (4), PP e DEM (3). Com dois senadores empresários em cada partido, aparecem: PTB, PR, PDT e PSB. Com apenas um representante empresarial cada, foram mapeados PSD e PT.

Câmara dos Deputados

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
ACRE				
César Messias	PSB	26.448	Novo	Pecuarista
ALAGOAS				
Arthur Lira	PP	98.231	Reeleito	Agropecuária, Bacharel em Direito e Empresário
Cícero Almeida	PRTB	64.435	Novo	Empresário , Locutor e Comentarista de Rádio e TV
Givaldo Carimbão	PROS	82.582	Reeleito	Comerciante e Gráfico
JHC	SD	135.929	Novo	Empresário
Pedro Vilela	PSDB	119.582	Novo	Advogado
AMAPÁ				
Cabuçu	PMDB	18.709	Novo	Locutor, Comentarista de Rádio e Televisão, Radialista e Empresário
Jozi Rocha	PTB	10.007	Nova	Empresária
AMAZONAS				
Alfredo Nascimento	PR	120.060	Novo	Empresário
Hissa Abrahão	PPS	113.646	Novo	Empresário
Pauderney Avelino	DEM	103.904	Reeleito	Empresário
Silas Câmara	PSD	166.281	Reeleito	Empresário
BAHIA				
Arthur Oliveira Maia	SD	95.698	Reeleito	Advogado
Benito Gama	PTB	71.372	Novo	Economista
Cláudio Cajado	DEM	89.118	Reeleito	Advogado
Félix Mendonça Júnior	PDT	130.583	Reeleito	Administrador de Empresas
João Bacelar	PR	111.643	Reeleito	Empresário e Engenheiro Civil
João Carlos Bacelar Batista	PTN	95.158	Novo	Empresário e Bacharel em Administração
João Gualberto	PSDB	117.671	Novo	Empresário
José Carlos Aleluia	DEM	101.924	Novo	Engenheiro Elétrico
José Nunes	PSD	105.776	Reeleito	Empresário
José Rocha	PR	101.663	Reeleito	Empresário e Médico
Jutahy Junior	PSDB	108.476	Reeleito	Advogado
Lucio Vieira Lima	PMDB	222.164	Reeleito	Cacaicultor, Engenheiro Agrônomo e Pecuarista
Paulo Magalhães	PSD	77.045	Reeleito	Administrador de Empresas
Roberto Britto	PP	110.822	Reeleito	Professor Universitário
Ronaldo Carletto	PP	148.628	Novo	Empresário
Sérgio Brito	PSD	83.658	Reeleito	Empresário , Servidor Público e Administrador de Empresas
CEARÁ				
Adail Carneiro	PHS	113.885	Novo	Empresário
Aníbal Gomes	PMDB	173.736	Reeleito	Empresário e Cirurgião Dentista
Daniilo Forte	PMDB	180.157	Reeleito	Advogado e Empresário
Genecias Noronha	SD	221.567	Reeleito	Empresário
Macedo	PSL	107.734	Novo	Empresário Industrial
Moses Rodrigues	PPS	147.044	Novo	Empresário
DISTRITO FEDERAL				
Izalci	PSDB	71.937	Reeleito	Empresário , Contador e Professor
Rôney Nemer	PMDB	82.594	Novo	Servidor Público e Empresário
ESPÍRITO SANTO				
Dr. Jorge Silva	PROS	69.880	Reeleito	Médico e Empresário
Manato	SD	67.631	Reeleito	Empresário e Médico
Paulo Foletto	PSB	88.110	Reeleito	Empresário e Médico
GOIÁS				
Alexandre Baldy	PSDB	107.544	Novo	Empresário
Célio Silveira	PSDB	110.992	Novo	Médico e Empresário
Daniel Vilela	PMDB	179.214	Novo	Empresário

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Giuseppe Vecci	PSDB	120.283	Novo	Empresário
Jovair Arantes	PTB	92.945	Reeleito	Empresário
Magda Mofatto	PR	118.458	Reeleita	Empresária
Marcos Abrão Roriz	PPS	92.347	Novo	Economista
Roberto Balestra	PP	85.534	Reeleito	Empresário
Thiago Peixoto	PSD	79.666	Reeleito	Empresário
MARANHÃO				
João Castelo	PSDB	52.783	Novo	Advogado e Empresário
Sarney Filho	PV	91.669	Reeleito	Empresário
MATO GROSSO				
Adilton Sachetti	PSB	112.722	Novo	Produtor Agropecuário
Carlos Bezerra	PMDB	95.739	Reeleito	Industrial , Advogado, Professor e Empresário
Fábio Garcia	PSB	104.976	Novo	Empresário
Nilson Leitão	PSDB	127.749	Reeleito	Técnico em Contabilidade
MATO GROSSO DO SUL				
Geraldo Resende	PMDB	87.546	Reeleito	Médico e Empresário
Mandetta	DEM	57.374	Reeleito	Médico e Empresário
Marcio Monteiro	PSDB	56.441	Novo	Pecuarista
Tereza Cristina	PSB	75.149	Nova	Engenheira Agrônoma e Empresária
MINAS GERAIS				
Aelton Freitas	PR	91.103	Reeleito	Produtor Rural, Engenheiro Agrônomo e Empresário
Bilac Pinto	PR	123.377	Reeleito	Advogado e Empresário
Brunny	PTC	45.381	Nova	Empresária
Carlos Melles	DEM	107.906	Reeleito	Engenheiro Agrônomo e Empresário
Dâmina Pereira	PMN	52.679	Nova	Empresária
Diego Andrade	PSD	114.240	Reeleito	Administrador de Empresas e Empresário
Dimas Fabiano	PP	129.096	Reeleito	Bacharel em Direito e Empresário
Domingos Sávio	PSDB	143.901	Reeleito	Médico Veterinário e Empresário
Fábio Ramalho	PV	83.567	Reeleito	Empresário
Jaime Martins	PSD	158.907	Reeleito	Empresário , Engenheiro e Advogado
Leonardo Quintão	PMDB	118.470	Reeleito	Empresário
Luis Tibé	PTdoB	114.948	Reeleito	Empresário
Luiz Fernando Faria	PP	117.542	Reeleito	Engenheiro Mecânico e Empresário
Marcelo Álvaro Antônio	PRP	60.384	Novo	Empresário
Marcelo Aro	PHS	87.113	Novo	Jornalista
Marcos Montes	PSD	116.175	Reeleito	Médico, Professor e Empresário
Mario Heringer	PDT	90.738	Novo	Médico
Mauro Lopes	PMDB	129.795	Reeleito	Empresário e Bacharel em Direito
Miguel Correa	PT	93.450	Reeleito	Professor, Comunicador e Empresário
Misael Varella	DEM	258.363	Novo	Empresário
Newton Cardoso Jr	PMDB	128.489	Novo	Empresário
Odelmo Leão	PP	179.652	Novo	Pecuarista
Raquel Muniz	PSC	96.073	Nova	Médica
Renzo Braz	PP	109.510	Reeleito	Empresário
Rodrigo de Castro	PSDB	292.848	Reeleito	Advogado, Administrador de Empresas e Empresário
Rodrigo Pacheco	PMDB	92.743	Novo	Advogado
Toninho Pinheiro	PP	148.239	Reeleito	Empresário
PARÁ				
Chapadinha	PSD	63.671	Novo	Empresário
Elcione Barbalho	PMDB	87.632	Reeleita	Empresária
Hélio Leite	DEM	85.194	Novo	Corretor de Imóveis, Seguros, Títulos e Valores
José Priante	PMDB	122.348	Reeleito	Empresário
Nilson Pinto	PSDB	193.573	Reeleito	Professor

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
PARAÍBA				
Aguinaldo Ribeiro	PP	161.999	Reeleito	Empresário
Benjamin Maranhão	SD	63.433	Reeleito	Empresário
Damião Feliciano	PDT	67.558	Reeleito	Empresário , Médico e Radialista
Wellington Roberto	PR	104.799	Reeleito	Empresário
Wilson Filho	PTB	95.746	Reeleito	Empresário
PARANÁ				
Alfredo Kaefer	PSDB	82.554	Reeleito	Empresário
Christiane Yared	PTN	200.144	Nova	Empresária e Pastora
Delegado Francischini	SD	159.569	Reeleito	Empresário e Delegado de Polícia Federal
Dilceu Sperafico	PP	151.930	Reeleito	Empresário
Edmar Arruda	PSC	85.155	Reeleito	Empresário e Economista
Evandro Roman	PSD	92.042	Novo	Professor
Giacobo	PR	144.305	Reeleito	Empresário
João Arruda	PMDB	176.370	Reeleito	Empresário e Bacharel em Ciências Físicas e Naturais
Leandre Dal Ponte	PV	81.181	Nova	Engenheira
Leopoldo Meyer	PSB	59.974	Reeleito	Empresário e Engenheiro Civil
Luiz Carlos Haully	PSDB	86.439	Reeleito	Economista e Professor
Luiz Nishimori	PR	106.852	Reeleito	Agricultor e Comerciante
Marcelo Belinati	PP	137.817	Novo	Médico, Advogado e Empresário
Nelson Meurer	PP	106.478	Reeleito	Empresário e Agropecuarista
Osmar Serraglio	PMDB	117.048	Reeleito	Empresário e Advogado
Ricardo Barros	PP	114.396	Novo	Engenheiro Civil e Empresário
Sandro Alex	PPS	116.909	Reeleito	Empresário e Advogado
Sérgio Souza	PMDB	77.699	Novo	Advogado e Empresário
Takayama	PSC	162.952	Reeleito	Empresário , Professor e Ministro Evangélico
Toninho Wandscheer	PT	71.822	Novo	Empresário
Valdir Rossoni	PSDB	177.324	Novo	Empresário
Zeca Dirceu	PT	155.583	Reeleito	Empresário
PERNAMBUCO				
Anderson Ferreira	PR	150.565	Reeleito	Empresário
André de Paula	PSD	100.875	Reeleito	Advogado e Empresário
Bruno Araújo	PSDB	131.768	Reeleito	Empresário
Daniel Coelho	PSDB	138.825	Novo	Empresário
Eduardo da Fonte	PP	283.567	Reeleito	Empresário
Felipe Carreras	PSB	187.348	Novo	Empresário
Gonzaga Patriota	PSB	101.452	Reeleito	Empresário
Jorge Côrte Real	PTB	86.023	Reeleito	Empresário
Marinaldo Rosendo	PSB	97.380	Novo	Empresário
Mendonça Filho	DEM	88.250	Reeleito	Empresário
Ricardo Teobaldo	PTB	92.262	Novo	Empresário
Silvio Costa	PSC	103.461	Reeleito	Empresário
Wolney Queiroz	PDT	86.739	Reeleito	Empresário
PIAUI				
Átila Lira	PSB	129.276	Reeleito	Empresário
Iracema Portella	PP	121.121	Reeleita	Empresária
Júlio César	PSD	99.750	Reeleito	Empresário , Professor, Advogado e Produtor Rural
Marcelo Castro	PMDB	111.132	Reeleito	Empresário
RIO DE JANEIRO				
Alexandre Valle	PRP	26.526	Novo	Empresário
Altineu Cortes	PR	40.593	Novo	Produtor Agropecuário
Arolde de Oliveira	PSD	55.380	Reeleito	Empresário , Engenheiro, Economista e Professor

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Aureo	SD	58.117	Reeleito	Empresário
Celso Pansera	PMDB	58.534	Novo	Professor Universitário e Empresário
Eduardo Cunha	PMDB	232.708	Reeleito	Empresário e Economista
Ezequiel Teixeira	SD	35.701	Novo	Advogado
Felipe Bornier	PSD	105.517	Reeleito	Empresário
Fernando Jordão	PMDB	47.188	Novo	Empresário e Engenheiro Elétrico
Hugo Leal	PROS	85.449	Reeleito	Empresário e Advogado
Índio da Costa	PSD	91.523	Novo	Empresário e Advogado
Júlio Lopes	PP	96.796	Reeleito	Empresário
Leonardo Picciani	PMDB	180.741	Reeleito	Empresário , Agropecuarista e Bacharel em Direito
Marcelo Matos	PDT	47.370	Reeleito	Empresário
Sergio Zveiter	PSD	57.587	Reeleito	Empresário e Advogado
Washington Reis	PMDB	103.190	Reeleito	Empresário e Economista
RIO GRANDE DO NORTE				
Betinho Segundo	PP	64.445	Novo	Empresário e Agrônomo
Fábio Faria	PSD	166.427	Reeleito	Empresário
Felipe Maia	DEM	113.722	Reeleito	Empresário e Advogado
Walter Alves	PMDB	191.064	Novo	Empresário
RIO GRANDE DO SUL				
Afonso Hamm	PP	132.202	Reeleito	Engenheiro Agrônomo e Empresário
Afonso Motta	PDT	90.917	Novo	Advogado
Danlei de Deus Hinterholz	PSD	158.973	Reeleito	Empresário e Atleta Profissional de Futebol
Giovani Feltes	PMDB	151.406	Novo	Empresário
Luis Carlos Heinze	PP	162.462	Reeleito	Empresário , Engenheiro Agrônomo e Produtor Rural
Luiz Carlos Busato	PTB	130.807	Reeleito	Empresário , Arquiteto e Corretor de Imóveis
Onyx Lorenzoni	DEM	148.302	Reeleito	Empresário e Médico Veterinário
Renato Molling	PP	102.770	Reeleito	Empresário
RONDÔNIA				
Exedito Netto	SD	25.691	Novo	Empresário
Lucio Mosquini	PMDB	40.595	Novo	Empresário e Engenheiro Eletricista
Nilton Capixaba	PTB	42.353	Reeleito	Empresário
RORAIMA				
Abel Galinha	PDT	8.834	Novo	Empresário
Johnathan de Jesus	PRB	20.677	Reeleito	Empresário
Maria Helena	PSB	7.481	Nova	Advogada e Professora
Remidio Monai Montessi	PR	15.492	Novo	Empresário
SANTA CATARINA				
Celso Maldaner	PMDB	110.436	Reeleito	Economista e Empresário
Cesar Souza	PSD	110.777	Novo	Empresário
Esperidião Amin	PP	229.668	Reeleito	Empresário , Administrador, Advogado e Professor Universitário
João Rodrigues	PSD	221.409	Reeleito	Empresário
Jorge Boeira	PP	123.770	Reeleito	Engenheiro Mecânico e Empresário
Jorginho Mello	PR	140.839	Reeleito	Empresário , Advogado e Bancário
Marco Tebaldi	PSDB	135.042	Reeleito	Empresário , Engenheiro e Funcionário Público
Mauro Mariani	PMDB	195.942	Reeleito	Empresário
Ronaldo Benedit	PMDB	105.303	Reeleito	Advogado e Empresário
Valdir Colatto	PMDB	115.431	Novo	Engenheiro Agrônomo e Empresário
SÃO PAULO				
Alex Manente	PPS	164.760	Novo	Empresário
Alexandre Leite	DEM	109.708	Reeleito	Empresário
Andres Sanchez	PT	169.834	Novo	Empresário

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Antônio Bulhões	PRB	137.939	Reeleito	Empresário , Apresentador de Televisão, Administrador, Teólogo e Bispo Evangélico
Baleia Rossi	PMDB	208.352	Novo	Empresário
Beto Mansur	PRB	31.301	Reeleito	Radialista, Empresário e Engenheiro Eletrônico
Bruna Furlan	PSDB	178.606	Reeleita	Bacharel em Direito e Empresária
Celso Russomano	PRB	1.524.361	Novo	Bacharel em Direito, Jornalista e Empresário
Dr. Sinval Malheiros	PV	59.362	Novo	Médico e Empresário
Duarte Nogueira	PSDB	254.051	Reeleito	Empresário , Agricultor, Pecuárta e Engenheiro Agrônomo
Eduardo Cury	PSDB	185.638	Novo	Empresário
Eli Corrêa Filho	DEM	134.138	Reeleito	Empresário e Radialista
Flavinho	PSB	90.437	Novo	Empresário , Cantor, Escritor e Apresentador de TV
Guilherme Mussi	PP	156.297	Reeleito	Empresário e Administrador de Empresas
Herculano Passos	PSD	92.583	Novo	Empresário
Jorge Tadeu Mudalen	DEM	178.771	Reeleito	Engenheiro Civil e Empresário
Keiko Ota	PSB	102.963	Reeleita	Empresária e Escritora
Mara Gabrilli	PSDB	155.143	Reeleita	Empresária , Publicitária e Psicóloga
Marcelo Squasoni	PRB	30.315	Novo	Empresário
Marcio Alvino	PR	179.950	Novo	Administrador e Empresário
Miguel Haddad	PSDB	168.278	Novo	Empresário
Milton Monti	PR	115.942	Reeleito	Empresário e Economista
Missionário José Olímpio	PP	154.597	Reeleito	Empresário
Nelson Marquezelli	PTB	112.711	Reeleito	Empresário
Pastor Marco Feliciano	PSC	398.087	Reeleito	Conferencista, Empresário e Pastor Evangélico
Renata Abreu	PTN	86.647	Nova	Empresária
Ricardo Izar	PSD	113.547	Reeleito	Economista e Empresário
Ricardo Tripoli	PSDB	233.806	Reeleito	Advogado e Empresário
Rodrigo Garcia	DEM	336.151	Reeleito	Advogado, Empresário e Corretor de Imóveis
Silvio Torres	PSDB	175.310	Novo	Jornalista e Empresário
Vanderlei Macris	PSDB	148.449	Reeleito	Advogado e Microempresário
Vitor Lippi	PSDB	176.153	Novo	Médico e Empresário
SERGIPE				
Fábio Mitidieri	PSD	83.401	Novo	Empresário
Fabio Reis	PMDB	80.895	Reeleito	Empresário
Laércio Oliveira	SD	84.198	Reeleito	Empresário e Administrador de Empresas
TOCANTINS				
Carlos Gaguim	PMDB	44.739	Novo	Empresário
Cesar Halum	PRB	46.119	Reeleito	Médico Veterinário
Dulce Miranda	PMDB	75.934	Nova	Dona de Casa
Irajá Abreu	PSD	62.859	Reeleito	Empresário e Produtor Rural
Lázaro Botelho	PP	42.935	Reeleito	Pecuárta e Empresário
Professora Dorinha	DEM	41.802	Reeleita	Empresária e Professora Universitária
Vicentinho Junior	PSB	51.069	Novo	Empresário e Pecuárta

* A profissão preponderante está em negrito

Senado Federal

Senador	Partido	UF	Situação	Profissão
Gladson Cameli	PP	AC	Novo - 2015-2023	Empresário e Engenheiro Civil
Jorge Viana	PT	AC	Atual - 2011-2019	Empresário e Engenheiro
Sérgio Petecão	PSD	AC	Atual - 2011-2019	Empresário e Técnico em Contabilidade
Fernando Collor	PTB	AL	Reeleito - 2015-2023	Empresário , Economista e Jornalista

Senador	Partido	UF	Situação	Profissão
Renan Calheiros	PMDB	AL	Atual - 2011-2019	Advogado e Produtor Rural
Eduardo Braga	PMDB	AM	Atual - 2011-2019	Engenheiro e Empresário
Eunício Oliveira	PMDB	CE	Atual - 2011-2019	Empresário
Tasso Jereissati	PSDB	CE	Novo - 2015-2023	Empresário
Ricardo Ferraço	PMDB	ES	Atual - 2011-2019	Empresário
Wilder Moraes	DEM	GO	Atual - 2011-2019	Engenheiro Civil e Empresário
*Lobão Filho	PMDB	MA	Atual - 2011-2019	Empresário , Engenheiro Civil e Economista
Zeze Perrella	PDT	MG	Atual - 2011-2019	Empresário
Blairo Maggi	PR	MT	Atual - 2011-2019	Empresário
Wellington Fagundes	PR	MT	Novo - 2015-2023	Médico Veterinário e Empresário
Flexa Ribeiro	PSDB	PA	Atual - 2011-2019	Engenheiro Civil e Empresário
Jader Barbalho	PMDB	PA	Atual - 2011-2019	Advogado e Empresário
José Maranhão	PMDB	PB	Novo - 2015-2023	Empresário
Raimundo Lira	PMDB	PB	Atual - 2011-2019	Empresário e Economista
**Douglas Cintra	PTB	PE	Atual - 2011-2019	Empresário
Fernando Bezerra Coelho	PSB	PE	Novo - 2015-2023	Administrador
Ciro Nogueira	PP	PI	Atual - 2011-2019	Advogado e Empresário
Alvaro Dias	PSDB	PR	Reeleito - 2015-2023	Agricultor, Radialista e Professor
Romário	PSB	RJ	Novo - 2015-2023	Empresário
José Agripino	DEM	RN	Atual - 2011-2019	Engenheiro Civil e Empresário
Acir Gurgacz	PDT	RO	Reeleito - 2015-2023	Empresário
Ivo Cassol	PP	RO	Atual - 2011-2019	Empresário
Dário Elias Berger	PMDB	SC	Novo - 2015-2023	Administrador
Maria do Carmo Alves	DEM	SE	Reeleita - 2015-2023	Advogada e Empresária
Ataídes Oliveira	PROS	TO	Atual - 2011-2019	Empresário
Kátia Abreu	PMDB	TO	Reeleita - 2015-2023	Empresária Rural e Psicóloga

* A profissão preponderante está em negrito

Bancada evangélica ganha reforço com eleição de lideranças expressivas das instituições religiosas

A bancada evangélica que saiu das urnas em 2014 praticamente manteve o número de integrantes, registrando pequena queda. Foram eleitos 75 deputados identificados com as causas deste grupo de interesse informal e suprapartidário, dois a mais do que os 73 deputados eleitos em 2010, contudo um pouco menor do que a lista atual da Frente Parlamentar Evangélica, que registra 78 nomes.

No Senado, os evangélicos mantiveram os três representantes, cujos mandatos só expiram em 2019: Magno Malta (PR-ES), que é pastor, e Walter Pinheiro (PT-BA), ambos da Igreja Batista, e Marcelo Crivella (PRB-RJ), que é bispo da Igreja Universal do Reino de Deus.

O DIAP classifica como integrante da bancada evangélica, além dos que ocupam cargos nas estruturas das instituições religiosas - como bispos, pastores, missionários e sacerdotes -, e dos cantores de música gospel, aquele parlamentar que professa a fé segundo a doutrina evangélica ou que se alinha ao grupo em votações de temas específicos.

É uma bancada que atua de forma organizada na Câmara e no Senado. Desde 2003 está registrada na Casa como Frente Parlamentar Evangélica. O atual coordenador da Frente é o deputado reeleito Paulo Freire (PR-SP), que pertence à Igreja Assembleia de Deus.

Nos últimos pleitos, excetuando a eleição de 2006, a bancada evangélica vinha apresentando um crescimento médio de 20%. Para 2014, havia uma expectativa de evolução numérica em torno de 30%, o que não se confirmou.

Se não houve o crescimento esperado da bancada, por outro lado, tanto entre os 39 reeleitos como entre os 36 novatos, há campeões de votos em seus estados. Seis deputados obtiveram votações muito expressivas e atingiram o quociente eleitoral.

O deputado reeleito Pastor Marco Feliciano (PSC) saltou de uma votação de 211.855 em 2010 para 398.087 em 2014, sendo o terceiro deputado mais bem votado da bancada de São Paulo. Da bancada do Rio de Janeiro, os destaques são o deputado reeleito Eduardo Cunha (PMDB), que teve 232.708 votos, e a novata Clarissa Garotinho (PR), que conquistou a preferência de 335.061 eleitores fluminenses.

Os outros três evangélicos que superaram o quociente eleitoral foram: os reeleitos Aguinaldo

Ribeiro (PP-PB), com 161.999 votos; e Pastor Eurico (PSB-PE), com 233.762 votos; e a novata Christiane Yared (PTN-PR), com 200.144 votos.

Chama atenção também a eleição de lideranças de relevo na comunidade evangélica, algumas delas com grande exposição na mídia. No Acre, foi eleito o apresentador de TV Alan Rick (PRB-AC); na Bahia, foram eleitos o músico e cantor gospel Irmão Lázaro (PSC) e a atual vereadora Tia Eron (PRB), além da reeleição de Márcio Marinho (PRB) e Sergio Brito (PSD). Do Ceará, vem o radialista e o atual deputado estadual Ronaldo Martins (PRB). Na bancada do Maranhão, foi eleita a comunicadora e atual deputada estadual Eliziane Gama (PPS).

Merecem destaque ainda os líderes evangélicos: Marcos Soares (PR-RJ), que é advogado, especialista em Teologia Prática, atual deputado estadual e filho do missionário RR Soares; e o sacerdote Sóstenes Cavalcante (PSD).

No Rio Grande do Norte, foi eleito Antônio Jácome (PMN), que é pastor, atual deputado estadual e presidente do PMN no Estado. Outro líder religioso que chega à Câmara é o Pastor Jony (PRB-SE), atual vereador.

O partido hegemônico na bancada evangélica é o PRB que, com a eleição de 15 líderes religiosos, desbancou o PSC e o PR que, em 2010, elegeram 11 representantes cada. Em 2014, o PSC elegeu nove evangélicos e o PR, sete.

Os outros partidos representados na bancada evangélica são os seguintes: SD, com seis; PMDB, PSD e PSDB, com cinco cada; PSB, com quatro; PT e PTB, com três cada; DEM, PDT e PP, com dois cada; e com um representante cada as legendas PHS, PMN, PPS, PROS, PSol, PTN e PV.

PLEITOS

Questões relacionadas a costumes e à moral, defesa da ética e da vida humana, além daquelas afetas à honra da família são as que geralmente unem a bancada evangélica. Legalização do aborto, regulamentação da união civil homoafetiva e pesquisas com células-tronco são temas emblemáticos sobre os quais os membros da bancada atuam de forma coordenada.

A bancada atuou com unidade e fechou questão, por exemplo, nas deliberações sobre a Lei de Biosse-

gurança, posicionando-se contrariamente à clonagem humana e à manipulação de embriões humanos.

O projeto que criminaliza a homofobia também coloca em lados opostos os membros da bancada evangélica e os deputados identificados com as questões de direitos humanos.

Importante destacar, entretanto, como observa a jornalista e professora doutora Magali do Nascimento Cunha, da Universidade Metodista de São Paulo, em estudo sobre a bancada evangélica eleita em 2014, que este grupo parlamentar “não representa um bloco evangélico que pensa e age de forma única. Assim como não existe um voto evangélico, e muito menos

um representante deste grupo, que fale em nome dele; o grupo eleito está vinculado a diferentes igrejas, que formam um universo, plural e cheio de tensões”.

Ainda segundo o estudo, com a renovação de quase metade do grupo, há, pelo menos, três parlamentares de partidos e pautas de esquerda (PT e PSol) e duas deputadas negras com pautas relacionadas à defesa da mulher. Dessa forma, a partir do ano que vem, é possível que haja novos embates em torno da Frente Parlamentar Evangélica, inclusive com uma dissidência que ultrapasse as ações de defesas e combates, dada a diversidade de teologias, visões de mundo e ações pastorais no campo evangélico.

Câmara dos Deputados

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão	Denominação da igreja
ACRE					
Alan Rick	PRB	17.903	Novo	Jornalista e Apresentador de TV	Assembleia de Deus
ALAGOAS					
JHC	SD	135.929	Novo	Empresário	Igreja Internacional da Graça de Deus
AMAPÁ					
André Abdon	PRB	13.798	Novo	Político	Assembleia de Deus
AMAZONAS					
Silas Câmara	PSD	166.281	Reeleito	Empresário	Assembleia de Deus
BAHIA					
Erivelton Santana	PSC	74.836	Reeleito	Auxiliar de Administração	Assembleia de Deus
Irmão Lázaro	PSC	161.438	Novo	Músico	Batista
Márcio Marinho	PRB	117.470	Reeleito	Radialista	Iurd
Sérgio Brito	PSD	83.658	Reeleito	Empresário , Servidor Público e Administrador de Empresas	Batista
Tia Eron	PRB	116.912	Nova	Técnica em Administração	Iurd
CEARÁ					
Ronaldo Martins	PRB	117.930	Novo	Radialista , Músico, Compositor e Cantor	Iurd
DISTRITO FEDERAL					
Ronaldo Fonseca	PROS	84.583	Reeleito	Advogado	Assembleia de Deus
ESPÍRITO SANTO					
Manato	SD	67.631	Reeleito	Empresário e Médico	Cristã Maranata
Max Filho	PSDB	91.210	Novo	Servidor Público Federal	Presbítero da Igreja Presbiteriana da Glória
Sérgio Vidigal	PDT	161.744	Novo	Médico	Batista
GOIÁS					
Fábio Sousa	PSDB	82.204	Novo	Bacharel em Gestão Pública e Teologia	Fonte da Vida
João Campos	PSDB	107.344	Reeleito	Delegado de Polícia	Assembleia de Deus
MARANHÃO					
Cleber Verde	PRB	105.243	Reeleito	Servidor Público e Bacharel em Direito	Congregação Cristã
Eliziane Gama	PPS	133.575	Nova	Jornalista e Comunicadora	Assembleia de Deus
MATO GROSSO					
Fábio Garcia	PSB	104.976	Novo	Empresário	Sara Nossa Terra
Professor Victório Galli	PSC	64.691	Novo	Professor de Ensino Superior	Assembleia de Deus
MINAS GERAIS					
George Hilton	PRB	146.792	Reeleito	Radialista, Apresentador de Televisão , Teólogo e Animador	Iurd

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão	Denominação da igreja
Leonardo Quintão	PMDB	118.470	Reeleito	Empresário	Presbiteriana
Lincoln Portela	PR	98.834	Reeleito	Radialista e Comunicador	Batista Nacional
Stefano Aguiar	PSB	144.153	Reeleito	Administrador de Empresas	Evangelho Quadrangular
PARÁ					
Josué Bengtson	PTB	122.995	Reeleito	Pastor Evangélico	Evangelho Quadrangular
Júlia Marinho	PSC	86.949	Nova	Pedagoga	Assembleia de Deus
PARAÍBA					
Aguinaldo Ribeiro	PP	161.999	Reeleito	Empresário	Batista
PARANÁ					
Christiane Yared	PTN	200.144	Nova	Empresária e Pastora	Catedral do Reino de Deus
Delegado Francischini	SD	159.569	Reeleito	Empresário e Delegado de Polícia Federal	Assembleia de Deus
Edmar Arruda	PSC	85.155	Reeleito	Empresário e Economista	Presbiteriana Independente
Takayama	PSC	162.952	Reeleito	Empresário , Professor e Ministro Evangélico	Assembleia de Deus
Toninho Wandscheer	PT	71.822	Novo	Empresário	Assembleia de Deus
PERNAMBUCO					
Anderson Ferreira	PR	150.565	Reeleito	Empresário	Assembleia de Deus
Pastor Eurico	PSB	233.762	Reeleito	Comerciário e Comunicador de Rádio	Assembleia de Deus
PIAUI					
Rejane Dias	PT	134.157	Nova	Administradora	Batista
RIO DE JANEIRO					
Altineu Cortes	PR	40.593	Novo	Produtor Agropecuário	Assembleia de Deus
Arolde de Oliveira	PSD	55.380	Reeleito	Empresário , Engenheiro, Economista e Professor	Batista
Aureo	SD	58.117	Reeleito	Empresário	Metodista
Benedita da Silva	PT	48.163	Reeleita	Assistente Social	Assembleia de Deus
Cabo Daciolo	PSol	49.831	Novo	Bombeiro Militar	Batista
Clarissa Garotinho	PR	335.061	Nova	Jornalista	Presbiteriana
Eduardo Cunha	PMDB	232.708	Reeleito	Empresário e Economista	Sara Nossa Terra
Ezequiel Teixeira	SD	35.701	Novo	Advogado	Projeto Vida Nova
Francisco Floriano	PR	47.157	Reeleito	Apresentador de Televisão , Locutor, Publicitário e Representante Comercial	Mundial do Poder de Deus
Marcos Soares	PR	44.440	Novo	Advogado e Especialista em Teologia Prática	Evangelho Quadrangular
Roberto Sales	PRB	124.087	Novo	Administrador	Iurd
Rosângela Gomes	PRB	101.686	Nova	Bacharel em Direito	Iurd
Sóstenes Cavalcante	PSD	104.697	Novo	Sacerdote	Assembleia de Deus Ministério Vitória em Cristo
Washington Reis	PMDB	103.190	Reeleito	Empresário e Economista	Nova Vida
RIO GRANDE DO NORTE					
Antônio Jácome	PMN	71.555	Novo	Médico e Pastor	Assembleia de Deus
RIO GRANDE DO SUL					
Carlos Gomes	PRB	92.323	Novo	Aposentado e Pastor	Iurd
Onyx Lorenzoni	DEM	148.302	Reeleito	Empresário e Médico Veterinário	Luterana
Ronaldo Nogueira	PTB	77.017	Novo	Administrador de Empresas	Assembleia de Deus
RONDÔNIA					
Lindomar Garçon	PMDB	24.146	Novo	Comerciante	Assembleia de Deus
Marcos Rogério	PDT	60.780	Reeleito	Jornalista e Advogado	Assembleia de Deus
Nilton Capixaba	PTB	42.353	Reeleito	Empresário	Assembleia de Deus
RORAIMA					
Carlos Andrade	PHS	6.733	Novo	Servidor Público Federal	Assembleia de Deus

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão	Denominação da igreja
Johnathan de Jesus	PRB	20.677	Reeleito	Empresário	Iurd
SANTA CATARINA					
Geovania de Sá	PSDB	52.757	Nova	Administradora	Assembleia de Deus
SÃO PAULO					
Antônio Bulhões	PRB	137.939	Reeleito	Empresário , Apresentador de Televisão, Administrador, Teólogo e Bispo Evangélico	Iurd
Bruna Furlan	PSDB	178.606	Reeleita	Bacharel em Direito e Empresária	Congregação Cristã no Brasil
Edinho Araújo	PMDB	112.780	Reeleito	Advogado e Professor	Presbiteriana
Eduardo Bolsonaro	PSC	82.224	Novo	Escrivão de Polícia Federal	Batista
Gilberto Nascimento	PSC	120.044	Novo	Advogado, Delegado de Polícia e Graduado em Teologia	Assembleia de Deus
Jefferson Campos	PSD	161.790	Reeleito	Pastor , Advogado, Tecnólogo, Radialista e Bacharel em Teologia	Evangelho Quadrangular
Jorge Tadeu Mudalen	DEM	178.771	Reeleito	Engenheiro Civil e Empresário	Intrnacional da Graça
Luiz Lauro Filho	PSB	105.247	Novo	Publicitário	Igreja do Nazareno
Missionário José Olímpio	PP	154.597	Reeleito	Empresário	Mundial do Poder de Deus
Pastor Marco Feliciano	PSC	398.087	Reeleito	Conferencista, Empresário e Pastor Evangélico	Catedral do Avivamento, igreja ligada à Assembleia de Deus
Paulo Freire	PR	111.300	Reeleito	Ministro do Evangelho	Assembleia de Deus
Roberto Alves	PRB	130.516	Novo	Metalúrgico	Iurd
Roberto de Lucena	PV	67.191	Reeleito	Conferencista, Escritor e Pastor Evangélico	O Brasil para Cristo
Vinicius Carvalho	PRB	80.643	Novo	Advogado	Iurd
SERGIPE					
Laércio Oliveira	SD	84.198	Reeleito	Empresário e Administrador de Empresas	Presbiteriana
Pastor Jony	PRB	53.455	Novo	Pastor Evangélico	Iurd

* A profissão preponderante está em negrito

Senado Federal

Senador	Partido	UF	Situação	Profissão	Evangélica
Walter Pinheiro	PT	BA	Atual - 2011-2019	Técnico em Telecomunicações	Batista
Magno Malta	PR	ES	Atual - 2011-2019	Servidor Público Federal, Músico e Pastor da Igreja Batista	Batista
Marcelo Crivella	PRB	RJ	Atual - 2011-2019	Bispo da Iurd e Engenheiro Civil	Iurd

* A profissão preponderante está em negrito

Bancada feminina na Câmara registra aumento de 10%; no Senado, representação foi mantida

A bancada feminina na próxima legislatura, apesar de um pequeno aumento no número de deputadas e senadoras, ainda será insuficiente para equilibrar a representação entre mulheres e homens no Legislativo federal.

Em 2014 foram eleitas 51 deputadas, seis a mais em comparação à bancada de 45 deputadas eleitas em 2010, o que significa um aumento de 10% na representação feminina na Câmara dos Deputados.

No Senado, a representação feminina a partir de 2015 contará com 13 mulheres, uma a mais em relação à bancada eleita em 2010, que foi de 12 senadoras. Contudo, se a comparação for feita com base na representação atual - 11 senadoras - serão duas cadeiras a mais.

CÂMARA

As 51 mulheres que farão parte da 55ª Legislatura representam 22 unidades federativas já que os estados de Alagoas, Espírito Santo, Mato Grosso, Paraíba e Sergipe não elegeram deputadas.

As novatas são maioria entre as mulheres: 31. As outras 20 deputadas que completam a bancada feminina compõem a atual legislatura e foram reeleitas.

O mesmo êxito não foi compartilhado por 12 atuais deputadas que não conseguiram se reeleger. Não estarão de volta à Câmara em 2015: Antônia Lúcia (PSC-AC), Rosinha da Adefal (PTdoB-AL), Fátima Pelaes (PMDB-AP), Dalva Figueiredo (PT-AP), Iris Araújo (PMDB-GO), Andreia Zito (PSDB-RJ), Sandra Rosado (PSB-RN), Iriny Lopes (PT-ES), Luci Choinacki (PT-SC), Aline Corrêa (PP-SP), Janete Rocha Pietá (PT-SP) e Maria Lucia Prandi (PT-SP).

Há outras deputadas que encerrarão o mandato e não vão retornar à Casa ano que vem, por exemplo, Manuela D'Ávila (PCdoB-RS), Perpétua Almeida (PCdoB-AC) e Cida Borguetti (PROS-PR). Elas, contudo, foram candidatas a outros cargos. Manuela foi eleita deputada estadual, Perpétua não se elegeu senadora e Cida elegeu-se vice-governadora do Paraná.

Algumas mulheres foram campeãs de voto em seus estados, sendo que três atingiram o quociente eleitoral. Apenas 35 deputados conseguiram eleger-se com os próprios votos. Conquistaram esta condição as novas deputadas: Christiane Yared (PTN-PR), empresária e pastora, com 200.144 votos; Clarissa

Garotinho (PR-RJ), jornalista, com 335.061 votos; e Shéridan (PSDB-RR), psicóloga, com 35.555 votos.

Uma característica tradicional da bancada feminina repetiu-se na eleição de 2014: o sufrágio de mulheres que possuem parentesco com políticos tradicionais. No Rio de Janeiro, por exemplo, foram eleitas Cristiane Brasil (PP) e Clarissa Garotinho (PR). A primeira é filha do ex-deputado federal Roberto Jefferson. Já Clarissa, como o próprio sobrenome revela, é filha do atual deputado federal Anthony Garotinho. Também foi eleita a advogada Soraya Santos (PMDB), que é casada com o atual deputado federal Alexandre Santos.

No Acre, foi eleita a deputada Jéssica Sales (PMDB), que é filha do prefeito de Cruzeiro do Sul, Vagner Sales. Em Minas Gerais, foram identificadas três deputadas nesta condição: a empresária Brunny (PTC), que é esposa do deputado estadual Hélio Gomes; a empresária Dâmina Pereira (PMN), que é casada com o ex-prefeito de Lavras; e a médica Raquel Muniz (PSC), que é esposa do prefeito de Montes Claros. Do Pará, vem a pedagoga Júlia Marinho (PSC), casada com o atual deputado federal Zequinha Marinho.

Para a bancada do Piauí, foi eleita Rejane Dias (PT). Ela é administradora e esposa do atual senador e governador eleito, Wellington Dias. Campeã de votos no Estado, conquistando a confiança de 134.157 eleitores, Rejane vai estreiar na Câmara Federal com a experiência de um mandato de deputada estadual e a atuação como secretária para Inclusão da Pessoa com Deficiência e também como secretária de Assistência Social.

A médica Zenaide Maia (PR), única representante feminina na bancada do Rio Grande do Norte, é irmã do deputado federal João Maia e mulher do prefeito de São Gonçalo do Amarante. Outra novata com sobrenome tradicional na política é a psicóloga Shéridan (PSDB), que é casada com o ex-governador de Roraima, Anchieta Júnior.

No grupo de 31 deputadas novatas, foram identificadas as seguintes parlamentares que ocupam ou já exerceram mandatos eletivos ou cargos na administração pública: Conceição Sampaio (PP-AM), vereadora; Moema Gramacho (PT-BA), ex-secretária estadual de Desenvolvimento Social e ex-prefeita de Lauro de

Freitas; Tia Eron (PRB-BA), vereadora; Luizianne Lins (PT-CE), ex-prefeita de Fortaleza; Eliziane Gama (PPS-MA), deputada estadual; Simone Morgado (PMDB-PA), deputada estadual; Rejane Dias (PT-PI), deputada estadual; Leandre Dal Ponte (PV-PR), foi secretária de Saúde de Saudade do Iguaçú; Clarissa Garotinho (PR-RJ), deputada estadual; Cristiane Brasil (PTB-RJ), vereadora; Rosângela Gomes (PRB-RJ), deputada estadual; Mariana Carvalho (PSDB-RO), deputada estadual; Ana Perugini (PT-SP), deputada estadual; e Josi Nunes (PMDB-TO), deputada estadual.

Os estados com as maiores bancadas numéricas foram as que elegeram mais mulheres: São Paulo e Rio de Janeiro, com seis cada, e Minas Gerais, com cinco. Contudo, em escalas proporcionais, os estados com maior representação feminina são Amapá e Tocantins. Ambas as unidades federativas são compostas por oito integrantes, e cada uma elegeu três mulheres, o que equivale a 37,5%, índice bem superior à representação feminina de apenas 9,94% em toda a Câmara Federal.

A distribuição das mulheres eleitas, segundo a proporcionalidade partidária, a partir de 2015, será a seguinte: PT (9), PMDB (7), PSB (5), PSDB (5), PCdoB (4), PR (4), PP, PPS, PRB, PSC, PTB e PTN, com duas mulheres eleitas em cada agremiação, e DEM, PDT, PMN, PTC e PV, com apenas uma mulher eleita em cada legenda.

SENADO

No Senado, haverá 13 mulheres em atuação a partir de 2015, ou seja, duas a mais em comparação com a representação feminina atual, que é de 11 senadoras.

Para a próxima legislatura, tomarão posse três senadoras novatas e duas reeleitas. As outras oito senadoras que completam a bancada feminina na Casa possuem mandato até 2019.

As três senadoras que irão estreiar no Senado são as atuais deputadas federais Rose de Freitas (PMDB-ES) e Fátima Bezerra (PT-RN), e a advogada Simone Tebet (PSDB-MS), que é filha do ex-senador, já falecido, Ramez Tebet.

As duas senadoras que renovaram seus mandatos foram Maria do Carmo Lara (DEM-SE) e Kátia Abreu (PMDB-TO).

As oito senadoras com mandato até 2019 são: Vanessa Graziottin (PCdoB-MS), Lídice da Mata (PSB-BA), Lúcia Vânia (PSDB-GO), Maria Regina Sousa (PT-PI), Gleisi Hoffmann (PT-PR), Angela Portela (PT-RR), Ana Amélia (PP-RS) e Marta Suplicy (PT-SP).

ATUAÇÃO ORGANIZADA

Tanto na Câmara quanto no Senado, a bancada feminina atua de forma organizada.

Desde 2009, existe, na estrutura da Câmara, a Procuradoria da Mulher. Dois anos depois, em 2013, foi criada a Secretaria da Mulher e também a Coordenação dos Direitos da Mulher, que representa a bancada feminina, composta por todas as parlamentares mulheres.

Dentre os avanços a partir da criação dessas instâncias, destaca-se a presença da Coordenadora dos Direitos da Mulher (eleita pela bancada feminina) nas reuniões do Colégio de Líderes, com voz e voto, e o direito a fazer uso do horário de liderança nas sessões plenárias - um passo muito importante para a representação feminina na Câmara dos Deputados.

Entre os principais pleitos da bancada feminina, podemos citar: o combate à violência contra as mulheres, com ampliação da rede de proteção prevista na Lei Maria da Penha; o incremento da representação das mulheres nas instâncias decisórias; e a reforma política com paridade entre os gêneros.

Câmara dos Deputados

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
ACRE				
Jéssica Sales	PMDB	20.339	Nova	Médica
AMAPÁ				
Janete Capiberibe	PSB	21.108	Reeleita	Tradutora de Francês e Português, Ajudante de Assistente Social e Professora de Biologia
Jozí Rocha	PTB	10.007	Nova	Empresária
Professora Marcivânia	PT	16.162	Nova	Professora de Ensino Médio
AMAZONAS				
Conceição Sampaio	PP	71.878	Nova	Radialista Profissional
BAHIA				
Alice Portugal	PCdoB	72.682	Reeleita	Química Industrial e Farmacêutica Bioquímica
Moema Gramacho	PT	81.414	Nova	Bióloga
Tia Eron	PRB	116.912	Nova	Técnica em Administração

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
CEARÁ				
Gorete Pereira	PR	130.983	Reeleita	Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional
Luizianne Lins	PT	130.717	Nova	Jornalista e Professora de Ensino Superior
DISTRITO FEDERAL				
Érika Kokay	PT	92.558	Reeleita	Bancária
GOIÁS				
Flávia Morais	PDT	159.122	Reeleita	Professora de Educação Física
Magda Mofatto	PR	118.458	Reeleita	Empresária
MARANHÃO				
Eliziane Gama	PPS	133.575	Nova	Jornalista e Comunicadora
MATO GROSSO DO SUL				
Tereza Cristina	PSB	75.149	Nova	Engenheira Agrônoma e Empresária
MINAS GERAIS				
Brunny	PTC	45.381	Nova	Empresária
Dâmina Pereira	PMN	52.679	Nova	Empresária
Jô Moraes	PCdoB	67.650	Reeleita	Servidora Pública Federal
Margarida Salomão	PT	78.973	Reeleita	Professora Universitária e Escritora
Raquel Muniz	PSC	96.073	Nova	Médica
PARÁ				
Elcione Barbalho	PMDB	87.632	Reeleita	Empresária
Júlia Marinho	PSC	86.949	Nova	Pedagoga
Simone Morgado	PMDB	76.510	Nova	Economista e Auditora Fiscal
PARANÁ				
Christiane Yared	PTN	200.144	Nova	Empresária e Pastora
Leandre Dal Ponte	PV	81.181	Nova	Engenheira
PERNAMBUCO				
Luciana Santos	PCdoB	85.053	Reeleita	Engenheira Elétrica
PIAUI				
Iracema Portella	PP	121.121	Reeleita	Empresária
Rejane Dias	PT	134.157	Nova	Administradora
RIO DE JANEIRO				
Benedita da Silva	PT	48.163	Reeleita	Assistente Social
Clarissa Garotinho	PR	335.061	Nova	Jornalista
Cristiane Brasil	PTB	81.817	Nova	Advogada
Jandira Feghali	PCdoB	68.531	Reeleita	Médica e Música
Rosângela Gomes	PRB	101.686	Nova	Bacharel em Direito
Soraya Santos	PMDB	48.204	Nova	Advogada
Zenaide Maia	PR	134.588	Nova	Servidora Pública Aposentada e Médica
RIO GRANDE DO SUL				
Maria do Rosário	PT	127.919	Reeleita	Professora
RONDÔNIA				
Mariana Carvalho	PSDB	60.324	Nova	Médica e Música
Marinha Raupp	PMDB	61.419	Reeleita	Psicóloga , Técnica em Assuntos Educacionais, Professora e Servidora Pública
RORAIMA				
Maria Helena	PSB	7.481	Nova	Advogada e Professora
Shéridan	PSDB	35.555	Nova	Psicóloga
SANTA CATARINA				
Carmem Zanotto	PPS	78.607	Nova	Enfermeira
Geovania de Sá	PSDB	52.757	Nova	Administradora
SÃO PAULO				
Ana Perugini	PT	121.681	Nova	Advogado
Bruna Furlan	PSDB	178.606	Reeleita	Bacharel em Direito e Empresária
Keiko Ota	PSB	102.963	Reeleita	Empresária e Escritora
Luiza Erundina	PSB	177.279	Reeleita	Assistente Social
Mara Gabrilli	PSDB	155.143	Reeleita	Empresária , Publicitária e Psicóloga
Renata Abreu	PTN	86.647	Nova	Empresária
TOCANTINS				
Dulce Miranda	PMDB	75.934	Nova	Dona de Casa
Josi Nunes	PMDB	53.452	Nova	Professora
Professora Dorinha	DEM	41.802	Reeleita	Empresária e Professora Universitária

* A profissão preponderante está em negrito

Senado Federal

Senador	Partido	UF	Situação	Profissão
Vanessa Grazziotin	PCdoB	AM	Atual - 2011-2019	Farmacêutica e Professora
Lídice da Mata	PSB	BA	Atual - 2011-2019	Economista
Rose de Freitas	PMDB	ES	Nova - 2015-2023	Professora, Radialista , Jornalista, Desenhista - Projetista e Agrimensora
Lúcia Vânia	PSDB	GO	Atual - 2011-2019	Jornalista e Professora
Simone Tebet	PMDB	MS	Nova - 2015-2023	Advogada e Professora
Maria Regina Sousa	PT	PI	Atual - 2011-2019	Bancária
Gleisi Hoffmann	PT	PR	Atual - 2011-2019	Advogada
Fátima Bezerra	PT	RN	Nova - 2015-2023	Pedagoga
Angela Portela	PT	RR	Atual - 2011-2019	Professora
Ana Amélia	PP	RS	Atual - 2011-2019	Jornalista
Maria do Carmo Alves	DEM	SE	Reeleita - 2015-2023	Advogada e Empresária
Marta Suplicy	PT	SP	Atual - 2011-2019	Psicóloga , Apresentadora de TV e Sexóloga
Kátia Abreu	PMDB	TO	Reeleita - 2015-2023	Empresária Rural e Psicóloga

* A profissão preponderante está em negrito

Bancada de parentes cresce ainda mais em 2015

Em levantamento preliminar, o DIAP identificou o parentesco político dos candidatos às eleições de 2014, quando previu o crescimento da bancada. No prognóstico divulgado em setembro, o DIAP mapeou 98 candidatos à reeleição, que possuíam vínculos familiares com políticos profissionais.

Após as eleições de outubro e a realização de novas pesquisas, o Departamento mapeou 113 deputados, entre eleitos e reeleitos, com parentesco político.

Porém, comparando esse levantamento com estudo da “Transparência Brasil”, o número cresceu ainda mais: 111 deputados se reelegeram e outros 100 novos parentes de políticos lograram êxito nas urnas, totalizando 211 deputados nessa condição.

A eleição ou reeleição de parentes reforça a tese de circulação no poder. Em geral, parentes mais próximos como pais, filhos e cônjuges são herdeiros eleitorais uns dos outros e compartilham o mesmo perfil político e ideológico.

Dentre os novos, destacam-se Arthur Bisneto (PSDB-AM), filho do prefeito de Manaus Arthur Virgílio Neto (PSDB), campeão de votos no Estado e o único a atingir o quociente eleitoral. Além disso, foi o deputado que teve a maior votação proporcional no Brasil.

Há também Daniel Vilela (PMDB-GO), que é filho do prefeito de Aparecida de Goiânia, Maguito Vilela. Eleito com 179.214 votos, Daniel atingiu o quociente eleitoral de Goiás. Outro nome que chama atenção é o de Pedro Cunha Lima (PSDB-PB), que saiu das urnas com 179.886 votos, superando o quociente eleitoral do Estado. Ele é filho do atual senador Cássio Cunha Lima (PSDB-PB), candidato derrotado ao governo estadual nas eleições de 2014.

Entre as relações de cônjuges, identificamos, por exemplo, Rejanê Dias (PT-PI), mulher do atual senador Wellington Dias (PT), que acaba de ser eleito governador do Estado. Rejane foi a mais votada do Piauí, com 134.157 votos.

O grande número de parentes concorrendo é uma demonstração de que os partidos, os movimentos sociais e as escolas não investiram em formação política e cívica, capaz de motivar pessoas com vocação para a liderança e o exercício de cargos públicos. Esse déficit de quadros políticos favorece a continuidade da circulação no poder, numa espécie de transferência hereditária do poder entre as famílias.

Registre-se que a relação de parentesco não desqualifica ninguém para concorrer, especialmente se

o postulante tiver militância política, experiência ou preparo para o exercício de mandatos. O problema aparece quando o candidato-parente é lançado para manter feudos eleitorais, substituir candidatos com ficha suja ou para evitar que outras forças políticas assumam o poder na unidade da Federação.

Ressalta-se, ainda, que o número de parentes candidatos nestas eleições foi maior do que indicava o prognóstico do DIAP, já que incluía apenas os candidatos mais competitivos à Câmara dos Deputados. Nele não constavam os laços familiares ou parentescos de terceiro grau nem foram incluídos candidatos a outros cargos, como os de deputado estadual, senador, governador ou vice, senador ou suplente de senador.

É necessária uma mudança cultural urgente para que os partidos, em lugar de escolher apenas parentes de políticos ou puxadores de votos, sem qualquer compromisso programático ou ideológico, escolham pessoas vocacionadas, guiadas por princípios republicanos e comprometidas com o programa, a doutrina e a ideologia dos partidos.

Atualmente os partidos políticos são estimulados a escolher pessoas com perfil de puxadores de votos para a Câmara dos Deputados – como parentes, endinheirados ou celebridades – para assegurar maior espaço no horário eleitoral gratuito, cujo tempo é calculado com base na bancada eleita, ou para aumentar os recursos do fundo partidário, que é calculado com base no número de votos obtidos para a Câmara dos Deputados.

Citamos alguns exemplos para ilustrar as relações de parentesco. Na Região Sudeste, destaque para os nomes de Newton Cardoso Jr. (PMDB-MG), filho do deputado federal Newton Cardoso; Clarissa Garotinho (PR-RJ), filha do deputado federal Garotinho; Marco Antônio Cabral (PMDB-RJ), filho do ex-governador Sérgio Cabral; Bruno Covas (PSDB-SP), filho do ex-governador Mário Covas.

Na região Nordeste, pode-se citar JHC (SD-AL), filho do ex-deputado federal, João Caldas (SD), que alcançou a suplência de deputado estadual nas eleições de 2014; Pedro Vilela (PSDB-AL), é neto do ex-senador, Teotônio Vilela, e sobrinho do governador de Alagoas, Teotônio Vilela Filho (PSDB); Mário Negromonte Jr. (PP-BA), filho do ex-ministro das Cidades, Mário Negromonte; Pedro Cunha Lima (PSDB-PB), filho do senador Cássio Cunha Lima; e Walter Alves (PMDB-RN), filho do senador licencia-

do e atual ministro da Previdência, Garibaldi Alves.

Também nas regiões Norte, Sul e Centro-Oeste existem muitos exemplos ilustrativos dessa prática, como os que seguem: Arthur Bisneto (PSDB-AM), filho do ex-senador e atual prefeito de Manaus, Arthur Virgílio; o reeleito Ronaldo Fonseca (PROS-DF), que é irmão de Rivalmir Fonseca de Souza, ex-prefeito de Itaporã (MS); Daniel Vilela (PMDB-GO), filho do ex-governador e ex-senador Maguito Vilela; Luis Antônio Covatti (PP-RS), filho do deputado federal Vilson Covatti; e Pizzolatti Neto (PP-SC), filho do deputado federal João Pizzolatti.

Em 2013, a população foi para as ruas clamando por mudanças na política, mas se contradisse nas urnas, pois, em lugar de reduzir o número de eleitos vinculados a políticos tradicionais, houve um aumento. Para alterar essa prática atrasada e antirrepublicana de dificultar a alternância no poder, com a indicação de parentes para disputar os cargos de representação política, só com mudança cultural, investimento em formação cívica e reforma política, como dito anteriormente.

A representação partidária dessa bancada ficou assim distribuída: o PMDB se destaca com 35 deputados; o PSDB tem 27; já o PSD tem 18; o PP, 17; PR, PSB e PT com 14 cada; PTB com 13; DEM com 11; SD, 8; PROS e PSC, com 6 cada; PRB e PDT, com 5; PPS com 3; PCdoB, PMN, PRP, PTC, PTN e PV com 2 cada; e PEN e PHS com 1 cada.

Nesse universo, entre os parentes, detectamos 109 deputados alinhados com os interesses empresariais, 53 ligados ao agronegócio, 31 que compõem a bancada evangélica e apenas quatro sindicalistas.

No quesito gênero, dos 211 deputados com grau de parentesco político, 185 são homens e 26 são mulheres.

SENADO FEDERAL

No Senado, o DIAP mapeou 39 senadores com grau de parentesco político, sendo 27 atuais, oito novos e quatro reeleitos. Desses, oito são mulheres, sendo seis atuais, uma nova e outra reeleita.

Entre os novos, destacam-se alguns nomes como: Tasso Jereissati (PSDB-CE), que é filho do ex-senador Carlos Jereissati (PTB), morto em 1963; Reguffe (PDT-DF), que é neto de Expedito Machado, ex-deputado federal e ex-ministro de Viação e Obras Públicas de João Goulart; Simone Tebet (PMDB-MS), filha do ex-governador de Mato Grosso do Sul e ex-senador Ramez Tebet, morto em 2006.

Quanto à representação partidária, a bancada ficou assim distribuída: PMDB (11), PSDB (7), PSB e PT (4) cada, PDT, PP e DEM (3) cada, PCdoB, PR, PTB e SD (1) cada.

Na bancada de parentes encontram-se senadores que integram também outras bancadas informais. Há aqueles que se alinham aos interesses empresariais, 17 senadores; nove que compõem a bancada ruralista; e a sindical e evangélica tem um representante cada.

O levantamento não faz juízo de valor. É importante ressaltar, contudo, que o sobrenome pode influenciar na eleição. Porém, isso não garante desempenho eficaz no exercício do mandato, que tanto pode ser de destaque quanto de pouca expressão independentemente do sobrenome que o parlamentar carrega.

Câmara dos Deputados

Deputado	Partido	Votação	Situação	Referência	Profissão
ACRE					
Flaviano Melo	PMDB	18.372	Reeleito	É filho do ex-deputado Raimundo Hermínio de Melo e irmão do ex-deputado federal Constituinte José de Melo (PMDB)	Engenheiro Civil
Jéssica Sales	PMDB	20.339	Nova	É filha de Wagner Sales (PMDB-AC), prefeito de Cruzeiro do Sul, e de Antonia Sales (PMDB-AC), ex-deputada estadual	Médica
ALAGOAS					
Arthur Lira	PP	98.231	Reeleito	É filho do senador Benedito de Lira (PP-AL)	Agropecuário, Bacharel em Direito e Empresário
Givaldo Carimbão	PROS	82.582	Reeleito	É pai de Carimbão Júnior (PROS), eleito deputado estadual nas eleições de 2014	Comerciante e Gráfico
JHC	SD	135.929	Novo	É filho do ex-deputado federal, João Caldas (SD), que alcançou a suplência de deputado estadual nas eleições de 2014	Empresário

Deputado	Partido	Votação	Situação	Referência	Profissão
Marx Beltrão	PMDB	123.317	Novo	É filho do deputado estadual eleito João Beltrão (PRTB-AL) e sobrinho do prefeito de Coruripe Joaquim Beltrão (PMDB-AL). É irmão do prefeito de Jequiá da Praia (AL), Marcelo Beltrão (PTB-AL), e do ex-prefeito de Penedo (AL), Marcius Beltrão	Advogado
Maurício Quintella Lessa	PR	76.706	Reeleito	É primo do ex-governador e deputado federal eleito em 2014, Ronaldo Lessa (PDT), e filho de José Malta Lessa, ex-secretário de Educação	Servidor Público
Pedro Vilela	PSDB	119.582	Novo	É neto do ex-senador, Teotônio Vilela, e sobrinho do governador de Alagoas, Teotônio Vilela Filho (PSDB), 2011-2014	Advogado
AMAPÁ					
Cabuçu	PMDB	18.709	Novo	É irmão do ex-senador e ex-deputado federal, Gilvam Borges (PMDB)	Locutor, Comentarista de Rádio e Televisão, Radialista e Empresário
Janete Capiberibe	PSB	21.108	Reeleita	Mulher do senador e ex-governador do Amapá, João Capiberibe (PSB), e mãe de Camilo Capiberibe (PSB-AP), ex-deputado estadual e atual governador do Amapá	Tradutora de Francês e Português, Ajudante de Assistente Social e Professora de Biologia
Jozi Rocha	PTB	10.007	Nova	É casada com Rosemiro Rocha, ex-prefeito de Santana (AP)	Empresária
Marcos Reategui	PSC	12.485	Novo	É irmão do deputado estadual, Moisés Souza (PSC), presidente da Assembleia Legislativa	Delegado da Polícia Federal
AMAZONAS					
Artur Bisneto	PSDB	250.916	Novo	É filho do prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto (PSDB), e neto de Artur Virgílio Filho, ex-deputado e ex-senador	Político
Átila Lins	PSD	89.453	Reeleito	É irmão do deputado estadual Belarmino Lins (PMDB)	Advogado, Bacharel em Economia e Servidor Público
Conceição Sampaio	PP	71.878	Nova	É irmã da vereadora de Manaus, Socorro Sampaio (PP)	Radialista Profissional
Silas Câmara	PSD	166.281	Reeleito	É casado com a ex-deputada federal, Antônia Lúcia Câmara (PSC-AC), que alcançou a suplência para a Câmara Federal nas eleições de 2014	Empresário
BAHIA					
Alice Portugal	PCdoB	72.682	Reeleita	É filha do ex-vereador de São Sebastião do Passé (BA), Adalício Portugal	Química Industrial e Farmacêutica Bioquímica
Antonio Brito	PTB	159.840	Reeleito	É filho do vereador, Edvaldo Brito (PTB), ex-prefeito de Salvador	Administrador de Empresas
Arthur Oliveira Maia	SD	95.698	Reeleito	É irmão do ex-prefeito de Bom Jesus da Lapa (BA), Roberto Maia	Advogado
Cacá Leão	PP	125.605	Novo	É filho do atual deputado federal e vice-governador eleito, João Leão (PP)	Administrador
Cláudio Cajado	DEM	89.118	Reeleito	É casado com Andréia Xavier Cajado (DEM), ex-prefeita de Dias D'Ávila (BA)	Advogado
Erivelton Santana	PSC	74.836	Reeleito	É irmão do ex-deputado estadual, Eliel Santana (PSC)	Auxiliar de Administração
Félix Mendonça Júnior	PDT	130.583	Reeleito	É filho do deputado federal por seis mandatos Félix Mendonça e irmão da vereadora Andréia Mendonça	Administrador de Empresas
João Bacelar	PR	111.643	Reeleito	É filho do ex-deputado, João Carlos Paolilo Bacelar, o Jonga, morto em 2009	Empresário e Engenheiro Civil

Deputado	Partido	Votação	Situação	Referência	Profissão
João Carlos Bacelar Batista	PTN	95.158	Novo	É filho do ex-vereador de Camaçari (BA), Amélio Batista, e irmão do presidente do PTN na Bahia, Maurício Bacelar	Empresário e Bacharel em Administração
José Nunes	PSD	105.776	Reeleito	É marido de Fátima Nunes, prefeita de Euclides da Cunha (BA)	Empresário
Jutahy Junior	PSDB	108.476	Reeleito	É filho do ex-vice-governador da Bahia, ex-deputado e ex-senador, Jutahy Borges Magalhães, e neto do ex-governador do Estado, Juracy Magalhães (UDN)	Advogado
Lucio Vieira Lima	PMDB	222.164	Reeleito	É filho de Afrísio Vieira Lima, ex-vereador e ex-deputado estadual e federal, e irmão do ex-deputado federal e ex-ministro da Integração Nacional, Geddel Vieira Lima (PMDB)	Cacaucultor, Engenheiro Agrônomo, Pecuarista
Mário Negromonte Jr.	PP	169.215	Novo	É filho do ex-deputado federal Mário Negromonte e da prefeita de Glória (BA), Vilma Negromonte (PP-BA)	Advogado
Paulo Azi	DEM	110.662	Novo	É filho do ex-deputado Jairo Azi	Administrador de Empresas e Engenheiro Civil
Paulo Magalhães	PSD	77.045	Reeleito	É sobrinho do ex-governador da Bahia e ex-senador, Antonio Carlos Magalhães (PFL), falecido em 2007	Administrador de Empresas
Ronaldo Carletto	PP	148.628	Novo	É filho do ex-prefeito de Itamaraju, Tassizo Carletto (PTB-BA), e de Marizete Carletto (PSL-BA), também ex-prefeita do mesmo município	Empresário
Uldurico Junior	PTC	39.904	Novo	É filho do ex-deputado federal, Uldurico Pinto (PHS-BA), e neto de José Alencar Furtado, ex-deputado federal	Agricultor
CEARÁ					
Aníbal Gomes	PMDB	173.736	Reeleito	É irmão do deputado estadual Manuel Duca	Empresário e Cirurgião Dentista
Arnon Bezerra	PTB	84.474	Reeleito	Neto de José Bezerra de Menezes, ex-vereador de Juazeiro do Norte. É filho de Leandro Bezerra, ex-vereador. É irmão de Ivan Bezerra, atual vice-prefeito de Juazeiro, e de Sávio, ex-vereador.	Médico e Empresário
Danilo Forte	PMDB	180.157	Reeleito	É irmão de Dimas Bastos Forte (PPS), ex-vereador de Tejuçuoca (CE)	Advogado e Empresário
Domingos Neto	PROS	185.226	Reeleito	É filho do deputado estadual e ex-vice-governador, Domingos Gomes Aguiar Filho (PMDB), e de Patrícia Aguiar (PMDB), prefeita de Tauá (CE)	Estudante Universitário
José Guimarães	PT	209.032	Reeleito	É irmão do ex-deputado federal, José Genoíno (PT-SP)	Advogado
Leônidas Cristino	PROS	91.085	Novo	É irmão do ex-prefeito de Coreaú (1993-1996), Chico Antonio (PSB)	Engenheiro
DISTRITO FEDERAL					
Ronaldo Fonseca	PROS	84.583	Reeleito	É irmão de Rivalmir Fonseca de Souza, ex-prefeito de Itaporã (MS)	Advogado
ESPÍRITO SANTO					
Lelo Coimbra	PMDB	94.759	Reeleito	É irmão de José Coimbra (PMDB), ex-vereador de Vitória	Médico
Max Filho	PSDB	91.210	Novo	É filho do ex-deputado federal e ex-governador do Espírito Santo, Max Mauro (PTB)	Servidor Público Federal
Sérgio Vidigal	PDT	161.744	Novo	É marido da ex-deputada federal, Suely Vidigal (PDT)	Médico
GOIÁS					
Daniel Vilela	PMDB	179.214	Novo	É filho do ex-governador, ex-senador e atual prefeito de Aparecida de Goiânia, Maguito Vilela (PMDB)	Empresário
Flávia Moraes	PDT	159.122	Reeleita	É mulher de George Moraes (PDT-GO), ex-prefeito de Santa Bárbara de Goiás, ex-prefeito de Trindade e ex-deputado estadual	Professora de Educação Física

Deputado	Partido	Votação	Situação	Referência	Profissão
Jovair Arantes	PTB	92.945	Reeleito	É pai do deputado estadual reeleito Henrique Arantes (PTB)	Empresário
Lucas Vergílio	SD	78.387	Novo	É filho do deputado federal Armando Vergílio	Corretor de Imóveis, Seguros, Títulos e Valores
Marcos Abrão Roriz	PPS	92.347	Novo	É sobrinho da senadora Lúcia Vânia (PSDB)	Economista
Roberto Balestra	PP	85.534	Reeleito	É filho de Nelo Egídio Balestra, ex-prefeito de Inhumas	Empresário
Rubens Otoni	PT	115.874	Reeleito	É irmão do prefeito de Anápolis, Antônio Gomide	Professor Universitário , Consultor Jurídico e Consultor de Empresas
Thiago Peixoto	PSD	79.666	Reeleito	É neto do ex-deputado, Peixoto da Silveira, e filho de Flávio Peixoto, que já foi ministro e secretário municipal	Empresário
MARANHÃO					
André Fufuca	PEN	56.879	Novo	É filho do ex-deputado estadual e ex-prefeito de Alto Alegre do Pindaré, Fufuca Dantas (PMDB)	Estudante de Medicina
Cleber Verde	PRB	105.243	Reeleito	É irmão de Junior Verde (PRB), eleito deputado estadual nas eleições de 2014	Servidor Público e Bacharel em Direito
João Castelo	PSDB	52.783	Novo	É pai da deputada estadual, Gardeninha Castelo (PSDB)	Advogado e Empresário
João Marcelo	PMDB	83.847	Novo	É filho do ex-governador e atual senador, João Alberto	Psicólogo
Juscelino Filho	PRP	83.955	Novo	É filho de Juscelino Rezende, ex-prefeito de Vitorino Freire (MA) e ex-deputado estadual	Médico
Rubens Pereira Junior	PCdoB	118.115	Novo	É filho do ex-deputado e ex-prefeito de Matões (MA), Rubens Pereira e Silva, e da prefeita de Matões, Suely Torres e Silva (PSB-MA)	Advogado
Sarney Filho	PV	91.669	Reeleito	É filho de José Sarney, ex-presidente da República e atual senador pelo PMDB-MA, e irmão de Roseana Sarney, ex-governadora do Maranhão pelo PMDB-MA. É pai de Adriano Sarney (PV-MA), eleito deputado estadual em 2014	Empresário
Victor Mendes	PV	85.034	Novo	É filho de Filuca Mendes (PV), atual prefeito de Pinheiro	Advogado
MATO GROSSO					
Carlos Bezerra	PMDB	95.739	Reeleito	É casado com a atual deputada federal, Teté Bezerra (PMDB)	Industrial , Advogado, Professor e Empresário
Fábio Garcia	PSB	104.976	Novo	É neto do ex-governador, Garcia Neto (ARENA), e sobrinho do ex-prefeito de Cuiabá e segundo suplente do senador Blairo Magi, Rodrigues Palma	Empresário
MATO GROSSO DO SUL					
Marcio Monteiro	PSDB	56.441	Novo	É pai do vereador de Jardim (MS), Guilherme Monteiro (PSDB)	Pecuarista
Zeca do PT	PT	160.556	Novo	É tio do deputado federal reeleito, Vander Loubet (PT)	Bancário
MINAS GERAIS					
Bilac Pinto	PR	123.377	Reeleito	É filho do ex-deputado Francisco Bilac Moreira Pinto e neto de Olavo Bilac Pinto, ex-presidente da Câmara dos Deputados e ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF)	Advogado e Empresário
Bonifácio Andrada	PSDB	83.628	Reeleito	É filho do ex-deputado federal, José Bonifácio Lafayette, e sobrinho-neto do ex-governador, Antônio Carlos de Andrada. É pai do deputado estadual reeleito Lafayette de Andrada (PSDB)	Advogado e Professor Universitário

Deputado	Partido	Votação	Situação	Referência	Profissão
Brunny	PTC	45.381	Nova	É esposa do empresário e deputado estadual Hélio Gomes (PSD)	Empresária
Caio Narcio	PSDB	101.040	Novo	É filho do atual deputado federal, Narcio Rodrigues (PSDB)	Bacharel em Ciências Sociais
Carlos Melles	DEM	107.906	Reeleito	É marido de Marilda Petrus Melles, ex-prefeita de São Sebastião do Paraíso	Engenheiro Agrônomo e Empresário
Dâmina Pereira	PMN	52.679	Nova	É mulher do suplente de deputado federal e ex-prefeito de Lavras, Carlos Alberto Pereira (PMN)	Empresária
Gabriel Guimarães	PT	200.014	Reeleito	É filho do ex-deputado federal, Virgílio Guimarães (PT)	Advogado
Jaime Martins	PSD	158.907	Reeleito	É filho do ex-deputado estadual Jaime Martins (DEM) e da ex-vice-prefeita de Divinópolis (MG), Maria de Lourdes Martins (DEM)	Empresário , Engenheiro e Advogado
Júlio Delgado	PSB	86.245	Reeleito	É filho do candidato derrotado ao governo estadual em 2014, Raimundo Tarcísio Delgado (PSB), ex-deputado e ex-prefeito de Juiz de Fora	Consultor e Advogado
Leonardo Quintão	PMDB	118.470	Reeleito	É filho do ex-prefeito de Ipatinga (MG), Sebastião Quintão (PMDB)	Empresário
Marcelo Álvaro Antônio	PRP	60.384	Novo	É filho do ex-deputado federal e estadual, Álvaro Antônio Teixeira Dias (PDT)	Empresário
Marcus Pestana	PSDB	131.687	Reeleito	É filho do ex-prefeito de Juiz de Fora, Agostinho Pestana, morto em 2008	Economista e Professor Universitário
Mauro Lopes	PMDB	129.795	Reeleito	É pai de Adalclever Lopes, deputado estadual reeleito (PMDB)	Empresário e Bacharel em Direito
Misael Varella	DEM	258.363	Novo	É filho do deputado federal, Lael Varella (DEM), eleito em 2014 segundo suplente do senador Antônio Anastasia (PSDB)	Empresário
Newton Cardoso Jr.	PMDB	128.489	Novo	É filho do deputado federal, Newton Cardoso (PMDB), ex-governador de Minas Gerais	Empresário
Paulo Abi-Ackel	PSDB	104.849	Reeleito	É filho do ex-ministro da Justiça e ex-deputado federal, Ibrahim Abi-Ackel (PP)	Advogado
Raquel Muniz	PSC	96.073	Nova	É mulher do prefeito de Montes Claros, Ruy Adriano Borges Muniz (PRB)	Médica
Renzo Braz	PP	109.510	Reeleito	É neto do ex-prefeito de Muriaé, José Braz	Empresário
Rodrigo de Castro	PSDB	292.848	Reeleito	É filho do ex-deputado federal, Danilo de Castro (PSDB)	Advogado, Administrador de Empresas e Empresário
Weliton Prado	PT	186.098	Reeleito	É irmão dos deputados estaduais, Elismar Prado (PT), reeleito em 2014, e Liza Prado (PROS), do vereador de Uberlândia (MG), Ismar Prado (PT), e do ex-vereador, Gilmar Prado (PT)	Bacharel em Filosofia
PARÁ					
Beto Salame	PROS	93.524	Novo	É irmão do prefeito de Marabá, João Salame (PROS)	Advogado
Chapadinha	PSD	63.671	Novo	É irmão do deputado estadual reeleito, Hilton Aguiar (SD)	Empresário
Elcione Barbalho	PMDB	87.632	Reeleita	Ex-mulher do ex-deputado federal e ex-governador do Pará e atual senador, Jader Barbalho (PMDB). É mãe de Helder Barbalho (PMDB-PA), ex-deputado estadual e ex-prefeito de Ananindeua	Empresária
Joaquim Passarinho	PSD	76.148	Novo	É sobrinho-neto de Jarbas Passarinho, ex-governador e ex-senador paraense	Arquiteto
Josué Bengtson	PTB	122.995	Reeleito	É pai do vereador de Belém, Paulo Bengtson (PTB)	Pastor Evangélico

Deputado	Partido	Votação	Situação	Referência	Profissão
Júlia Marinho	PSC	86.949	Nova	É mulher do deputado federal, Zequinha Marinho (PSC), eleito vice-governador na chapa encabeçada por Jatene (PSDB) nas eleições deste ano	Pedagoga
Lúcio Vale	PR	148.163	Reeleito	É filho do secretário-executivo do Ministério dos Transportes Anivaldo Vale, ex-vice-prefeito de Belém e ex-deputado federal	Administrador de Empresas
PARAÍBA					
Aguinaldo Ribeiro	PP	161.999	Reeleito	É filho do ex-deputado federal, Enivaldo Ribeiro, e da prefeita de Pilar (PB), Virgínia Velloso (PP)	Empresário
Benjamin Maranhão	SD	63.433	Reeleito	É sobrinho do ex-governador da Paraíba, José Maranhão (PMDB), eleito senador nas eleições de 2014. É filho da prefeita da Araruna (PB), Wilma Maranhão (PMDB)	Empresário
Damião Feliciano	PDT	67.558	Reeleito	É pai do ex-vereador de Campina Grande e atual secretário de Turismo e Desenvolvimento Econômico da Paraíba, Renato Feliciano (PDT-BA). É casado com Lígia Feliciano (PDT), eleita vice-governadora na chapa encabeçada por Ricardo Coutinho (PSB) nas eleições de 2014	Empresário, Médico e Radialista
Efraim Filho	DEM	103.477	Reeleito	É neto dos ex-deputados estaduais, Inácio Bento de Moraes e João Feitosa, e filho do ex-senador, Efraim Moraes (DEM)	Advogado
Hugo Motta	PMDB	123.686	Reeleito	É neto do ex-deputado federal, Edvaldo Motta, e da ex-deputada estadual e prefeita de Patos, Francisca Motta (PMDB). É filho de Nabor Wanderley, ex-prefeito de Patos	Médico
Pedro Cunha Lima	PSDB	179.886	Novo	É filho do senador Cássio Cunha Lima (PSDB-PB), candidato derrotado ao governo estadual da Paraíba nas eleições de 2014	Advogado
Rômulo Gouveia	PSD	84.820	Novo	É marido da deputada estadual, Eva Gouveia (PSD)	Servidor Público Estadual e Administrador
Veneziano	PMDB	177.680	Novo	É filho da deputada federal, Nilda Gondim (PMDB-PB), e do ex-deputado federal Vital do Rêgo, morto em 2010. É irmão do ex-senador Vital do Rêgo Filho (PMDB-PB)	Advogado
Wellington Roberto	PR	104.799	Reeleito	É pai do deputado estadual reeleito, Caio Roberto (PR)	Empresário
Wilson Filho	PTB	95.746	Reeleito	É filho do ex-deputado federal e senador da República, José Wilson Santiago (PMDB), candidato derrotado ao Senado nas eleições de 2014	Empresário
PARANÁ					
Delegado Francischini	SD	159.569	Reeleito	É pai de Felipe Francischini (SD), eleito deputado estadual	Empresário e Delegado de Polícia Federal
Dilceu Sperafico	PP	151.930	Reeleito	É irmão de Dilso Sperafico, ex-deputado federal (PSDB-MS)	Empresário
Enio Verri	PT	107.508	Novo	É irmão do vereador de Maringá (PR), Mário Verri (PT)	Economista e Professor Universitário
Ricardo Barros	PP	114.396	Novo	É filho do ex-prefeito de Maringá, Silvio Magalhães Barros (MDB), e irmão do também ex-prefeito do município, Silvio Barros (PHS-PR). É casado com a deputada federal, Cida Borghetti (PROS-PR), eleita vice-governadora na chapa encabeçada por Beto Richa (PSDB-PR) nas eleições deste ano. É pai de Maria Victoria (PP-PR), eleita deputada estadual em 2014	Engenheiro Civil e Empresário
Sandro Alex	PPS	116.909	Reeleito	É irmão do ex-deputado estadual e atual prefeito de Ponta Grossa (PR), Marcelo Rangel (PPS)	Empresário e Advogado

Deputado	Partido	Votação	Situação	Referência	Profissão
Sérgio Souza	PMDB	77.699	Novo	É irmão da vice-prefeita de Arapuã, Soeli de Souza (PMDB)	Advogado e Empresário
Toninho Wandscheer	PT	71.822	Novo	É pai do ex-vereador, Alisson Wandscheer (PT-PR), que alcançou a suplência de deputado estadual em 2014	Empresário
Valdir Rossoni	PSDB	177.324	Novo	É pai de Rodrigo Rossoni, ex-prefeito de Bituruna	Empresário
Zeca Dirceu	PT	155.583	Reeleito	É filho do ex-deputado federal e ex-ministro da Casa Civil, José Dirceu (PT)	Empresário
PERNAMBUCO					
Adalberto Cavalcanti	PTB	99.912	Novo	É filho da ex-vice-prefeita da cidade de Afrânio, Maria Coelho Cavalcanti Rodrigues. É casado com a atual prefeita de Afrânio, Lúcia Mariano (PSB-PE)	Servidor Público Estadual
Anderson Ferreira	PR	150.565	Reeleito	É filho do ex-deputado estadual, Manuel Ferreira (PR), e irmão do vereador de Recife, André Ferreira (PDB), eleito deputado estadual na eleição de 2014	Empresário
Betinho Gomes	PSDB	97.269	Novo	É filho do prefeito de Jaboatão dos Guararapes, Elias Gomes (PSDB)	Engenheiro Agrônomo
Bruno Araújo	PSDB	131.768	Reeleito	É filho do ex-deputado federal, Eduardo Araújo	Empresário
Daniel Coelho	PSDB	138.825	Novo	É filho do ex-deputado estadual, João Ramos Coelho	Empresário
Danilo Cabral	PSB	113.588	Reeleito	É filho de Adalberto Farias, ex-deputado estadual e ex-conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE)	Advogado
Felipe Carreras	PSB	187.348	Novo	É irmão do vereador de Recife, Augusto Carreras (PV)	Empresário
Fernando Coelho Filho	PSB	112.684	Reeleito	É filho do ex-deputado, ex-prefeito de Petrolina (PE) e ex-ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra Coelho (PSB), eleito senador nas eleições deste ano	Administrador de Empresas
Gonzaga Patriota	PSB	101.452	Reeleito	É irmão de Alvinho Patriota (PV-PE), ex-vereador de Salgueiro	Empresário
Jarbas Vasconcelos	PMDB	227.470	Novo	É neto de Francisco de Andrade Lima, ex-deputado estadual e prefeito de Nazaré da Mata (PE)	Bacharel em Direito
João Fernando Coutinho	PSB	120.059	Novo	É filho do ex-prefeito de Água Preta (PE) e ex-deputado, Eduardo Coutinho (PSB)	Político
Kaio Maniçoba	PHS	28.585	Novo	É filho da prefeita de Floresta, Rorró Maniçoba (PSB)	Advogado
Mendonça Filho	DEM	88.250	Reeleito	É filho do ex-deputado estadual e federal, José Mendonça Bezerra (DEM-PE)	Empresário
Sebastião Oliveira	PR	115.926	Novo	É filho de Sebastião Oliveira Neto, ex-deputado e ex-presidente do Tribunal de Contas do Estado	Médico
Wolney Queiroz	PDT	86.739	Reeleito	É filho do ex-deputado estadual e atual prefeito de Caruaru, José Queiroz (PDT)	Empresário
Zeca Cavalcanti	PTB	97.057	Novo	É irmão do deputado estadual reeleito, Julio Cavalcanti (PTB)	Médico
PIAUI					
Átila Lira	PSB	129.276	Reeleito	É irmão de Jandira Lima, ex-prefeita de São Miguel de Tapuí (PI)	Empresário
Heráclito Fortes	PSB	90.898	Novo	É neto do ex-deputado estadual do Piauí, Heráclito Araripe de Sousa	Servidor Público Aposentado
Iracema Portella	PP	121.121	Reeleita	É esposa do senador Ciro Nogueira (PP) e filha dos políticos Myriam Portella (ex-deputada) e Lucídio Portella (ex-senador e ex-governador do Piauí)	Empresária
Marcelo Castro	PMDB	111.132	Reeleito	É filho do ex-deputado José de Castro e pai do ex-secretário da Infraestrutura do Piauí, José Dias de Castro	Empresário

Deputado	Partido	Votação	Situação	Referência	Profissão
Paes Landim	PTB	82.549	Reeleito	É filho do ex-deputado estadual, Francisco Antônio Paes Landim Neto	Professor e Advogado
Rejane Dias	PT	134.157	Nova	É mulher do senador e governador eleito, Wellington Dias (PT)	Administradora
RIO DE JANEIRO					
Alexandre Serfiotis	PSD	48.879	Novo	É filho do ex-prefeito de Porto Real, Jorge Serfiotis	Médico
Altineu Cortes	PR	40.593	Novo	É neto do ex-vereador e deputado estadual Altineu	Produtor Agropecuário
Aureo	SD	58.117	Reeleito	É primo do deputado estadual Jorge Moreira Theodoro	Empresário
Clarissa Garotinho	PR	335.061	Nova	É filha do deputado federal, Anthony Garotinho (PR), ex-governador do RJ, e da prefeita de Campos dos Goytacazes (RJ), Rosinha Garotinho (PR), ex-governadora do RJ	Jornalista
Cristiane Brasil	PTB	81.817	Nova	É filha do ex-deputado federal, Roberto Jefferson (PTB)	Advogada
Ezequiel Teixeira	SD	35.701	Novo	É casado com a pastora Márcia Teixeira (PR), ex-vereadora do Rio de Janeiro	Advogado
Fabiano Horta	PT	37.989	Novo	É filho do vereador Hortinha	Médico Veterinário
Felipe Bornier	PSD	105.517	Reeleito	É filho do ex-deputado federal e ex-prefeito de Nova Iguaçu (RJ), Nelson Bornier (PMDB)	Empresário
Glauber Braga	PSB	82.236	Reeleito	É filho da ex-prefeita de Nova Friburgo (RJ), Saudade Braga (PSB)	Advogado
Jair Bolsonaro	PP	464.572	Reeleito	É pai do deputado estadual reeleito, Flávio Nantes Bolsonaro (PP), do vereador carioca, Carlos Bolsonaro (PP), e do deputado federal eleito, Eduardo Bolsonaro (PSC)	Militar da Reserva
Leonardo Picciani	PMDB	180.741	Reeleito	É filho do ex-deputado estadual, Jorge Picciani (PMDB), reeleito em 2014, e irmão do deputado estadual reeleito, Rafael Picciani (PMDB)	Empresário, Agropecuarista e Bacharel em Direito
Marcelo Matos	PDT	47.370	Reeleito	É irmão de Sandro Matos (PDT), prefeito do município São João de Meriti	Empresário
Marco Antônio Cabral	PMDB	119.584	Novo	É filho do ex-senador e ex-governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral (PMDB)	Estudante
Marcos Soares	PR	44.440	Novo	É irmão de Felipe Soares (PR-RJ), eleito deputado estadual em 2014	Advogado e Especialista em Teologia Prática
Otavio Leite	PSDB	106.398	Reeleito	É filho do ex-deputado estadual, Fernando Prado Leite, e neto do ex-senador, Júlio César, ambos lideranças sergipanas	Advogado e Professor Universitário
Rodrigo Maia	DEM	53.167	Reeleito	É filho do ex-prefeito da capital fluminense, César Maia (DEM-RJ), candidato derrotado ao Senado em 2014, e primo do senador e ex-governador do RN, José Agripino Maia	Bancário
Soraya Santos	PMDB	48.204	Nova	É mulher do deputado federal, Alexandre Santos (PMDB), que não lançou candidatura	Advogada
Washington Reis	PMDB	103.190	Reeleito	É irmão do deputado estadual, Rosenverg Reis (PMDB)	Empresário e Economista
RIO GRANDE DO NORTE					
Antônio Jácome	PMN	71.555	Novo	É pai do vereador de Natal, Jacó Jácome (PMN), eleito deputado estadual nas eleições de 2014	Médico e Pastor
Betinho Segundo	PP	64.445	Novo	É filho do deputado federal Betinho Rosado (PP)	Empresário e Agrônomo
Fábio Faria	PSD	166.427	Reeleito	É filho do ex-deputado estadual e vice-governador eleito do RN, Robinson Faria (PSD)	Empresário
Felipe Maia	DEM	113.722	Reeleito	É filho de José Agripino Maia (DEM-RN), atual senador e ex-governador do Rio Grande do Norte	Empresário e Advogado

Deputado	Partido	Votação	Situação	Referência	Profissão
Rafael Motta	PROS	176.239	Novo	É neto do ex-deputado Clovis Motta e filho do deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa, Ricardo Motta (PROS)	Graduando em Engenharia de Produção
Rogério Marinho	PSDB	81.534	Novo	É neto de Djalma Marinho, ex-deputado federal, e filho de Valério Marinho (DEM-RN), segundo suplente do senador José Agripino Maia (DEM-RN)	Economista e Professor
Walter Alves	PMDB	191.064	Novo	É neto de Garibaldi Alves (PMDB), ex-vice-governador. É filho do senador licenciado e ex-ministro da Previdência Social, Garibaldi Alves Filho (PMDB)	Empresário
Zenaide Maia	PR	134.588	Nova	É irmã do deputado federal João Maia e mulher do prefeito de São Gonçalo do Amarante, Jaime Calado (PR)	Servidora Pública Aposentada e Médica
RIO GRANDE DO SUL					
Covatti Filho	PP	115.131	Novo	É filho do deputado federal, Vilson Covatti (PP), e da deputada estadual reeleita, Silvana Covatti (PP)	Radialista, Empresário e Engenheiro Eletrônico
Darcísio Perondi	PMDB	109.864	Reeleito	É irmão do ex-prefeito de Ijuí (RS) e ex-deputado federal, Emídio Perondi	Médico
Luiz Carlos Busato	PTB	130.807	Reeleito	É filho de Luiz Jeronymo Busato, prefeito nomeado na cidade de Canoas/RS, em 1978	Empresário, Arquiteto e Corretor de Imóveis
Márcio Biolchi	PMDB	119.190	Novo	É filho do ex-deputado federal, Osvaldo Biolchi	Estudante
Nelson Marchezan Junior	PSDB	119.375	Reeleito	É filho do ex-deputado, Nelson Marchezan (PSDB)	Advogado
Sérgio Moraes	PTB	115.155	Reeleito	É casado com Kelly Moraes (PTB-RS), ex-prefeita de Santa Cruz do Sul, e pai do deputado estadual reeleito, Marcelo Moraes (PTB-RS)	Comerciante
RONDÔNIA					
Exedito Netto	SD	25.691	Novo	É filho do ex-deputado federal, ex-senador e ex-governador, Exedito Júnior (PSDB)	Empresário
Mariana Carvalho	PSDB	60.324	Nova	É filha do ex-vereador de Porto Velho, ex-deputado Federal e ex-vice governador de Rondônia, Aparício Carvalho (PSDB)	Médica e Música
Marinha Raupp	PMDB	61.419	Reeleita	É mulher do senador e ex-governador de Rondônia, Valdir Raupp (PMDB-RO)	Psicóloga, Técnica em Assuntos Educacionais, Professora e Servidora Pública
RORAIMA					
Édio Lopes	PMDB	15.290	Reeleito	É pai do ex-prefeito de Mucajaí (RR), Elton Lopes (PMDB)	Servidor Público
Johnathan de Jesus	PRB	20.677	Reeleito	É filho do deputado estadual reeleito, Mecias de Jesus (PRB)	Empresário
Shéridan	PSDB	35.555	Nova	É esposa do ex-governador, José de Anchieta Júnior (PSDB)	Psicóloga
SANTA CATARINA					
Celso Maldaner	PMDB	110.436	Reeleito	É irmão do senador e ex-governador de Santa Catarina, Casildo Maldaner	Economista e Empresário
Cesar Souza	PSD	110.777	Novo	É pai do prefeito de Florianópolis, Cesar Souza Junior (PSDC)	Empresário
Esperidião Amin	PP	229.668	Reeleito	É marido da ex-prefeita de Florianópolis e ex-deputada federal, Ângela Amin (PP-SC), e pai do vice-prefeito de Florianópolis, João Amin (PP-SC), eleito deputado estadual nas eleições de 2014	Empresário, Administrador, Advogado e Professor Universitário
João Paulo Kleinubing	PSD	132.349	Novo	É filho do ex-governador e ex-senador, Vilson Pedro Kleinubing (PFL), morto em 1998	Administrador

Deputado	Partido	Votação	Situação	Referência	Profissão
SÃO PAULO					
Alex Manente	PPS	164.760	Novo	É filho do ex-vereador de São Bernardo do Campo (SP), Otávio Manente (morto em 2011)	Empresário
Alexandre Leite	DEM	109.708	Reeleito	É filho de Milton Leite (DEM), vereador de São Paulo, e irmão de Milton Leite Filho (DEM), deputado estadual reeleito	Empresário
Ana Perugini	PT	121.681	Nova	É mulher do ex-prefeito de Hortolândia, Angelo Perugini (PT)	Advogado
Baleia Rossi	PMDB	208.352	Novo	É filho do ex-deputado e ex-ministro da Agricultura, Wagner Rossi (PMDB)	Empresário
Beto Mansur	PRB	31.301	Reeleito	É filho do ex-deputado federal, Paulo Mansur, falecido em 2007	Radialista, Empresário e Engenheiro Eletrônico
Bruna Furlan	PSDB	178.606	Reeleita	É filha do ex-prefeito de Barueri e ex-deputado federal, Rubens Furlan; e sobrinha de Toninho Furlan (PMDB), vereador da cidade	Bacharel em Direito e Empresária
Bruno Covas	PSDB	352.708	Novo	É filho do ex-governador de SP, Mário Covas (PSDB)	Advogado e Economista
Carlos Zarattini	PT	138.286	Reeleito	É filho de Ricardo Zarattini Filho (PT), que assumiu o cargo de deputado federal como suplente em 2004 e 2005	Economista
Celso Russomano	PRB	1.524.361	Novo	É neto de Geraldo Russomano, ex-prefeito de Peruíbe	Bacharel em Direito, Jornalista e Empresário
Duarte Nogueira	PSDB	254.051	Reeleito	É filho de Antonio Duarte Nogueira, que foi prefeito de Ribeirão Preto por dois mandatos	Empresário , Agricultor, Pecuárista e Engenheiro Agrônomo
Edinho Araújo	PMDB	112.780	Reeleito	É filho de Emídio Araújo, morto em 2008, ex-vice-prefeito de Santa Fé do Sul (SP)	Advogado e Professor
Eduardo Bolsonaro	PSC	82.224	Novo	É filho do deputado Federal reeleito, Jair Bolsonaro (PP). É irmão de Carlos Bolsonaro (PP), atual vereador do Rio de Janeiro, e Flávio Bolsonaro (PP), deputado estadual reeleito	Escrivão de Polícia Federal
Fausto Pinato	PRB	22.097	Novo	É irmão do vereador de Fernandópolis, Gustavo Pinato (PPS)	Advogado
Herculano Passos	PSD	92.583	Novo	É casado com a deputada estadual reeleita Rita Passos (PSD-SP)	Empresário
Jorge Tadeu Mudalen	DEM	178.771	Reeleito	É casado com a vereadora de São Paulo, Sandra Tadeu (DEM)	Engenheiro Civil e Empresário
José Mentor	PT	82.368	Reeleito	É irmão de Antonio Mentor, deputado estadual (PT-SP), que ficou como suplente nas eleições de 2014	Advogado
Luiz Lauro Filho	PSB	105.247	Novo	É filho de Luiz Lauro (PMDB-SP), ex-vereador de Campinas e ex-deputado estadual	Publicitário
Marcio Alvino	PR	179.950	Novo	É filho de Sebastião Alvino de Souza e Conceição Aparecida Alvino de Souza, que foram prefeitos de Guararema	Administrador e Empresário
Milton Monti	PR	115.942	Reeleito	É irmão de Marcos Monti (PR-SP), atual prefeito de São Manuel (SP)	Empresário e Economista
Missionário José Olímpio	PP	154.597	Reeleito	É pai do deputado reeleito, Rodrigo Moraes (PSC)	Empresário
Nelson Marquezelli	PTB	112.711	Reeleito	É pai do ex-vereador, Juliano Marquezelli (PTB)	Empresário
Nilto Tatto	PT	101.196	Novo	É irmão do secretário de Transportes do município de São Paulo e ex-deputado federal, Jilmar Tatto (PT-SP), do deputado estadual eleito Enio Tatto (PT-SP) e dos vereadores Jair Tatto (PT-SP) e Arselino Tatto (PT-SP)	Administrador
Paulo Freire	PR	111.300	Reeleito	É irmão da vereadora de São Paulo, Marta Costa (PSD), eleita deputada estadual em 2014	Ministro do Evangelho

Deputado	Partido	Votação	Situação	Referência	Profissão
Renata Abreu	PTN	86.647	Nova	É filha do ex-deputado federal, José de Abreu (PTN)	Empresária
Ricardo Izar	PSD	113.547	Reeleito	É filho do ex-deputado federal falecido, Ricardo Izar (PTB)	Economista e Empresário
Ricardo Tripoli	PSDB	233.806	Reeleito	É irmão do vereador, Roberto Tripoli (PV)	Advogado e Empresário
Silvio Torres	PSDB	175.310	Novo	É filho de Lupércio Torres, ex-prefeito de São José do Rio Preto (SP)	Jornalista e Empresário
Vitor Lippi	PSDB	176.153	Novo	É filho do ex-vice-prefeito de Mairinque (SP), Eno Lippi	Médico e Empresário
SERGIPE					
Andre Moura	PSC	71.523	Reeleito	É filho do suplente de deputado estadual, Reinaldo Moura	Administrador
Fábio Mitidieri	PSD	83.401	Novo	É filho do deputado estadual, Luiz Antônio Mitidieri	Empresário
Fabio Reis	PMDB	80.895	Reeleito	É neto de Artur de Oliveira Reis, ex-prefeito de Lagarto (SE) e ex-deputado. É filho do também ex-prefeito de Lagarto e ex-deputado federal Jerônimo Reis	Empresário
Valadares Filho	PSB	68.199	Reeleito	É filho do senador, Antônio Carlos Valadares (PSB-SE), neto de Josefa Matos Valadares, a Dona Caçula, ex-prefeita de Simão Dias, e do também ex-prefeito e ex-deputado estadual Pedro Almeida Valadares	Administrador de Empresas
TOCANTINS					
Dulce Miranda	PMDB	75.934	Nova	É esposa do governador eleito, Marcelo Miranda (PMDB)	Dona de Casa
Irajá Abreu	PSD	62.859	Reeleito	É filho da senadora Kátia Abreu (PMDB) e irmão do vereador Iratã Abreu (PSD)	Empresário e Produtor Rural
Josi Nunes	PMDB	53.452	Nova	É filha de Jacinto Nunes, ex-prefeito de Gurupi (TO), e de Dolores Nunes (PMDB-TO), ex-deputada federal por Tocantins	Professora
Lázaro Botelho	PP	42.935	Reeleito	É marido da ex-prefeita de Araguaína (TO), Valderes Castelo Branco Martins (PP), eleita deputada estadual	Pecuarista e Empresário
Professora Dorinha	DEM	41.802	Reeleita	É casada com o ex-vereador de Palmas, Fernando Rezende (DEM)	Empresária e Professora Universitária
Vicentinho Junior	PSB	51.069	Novo	É filho do senador Vicentinho Alves (SD)	Empresário e Pecuarista

* A profissão preponderante está em negrito

Senado Federal

Senador	Partido	UF	Situação	Referência	Profissão
Jorge Viana	PT	AC	Atual - 2011-2019	É filho do ex-vereador, ex-prefeito e ex-deputado, Wildy Viana, e irmão do ex-senador e governador reeleito do Acre, Tião Viana (PT)	Empresário e Engenheiro
Benedito de Lira	PP	AL	Atual - 2011-2019	É pai do deputado federal reeleito, Arthur Lira (PP-AL)	Advogado
Fernando Collor	PTB	AL	Reeleito - 2015-2023	É filho do ex-governador de Alagoas, Arnon de Mello, e neto do ex-ministro do Trabalho, Lindolfo Collor	Empresário , Economista e Jornalista
Renan Calheiros	PMDB	AL	Atual - 2011-2019	É filho do ex-prefeito e ex-vereador de Murici (AL), Olavo Calheiros Novais (PMDB), e pai do atual deputado federal, Renan Filho (PMDB-AL), eleito governador do Estado de Alagoas	Advogado e Produtor Rural

Senador	Partido	UF	Situação	Referência	Profissão
Vanessa Graziotin	PCdoB	AM	Atual - 2011-2019	É casada com Eron Bezerra (PCdoB), eleito suplente de deputado federal nas eleições de 2014, ex-deputado estadual e ex-secretário de Produção Rural do Amazonas	Farmacêutica e Professora
João Capiberibe	PSB	AP	Atual - 2011-2019	É pai de Camilo Capiberibe (PSB), ex-deputado estadual e atual governador do Amapá, que tentou a reeleição em 2014, mas foi derrotado no segundo turno. É marido da atual deputada federal, Janete Capiberibe (PSB)	Zootecnista
Eunício Oliveira	PMDB	CE	Atual - 2011-2019	É irmão de Dena Oliveira (PMDB-CE), ex-prefeita de Lavras da Mangabeira	Empresário
Tasso Jereissati	PSDB	CE	Novo - 2015-2023	É filho do ex-senador, Carlos Jereissati (PTB), morto em 1963	Empresário
Reguffe	PDT	DF	Novo - 2015-2023	É neto de Expedito Machado, ex-deputado federal e ministro de Viação e Obras Públicas de João Goulart	Economista e Jornalista
Magno Malta	PR	ES	Atual - 2011-2019	É casado com a atual deputada federal e também cantora evangélica Lauriete (PSC-ES)	Servidor Público Federal, Músico e Pastor da Igreja Batista
Ricardo Ferraço	PMDB	ES	Atual - 2011-2019	É filho do deputado estadual reeleito Theodorico Ferraço (DEM), ex-prefeito de Itapemirim (ES) e ex-deputado federal	Empresário
Lúcia Vânia	PSDB	GO	Atual - 2011-2019	É ex-mulher de Irapuã Costa Júnior, ex-governador biônico de Goiás	Jornalista e Professora
Ronaldo Caiado	DEM	GO	Novo - 2015-2023	É neto do ex-deputado e ex-senador, Totó Caiado	Médico, Professor e Produtor Rural
Lobão Filho	PMDB	MA	Atual - 2011-2019	É filho do senador e ministro de Minas e Energia, senador licenciado Edison Lobão (PMDB), e da deputada Federal Nice Lobão (DEM)	Empresário , Engenheiro Civil e Economista
Roberto Rocha	PSB	MA	Novo - 2015-2023	É filho de Luiz Rocha, primeiro governador eleito no Maranhão, e é irmão do atual prefeito de Balsas, Luiz Rocha Filho (PSB)	Administrador
Aécio Neves	PSDB	MG	Atual - 2011-2019	É filho do ex-deputado estadual e federal, Aécio Cunha, e neto do ex-presidente da República, Tancredo Neves	Economista
Zeze Perrella	PDT	MG	Atual - 2011-2019	É filho do ex-prefeito de São Gonçalo do Pará (MG), José Henrique Costa. É pai do deputado estadual, Gustavo Perrella (SD), eleito suplente de deputado federal nas eleições de 2014	Empresário
Simone Tebet	PMDB	MS	Nova - 2015-2023	É filha do ex-governador de Mato Grosso do Sul e ex-senador Ramez Tebet, morto em 2006	Advogada e Professora
Jader Barbalho	PMDB	PA	Atual - 2011-2019	É pai de Helder Barbalho, ex-prefeito de Ananindeua (PA), ex-marido de Elcione Barbalho, deputada federal reeleita	Advogado e Empresário

Senador	Partido	UF	Situação	Referência	Profissão
Cássio Cunha Lima	PSDB	PB	Atual - 2011-2019	É filho do deputado, ex-senador e ex-governador da Paraíba, Ronaldo Cunha Lima (PSB), morto em 2012	Advogado
José Maranhão	PMDB	PB	Novo - 2015-2023	É irmão da ex-prefeita de Araruna, Wilma Maranhão (PMDB)	Empresário
Fernando Bezerra Coelho	PSB	PE	Novo - 2015-2023	É pai do deputado federal, Fernando Coelho Filho (PSB), e de Miguel Coelho (PSB), eleito deputado estadual	Administrador
Ciro Nogueira	PP	PI	Atual - 2011-2019	É filho do ex-deputado federal, Ciro Nogueira. É marido da deputada federal reeleita, Iracema Portella (PP)	Advogado e Empresário
Alvaro Dias	PSDB	PR	Reeleito - 2015-2023	É irmão do ex-senador Osmar Dias (PDT)	Agricultor, Radialista e Professor
Gleisi Hoffmann	PT	PR	Atual - 2011-2019	É mulher do ex-deputado federal, ministro do Planejamento no governo Lula e atual ministro das Comunicações, Paulo Bernardo	Advogada
Roberto Requião	PMDB	PR	Atual - 2011-2019	É filho do ex-prefeito de Curitiba, Wallace Thadeu de Mello e Silva, e pai de Requião Filho (PMDB), eleito deputado estadual nas eleições de 2014	Advogado
José Agripino	DEM	RN	Atual - 2011-2019	É filho do ex-deputado e ex-governador Tarcísio Maia. É pai do deputado federal reeleito Felipe Maia (DEM)	Engenheiro Civil e Empresário
Acir Gurgacz	PDT	RO	Reeleito - 2015-2023	É filho do ex-vice-prefeito de Cascavel (PR), Assis Gurgacz; é irmão do vice-governador de Rondônia, Airtón Gurgacz (PDT), eleito deputado estadual nas eleições de 2014	Empresário
Valdir Raupp	PMDB	RO	Atual - 2011-2019	É marido da deputada federal, Marinha Raupp (PMDB)	Administrador de Empresas
Angela Portela	PT	RR	Atual - 2011-2019	É mulher do deputado estadual, Flamarion Portela (PTC), ex-governador de Roraima	Professora
Romero Jucá	PMDB	RR	Atual - 2011-2019	Ex-marido da prefeita de Boa Vista e ex-deputada federal Teresa Jucá (PMDB)	Economista
Ana Amélia	PP	RS	Atual - 2011-2019	É viúva do ex-senador pelo RS, Octávio Cardoso	Jornalista
Dário Elias Berger	PMDB	SC	Novo - 2015-2023	É irmão do ex-prefeito de São José (SC) e ex-deputado federal, Djalma Berger (PMDB)	Administrador
Paulo Bauer	PSDB	SC	Atual - 2011-2019	É filho de Victor Bauer, ex-prefeito de Jaraguá do Sul (SC)	Administrador e Contador
Antonio Carlos Valadares	PSB	SE	Atual - 2011-2019	É pai do deputado federal, Valadares Filho (PSB), é filho de Josefa Matos Valadares e Pedro Almeida Valadares, ambos ex-prefeitos de Simão Dias (SE)	Advogado e Químico

Senador	Partido	UF	Situação	Referência	Profissão
Maria do Carmo Alves	DEM	SE	Reeleita - 2015-2023	É mulher do atual prefeito de Aracaju e ex-governador de Sergipe, João Alves Filho (DEM)	Advogada e Empresária
Aloysio Nunes Ferreira	PSDB	SP	Atual - 2011-2019	É filho do ex-deputado estadual, Aloysio Nunes Ferreira	Advogado
Marta Suplicy	PT	SP	Atual - 2011-2019	Ex-mulher do senador Eduardo Suplicy (PT)	Psicóloga , Apresentadora de TV e Sexóloga
Vicentinho Alves	SD	TO	Atual - 2011-2019	É pai do deputado federal eleito em 2014, Vicentinho Júnior (PSB)	Pecuarista e Piloto Comercial

* A profissão preponderante está em negrito

Bancada ruralista diminui de tamanho na Câmara, aumenta a representação no Senado e poderá ganhar força no Executivo

A bancada ruralista, que se configura como uma das mais eficientes do Congresso Nacional, diminuiu de tamanho na Câmara dos Deputados - com a desistência ou migração de parlamentares para outros *locus* de poder -, ampliou a representação no Senado Federal, em razão da eleição de novos senadores, e poderá ganhar força no âmbito do Poder Executivo caso se confirme a empresária ruralista e senadora reeleita Kátia Abreu (DEM-TO) como nova ministra da Agricultura no segundo mandato da presidente Dilma.

Levantamento realizado pelo DIAP aponta que a 55ª Legislatura, que terá início em fevereiro de 2015, contará com 126 parlamentares ruralistas, sendo 109 deputados e 17 senadores. Na 54ª Legislatura eram 160 ruralistas - 142 deputados e 18 senadores.

O Departamento classifica como integrante da bancada ruralista o parlamentar que, mesmo não sendo proprietário rural ou atuando na área de agronegócio, assume sem constrangimento a defesa dos pleitos da bancada, não apenas em plenários e nas comissões, mas em entrevistas à imprensa e em outras manifestações públicas.

Já a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) adota no levantamento da bancada ruralista o cruzamento de dados provenientes dos portais da Câmara dos Deputados, do Senado Federal, do Excelências e do TSE, que divulga, entre outras informações, a declaração de bens à Justiça Eleitoral e os doadores das campanhas. A utilização de diferentes métodos de pesquisa interfere, para mais ou para menos, no quantitativo de parlamentares ruralistas, sem, contudo, comprometer as pesquisas e resultados obtidos.

Assim sendo, enquadraram-se na classificação do DIAP, entre outros, o deputado reeleito Ônyx Lorenzoni (DEM-RS) e o senador reeleito Alvaro Dias (PSDB-PR), que, mesmo não sendo donos de propriedades rurais, atuam e defendem o setor rural no Congresso Nacional. Ambos integram a Comissão de Agricultura das respectivas Casas do Congresso Nacional, colegiado permanente para onde convergem demandas do setor rural.

PARTICIPAÇÃO FEMININA

Dos 109 deputados ruralistas, 78 foram reeleitos e 31 são novos. Do total da bancada, apenas quatro mulheres vão quebrar a quase hegemonia masculina da representação ruralista. Foram reeleitas as deputadas Magda Mofatto (PR-GO) e Marinha Raupp (PMDB-RO), esposa do senador Valdir Raupp, também do PMDB de Rondônia.

As novas deputadas ruralistas são: a engenheira agrônoma e empresária Tereza Cristina (PSB-MS) e a psicóloga e ex-primeira dama do Estado de Roraima Shéridan (PSDB-RR), casada com o ex-governador Anchieta Júnior.

No Senado Federal, cuja bancada ruralista é composta por 17 senadores, a representação feminina também é pequena. Foi reeleita a senadora Kátia Abreu (PMDB-TO), que deverá assumir o Ministério da Agricultura; a nova senadora Simone Tebet (PMDB-MS), herdeira política do ex-senador Ramez Tebet, falecido em 2006; e a senadora Lúcia Vânia (PSDB), eleita em 2010 e com mandato até 2019.

POR PARTIDO E REGIÃO

Na distribuição dos 126 parlamentares ruralistas entre os partidos com assento no Congresso Nacional, a agremiação do vice-presidente da República reeleito, Michel Temer (PMDB), possui 25 ruralistas. O PP está em segundo lugar, com 19 parlamentares. Na terceira posição está o PSDB, com 16 ruralistas.

As demais agremiações possuem, respectivamente, a seguinte quantidade de parlamentares ruralistas: DEM (12), PR (10), PSD (9), PSB (8), PTB (7), PT (5), PDT e SD (4 cada), PRB e PROS (2 cada), e PRP, PSC, PPS (1 cada).

A representação da bancada ruralista por região apresenta a seguinte configuração: a Nordeste, que tem na agricultura sua principal atividade econômica, desponta em primeiro lugar com 40 parlamentares. Em seguida, está a Sudeste, que, além de concentrar as áreas agrícolas mais mecanizadas do Brasil, conta com 30 parlamentares ruralistas; a região Sul, onde a agropecuária é destaque na atividade econômica, tem 22 parlamentares, a Norte, cuja característica é a menor participação na produção agrícola do País, possui 19 ruralistas e, finalmente, a Centro-Oeste, que tem na agroindústria a principal atividade econômica, possui 15 parlamentares ruralistas.

Já entre os estados, Minas Gerais é a unidade da federação que mais possui parlamentares ruralistas, 18 deputados. Depois vem a Bahia, com 15 (14 deputados e um senador), e o Paraná, com 11 (9 deputados e dois senadores).

DIMINUIÇÃO DA BANCADA

Entre as principais baixas na bancada ruralista a partir de 2015, destaque para o deputado Abelardo Lupion (DEM-PR), seis mandatos consecutivos em defesa de assuntos fundiários, tendo ocupado em diversas oportunidades a presidência e vice-presidência da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara, colegiado especializado na formulação, discussão e apreciação de projetos de interesse dos ruralistas. Lupion foi também fundador e presidente da União Democrática Ruralista. Ele não foi candidato na eleição de 2014.

Outro nome de peso na bancada ruralista que dei-

xou o Parlamento foi o deputado Paulo César Quartiero (DEM-RR), arroteiro, porta-voz e defensor dos agricultores na demarcação da reserva indígena Raposa Serra do Sol. Quartiero disputou e foi eleito vice-governador de Roraima na chapa encabeçada pela empresária e ex-deputada federal Suely Campos (PP).

Também merece registro a saída da bancada ruralista do deputado Sandro Mabel (PR-GO), que após quatro mandatos desistiu de disputar a reeleição porque almeja a prefeitura de Goiânia, um dos seus redutos eleitorais.

Não tivesse falecido em 2003 o deputado Homero Pereira (PR-MT), que liderou em 2005 o “tratoração”, o locaute ruralista que fechou rodovias país afora em maio de 2006 e presidiu a Federação Estadual de Agricultura, seguramente poderia continuar a apoiar e defender as demandas dos ruralistas.

NOVOS E REELEITOS

Para contrabalançar a perda de parlamentares influentes no Congresso Nacional e a consequente redução da bancada no Parlamento, os ruralistas contarão na 55ª Legislatura com novos parlamentares de grande prestígio no meio rural. Entre os debutantes, o DIAP chama atenção para Daniel Vilela (PMDB-GO), eleito para o primeiro mandato. Membro de família ruralista tradicional no Estado, Vilela é sobrinho do ex-senador e governador eleito em 2014 para um novo mandato à frente do Palácio das Esmeraldas, Maguito Vilela (PMDB).

Já entre os líderes ruralistas reeleitos estão o deputado Irajá Abreu (DEM-TO), filho da senadora ruralista reeleita, Kátia Abreu (PMDB-TO), e o deputado Luis Carlos Heinze (PP-RS), ex-presidente da Comissão de Agricultura e da Frente Parlamentar da Agropecuária na Câmara dos Deputados.

REFORÇO NO SENADO

No Senado, a bancada ruralista vai ganhar reforço com a chegada de seis novos senadores e outros três reeleitos. Todos eles têm grande experiência política e forte atuação no setor. Entre os novos senadores, destaque para Ronaldo Caiado (DEM-GO), que após cinco mandatos de deputado federal vai assumir o primeiro mandato de senador da República do Estado de Goiás. Outro senador eleito para o primeiro mandato

é o deputado Wellington Fagundes (PR-MT), que após o cumprimento de seis mandatos consecutivos de deputado federal, assumirá uma cadeira no Senado. Os demais novos senadores ruralistas eleitos em 2014 são: Otto Alencar (PSD-BA), Simone Tebet (PMDB-MS), José Maranhão (PMDB-PB) e Telmário Mota (PDT-RR). A lista fica completa com os senadores ruralistas reeleitos: Alvaro Dias (PSDB-PR), Acir Gurgacz (PDT-RO) e Kátia Abreu (PMDB-TO). Todos vão estar unidos aqueles que na Casa permanecerão com mandato até 2019 como o senador Blairo Maggi (PR-MT), conhecido como “Rei da Soja”.

BONS DE VOTO

Sete parlamentares ruralistas são bons de voto. Sozinhos, cada um atingiu o quociente eleitoral, o que permitiria que fossem eleitos independentemente da coligação partidária. Do total, cinco são reeleitos: Esperidião Amin (PP-SC), Genecias Noronha (SD-CE), Leonardo Picciani (PMDB-RJ), Lucio Vieira Lima (PMDB-BA) e Rodrigo de Castro (PSDB-MG). Completam a relação os novos deputados Shéridan (PSDB-RR) e Misael Varela (DEM-MG).

AGENDA 2015

Entre as prioridades da bancada ruralista no Congresso Nacional a partir de 2015, destaque para a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 215/2000, que transfere para o Legislativo a decisão sobre a demarcação de terras indígenas.

Os parlamentares ruralistas continuarão a dar atenção redobrada ao Projeto de Decreto Legislativo (PDC) 2351/2006, que trata da Convenção 184 da Organização Mundial do Trabalho (OIT). A norma internacional dispõe sobre a adoção de normas internacionais de segurança e saúde do trabalhador e da trabalhadora rural.

Outra matéria que vai continuar na agenda prioritária dos ruralistas na 55ª Legislatura é a regulamentação da Emenda Constitucional 81/2013, que expropria as propriedades urbanas ou rurais onde sejam identificados trabalhadores em situações semelhantes à de escravidão. A proposta de regulamentação está sendo discutida por meio do Projeto de Lei do Senado (PLS) 432/2013, cujo relator é o senador Romero Jucá (PMDB-RR).

Câmara dos Deputados

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
ACRE				
César Messias	PSB	26.448	Novo	Pecuarista
Flaviano Melo	PMDB	18.372	Reeleito	Engenheiro Civil
ALAGOAS				
Arthur Lira	PP	98.231	Reeleito	Agropecuária, Bacharel em Direito e Empresário
Givaldo Carimbão	PROS	82.582	Reeleito	Comerciante e Gráfico
Pedro Vilela	PSDB	119.582	Novo	Advogado
BAHIA				
Antonio Imbassahy	PSDB	120.479	Reeleito	Engenheiro Eletricista
Arthur Oliveira Maia	SD	95.698	Reeleito	Advogado
Benito Gama	PTB	71.372	Novo	Economista
Cláudio Cajado	DEM	89.118	Reeleito	Advogado
Félix Mendonça Júnior	PDT	130.583	Reeleito	Administrador de Empresas
João Bacelar	PR	111.643	Reeleito	Empresário e Engenheiro Civil
José Carlos Araújo	PSD	72.013	Reeleito	Administrador
José Rocha	PR	101.663	Reeleito	Empresário e Médico
Lucio Vieira Lima	PMDB	222.164	Reeleito	Cacaucultor, Engenheiro Agrônomo, Pecuarista
Paulo Azi	DEM	110.662	Novo	Administrador de Empresas e Engenheiro Civil
Paulo Magalhães	PSD	77.045	Reeleito	Administrador de Empresas
Roberto Brito	PP	110.822	Reeleito	Professor Universitário
Ronaldo Carletto	PP	148.628	Novo	Empresário
Sérgio Brito	PSD	83.658	Reeleito	Empresário , Servidor Público e Administrador de Empresas
CEARÁ				
Aníbal Gomes	PMDB	173.736	Reeleito	Empresário e Cirurgião Dentista
Arnon Bezerra	PTB	84.474	Reeleito	Médico e Empresário
Genecias Noronha	SD	221.567	Reeleito	Empresário
DISTRITO FEDERAL				
Fraga	DEM	155.056	Novo	Policia Militar
ESPÍRITO SANTO				
Manato	SD	67.631	Reeleito	Empresário e Médico
Paulo Foletto	PSB	88.110	Reeleito	Empresário e Médico
GOIÁS				
Heuler Cruvinel	PSD	90.877	Reeleito	Agrônomo e Empresário
Magda Mofatto	PR	118.458	Reeleito	Empresária
Roberto Balestra	PP	85.534	Reeleito	Empresário
MARANHÃO				
Juscelino Filho	PRP	83.955	Novo	Médico
Pedro Fernandes	PTB	85.507	Reeleito	Engenheiro Civil e Bancário
Zé Carlos	PT	90.531	Novo	Engenheiro Civil
MATO GROSSO				
Carlos Bezerra	PMDB	95.739	Reeleito	Industrial , Advogado, Professor e Empresário
Valtenir Pereira	PROS	62.923	Reeleito	Defensor Público e Professor Universitário
MATO GROSSO DO SUL				
Mandetta	DEM	57.374	Reeleito	Médico e Empresário
Marcio Monteiro	PSDB	56.441	Novo	Pecuarista
Tereza Cristina	PSB	75.149	Nova	Engenheira Agrônoma e Empresária
Vander Loubet	PT	69.504	Reeleito	Bancário e Funcionário Público
MINAS GERAIS				
Adelmo Leão	PT	57.921	Novo	Médico, Professor Universitário e Pesquisador
Aelton Freitas	PR	91.103	Reeleito	Produtor Rural, Engenheiro Agrônomo e Empresário
Bilac Pinto	PR	123.377	Reeleito	Advogado e Empresário
Bonifácio Andrada	PSDB	83.628	Reeleito	Advogado e Professor Universitário

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Carlos Melles	DEM	107.906	Reeleito	Engenheiro Agrônomo e Empresário
Dimas Fabiano	PP	129.096	Reeleito	Bacharel em Direito e Empresário
Domingos Sávio	PSDB	143.901	Reeleito	Médico Veterinário e Empresário
Leonardo Quintão	PMDB	118.470	Reeleito	Empresário
Luiz Fernando Faria	PP	117.542	Reeleito	Engenheiro Mecânico e Empresário
Marcos Montes	PSD	116.175	Reeleito	Médico, Professor e Empresário
Mauro Lopes	PMDB	129.795	Reeleito	Empresário e Bacharel em Direito
Misael Varela	DEM	258.363	Novo	Empresário
Odelmo Leão	PP	179.652	Novo	Pecuarista
Renzo Braz	PP	109.510	Reeleito	Empresário
Rodrigo de Castro	PSDB	292.848	Reeleito	Advogado, Administrador de Empresas e Empresário
Rodrigo Pacheco	PMDB	92.743	Novo	Advogado
Stefano Aguiar	PSB	144.153	Reeleito	Administrador de Empresas
Toninho Pinheiro	PP	148.239	Reeleito	Empresário
PARÁ				
Hélio Leite	DEM	85.194	Novo	Corretor de Imóveis, Seguros, Títulos e Valores
José Priante	PMDB	122.348	Reeleito	Empresário
Josué Bengtson	PTB	122.995	Reeleito	Pastor Evangélico
PARAÍBA				
Efraim Filho	DEM	103.477	Reeleito	Advogado
Wellington Roberto	PR	104.799	Reeleito	Empresário
Wilson Filho	PTB	95.746	Reeleito	Empresário
PARANÁ				
Alfredo Kaefer	PSDB	82.554	Reeleito	Empresário
Dilceu Sperafico	PP	151.930	Reeleito	Empresário
Edmar Arruda	PSC	85.155	Reeleito	Empresário e Economista
Luiz Carlos Haully	PSDB	86.439	Reeleito	Economista e Professor
Nelson Meurer	PP	106.478	Reeleito	Empresário e Agropecuarista
Osmar Serraglio	PMDB	117.048	Reeleito	Empresário e Advogado
Ricardo Barros	PP	114.396	Novo	Engenheiro Civil e Empresário
Rubens Bueno	PPS	95.841	Reeleito	Professor
Valdir Rossoni	PSDB	177.324	Novo	Empresário
PERNAMBUCO				
Bruno Araújo	PSDB	131.768	Reeleito	Empresário
Fernando Coelho Filho	PSB	112.684	Reeleito	Administrador de Empresas
Gonzaga Patriota	PSB	101.452	Reeleito	Empresário
PIAUI				
Átila Lira	PSB	129.276	Reeleito	Empresário
Júlio César	PSD	99.750	Reeleito	Empresário , Professor, Advogado e Produtor Rural
Marcelo Castro	PMDB	111.132	Reeleito	Empresário
RIO DE JANEIRO				
Altineu Cortes	PR	40.593	Novo	Produtor Agropecuário
Fabiano Horta	PT	37.989	Novo	Médico Veterinário
Leonardo Picciani	PMDB	180.741	Reeleito	Empresário , Agropecuarista e Bacharel em Direito
RIO GRANDE DO NORTE				
Betinho Segundo	PP	64.445	Novo	Empresário e Agrônomo
Fábio Faria	PSD	166.427	Reeleito	Empresário
RIO GRANDE DO SUL				
Afonso Hamm	PP	132.202	Reeleito	Engenheiro Agrônomo e Empresário
Luis Carlos Heinze	PP	162.462	Reeleito	Empresário , Engenheiro Agrônomo e Produtor Rural
Nelson Marchezan Junior	PSDB	119.375	Reeleito	Advogado
Onyx Lorenzoni	DEM	148.302	Reeleito	Empresário e Médico Veterinário
Osmar Terra	PMDB	120.755	Reeleito	Médico

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Renato Molling	PP	102.770	Reeleito	Empresário
RONDÔNIA				
Lindomar Garçon	PMDB	24.146	Novo	Comerciante
Lucio Mosquini	PMDB	40.595	Novo	Empresário e Engenheiro Eletricista
Luiz Claudio	PR	33.737	Novo	Técnico em Agropecuária
Marinha Raupp	PMDB	61.419	Reeleita	Psicóloga , Técnica em Assuntos Educacionais, Professora e Servidora Pública
RORAIMA				
Abel Galinha	PDT	8.834	Novo	Empresário
Shéridan	PSDB	35.555	Nova	Psicóloga
SANTA CATARINA				
Esperidião Amin	PP	229.668	Reeleito	Empresário , Administrador, Advogado e Professor Universitário
Pedro Uczai	PT	135.439	Novo	Professor Universitário
Peninha	PMDB	137.784	Reeleito	Agrônomo
Ronaldo Benedet	PMDB	105.303	Reeleito	Advogado e Empresário
Valdir Colatto	PMDB	115.431	Novo	Engenheiro Agrônomo e Empresário
SÃO PAULO				
Duarte Nogueira	PSDB	254.051	Reeleito	Empresário , Agricultor, Pecuarista e Engenheiro Agrônomo
Edinho Araújo	PMDB	112.780	Reeleito	Advogado e Professor
Eli Corrêa Filho	DEM	134.138	Reeleito	Empresário e Radialista
Miguel Haddad	PSDB	168.278	Novo	Empresário
Nelson Marquezelli	PTB	112.711	Reeleito	Empresário
Sergio Reis	PRB	45.330	Novo	Cantor e Compositor
TOCANTINS				
Carlos Gaguim	PMDB	44.739	Novo	Empresário
Cesar Halum	PRB	46.119	Reeleito	Médico Veterinário
Irajá Abreu	PSD	62.859	Reeleito	Empresário e Produtor Rural
Lázaro Botelho	PP	42.935	Reeleito	Pecuarista e Empresário
Vicentinho Junior	PSB	51.069	Novo	Empresário e Pecuarista

* A profissão preponderante está em negrito

Senado Federal

Senador	Partido	UF	Situação	Profissão
Benedito de Lira	PP	AL	Atual - 2011-2019	Advogado
Renan Calheiros	PMDB	AL	Atual - 2011-2019	Advogado e Produtor Rural
Otto Alencar	PSD	BA	Novo - 2015-2023	Médico
Eunício Oliveira	PMDB	CE	Atual - 2011-2019	Empresário
Lúcia Vânia	PSDB	GO	Atual - 2011-2019	Jornalista e Professora
Ronaldo Caiado	DEM	GO	Novo - 2015-2023	Médico, Professor e Produtor Rural
Wilder Moraes	DEM	GO	Atual - 2011-2019	Engenheiro Civil e Empresário
Simone Tebet	PMDB	MS	Nova - 2015-2023	Advogada e Professora
Blairo Maggi	PR	MT	Atual - 2011-2019	Empresário
Wellington Fagundes	PR	MT	Novo - 2015-2023	Médico Veterinário e Empresário
José Maranhão	PMDB	PB	Novo - 2015-2023	Empresário
Elmano Férrer de Almeida	PTB	PI	Novo - 2015-2023	Advogado, Engenheiro Agrônomo e Servidor Público
Alvaro Dias	PSDB	PR	Reeleito - 2015-2023	Agricultor, Radialista e Professor
Acir Gurgacz	PDT	RO	Reeleito - 2015-2023	Empresário
Telmário Mota	PDT	RR	Novo - 2015-2023	Contador
Kátia Abreu	PMDB	TO	Reeleita - 2015-2023	Empresária Rural e Psicóloga
Vicentinho Alves	SD	TO	Atual - 2011-2019	Pecuarista e Piloto Comercial

* A profissão preponderante está em negrito

Bancada da saúde

A bancada da saúde, assim como a de educação, possui pelo menos três grupos em seu interior: o que defende saúde pública, estatal e gratuita; outro que patrocina os interesses privados, com fins lucrativos, incluindo os planos de saúde; e um terceiro que apoia e defende as santas casas, que fazem filantropia e recebem recursos públicos. As disputas entre os três grupos são acirradas, mas um ponto os une: o aumento das verbas para a saúde. E foi graças a essa unidade que tiveram duas vitórias na Legislatura 2011-2015, que consistiram: a) na destinação de recursos do pré-sal para a saúde, e b) na obrigatoriedade aos parlamentares para destinarem parcela do valor de suas emendas ao setor de saúde.

Cada grupo possui um interesse específico, que será defendido na legislatura que se inicia em fevereiro de 2015.

Os defensores do grupo privado, que inclui hospitais privados e operadores de planos de saúde, lutam para ampliar sua participação nos recursos orçamentários e evitar repasses ao SUS pelo atendimento de quem possui plano de saúde. Seus principais representantes no Congresso serão: os deputados Manato (SD-ES), reeleito; e os novos Mário Heringer (PDT-MG) e Sebastião Oliveira (PR-PE).

O grupo filantrópico, além do aumento de recur-

sos, também exige atualização dos repasses para atendimento, considerados muito baixos, mesmo em se tratando de uma política regular de transferência de recursos. Seus principais representantes são os deputados reeleitos Darcísio Perondi (PMDB-RS) e Antônio Brito (PTB-BA).

Já a saúde pública, estatal e gratuita, a cargo do SUS, tem como principais defensores os deputados Alice Portugal (PCdoB-BA), reeleita; Jandira Feghali (PCdoB-RJ), reeleita; Arlindo Chinaglia (PT-SP), reeleito; e Jorge Solla (PT-BA), novo; além dos senadores Humberto Costa (PT-PE) e Vanessa Grazziottin (PCdoB-AM).

O DIAP não elaborou uma lista com os nomes da bancada, mas constatou que a área de saúde perdeu em qualidade e quantidade.

Na legislatura 2015-2019, por exemplo, a bancada da saúde não contará com os deputados Inocêncio Oliveira (PR-PE), Cândido Vaccarezza (PT-SP), Dr. Rosinha (PT-PR), Amauri Teixeira (PT-BA) e Dr. Ubiali (PSB-SP), entre outros.

Da atual bancada foram reeleitos os deputados Darcísio Perondi, um dos coordenadores da Frente Parlamentar da Saúde; Saraiva Felipe (PMDB-MG), ex-ministro da Saúde; Arlindo Chinaglia, ex-presidente da Câmara; e o deputado, eleito senador, Ronaldo Caiado (DEM-GO), entre outros.

Bancada da educação

A bancada da educação, assim como a de saúde, possui pelo menos três grupos no seu interior: o que defende o ensino público, estatal e gratuito; outro que representa os estabelecimentos privados, com fins lucrativos, e outro que, embora privado, não possui fins lucrativos, como as instituições filantrópicas e/ou vinculadas às igrejas. O pleito comum é também a destinação de mais recursos para o setor. Graças a essa unidade de ação, a exemplo da bancada de saúde, também conseguiram aprovar o Plano Nacional de Educação, que garante 10% do PIB para o setor.

Os principais representantes do setor privado lucrativo na bancada da educação são os deputados Izalci (PSDB-DF), reeleito; Paes Landim (PTB-PI), reeleito; Silvio Costa (PSC-PE), reeleito; Arolde de Oliveira (PSD-RJ), reeleito; Júlio Lopes (PP-RJ), reeleito; Professora Dorinha (DEM-TO), reeleita; Marcos

Montes (PSD-MG); e o novo deputado Moses Rodrigues (PPS-CE).

Os principais defensores da educação pública, estatal e gratuita são os deputados Ivan Valente (PSol-SP), reeleito; Alessandro Molon (PT-RJ), reeleito; Chico Alencar (PSol-RJ), Waldenor Pereira (PT-BA), reeleito; Glauber Braga (PSB-RJ), e os novos Luizianne Lins (PT-CE), Edmilson Rodrigues (PSol-PA), a senadora Fátima Bezerra (PT-RN) e o senador Cristovam Buarque (PDT-DF).

O DIAP não elaborou uma lista com nomes, mas constatou que a bancada manteve sua importância política e estratégica no Parlamento, apesar da ausência dos deputados Gastão Vieira (PMDB-MA), Gabriel Chalita (PMDB-SP), e o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), todos esses que não estarão na próxima Legislatura do Congresso.

Bancada dos meios de comunicação

A bancada dos meios de comunicação é outra poderosa no Congresso Nacional, que inclui parlamentares em todos os partidos. Ela, entretanto, perdeu em qualidade na eleição de 2014. Embora continue contando com algo em torno de 60 parlamentares entre os concessionários de rádio ou de televisão, não terá a presença na próxima legislatura, por exemplo, de expoentes como José Sarney (PMDB-AP), Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN) e Inocêncio Oliveira (PR-PE).

Apesar das perdas mencionadas, a bancada contará com a deputada Elcione Barbalho (PMDB-PA), reeleita; com Sarney Filho (PV-MA), reeleito; com Miro Teixeira (PROS), reeleito; com Arolde Oliveira (PSD-RJ), reeleito; com o senador Fernando Collor (PTB-AL), reeleito; com os senadores do PMDB Edison Lobão, Romero Jucá e Jader Barbalho, que tem mandato até 2019, além de contar com o novo senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) e o novo deputado Ricardo Barros (PP-PR).

Bancada da segurança pública

A bancada da segurança pública em sentido amplo, que inclui tanto os defensores da legislação educativa e preventiva para proteger a vida quanto aqueles que representam os interesses da indústria armamentista e também os adeptos de punição severa para casos de violência, é muito representativa e é composta por cerca de 50 parlamentares.

Entretanto, pelo menos 22 nomes desse grupo, tem como prioridade a redução da maioria penal,

a permissão de porte de arma, o fim das penas alternativas, a modificação do Estatuto do Desarmamento e também do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Entre os defensores de maior rigor no enfrentamento à violência, inclusive a praticada por menores, há aqueles que compõem o grupo conhecido como bancada da bala, com destaque para os deputados Delegado Waldir (PSDB-GO), Eder Mauro (PSD-PA), Fraga (DEM-DF) e Jair Bolsonaro (PTB-RJ).

Eleitos e reeleitos à Câmara que atingiram quociente eleitoral

O número de deputados que alcançaram o quociente eleitoral em 2014, 35, foi um pouco menor do que em 2010, quando 36 parlamentares foram eleitos ou reeleitos com seus próprios votos. O quociente eleitoral é calculado dividindo-se o número de votos válidos pelo número de vagas a que tem direito a unidade da Federação.

Os 35 deputados eleitos ou reeleitos com seus próprios votos, sem necessidade de somar os votos dados à legenda ou de outros candidatos de seu partido ou coligação, pertencem a estados e partidos diversos.

No plano estadual, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro elegeram cinco cada. Em Pernambuco, quatro deputados lograram êxito com seus próprios votos. Paraíba conta com três que atingiram a votação de corte. No Ceará, foram três; em Goiás e Santa Ca-

tarina dois alcançaram essa votação. No Amazonas, Bahia, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná e Roraima apenas um parlamentar atingiu o quociente eleitoral.

Nos demais estados, ninguém atingiu quociente: Acre, Alagoas, Amapá, Distrito Federal, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Rio Grande do Sul, Sergipe e Tocantins. Já a distribuição por partido é a seguinte: PSDB e PMDB com seis; PT com cinco; PP com quatro; DEM, três; PR, PSB e PSD somaram dois; além de PRB, PSC, PSol, PTN e SD, com apenas um deputado atingindo o quociente em cada partido.

Veja a relação com o nome do parlamentar, o partido, o estado, a situação, se reeleito ou novo, os votos obtidos e o quociente eleitoral de cada um dos deputados e deputadas que se elegeram com seus próprios votos.

Parlamentar	Partido	Votação	Situação	Profissão
AMAZONAS				
Arthur Bisneto	PSDB	250.916	Novo	Político
BAHIA				
Lucio Vieira Lima	PMDB	222.164	Reeleito	Pecuarista
CEARÁ				
Genecias Noronha	SD	221.567	Reeleito	Empresário
José Guimarães	PT	209.032	Reeleito	Advogado
Moroni Torgan	DEM	277.774	Novo	Policia Civil
GOIÁS				
Daniel Vilela	PMDB	179.214	Novo	Empresário
Waldir Soares	PSDB	274.625	Novo	Policia Civil
MATO GROSSO DO SUL				
Zeca do PT	PT	160.556	Novo	Bancário
MINAS GERAIS				
Gabriel Guimarães	PT	200.014	Reeleito	Advogado
Misael Varela	DEM	258.363	Novo	Empresário
Odair Cunha	PT	201.782	Reeleito	Advogado
Reginaldo Lopes	PT	310.226	Reeleito	Economista
Rodrigo de Castro	PSDB	292.848	Reeleito	Empresário
PARÁ				
Delegado Eder Mauro	PSD	265.983	Novo	Delegado da Polícia Civil
PARAÍBA				
Aguinaldo Ribeiro	PP	161.999	Reeleito	Empresário
Pedro Cunha Lima	PSDB	179.886	Novo	Advogado
Veneziano	PMDB	177.680	Novo	Advogado
PARANÁ				
Christiane Yared	PTN	200.144	Nova	Empresária
PERNAMBUCO				
Eduardo da Fonte	PP	283.567	Reeleito	Empresário
Felipe Carreras	PSB	187.348	Novo	Empresário

Parlamentar	Partido	Votação	Situação	Profissão
Jarbas Vasconcelos	PMDB	227.470	Novo	Bacharel em Direito
Pastor Eurico	PSB	233.762	Reeleito	Comunicador de Rádio
RIO DE JANEIRO				
Chico Alencar	PSol	195.964	Reeleito	Professor de Ensino Superior
Clarissa Garotinho	PR	335.061	Nova	Jornalista
Eduardo Cunha	PMDB	232.708	Reeleito	Empresário
Jair Bolsonaro	PP	464.572	Reeleito	Militar da Reserva
Leonardo Picciani	PMDB	180.741	Reeleito	Empresário
RORAIMA				
Shéridan	PSDB	35.555	Nova	Psicóloga
SANTA CATARINA				
Esperidião Amin	PP	229.668	Reeleito	Empresário
João Rodrigues	PSD	221.409	Reeleito	Empresário
SÃO PAULO				
Bruno Covas	PSDB	352.708	Novo	Advogado
Celso Russomano	PRB	1.524.361	Novo	Empresário
Pastor Marco Feliciano	PSC	398.087	Reeleito	Empresário
Rodrigo Garcia	DEM	336.151	Reeleito	Empresário
Tiririca	PR	1.016.796	Reeleito	Humorista

Como ficariam as bancadas da Câmara sem coligação

As coligações nas eleições proporcionais, feitas sem qualquer critério, têm sido apontadas como o principal problema do sistema eleitoral brasileiro na medida em que distorcem a vontade do eleitor.

De fato, no Brasil, juntam-se partidos com visão de mundo, ideias, programas, ideologias e doutrinas completamente opostas na disputa das eleições proporcionais com o único propósito de atingir o quociente eleitoral e garantir a eleição dos mais votados da coligação.

A solução para o problema das coligações sem lógica partidária, programática ou ideológica seria sua substituição pelo sistema de federação de partidos, uma forma de preservar os pequenos partidos ideológicos.

Por meio da federação, que só seria possível entre dois ou mais partidos com afinidade programática e ideológica, as agremiações poderiam se unir para disputar uma eleição, desde que se mantivessem juntas durante todo o período de mandato, sob pena de perda das vagas conquistadas via federação.

O DIAP, com base nos dados do Tribunal Superior Eleitoral e considerando a hipótese de que os partidos e seus candidatos tivessem tido o mesmo desempenho eleitoral, fez o cálculo de quais seriam as bancadas partidárias sem coligação nas eleições proporcionais.

De acordo com o levantamento, expresso na tabela a seguir, haveria a redução de número de partidos, de 28 para 22; o Estado do Amapá seria o único em que nenhum partido teria alcançado o quociente eleitoral; e os grandes partidos seriam os principais beneficiados com o fim das coligações. Apenas como exemplo, o PT passaria de 69 para 102 deputados, o

PMDB, de 65 para 102, e o PSDB, de 54 para 58. Como se pode ver, as coligações alteram de modo substantivo a forma de converter votos em cadeiras no Parlamento.

Realmente, são situações absurdas. Dois exemplos ilustram bem as distorções que as coligações nas eleições proporcionais provocam na representação no Parlamento: o Acre e o Distrito Federal.

No Acre, caso não tivesse havido coligação nesta eleição e os partidos tivessem tido o mesmo desempenho eleitoral, apenas o PT teria atingido o quociente eleitoral e, portanto, teria eleito os oito deputados do Estado. Como houve coligação, o PT elegeu apenas três e o sistema ajudou a eleger, entre outros, o policial linha dura do PSDB, Major Rocha, beneficiado pelo sistema de coligações.

O caso do Distrito Federal é muito mais grave. Nessa unidade da Federação, mantidos os votos obtidos na eleição de 2014, apenas o PT teria atingido o quociente eleitoral e, em consequência, preencheria as oito vagas. No entanto, como houve coligação, o partido elegeu apenas um representante e os votos dados ao PT ajudaram a eleger outro integrante da coligação, o pastor Ronaldo Fonseca (PROS), cujo pensamento e ação em absolutamente nada convergem com o Partido dos Trabalhadores.

Para não ficar apenas nos exemplos do PT, citamos mais três outras situações em que um único partido teria ficado com todas as vagas do estado. Caso não tivesse havido coligações, o PMDB teria sido o único partido a alcançar o quociente eleitoral nos estados de Rondônia e Tocantins, e o PSDB, no estado de Roraima.

Projeção das bancadas na Câmara dos Deputados, sem coligação, com distribuição por partido e estado

PARTIDO	ELEITA	SEM COLIGAÇÃO	GANHA/PERDE	AC	AL	AM	AP*	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MG	MS	MT	PA	PB	PE	PI	PR	RJ	RN	RO	RR	RS	SC	SE	SP	TO	
PMDB	65	102	37		3	2	2	2	2	5	2	4	6	6	4		3	7	1	2	5	10	8	8		6	5		3	8	
PT	69	102	33	8			1	10	6	8	2	2	2	12	4		4		3	3	5	4				9	3	4	12		
PSDB	54	68	14		3	3		3			2	9		9		4	3	3	3		3	2			8	1	2		16		
PSB	34	41	7				1	2			2		2	3					10	3	2	2				2			4		
PP	38	32	-6					4						5				2	3		3	5				6	2		2		
PSD	36	29	-7			3		4				2		4		3					1	4				1	4		3		
PR	34	24	-10				1	1	2					2					2		2	8							6		
PTB	25	19	-6					1						2					3	2	2	1				2		4	2		
PRB	21	14	-7				1	2						1								3							7		
DEM	21	13	-8					4	2					3		1													3		
PDT	20	12	-8				1	1			2		2	1								1				3			1		
PSC	13	10	-3				1	2						1							3								3		
SD	15	8	-7					1	2					1			1					1							2		
PV	8	7	-1										2									2							3		
PROS	11	6	-5						5													1									
PSol	5	6	1														1					4							1		
PCdoB	10	5	-5					2					2													1					
PPS	10	5	-5										2									1							2		
PSDC	2	3	1			3																									
PTdoB	1	2	1																												
PHS	5	1	-4																												
PTN	4	1	-3																			1									
PCB	0	0	0																												
PCO	0	0	0																												
PEN	2	0	-2																												
PMN	3	0	-3																												
PPPL	0	0	0																												
PRP	3	0	-3																												
PRTB	1	3	2																												
PSL	1	0	-1																												
PSTU	0	0	0																												
PTC	2	0	-2																												
TOTAL	513	513	-	8	9	8	8	39	22	8	10	17	18	53	8	8	17	12	25	10	30	46	8	8	31	16	8	70	8		

Como ficaria a composição partidária com a cláusula de barreira

O DIAP também fez simulação quanto ao desempenho dos partidos, considerando a hipótese de vigência de cláusula de barreira, de 5% dos votos nacionais e de 2% em pelo menos nove estados, na qual concluiu que o número de partidos com representação no Congresso cairia de 28 para sete. Apenas PMDB, PT, PSDB, PSB, PP, PSD e PR preencheriam tais requisitos.

A simulação adotou como critério o proposto no art. 13 da Lei 9.096/1995, relativo ao funcionamento parlamentar. Por esse mecanismo, o partido que atingisse 5% dos votos nacionais e pelo menos 2% em nove unidades da Federação, teria direito a funcionamento parlamentar pleno. Já para aqueles que não atingissem tal barreira, os parlamentares teriam mandato, mas sem uma série de prerrogativas, entre as quais a de indicar líder, participar da mesa e eleger presidente de comissão.

O Supremo Tribunal Federal declarou o artigo inconstitucional porque não se tratava de cláusula de barreira ou de exclusão, já que os eleitos, tendo ou não o partido atingido o percentual fixado, exerceriam o mandato. Com isso, surgiria uma situação absurda: parlamentares de primeira e de segunda categoria.

É a adoção de uma cláusula de barreira faz todo sentido, já que, segundo o art. 17 da Constituição,

os partidos políticos devem ter caráter nacional e a maioria absoluta deles não alcança essa condição. Muitos partidos não elegeram parlamentares na maioria dos estados.

Aliás, o único partido que elegeu deputados em todos os estados foi o PMDB. O PT, apesar de ser a maior bancada da Câmara, não elegeu deputados em sete estados: Amazonas, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Tocantins e Distrito Federal. O PSDB, a terceira maior bancada da Câmara, não elegeu deputado em quatro estados: Amapá, Piauí, Sergipe e Tocantins. Foi o único partido grande que não lançou candidato em todas as unidades da Federação.

Os outros quatro partidos que teriam representação no Congresso, caso estivesse em vigor a cláusula de barreira seriam: PSB, PP, PSD e PR. O PSB não elegeu em dez estados, assim como o PSD. O PP em nove e o PR em oito.

A eventual adoção dessas duas medidas – fim das coligações e vigência da cláusula de barreira – combinadas com o fim do financiamento privado de campanha por empresas, conforme decisão a ser tomada pelo Supremo Tribunal Federal, levariam a uma mudança radical em nosso sistema eleitoral, alterando substantivamente a forma de transformar votos em cadeiras no Parlamento.

Coligações Partidárias nas Eleições de 2014

PARTIDO / COLIGAÇÕES		
NACIONAL		
Presidente (1)	PCB	
	PCO	
	PHS / PRP / PPS / PPL / PSB / PSL	
	PRTB	
	PSC	
	PSDB / PMN / SD / DEM / PEN / PTN / PTB / PTC / PT do B	
	PSDC	
	PSol	
	PSTU	
	PT / PMDB / PSD / PP / PR / PROS / PDT / PC do B / PRB	1
	PV	
	ACRE	
Governador (1)	DEM / PV / PMN	
	PDT / PRB / PT / PSL / PTN / PSDC / PHS / PSB / PRP / PEN / PPL / PC do B / PROS / PTB	1
	PMDB / PSDB / PT do B / PSC / PTC / PPS / PR / SD / PP / PSD	
	PSol	
Senador (1)	DEM / PV / PMN	
	PDT / PRB / PT / PSL / PTN / PSDC / PHS / PSB / PRP / PEN / PPL / PC do B / PROS / PTB	
	PMDB / PSDB / PT do B / PSC / PTC / PPS / PR / SD / PP / PSD	1
Deputado Federal (8)	DEM / PV / PMN	
	PP / PMDB / PSC / PR / PPS / PTC / PSDB / PSD / PT do B / SD	3
	PSol	
	PT / PEN / PROS / PDT / PTB / PSL / PTN / PSDC / PHS / PSB / PRP / PPL / PRB / PC do B	5
ALAGOAS		
Governador (1)	PCB	
	PEN	
	PPS / PP / PSDC / PRP / PR / PSL / PSB / DEM / SD	
	PSDB / PRB	
	PSol / PSTU	
	PTC	
	PTN	
PV / PT do B / PMDB / PROS / PC do B / PSC / PHS / PTB / PSD / PDT / PT	1	
Senador (1)	PEN	
	PPS / PP / PSDC / PRP / PR / PSL / PSB / DEM / SD	
	PRTB / PPL / PMN	
	PSol / PSTU	
	PTC	
	PTN	
	PV / PT do B / PMDB / PROS / PC do B / PSC / PHS / PTB / PSD / PDT / PT	1

PARTIDO / COLIGAÇÕES		
Deputado Federal (9)	PDT / PSC / PMDB / PV / PTB / PSD / PT do B / PROS / PC do B / PT / PHS	4
	PP / PPS / PSDC / PRP / PR / PSL / PSB / SD / DEM	3
	PRTB / PPL / PMN	1
	PSDB / PRB	1
	PSol / PSTU	
	PTC	
	AMAPÁ	
Governador (1)	DEM / PSDB / SD / PSD	
	PCB	
	PP / PDT / PMDB	1
	PSB / PT / PSol / PC do B	
	PSC / PPS / PRTB / PMN / PTC / PRP / PPL / PTB	
	PSTU	
Senador (1)	PT do B / PRB / PROS / PR / PEN / PV / PHS / PSDC / PTN	
	DEM / PSDB / SD / PSD	1
	PMN	
	PP / PDT / PMDB	
	PRP	
	PRTB	
	PSB / PT / PSol / PC do B	
	PSTU	
	PT do B / PRB / PROS / PR / PEN / PV / PHS / PSDC / PTN	
	PTC	
Deputado Federal (8)	DEM / PSDB / SD / PSD	
	PP / PDT / PMDB	2
	PR / PRB / PHS / PROS / PSDC / PEN / PV / PT do B	2
	PSB / PT / PSol / PC do B	2
	PSTU	
	PTB / PSC / PPS / PRTB / PMN / PTC / PRP / PPL	2
AMAZONAS		
Governador (1)	PCB	
	PMDB / PP / PT / PDT / PTB / PPS / PRB / PSDC / PPL / PC do B	
	PMN	
	PROS / DEM / PSL / PTN / PSC / PR / PRTB / PHS / PTC / PV / PRP / PSDB / PEN / PSD / SD / PT do B	1
	PSB	
	PSol	
	PSTU	
	Senador (1)	PMDB / PP / PT / PDT / PTB / PPS / PRB / PSDC / PPL / PC do B
PMN		
PROS / DEM / PSL / PTN / PSC / PR / PRTB / PHS / PTC / PV / PRP / PSDB / PEN / PSD / SD / PT do B		1
PSB		
PSol		
PSTU		

PARTIDO / COLIGAÇÕES		
Deputado Federal (8)	PCB	
	PMDB / PP / PT / PDT / PTB / PPS / PRB / PSDC / PPL / PC do B	3
	PMN	
	PROS / DEM / PSDB / PR / PTN / PSC / PT do B / PTC / PRTB / PEN / PV / PHS / PSL / PSD / SD	5
	PRP	
	PSB	
	PSol	
	PSTU	
BAHIA		
Governador (1)	DEM / PSDB / PMDB / SD / PTN / PROS / PRB / PSC / PTC / PV / PPS / PRP / PT do B / PSDC	
	PRTB / PEN	
	PSB / PSL / PPL	
	PSol	
	PSTU	
	PT / PP / PSD / PDT / PR / PC do B / PTB / PMN	1
Senador (1)	DEM / PSDB / PMDB / SD / PTN / PROS / PRB / PSC / PTC / PV / PPS / PRP / PT do B / PSDC	
	PRTB / PEN	
	PSB / PSL / PPL	
	PSol	
Deputado Federal (39)	PT / PP / PSD / PDT / PR / PC do B / PTB / PMN	1
	DEM / PSDB / PMDB / SD / PTN / PROS / PRB / PSC	14
	PHS	
	PMN	
Deputado Federal (39)	PP / PDT / PT / PTB / PR / PSD / PC do B	23
	PPS / PSDC / PTC / PV / PRP / PT do B	1
	PRTB / PEN	
	PSB / PSL / PPL	1
	PSol	
	PSTU	
CEARÁ		
Governador (1)	PMDB / PSC / DEM / PSDC / PRP / PSDB / PR / PTN / PPS	
	PRB / PP / PDT / PT / PTB / PSL / PRTB / PHS / PMN / PTC / PV / PEN / PPL / PSD / PC do B / PT do B / SD / PROS	1
	PSB	
Senador (1)	PSTU / PCB / PSol	
	PMDB / PSC / DEM / PSDC / PRP / PSDB / PR / PTN / PPS	1
	PRB / PP / PDT / PT / PTB / PSL / PRTB / PHS / PMN / PTC / PV / PEN / PPL / PSD / PC do B / PT do B / SD / PROS	
Deputado Federal (22)	PSB	
	PSTU / PCB / PSol	
	DEM / PPS / PSDC / PTN	2
	PMDB / PSC / PR / PRP / PSDB	6
	PRB / PP / PDT / PT / PTB / PSL / PHS / PSD / PC do B / SD / PROS	14
	PTC / PEN / PT do B / PRTB / PMN / PPL / PV	

PARTIDO / COLIGAÇÕES		
DISTRITO FEDERAL		
Governador (1)	PCO	
	PSB / SD / PDT / PSD	1
	PSDB / PPS / PSDC	
	PSol / PSTU / PCB	
	PT / PMDB / PRB / PC do B / PRP / PPL / PV / PP / PTN / PT do B / PSC / PROS / PTC / PSL / PHS / PEN	
	PTB / PR / DEM / PRTB / PMN	
Senador (1)	PCB	
	PCO	
	PSB / SD / PDT / PSD	1
	PSDB / PPS / PSDC	
	PSol	
	PSTU	
Deputado Federal (8)	PT / PMDB / PRB / PC do B / PRP / PPL / PV / PP / PTN / PT do B / PSC / PROS / PTC / PSL / PHS / PEN	
	PTB / PR / DEM / PRTB / PMN	
	PCB	
	PCO	
	PMDB / PT do B / PRP / PHS / PEN / PV / PTN / PPL / PSL / PTC	1
	PR / PTB / PRTB / PMN / DEM	2
	PSB / SD / PDT / PSD	2
	PSDB / PPS / PSDC	1
Deputado Federal (8)	PSol	
	PSTU	
	PT / PRB / PC do B / PP / PSC / PROS	2
ESPÍRITO SANTO		
Governador (1)	PCB / PSTU	
	PDT / PT	
	PMDB / PSDB / DEM / SD / PEN / PROS / PRP	1
Senador (1)	PSB / PSDC / PSL / PP / PRTB / PT do B / PPS / PR / PSC / PSD / PTC / PC do B / PV / PHS / PTN / PPL / PMN / PRB / PTB	
	PSol	
	PCB / PSTU	
Deputado Federal (10)	PDT / PT	
	PMDB / PSDB / DEM / SD / PEN / PROS / PRP	1
	PSB / PSDC / PSL / PP / PRTB / PT do B / PPS / PR / PSC / PSD / PTC / PC do B / PV / PHS / PTN / PPL / PMN / PRB / PTB	
	PSol	
	PCB / PSTU	
	PDT / PT	3
Deputado Federal (10)	PMDB / DEM / PSDB / SD / PROS	4
	PR / PSC / PPL / PT do B / PTC / PMN / PSDC / PC do B	
	PRB / PP / PTB / PHS / PPS / PSD / PV	2
	PRP / PEN	
	PRTB / PSB / PSL / PTN	1
	PSol	

PARTIDO / COLIGAÇÕES		
GOIÁS		
Governador (1)	PCB / PSTU	
	PMDB / DEM / SD / PC do B / PRTB / PTN / PPL	
	PRB / PP / PDT / PTB / PSL / PR / PPS / PHS / PMN / PTC / PV / PSDB / PEN / PSD / PT do B / PROS	1
	PSB / PSC / PRP	
	PSDC	
	PSol	
	PT	
	PCB / PSTU	
Senador (1)	PMDB / DEM / SD / PC do B / PRTB / PTN / PPL	1
	PRB / PP / PDT / PTB / PSL / PR / PPS / PHS / PMN / PTC / PV / PSDB / PEN / PSD / PT do B / PROS	
	PSB / PSC / PRP	
	PSDC	
	PSol	
	PT	
	PMDB / DEM / SD / PC do B / PRTB / PTN / PPL	3
	PSB / PSC / PRP	
Deputado Federal (17)	PSDB / PP / PR / PSD / PTB / PDT / PPS / PROS / PRB	13
	PSDC	
	PSol	
	PSTU	
	PT	1
	PCB	
MARANHÃO		
Governador (1)	PCB	
	PMDB / PSL / PEN / PSDC / PRP / PTN / PMN / PSC / PHS / PRTB / PR / PRB / DEM / PSD / PV / PT / PTB / PT do B	1
	PP / SD / PROS / PSDB / PC do B / PSB / PDT / PTC / PPS	
	PPL	
	PSol	
	PSTU	
Senador (1)	PCB	
	PMDB / PSL / PEN / PSDC / PRP / PTN / PMN / PSC / PHS / PRTB / PR / PRB / DEM / PSD / PV / PT / PTB / PT do B	1
	PP / SD / PROS / PSDB / PC do B / PSB / PDT / PTC / PPS	
	PPL	
	PSol	
Deputado Federal (18)	PCB	
	PDT / PTC / PROS	1
	PEN / PMN / PHS / PSC / PT do B	2
	PMDB / DEM / PTB / PV / PRB / PR	7
	PPL	
	PSL / PSDC / PRP / PTN / PRTB	2
	PSol	
	PSTU	
	PT / PSD	1
SD / PP / PC do B / PPS / PSDB / PSB	5	

PARTIDO / COLIGAÇÕES		
MATO GROSSO		
Governador (1)	PDT / PP / DEM / PSDB / PSB / PPS / PV / PTB / PSDC / PSC / PRP / PSL / PRB	1
	PHS / PMN	
	PSD / PTC / PTN / PEN / PRTB / SD	
	PSol	
Senador (1)	PT / PMDB / PROS / PR / PC do B	
	PDT / PP / DEM / PSDB / PSB / PPS / PV / PTB / PSDC / PSC / PRP / PSL / PRB	
	PSD / PTC / PTN / PEN / PRTB / SD	
Deputado Federal (8)	PSol	
	PT / PMDB / PROS / PR / PC do B	1
	PC do B	
	PDT / PP / DEM / PSDB / PSB / PPS / PTB / PSC / PSL / PRB	5
	PHS / PMN	
	PRP / PSDC / PV	
	PSD / PTC / PTN / PEN / PRTB / SD	
	PSol	
PT / PMDB / PROS / PR	3	
PT do B		
MATO GROSSO DO SUL		
Governador (1)	PDT / PT / PSL / PR / PSDC / PV / PROS / PC do B / PTB / PTC / PPL / PRP	
	PMDB / PSB / PT do B / PSC / PHS / PRB / PRTB / PTN / PEN	
	PP	
	PSDB / DEM / PSD / SD / PPS / PMN	1
	PSol	
	PSTU	
Senador (1)	PDT / PT / PSL / PR / PSDC / PV / PROS / PC do B / PTB / PTC / PPL / PRP	
	PMDB / PSB / PT do B / PSC / PHS / PRB / PRTB / PTN / PEN	1
	PP	
	PSDB / DEM / PSD / SD / PPS / PMN	
	PSol	
PSTU		
MINAS GERAIS		
Governador (1)	PCB	
	PCO	
	PSB / PPL / PRTB	
	PSDB / PP / DEM / PSD / PTB / PPS / PV / PDT / PR / PMN / PSC / PSL / PTC / SD	
	PSDC	
	PSTU / PSol	
	PT / PMDB / PC do B / PROS / PRB	1
Senador (1)	PCB	
	PCO	
	PSB / PPL / PRTB	
	PSDB / PP / DEM / PSD / PTB / PPS / PV / PDT / PR / PMN / PSC / PSL / PTC / SD	1
	PSDC	
	PSTU / PSol	
	PT / PMDB / PC do B / PROS / PRB	
	PT do B / PRP / PHS / PEN	

PARTIDO / COLIGAÇÕES		
Deputado Federal (53)	DEM / PSDB / PP / PR / PSD / SD	21
	PCB	
	PCO	
	PPS / PV / PDT	3
	PSB / PPL / PRTB	3
	PSC / PTC / PSL	2
	PSTU / PSol	
	PT / PMDB / PC do B / PROS / PRB	18
	PT do B / PRP / PHS / PEN	3
	PTB / PMN	2
	PTN / PSDC	1
	Deputado Federal (8)	PMDB / PSB / PRB / PTN / PEN / PSC
PP		
PRP / PSL / PPL / PV		
PSDB / DEM / PSD / SD / PPS / PMN		2
PSol		
PSTU		
PT / PR / PDT / PROS / PTC / PC do B / PTB / PSDC		3
PT do B / PHS / PRTB		
PARÁ		
Governador (1)	PCB	
	PMDB / PT / DEM / PR / PDT / PROS / PHS / PC do B / PSL / PPL / PTN	
	PRTB	
	PSDB / PSD / PSB / PP / SD / PRB / PSC / PTB / PPS / PEN / PMN / PTC / PSDC / PT do B / PRP	1
	PSol / PSTU	
Senador (1)	PV	
	PCB	
	PMDB / PT / DEM / PC do B / PHS / PSL / PROS / PDT / PPL / PTN / PR	1
	PP	
	PRTB	
	PSD	
	PSDB	
	PSol	
	PSTU	
	PTB	
PV		
Deputado Federal (17)	SD	
	PCB	
	PMDB / PT	5
	PMN / PRP / PEN	
	PR / DEM / PHS / PROS / PC do B / PSL / PDT / PPL	3
	PRB / SD	1
	PRTB	
	PSDB / PSD / PSB / PP / PSC / PTB / PPS / PT do B / PTC	7
	PSol / PSTU	1
	PTN	
	PV	

PARTIDO / COLIGAÇÕES			
PARAÍBA			
Governador (1)	PMDB		
	PROS		
	PSB / PT / PDT / DEM / PRTB / PRP / PV / PSL / PC do B / PHS / PPL	1	
	PSDB / PEN / PR / PTB / PSD / SD / PMN / PPS / PT do B / PTN / PRB / PSDC / PSC / PP		
	PSol		
	PSTU		
Senador (1)	PMDB	1	
	PROS		
	PSB / PT / PDT / DEM / PRTB / PRP / PV / PSL / PC do B / PHS / PPL		
	PSDB / PEN / PR / PTB / PSD / SD / PMN / PPS / PT do B / PTN / PRB / PSDC / PSC / PP		
	PSol		
	PSTU		
Deputado Federal (12)	PTC		
	PCO		
	PMDB	3	
	PROS		
	PSB / DEM / PRTB / PDT / PRP / PV / PT / PSL / PC do B / PHS / PPL	3	
	PSDB / PEN / PR / PTB / PSD / SD / PMN / PPS / PT do B / PTN / PRB / PSDC / PSC / PP	6	
Governador (1)	PSol		
	PTC		
	PARANÁ		
	PMDB / PV / PPL		
	PRP		
	PRTB		
	PSDB / PROS / DEM / PSB / PSD / PTB / PP / PPS / PSC / PR / SD / PSL / PSDC / PMN / PHS / PEN / PT do B	1	
	PSol		
	PSTU		
	PT / PDT / PC do B / PRB / PTN		
PTC			
Senador (1)	PMDB / PV / PPL		
	PRP		
	PRTB		
	PSDB / PROS / DEM / PSB / PSD / PTB / PP / PPS / PSC / PR / SD / PSL / PSDC / PMN / PHS / PEN / PT do B	1	
	PSol		
	PSTU		
	PT / PDT / PC do B / PRB / PTN		
	PTC		
	Deputado Federal (30)	PMDB	4
		PCB	
PRP			
PRTB			
PSB		2	
PSDB / DEM / PR / PSC / PT do B / PP / SD / PSD / PPS		15	
PSDC / PEN / PTB / PHS / PMN / PROS		2	
PSL			
PSol			
PSTU			
PT / PDT / PRB / PTN / PC do B		6	
PTC			
PV / PPL		1	

PARTIDO / COLIGAÇÕES		
PERNAMBUCO		
Governador (1)	PCB	
	PCO	
	PMDB / PC do B / PSB / PTC / PRP / PV / PTN / PR / PSD / PPS / PSDB / SD / PPL / DEM / PHS / PSDC / PROS / PP / PEN / PRTB / PSL	1
	PSol / PMN	
	PSTU	
	PTB / PT / PSC / PDT / PRB / PT do B	
Senador (1)	PCB	
	PMDB / PC do B / PSB / PTC / PRP / PV / PTN / PR / PSD / PPS / PSDB / SD / PPL / DEM / PHS / PSDC / PROS / PP / PEN / PRTB / PSL	1
	PSol / PMN	
	PSTU	
	PTB / PT / PSC / PDT / PRB / PT do B	
Deputado Federal (25)	PCB	
	PSB / PMDB / PC do B / PV / PR / PSD / PPS / PSDB / SD / PPL / DEM / PROS / PP / PEN / PTC	18
	PSDC / PTN / PRP / PSL / PHS / PRTB	1
	PSol / PMN	
	PSTU	
	PTB / PT / PSC / PDT / PRB / PT do B	6
PIAUI		
Governador (1)	PCO	
	PMDB / PSDB / PSB / PRB / PDT / PSL / PTN / PPS / DEM / PSDC / PMN / PTC / PSD / PC do B / PT do B / PV / PEN	
	PPL	
	PSC	
	PSol / PCB	
	PSTU	
	PT / PP / PTB / PHS / PR / PROS / PRP / SD	1
Senador (1)	PMDB / PSDB / PSB / PRB / PDT / PSL / PTN / PPS / DEM / PSDC / PMN / PTC / PSD / PC do B / PT do B / PV / PEN	
	PPL	
	PSC	
	PSTU	
	PT / PP / PTB / PHS / PR / PROS / PRP / SD	1
Deputado Federal (10)	PMDB / PTN / PTC / PDT / PSB / PSD / PRB / DEM / PSDC / PT do B / PC do B / PPS / PSDB	5
	PPL	
	PSC	
	PSol / PCB	
	PSTU	
	PT / PP / PTB / PHS / PR / PROS / PRP / SD	5
	PV / PSL / PMN / PEN	

PARTIDO / COLIGAÇÕES		
RIO DE JANEIRO		
Governador (1)	PCB	
	PMDB / PP / PSC / PTB / PSL / PPS / PTN / DEM / PSDC / PRTB / PHS / PMN / PTC / PRP / PSDB / PEN / PSD / SD	1
	PR / PT do B / PROS	
	PRB	
	PSol	
	PSTU	
	PT / PV / PSB / PC do B	
Senador (1)	PCB	
	PDT	
	PMDB / PP / PSC / PTB / PSL / PPS / PTN / DEM / PSDC / PRTB / PHS / PMN / PTC / PRP / PSDB / PEN / PSD / SD	
	PRB	
	PROS / PR / PT do B	
	PSol	
	PSTU	
PT / PV / PSB / PC do B	1	
Deputado Federal (46)	PCB	
	PCO	
	PDT	1
	PEN	
	PHS / PTN	
	PMDB / PP / PSC / PSD / PTB	19
	PR / PROS	8
	PRB	2
	PRP / PRTB / PPL	1
	PSDB / PPS / DEM	2
	PSDC / PMN / PTC	1
	PSol	3
	PSTU	
	PT / PSB / PC do B	7
PT do B		
PV		
SD / PSL	2	
RIO GRANDE DO NORTE		
Governador (1)	PMDB / PR / PSB / PROS / PDT / SD / PSC / PTB / PPS / PHS / PSDB / PSDC / PRB / PTN / PV / PMN / PRP	
	PSD / PT / PC do B / PT do B / PP / PEN / PRTB / PTC	1
	PSL	
	PSol	
Senador (1)	PSTU	
	PMDB / PR / PSB / PROS / PDT / SD / PSC / PTB / PPS / PHS / PSDB / PSDC / PRB / PTN / PV / PMN / PRP	
	PSD / PT / PC do B / PT do B / PP / PEN / PRTB / PTC	1
	PSL	
	PSol	
PSTU		

PARTIDO / COLIGAÇÕES		
Deputado Federal (8)	PHS / PPS / PTB / PTN	
	PMDB / PR / PSB / PROS / PDT / SD / PSC / DEM / PV / PMN / PRP / PSDB / PSDC / PRB	6
	PSD / PT / PC do B / PT do B / PP / PEN	2
	PSL	
	PSol	
	PSTU	
	PTC / PRTB	
RIO GRANDE DO SUL		
Governador (1)	PCB	
	PDT / PSC / DEM / PV / PEN	
	PMDB / PSD / PPS / PSB / PHS / PT do B / PSL / PSDC	1
	PP / PRB / PSDB / SD	
	PRTB	
	PSol / PSTU	
	PT / PTC / PC do B / PROS / PPL / PTB / PR	
Senador (1)	PDT / PSC / DEM / PV / PEN	1
	PMDB / PSD / PPS / PSB / PHS / PT do B / PSL / PSDC	
	PMN	
	PP / PRB / PSDB / SD	
	PRP	
	PSol / PSTU	
	PT / PTC / PC do B / PROS / PPL / PTB / PR	
Deputado Federal (31)	PCB	
	PDT / PSC / PV / PEN / DEM	4
	PMDB	5
	PMN	
	PP / PRB / SD / PSDB	8
	PRP	
	PRTB	
	PSB / PPS / PSD / PT do B / PHS / PSL / PSDC	3
	PSol / PSTU	
	PT	7
PTB / PC do B / PR / PPL / PROS / PTC	4	
RONDÔNIA		
Governador (1)	PMDB / PDT / PSB / PTN / PTB / PC do B / PRTB / PSL / PRP	1
	PP / PR / PPS / PROS / PV / PTC	
	PSDB / PSDC / PSD / PEN / PHS / PSC / PMN / PT do B / PRB / DEM	
	PSol / PSTU	
	PT	
Senador (1)	PMDB / PDT / PSB / PTN / PTB / PC do B / PRTB / PSL / PRP	1
	PP / PR / PPS / PROS / PV / PTC	
	PSDB / PSDC / PSD / PEN / PHS / PSC / PMN / PT do B / PRB / DEM	
Deputado Federal (8)	PSol / PSTU	
	PMDB / PRTB / PC do B / PDT / PRP / PSB / PTB / PSL / PTN	5
	PP / PR / PPS / PTC / PV / PROS	1
	PSDB / PSDC / PSD / PEN / SD / PHS / PSC / PMN / PT do B / PRB / DEM	2
	PSol / PSTU	
PT		

PARTIDO / COLIGAÇÕES			
RORAIMA			
Governador (1)	PP / PTB / DEM	1	
	PSB / PMDB / PSDB / PR / PRB / PSD / SD / PROS / PPS / PSC / PMN / PSDC / PT do B / PRTB / PHS / PSL / PPL / PTN / PEN / PRP		
	PSol / PSTU		
	PT / PDT / PC do B / PV / PTC		
	PP / PTB / DEM		
Senador (1)	PPL		
	PR		
	PSDB		
	PSol / PSTU		
Deputado Federal (8)	PT / PDT / PC do B / PV / PTC	1	
	PP / PTB / DEM		
	PRTB / PHS / PPL / PMN / PEN / PSDC / PT do B / PSC / PSL / PPS	2	
	PSDB / PR / PRB / PSD / SD / PROS / PRP / PMDB / PSB / PTN	5	
	PSTU / PSol		
PT / PDT / PV / PTC / PC do B	1		
SANTA CATARINA			
Governador (1)	PCB		
	PP / PSL / PTN / PPS / PRTB / PHS / PTC / PSB / PSDB / PEN / PT do B / SD		
	PPL / PMN		
	PRP		
	PSD / PRB / PMDB / PR / PTB / PSC / PSDC / PROS / PV / PC do B / PDT / DEM	1	
	PSol		
	PSTU		
	PT		
	Senador (1)	PP / PSL / PTN / PPS / PRTB / PHS / PTC / PSB / PSDB / PEN / PT do B / SD	
		PPL / PMN	
PRP			
PSD / PRB / PMDB / PR / PTB / PSC / PSDC / PROS / PV / PC do B / PDT / DEM		1	
PSol			
PSTU			
PT			
Deputado Federal (16)		PCB	
		PP / PPS / PRTB / PHS / PSDB / PEN / SD / PTC / PSB	5
		PPL / PMN	
	PRP		
	PSD / PC do B / PV / PMDB / PR / PTB / PSC / PSDC / PROS / PRB / PDT / DEM	9	
	PSol		
	PSTU		
Deputado Federal (8)	PT	2	
	PT do B / PSL / PTN		

PARTIDO / COLIGAÇÕES		
SÃO PAULO		
Governador (1)	PCB	
	PCO	
	PHS / PRP	
	PMDB / PROS / PSD / PP / PDT	
	PRTB	
	PSDB / DEM / PEN / PMN / PT do B / PTC / PTN / SD / PPS / PRB / PSB / PSC / PSDC / PSL	1
	PSol / PSTU	
	PT / PC do B / PR	
	PV	
Senador (1)	PCB	
	PCO	
	PHS / PRP	
	PMDB / PROS / PSD / PP / PDT	
	PRTB	
	PSDB / DEM / PEN / PMN / PT do B / PTC / PTN / SD / PPS / PRB / PSB / PSC / PSDC / PSL	1
	PSol / PSTU	
	PT / PC do B / PR	
	PTB	
	PV	
Deputado Federal (70)	PCB	
	PCO	
	PDT	1
	PEN	
	PHS / PRP	
	PMDB / PROS / PP / PSD	9
	PPL	
	PR	6
	PRB	8
	PRTB	
	PSB	4
	PSC	3
	PSDB / DEM / PPS	20
	PSDC	
	PSL / PTN / PMN / PTC / PT do B	1
	PSol / PSTU	1
	PT / PC do B	11
	PTB	2
	PV	3
	SD	1

PARTIDO / COLIGAÇÕES			
SERGIPE			
Governador (1)	DEM / PSDB / PP / PT do B / PSC / PTC / PSL / PTB / SD / PV / PPS / PHS / PMN / PR / PEN		
	PPL		
	PSol / PSTU / PCB		
	PT / PSD / PC do B / PRTB / PDT / PRP / PROS / PSDC / PMDB / PSB / PRB	1	
Senador (1)	PTN		
	DEM / PSDB / PP / PT do B / PSC / PTC / PSL / PTB / SD / PV / PPS / PHS / PMN / PR / PEN	1	
	PCB		
	PPL		
Deputado Federal (8)	PSTU		
	PT / PSD / PC do B / PRTB / PDT / PRP / PROS / PSDC / PMDB / PSB / PRB		
	PMN		
	PP / PTB / PSL / PSC / PR / PPS / DEM / PHS / PTC / PV / PSDB / PEN / PT do B / SD	3	
	PPL		
TOCANTINS	PRTB		
	PSol / PSTU / PCB		
	PT / PDT / PSB / PMDB / PC do B / PRP / PROS / PSD / PRB / PSDC	5	
	Governador (1)	PCB	
		PMDB / PT / PSD / PV	1
PRB / PP / PDT / PTB / PSL / PSC / PR / PPS / DEM / PRTB / PHS / PTC / PSB / PRP / PSDB / PEN / SD			
PROS / PTN / PPL / PMN / PSDC / PC do B / PT do B			
PSol			
Senador (1)	PCB		
	PMDB / PT / PSD / PV	1	
	PRB / PP / PDT / PTB / PSL / PSC / PR / PPS / DEM / PRTB / PHS / PTC / PSB / PRP / PSDB / PEN / SD		
	PROS / PTN / PPL / PMN / PSDC / PC do B / PT do B		
Deputado Federal (8)	PSol		
	PCB		
	PMDB / PV / PT / PSD	4	
	PRB / PP / PDT / PTB / PSL / PSC / PR / PPS / DEM / PRTB / PHS / PTC / PSB / PRP / PSDB / PEN / SD	4	
	PROS / PTN / PPL / PMN / PSDC / PC do B / PT do B		
PSol			

Prognóstico para Câmara e Senado

Alto índice de acerto do DIAP

O Boletim do DIAP, em sua edição de agosto/setembro, publicou prognóstico para a composição do Congresso, em quatro dimensões: 1) número de partidos com representação no Legislativo federal, 2) índice de renovação na Câmara e no Senado, 3) tamanho das bancadas em cada casa do Congresso, e 4) nomes com potencial de eleição.

Adotou como metodologia a consulta a jornalistas, parlamentares e especialistas, às pesquisas eleitorais, e também partiu do pressuposto de que os candidatos à reeleição, bem como outros postulantes que já exerceram mandatos como vereador de capital, deputado estadual e ex-prefeito de grandes centros seriam os mais competitivos.

O DIAP teve o cuidado de advertir, na apresentação do prognóstico, “que levantamentos com essas características, destinados a identificar os candidatos mais competitivos, estão sempre sujeitos a imprecisões e surpresas, razão pela qual o fato de constar o nome na lista não significava que seria eleito, tampouco que a ausência significava derrota”.

Quanto aos partidos com representação no Congresso, o índice de acerto foi de 100%. O DIAP previu que: 1) o número de partidos aumentaria de 22 para 28; 2) os grandes partidos perderiam deputados e senadores e os pequenos e médios cresceriam; 3) a ordem das maiores bancadas seria mantida, com o PT em primeiro lugar na Câmara e o PMDB no Senado, e o PMDB em segundo lugar na Câmara e o PT no Senado, com o PSDB em terceiro nas duas casas do Congresso.

Em relação ao índice de renovação, o prognóstico apontava uma renovação superior à média histórica, de 45%, podendo superar 50%. Ficou em 46,79%. Trata-se de uma grande renovação, mas aquém das expectativas em função das manifestações de junho de 2013, que pediam mudanças quantitativas e qualitativas.

Quanto ao tamanho das bancadas, embora o DIAP tenha acertado no essencial, três fenômenos provocaram pequenos deslocamentos em relação aos pequenos partidos. O primeiro foram as amplas coligações, nas quais era possível prever quantos deputados cada uma elegeria, mas a distribuição entre os partidos poderia variar muito. O segundo foi o desempenho eleitoral dos deputados eleitos Tiririca (PR) e Celso Russomano (PRB), que concorreram em seus partidos isoladamente, ou seja, sem integrar coligação, sendo que a sobra de seus votos ajudou a eleger quase uma dezena de parlamentares. O terceiro foi a comoção decorrente da morte de Eduardo Campos, que levou o eleitor pernambucano a punir o PT, identificado como o principal adversário do ex-governador, a ponto de o partido, que em 2010 tinha eleito quatro deputados e todos os prognósticos indicavam a eleição de três neste pleito, não ter eleito nenhum deputado em 2014 no Estado.

Apesar disso, o DIAP acertou 100% no Senado e, no essencial, na Câmara dos Deputados: PT, PMDB, PSD, PP, DEM, PSB, PTB, PSC, PPS, PMN, PRP, PEN e PTC ficaram dentro do intervalo de previsão da entidade, entre o mínimo e o máximo. Erramos por pequena margem nos partidos novos (SD, PROS) e nos casos do PR e do PRB, por conta do desempenho de Tiririca e Russomano.

Por fim, o índice de acerto quanto aos nomes com chance de eleição. No Senado foi de 100%. Na Câmara 87,72%, ou seja, dos 513 eleitos, 450 estavam indicados na lista do DIAP e somente 12,28% ou 63 nomes não tiveram seus nomes incluídos como candidatos competitivos.

O propósito desta manifestação é apenas evitar que uma conferência apressada, que leve em conta apenas a tabela com o prognóstico das bancadas, induza conclusões precipitadas sem analisar os dados detalhados no referido boletim.

Prognóstico do DIAP - Câmara dos Deputados									
Partido	Bancada eleita 2002	Bancada eleita 2006	Bancada eleita 2010	Bancada atual	Prognóstico Mínimo	Prognóstico Máximo	Bancada eleita em 2014	Quem ganhou e quem perdeu	
PT	91	83	88	88	70	95	69	-19	-21,59%
PMDB	75	89	78	72	48	73	65	-7	-9,72%
PSD	0	0	0	45	29	48	36	-9	-20,00%
PSDB	70	66	53	44	36	53	54	10	22,73%

Prognóstico do DIAP - Câmara dos Deputados									
Partido	Bancada eleita 2002	Bancada eleita 2006	Bancada eleita 2010	Bancada atual	Prognóstico Mínimo	Prognóstico Máximo	Bancada eleita em 2014	Quem ganhou e quem perdeu	
PP	49	41	41	40	29	41	38	-2	-5,00%
PR	32	25	42	32	23	32	34	2	6,25%
DEM	84	65	43	28	20	25	21	-7	-23,00%
PSB	22	27	34	24	23	34	34	10	41,67%
SD	0	0	0	21	16	20	15	-6	-28,57%
PROS	0	0	0	20	15	20	11	-9	-45,00%
PTB	26	23	21	18	18	27	25	7	38,89%
PDT	21	24	28	18	13	18	20	1	5,56%
PCdoB	12	13	15	15	12	20	10	-5	-33,33%
PSC	1	9	17	12	11	16	13	1	8,35%
PRB	0	1	8	10	10	16	21	11	110,00%
PV	5	13	15	8	9	14	8	0	0,00%
PPS	15	22	12	6	9	11	10	4	66,67%
PSol	0	3	3	3	2	4	5	2	66,67%
PMN	1	3	4	3	3	4	3	0	0,00%
PTdoB	0	1	3	3	3	4	1	-2	**
PRP	0	0	2	2	2	4	3	1	50,00%
PEN	0	0	0	1	1	3	2	1	100,00%
PTC	0	3	1	0	1	2	2	2	*
PHS	0	2	2	0	1	2	5	5	*
PRTB	0	0	2	0	1	2	1	1	*
PSDC	1	0	0	0	1	2	2	2	*
PTN	0	0	0	0	0	1	4	4	*
PSL	0	0	0	0	1	2	1	1	*

Prognóstico do DIAP – Senado Federal			
Partido	Bancada a partir de 2015	Prognóstico mínimo	Prognóstico máximo
PMDB	18	16	20
PT	13	13	17
PSDB	10	9	11
PSB	6	5	7
PDT	6	3	5
PP	5	4	5
DEM	5	3	5
PSD	4	2	3
PR	3	2	3
PTB	3	2	3
PCdoB	1	1	2
PROS	1	1	2
PSol	1	1	2
SD	1	1	2
PRB	1	1	1
PSC	1	1	1
PV	1	1	1
PPS	1	1	1

Nova composição da Câmara dos Deputados

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
ACRE (8 vagas)				
Alan Rick	PRB	17.903	Novo	Jornalista e Apresentador de TV
César Messias	PSB	26.448	Novo	Pecuarista
Flaviano Melo	PMDB	18.372	Reeleito	Engenheiro Civil
Jéssica Sales	PMDB	20.339	Nova	Médica
Léo Brito	PT	20.876	Novo	Advogado
Major Rocha	PSDB	23.466	Novo	Policial Militar
Raimundo Angelim	PT	39.844	Novo	Economista, Professor de Ensino Superior
Sibá Machado	PT	18.395	Reeleito	Geógrafo
ALAGOAS (9 vagas)				
Arthur Lira	PP	98.231	Reeleito	Agropecuária, Bacharel em Direito e Empresário
Cícero Almeida	PRTB	64.435	Novo	Empresário , Locutor e Comentarista de Rádio e TV
Givaldo Carimbão	PROS	82.582	Reeleito	Comerciante e Gráfico
JHC	SD	135.929	Novo	Empresário
Marx Beltrão	PMDB	123.317	Novo	Advogado
Maurício Quintella Lessa	PR	76.706	Reeleito	Servidor Público
Paulão	PT	53.284	Reeleito	Eletrotécnico
Pedro Vilela	PSDB	119.582	Novo	Advogado
Ronaldo Lessa	PDT	88.125	Novo	Engenheiro
AMAPÁ (8 vagas)				
André Abdon	PRB	13.798	Novo	Político
Cabuçu	PMDB	18.709	Novo	Locutor, Comentarista de Rádio e Televisão, Radialista e Empresário
Janete Capiberibe	PSB	21.108	Reeleita	Tradutora de Francês e Português, Ajudante de Assistente Social e Professora de Biologia
Jozi Rocha	PTB	10.007	Nova	Empresária
Marcos Reategui	PSC	12.485	Novo	Delegado de Polícia Federal
Professora Marcivânia	PT	16.162	Nova	Professora de Ensino Médio
Roberto Góes	PDT	22.134	Novo	Administrador
Vinícius Gurgel	PR	18.661	Reeleito	Contador
AMAZONAS (8 vagas)				
Alfredo Nascimento	PR	120.060	Novo	Empresário
Artur Bisneto	PSDB	250.916	Novo	Político
Atila Lins	PSD	89.453	Reeleito	Advogado, Bacharel em Economia e Servidor Público
Conceição Sampaio	PP	71.878	Nova	Radialista Profissional
Hissa Abrahão	PPS	113.646	Novo	Empresário
Marcos Rotta	PMDB	117.955	Novo	Jornalista e Apresentador de TV
Pauderney Avelino	DEM	103.904	Reeleito	Empresário
Silas Câmara	PSD	166.281	Reeleito	Empresário
BAHIA (39 vagas)				
Afonso Florence	PT	82.661	Reeleito	Professor de História e Servidor Público
Alice Portugal	PCdoB	72.682	Reeleita	Química Industrial e Farmacêutica Bioquímica
Antonio Brito	PTB	159.840	Reeleito	Administrador de Empresas
Antonio Imbassahy	PSDB	120.479	Reeleito	Engenheiro Eletricista
Arthur Oliveira Maia	SD	95.698	Reeleito	Advogado
Bebeto Galvão	PSB	96.134	Novo	Estudante de História e Almoxarife
Benito Gama	PTB	71.372	Novo	Economista
Cacá Leão	PP	125.605	Novo	Administrador
Cláudio Cajado	DEM	89.118	Reeleito	Advogado
Daniel Almeida	PCdoB	135.382	Reeleito	Industriário
Elmar Nascimento	DEM	88.334	Novo	Advogado
Erivelton Santana	PSC	74.836	Reeleito	Auxiliar de Administração

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Félix Mendonça Júnior	PDT	130.583	Reeleito	Administrador de Empresas
Irmão Lázaro	PSC	161.438	Novo	Músico
João Bacelar	PR	111.643	Reeleito	Empresário e Engenheiro Civil
João Carlos Bacelar Batista	PTN	95.158	Novo	Empresário e Bacharel em Administração
João Gualberto	PSDB	117.671	Novo	Empresário
Jorge Solla	PT	125.159	Novo	Médico
José Carlos Aleluia	DEM	101.924	Novo	Engenheiro Elétrico
José Carlos Araújo	PSD	72.013	Reeleito	Administrador
José Nunes	PSD	105.776	Reeleito	Empresário
José Rocha	PR	101.663	Reeleito	Empresário e Médico
Josias Gomes	PT	98.871	Reeleito	Agrônomo
Jutahy Junior	PSDB	108.476	Reeleito	Advogado
Lucio Vieira Lima	PMDB	222.164	Reeleito	Cacaucultor, Engenheiro Agrônomo e Pecuarista
Luiz Caetano	PT	125.862	Novo	Farmacêutico
Márcio Marinho	PRB	117.470	Reeleito	Radialista
Mário Negromonte Jr	PP	169.215	Novo	Advogado
Moema Gramacho	PT	81.414	Nova	Bióloga
Nelson Pellegrino	PT	111.252	Reeleito	Advogado
Paulo Azi	DEM	110.662	Novo	Administrador de Empresas e Engenheiro Civil
Paulo Magalhães	PSD	77.045	Reeleito	Administrador de Empresas
Roberto Britto	PP	110.822	Reeleito	Professor Universitário
Ronaldo Carletto	PP	148.628	Novo	Empresário
Sérgio Brito	PSD	83.658	Reeleito	Empresário , Servidor Público e Administrador de Empresas
Tia Eron	PRB	116.912	Nova	Técnica em Administração
Uldurico Junior	PTC	39.904	Novo	Agricultor
Valmir Assunção	PT	123.284	Reeleito	Agricultor
Waldenor Pereira	PT	114.965	Reeleito	Economista
CEARÁ (22 vagas)				
Adail Carneiro	PHS	113.885	Novo	Empresário
André Figueiredo	PDT	125.360	Reeleito	Advogado e Economista
Aníbal Gomes	PMDB	173.736	Reeleito	Empresário e Cirurgião Dentista
Antonio Balhmann	PROS	87.666	Reeleito	Engenheiro Mecânico
Arnon Bezerra	PTB	84.474	Reeleito	Médico e Empresário
Cabo Sabino	PR	120.485	Novo	Corretor de Imóveis, Seguros, Títulos e Valores
Chico Lopes	PCdoB	80.578	Reeleito	Professor e Auditor-Fiscal
Daniilo Forte	PMDB	180.157	Reeleito	Advogado e Empresário
Domingos Neto	PROS	185.226	Reeleito	Estudante Universitário
Genecias Noronha	SD	221.567	Reeleito	Empresário
Gorete Pereira	PR	130.983	Reeleita	Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional
José Airton	PT	94.056	Reeleito	Advogado e Engenheiro Civil
José Guimarães	PT	209.032	Reeleito	Advogado
Leônidas Cristino	PROS	91.085	Novo	Engenheiro
Luizianne Lins	PT	130.717	Nova	Jornalista e Professora de Ensino Superior
Macedo	PSL	107.734	Novo	Empresário Industrial
Moroni Torgan	DEM	277.774	Novo	Policial Aposentado
Moses Rodrigues	PPS	147.044	Novo	Empresário
Odorico	PT	121.640	Novo	Médico e Professor Universitário
Raimundo Gomes de Matos	PSDB	95.145	Reeleito	Médico
Ronaldo Martins	PRB	117.930	Novo	Radialista , Músico, Compositor e Cantor
Vitor Valim	PMDB	92.499	Novo	Jornalista e Redator
DISTRITO FEDERAL (8 vagas)				
Augusto Carvalho	SD	39.461	Novo	Bancário e Sociólogo
Érika Kokay	PT	92.558	Reeleita	Bancária
Fraga	DEM	155.056	Novo	Policial Militar

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Izalci	PSDB	71.937	Reeleito	Empresário , Contador e Professor
Laerte Bessa	PR	32.843	Novo	Policial Civil
Rogério Rosso	PSD	93.653	Novo	Advogado
Ronaldo Fonseca	PROS	84.583	Reeleito	Advogado
Rôney Nemer	PMDB	82.594	Novo	Servidor Público e Empresário
ESPÍRITO SANTO (10 vagas)				
Dr. Jorge Silva	PROS	69.880	Reeleito	Médico e Empresário
Evair de Melo	PV	48.829	Novo	Técnico em Agronomia e Agrimensura
Givaldo	PT	50.928	Novo	Advogado
Helder Solomão	PT	83.967	Novo	Professor de Ensino Superior
Lelo Coimbra	PMDB	94.759	Reeleito	Médico
Manato	SD	67.631	Reeleito	Empresário e Médico
Marcus Vicente	PP	45.525	Novo	Representante Comercial
Max Filho	PSDB	91.210	Novo	Servidor Público Federal
Paulo Foletto	PSB	88.110	Reeleito	Empresário e Médico
Sérgio Vidigal	PDT	161.744	Novo	Médico
GOIÁS (17 vagas)				
Alexandre Baldy	PSDB	107.544	Novo	Empresário
Célio Silveira	PSDB	110.992	Novo	Médico e Empresário
Daniel Vilela	PMDB	179.214	Novo	Empresário
Delegado Waldir	PSDB	274.625	Novo	Policial Civil
Fábio Sousa	PSDB	82.204	Novo	Bacharel em Gestão Pública e Teologia
Flávia Moraes	PDT	159.122	Reeleita	Professora de Educação Física
Giuseppe Vecci	PSDB	120.283	Novo	Empresário
Heuler Cruvinel	PSD	90.877	Reeleito	Agrônomo e Empresário
João Campos	PSDB	107.344	Reeleito	Delegado de Polícia
Jovair Arantes	PTB	92.945	Reeleito	Empresário
Lucas Vergílio	SD	78.387	Novo	Corretor de Imóveis, Seguros, Títulos e Valores
Magda Mofatto	PR	118.458	Reeleita	Empresária
Marcos Abrão Roriz	PPS	92.347	Novo	Economista
Pedro Chaves	PMDB	77.925	Reeleito	Engenheiro Civil
Roberto Balestra	PP	85.534	Reeleito	Empresário
Rubens Otoni	PT	115.874	Reeleito	Professor Universitário , Consultor Jurídico e Consultor de Empresas
Thiago Peixoto	PSD	79.666	Reeleito	Empresário
MARANHÃO (18 vagas)				
Aluísio Mendes	PSDC	50.658	Novo	Servidor Público Federal
André Fufuca	PEN	56.879	Novo	Estudante de Medicina
Cleber Verde	PRB	105.243	Reeleito	Servidor Público e Bacharel em Direito
Eliziane Gama	PPS	133.575	Nova	Jornalista e Comunicadora
Hildo Rocha	PMDB	125.521	Novo	Administrador
João Castelo	PSDB	52.783	Novo	Advogado e Empresário
João Marcelo	PMDB	83.847	Novo	Psicólogo
Julião Amin	PDT	64.896	Novo	Advogado
Junior Marreca	PEN	50.962	Novo	Advogado
Juscelino Filho	PRP	83.955	Novo	Médico
Pedro Fernandes	PTB	85.507	Reeleito	Engenheiro Civil e Bancário
Rubens Pereira Junior	PCdoB	118.115	Novo	Advogado
Sarney Filho	PV	91.669	Reeleito	Empresário
Victor Mendes	PV	85.034	Novo	Advogado
Waldir Maranhão	PP	66.274	Reeleito	Médico Veterinário
Weverton Rocha	PDT	81.161	Reeleito	Administrador Público
Zé Carlos	PT	90.531	Novo	Engenheiro Civil
Zé Reinaldo	PSB	86.728	Novo	Engenheiro

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
MATO GROSSO (8 vagas)				
Adilton Sachetti	PSB	112.722	Novo	Produtor Agropecuário
Carlos Bezerra	PMDB	95.739	Reeleito	Industrial , Advogado, Professor e Empresário
Ezequiel Fonseca	PP	90.888	Novo	Professor
Fábio Garcia	PSB	104.976	Novo	Empresário
Nilson Leitão	PSDB	127.749	Reeleito	Técnico em Contabilidade
Professor Victório Galli	PSC	64.691	Novo	Professor de Ensino Superior
Ságuas Moraes	PT	97.858	Reeleito	Médico
Valtenir Pereira	PROS	62.923	Reeleito	Defensor Público e Professor Universitário
MATO GROSSO DO SUL (8 vagas)				
Dagoberto Nogueira	PDT	54.813	Novo	Advogado
Geraldo Resende	PMDB	87.546	Reeleito	Médico e Empresário
Mandetta	DEM	57.374	Reeleito	Médico e Empresário
Marcio Monteiro	PSDB	56.441	Novo	Pecuarista
Marun	PMDB	91.816	Novo	Advogado e Engenheiro Civil
Tereza Cristina	PSB	75.149	Nova	Engenheira Agrônoma e Empresária
Vander Loubet	PT	69.504	Reeleito	Bancário e Funcionário Público
Zeca do PT	PT	160.556	Novo	Bancário
MINAS GERAIS (53 vagas)				
Adelmo Leão	PT	57.921	Novo	Médico, Professor Universitário e Pesquisador
Aelton Freitas	PR	91.103	Reeleito	Produtor Rural, Engenheiro Agrônomo e Empresário
Bilac Pinto	PR	123.377	Reeleito	Advogado e Empresário
Bonifácio Andrada	PSDB	83.628	Reeleito	Advogado e Professor Universitário
Brunny	PTC	45.381	Nova	Empresária
Caio Narcio	PSDB	101.040	Novo	Bacharel em Ciências Sociais
Carlos Melles	DEM	107.906	Reeleito	Engenheiro Agrônomo e Empresário
Dâmina Pereira	PMN	52.679	Nova	Empresária
Delegado Edson Moreira	PTN	49.391	Novo	Delegado da Polícia Civil
Diego Andrade	PSD	114.240	Reeleito	Administrador de Empresas e Empresário
Dimas Fabiano	PP	129.096	Reeleito	Bacharel em Direito e Empresário
Domingos Sávio	PSDB	143.901	Reeleito	Médico Veterinário e Empresário
Eduardo Barbosa	PSDB	130.453	Reeleito	Médico
Eros Biondini	PTB	179.073	Reeleito	Médico Veterinário e Músico
Fábio Ramalho	PV	83.567	Reeleito	Empresário
Gabriel Guimarães	PT	200.014	Reeleito	Advogado
George Hilton	PRB	146.792	Reeleito	Radialista, Apresentador de Televisão , Teólogo e Animador
Jaime Martins	PSD	158.907	Reeleito	Empresário , Engenheiro e Advogado
Jô Moraes	PCdoB	67.650	Reeleito	Servidora Pública Federal
Júlio Delgado	PSB	86.245	Reeleito	Consultor e Advogado
Laudívio Carvalho	PMDB	78.762	Novo	Jornalista e Apresentador de TV
Leonardo Monteiro	PT	115.336	Reeleito	Advogado
Leonardo Quintão	PMDB	118.470	Reeleito	Empresário
Lincoln Portela	PR	98.834	Reeleito	Radialista e Comunicador
Luis Tibé	PTdoB	114.948	Reeleito	Empresário
Luiz Fernando Faria	PP	117.542	Reeleito	Engenheiro Mecânico e Empresário
Marcelo Álvaro Antônio	PRP	60.384	Novo	Empresário
Marcelo Aro	PHS	87.113	Novo	Jornalista
Marcos Montes	PSD	116.175	Reeleito	Médico, Professor e Empresário
Marcus Pestana	PSDB	131.687	Reeleito	Economista e Professor Universitário
Margarida Salomão	PT	78.973	Reeleito	Professora Universitária e Escritora
Mario Heringer	PDT	90.738	Novo	Médico
Mauro Lopes	PMDB	129.795	Reeleito	Empresário e Bacharel em Direito
Miguel Correa	PT	93.450	Reeleito	Professor, Comunicador e Empresário

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Misael Varella	DEM	258.363	Novo	Empresário
Newton Cardoso Jr	PMDB	128.489	Novo	Empresário
Odair Cunha	PT	201.782	Reeleito	Advogado
Odelmo Leão	PP	179.652	Novo	Pecuarista
Padre João	PT	112.722	Reeleito	Sacerdote Católico
Patrus Ananias	PT	147.175	Novo	Servidor Público Estadual
Paulo Abi-Ackel	PSDB	104.849	Reeleito	Advogado
Raquel Muniz	PSC	96.073	Nova	Médica
Reginaldo Lopes	PT	310.226	Reeleito	Economista
Renzo Braz	PP	109.510	Reeleito	Empresário
Rodrigo de Castro	PSDB	292.848	Reeleito	Advogado, Administrador de Empresas e Empresário
Rodrigo Pacheco	PMDB	92.743	Novo	Advogado
Saraiva Felipe	PMDB	111.317	Reeleito	Professor Universitário e Médico
Stefano Aguiar	PSB	144.153	Reeleito	Administrador de Empresas
Sub-tenente Gonzaga	PDT	93.997	Reeleito	Sub-Tenente da Polícia Militar
Tenente Lúcio	PSB	67.459	Novo	Oficial da Reserva do Exército
Toninho Pinheiro	PP	148.239	Reeleito	Empresário
Weliton Prado	PT	186.098	Reeleito	Bacharel em Filosofia
Zé Silva	SD	109.925	Reeleito	Agricultor , Agrônomo e Extensionista Rural
PARÁ (17 vagas)				
Arnaldo Jordy	PPS	70.950	Reeleito	Político
Beto Faro	PT	142.970	Reeleito	Agricultor Familiar
Beto Salame	PROS	93.524	Novo	Advogado
Chapadinha	PSD	63.671	Novo	Empresário
Delegado Eder Mauro	PSD	265.983	Novo	Delegado da Polícia Civil
Edmilson Rodrigues	PSol	170.604	Novo	Arquiteto e Professor
Elcione Barbalho	PMDB	87.632	Reeleita	Empresária
Hélio Leite	DEM	85.194	Novo	Corretor de Imóveis, Seguros, Títulos e Valores
Joaquim Passarinho	PSD	76.148	Novo	Arquiteto
José Priante	PMDB	122.348	Reeleito	Empresário
Josué Bengtson	PTB	122.995	Reeleito	Pastor Evangélico
Júlia Marinho	PSC	86.949	Nova	Pedagoga
Lúcio Vale	PR	148.163	Reeleito	Administrador de Empresas
Nilson Pinto	PSDB	193.573	Reeleito	Professor
Simone Morgado	PMDB	76.510	Nova	Economista e Auditora Fiscal
Wladimir Costa	SD	141.213	Reeleito	Locutor e Comentarista de Rádio e TV e Radialista
Zé Geraldo	PT	105.151	Reeleito	Agricultor
PARAÍBA (12 vagas)				
Aguinaldo Ribeiro	PP	161.999	Reeleito	Empresário
Benjamin Maranhão	SD	63.433	Reeleito	Empresário
Damião Feliciano	PDT	67.558	Reeleito	Empresário , Médico e Radialista
Efraim Filho	DEM	103.477	Reeleito	Advogado
Hugo Motta	PMDB	123.686	Reeleito	Médico
Luiz Couto	PT	69.922	Reeleito	Professor Universitário e Sacerdote
Manoel Junior	PMDB	105.693	Reeleito	Médico
Pedro Cunha Lima	PSDB	179.886	Novo	Advogado
Rômulo Gouveia	PSD	84.820	Novo	Servidor Público Estadual e Administrador
Veneziano	PMDB	177.680	Novo	Advogado
Wellington Roberto	PR	104.799	Reeleito	Empresário
Wilson Filho	PTB	95.746	Reeleito	Empresário
PARANÁ (30 vagas)				
Alex Canziani	PTB	187.475	Reeleito	Registrador de Imóveis
Alfredo Kaefer	PSDB	82.554	Reeleito	Empresário

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Aliel Machado	PCdoB	82.886	Novo	Estudante Universitário
Assis do Couto	PT	76.116	Reeleito	Agricultor Familiar
Christiane Yared	PTN	200.144	Nova	Empresária e Pastora
Delegado Francischini	SD	159.569	Reeleito	Empresário e Delegado de Polícia Federal
Diego Garcia	PHS	61.063	Novo	Vendedor de Comércio Varejista e Atacadista
Dilceu Sperafico	PP	151.930	Reeleito	Empresário
Edmar Arruda	PSC	85.155	Reeleito	Empresário e Economista
Enio Verri	PT	107.508	Novo	Economista e Professor Universitário
Evandro Roman	PSD	92.042	Novo	Professor
Giacobo	PR	144.305	Reeleito	Empresário
Hermes Parcianello	PMDB	150.213	Reeleito	Contador
João Arruda	PMDB	176.370	Reeleito	Empresário e Bacharel em Ciências Físicas e Naturais
Leandre Dal Ponte	PV	81.181	Nova	Engenheira
Leopoldo Meyer	PSB	59.974	Reeleito	Empresário e Engenheiro Civil
Luciano Ducci	PSB	156.263	Novo	Médico
Luiz Carlos Haully	PSDB	86.439	Reeleito	Economista e Professor
Luiz Nishimori	PR	106.852	Reeleito	Agricultor e Comerciante
Marcelo Belinati	PP	137.817	Novo	Médico, Advogado e Empresário
Nelson Meurer	PP	106.478	Reeleito	Empresário e Agropecuarista
Osmar Serraglio	PMDB	117.048	Reeleito	Empresário e Advogado
Ricardo Barros	PP	114.396	Novo	Engenheiro Civil e Empresário
Rubens Bueno	PPS	95.841	Reeleito	Professor
Sandro Alex	PPS	116.909	Reeleito	Empresário e Advogado
Sérgio Souza	PMDB	77.699	Novo	Advogado e Empresário
Takayama	PSC	162.952	Reeleito	Empresário , Professor e Ministro Evangélico
Toninho Wandscheer	PT	71.822	Novo	Empresário
Valdir Rossoni	PSDB	177.324	Novo	Empresário
Zeca Dirceu	PT	155.583	Reeleito	Empresário
PERNAMBUCO (25 vagas)				
Adalberto Cavalcanti	PTB	99.912	Novo	Servidor Público Estadual
Anderson Ferreira	PR	150.565	Reeleito	Empresário
André de Paula	PSD	100.875	Reeleito	Advogado e Empresário
Betinho Gomes	PSDB	97.269	Novo	Engenheiro Agrônomo
Bruno Araújo	PSDB	131.768	Reeleito	Empresário
Daniel Coelho	PSDB	138.825	Novo	Empresário
Daniilo Cabral	PSB	113.588	Reeleito	Advogado
Eduardo da Fonte	PP	283.567	Reeleito	Empresário
Felipe Carreras	PSB	187.348	Novo	Empresário
Fernando Coelho Filho	PSB	112.684	Reeleito	Administrador de Empresas
Gonzaga Patriota	PSB	101.452	Reeleito	Empresário
Jarbas Vasconcelos	PMDB	227.470	Novo	Bacharel em Direito
João Fernando Coutinho	PSB	120.059	Novo	Político
Jorge Côrte Real	PTB	86.023	Reeleito	Empresário
Kaio Maniçoba	PHS	28.585	Novo	Advogado
Luciana Santos	PCdoB	85.053	Reeleita	Engenheira Elétrica
Marinaldo Rosendo	PSB	97.380	Novo	Empresário
Mendonça Filho	DEM	88.250	Reeleito	Empresário
Pastor Eurico	PSB	233.762	Reeleito	Comerciário e Comunicador de Rádio
Ricardo Teobaldo	PTB	92.262	Novo	Empresário
Sebastião Oliveira	PR	115.926	Novo	Médico
Silvio Costa	PSC	103.461	Reeleito	Empresário
Tadeu Alencar	PSB	102.669	Novo	Procurador da Fazenda
Wolney Queiroz	PDT	86.739	Reeleito	Empresário
Zeca Cavalcanti	PTB	97.057	Novo	Médico

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
PIAUI (10 vagas)				
Assis Carvalho	PT	94.093	Reeleito	Servidor Público Federal
Átila Lira	PSB	129.276	Reeleito	Empresário
Capitão Fábio Abreu	PTB	80.839	Novo	Policia Militar
Heráclito Fortes	PSB	90.898	Novo	Servidor Público Aposentado
Iracema Portella	PP	121.121	Reeleita	Empresária
Júlio César	PSD	99.750	Reeleito	Empresário , Professor, Advogado e Produtor Rural
Marcelo Castro	PMDB	111.132	Reeleito	Empresário
Paes Landim	PTB	82.549	Reeleito	Professor e Advogado
Rejane Dias	PT	134.157	Nova	Administradora
Rodrigo Martins	PSB	92.349	Novo	Odontólogo e Professor de Ensino Superior
RIO DE JANEIRO (46 vagas)				
Alessandro Molon	PT	87.003	Reeleito	Advogado e Professor Universitário
Alexandre Serfiotis	PSD	48.879	Novo	Médico
Alexandre Valle	PRP	26.526	Novo	Empresário
Altineu Cortes	PR	40.593	Novo	Produtor Agropecuário
Arolde de Oliveira	PSD	55.380	Reeleito	Empresário , Engenheiro, Economista e Professor
Aureo	SD	58.117	Reeleito	Empresário
Benedita da Silva	PT	48.163	Reeleita	Assistente Social
Cabo Daciolo	PSol	49.831	Novo	Bombeiro Militar
Celso Pansera	PMDB	58.534	Novo	Professor Universitário e Empresário
Chico Alencar	PSol	195.964	Reeleito	Professor de Ensino Superior e Escritor
Chico D'Angelo	PT	52.809	Novo	Médico
Clarissa Garotinho	PR	335.061	Nova	Jornalista
Cristiane Brasil	PTB	81.817	Nova	Advogada
Deley	PTB	48.874	Novo	Atleta Profissional
Dr. João	PR	65.624	Novo	Médico
Eduardo Cunha	PMDB	232.708	Reeleito	Empresário e Economista
Ezequiel Teixeira	SD	35.701	Novo	Advogado
Fabiano Horta	PT	37.989	Novo	Médico Veterinário
Felipe Bornier	PSD	105.517	Reeleito	Empresário
Fernando Jordão	PMDB	47.188	Novo	Empresário e Engenheiro Elétrico
Francisco Floriano	PR	47.157	Reeleito	Apresentador de Televisão , Locutor, Publicitário e Representante Comercial
Glauber Braga	PSB	82.236	Reeleito	Advogado
Hugo Leal	PROS	85.449	Reeleito	Empresário e Advogado
Indio da Costa	PSD	91.523	Novo	Empresário e Advogado
Jair Bolsonaro	PP	464.572	Reeleito	Militar da Reserva
Jandira Feghali	PCdoB	68.531	Reeleita	Médica e Música
Jean Wyllys	PSol	144.770	Reeleito	Jornalista e Redator
Júlio Lopes	PP	96.796	Reeleito	Empresário
Leonardo Picciani	PMDB	180.741	Reeleito	Empresário , Agropecuarista e Bacharel em Direito
Luiz Carlos Ramos	PSDC	33.221	Novo	Representante Comercial e Político
Luiz Sérgio	PT	48.903	Reeleito	Delineador Naval
Marcelo Matos	PDT	47.370	Reeleito	Empresário
Marco Antônio Cabral	PMDB	119.584	Novo	Estudante
Marcos Soares	PR	44.440	Novo	Advogado e Especialista em Teologia Prática
Miro Teixeira	PROS	58.409	Reeleito	Jornalista e Advogado
Otávio Leite	PSDB	106.398	Reeleito	Advogado e Professor Universitário
Paulo Feijó	PR	48.058	Reeleito	Engenheiro Mecânico
Pedro Paulo	PMDB	162.403	Reeleito	Economista
Roberto Sales	PRB	124.087	Novo	Administrador
Rodrigo Maia	DEM	53.167	Reeleito	Bancário
Rosângela Gomes	PRB	101.686	Nova	Bacharel em Direito
Sergio Zveiter	PSD	57.587	Reeleito	Empresário e Advogado

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Simão Sessim	PP	58.825	Reeleito	Professor e Advogado
Soraya Santos	PMDB	48.204	Nova	Advogada
Sóstenes Cavalcante	PSD	104.697	Novo	Sacerdote
Washington Reis	PMDB	103.190	Reeleito	Empresário e Economista
RIO GRANDE DO NORTE (8 vagas)				
Antônio Jácome	PMN	71.555	Novo	Médico e Pastor
Betinho Segundo	PP	64.445	Novo	Empresário e Agrônomo
Fábio Faria	PSD	166.427	Reeleito	Empresário
Felipe Maia	DEM	113.722	Reeleito	Empresário e Advogado
Rafael Motta	PROS	176.239	Novo	Graduando em Engenharia de Produção
Rogério Marinho	PSDB	81.534	Novo	Economista e Professor
Walter Alves	PMDB	191.064	Novo	Empresário
Zenaide Maia	PR	134.588	Nova	Servidora Pública Aposentada e Médica
RIO GRANDE DO SUL (31 vagas)				
Afonso Hamm	PP	132.202	Reeleito	Engenheiro Agrônomo e Empresário
Afonso Motta	PDT	90.917	Novo	Advogado
Alceu Moreira	PMDB	152.421	Reeleito	Comerciante
Bohn Gass	PT	100.841	Reeleito	Agricultor Familiar e Professor de História
Carlos Gomes	PRB	92.323	Novo	Aposentado e Pastor
Covatti Filho	PP	115.131	Novo	Radialista, Empresário e Engenheiro Eletrônico
Danrlei de Deus Hinterholz	PSD	158.973	Reeleito	Empresário e Atleta Profissional de Futebol
Darcísio Perondi	PMDB	109.864	Reeleito	Médico
Giovani Cherini	PDT	115.294	Reeleito	Tecnólogo em Cooperativismo
Giovani Feltes	PMDB	151.406	Novo	Empresário
Heitor Schuch	PSB	101.243	Novo	Agricultor
Henrique Fontana	PT	128.981	Reeleito	Médico e Administrador de Empresas
Jerônimo Goergen	PP	115.173	Reeleito	Advogado
João Derly	PCdoB	106.991	Novo	Atleta Profissional
José Otávio Germano	PP	81.503	Reeleito	Advogado
Jose Stédile	PSB	60.523	Reeleito	Administrador Público e Metalúrgico
Luis Carlos Heinze	PP	162.462	Reeleito	Empresário , Engenheiro Agrônomo e Produtor Rural
Luiz Carlos Busato	PTB	130.807	Reeleito	Empresário , Arquiteto e Corretor de Imóveis
Márcio Biolchi	PMDB	119.190	Novo	Estudante
Marco Maia	PT	133.639	Reeleito	Metalúrgico
Marcon	PT	116.178	Reeleito	Agricultor
Maria do Rosário	PT	127.919	Reeleita	Professora
Nelson Marchezan Junior	PSDB	119.375	Reeleito	Advogado
Onyx Lorenzoni	DEM	148.302	Reeleito	Empresário e Médico Veterinário
Osmar Terra	PMDB	120.755	Reeleito	Médico
Paulo Pimenta	PT	140.868	Reeleito	Técnico Agrícola e Jornalista
Pepe Vargas	PT	109.469	Reeleito	Médico
Pompeo de Mattos	PDT	91.849	Novo	Bancário e Economiário
Renato Molling	PP	102.770	Reeleito	Empresário
Ronaldo Nogueira	PTB	77.017	Novo	Administrador de Empresas
Sérgio Moraes	PTB	115.155	Reeleito	Comerciante
RONDÔNIA (8 vagas)				
Exedito Netto	SD	25.691	Novo	Empresário
Lindomar Garçon	PMDB	24.146	Novo	Comerciante
Lucio Mosquini	PMDB	40.595	Novo	Empresário e Engenheiro Eletricista
Luiz Claudio	PR	33.737	Novo	Técnico em Agropecuária
Marcos Rogério	PDT	60.780	Reeleito	Jornalista e Advogado
Mariana Carvalho	PSDB	60.324	Nova	Médica e Música
Marinha Raupp	PMDB	61.419	Reeleita	Psicóloga , Técnica em Assuntos Educacionais, Professora e Servidora Pública

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Nilton Capixaba	PTB	42.353	Reeleito	Empresário
RORAIMA (8 vagas)				
Abel Galinha	PDT	8.834	Novo	Empresário
Carlos Andrade	PHS	6.733	Novo	Servidor Público Federal
Dr. Hiran Gonçalves	PMN	9.048	Novo	Médico
Édio Lopes	PMDB	15.290	Reeleito	Servidor Público
Johnathan de Jesus	PRB	20.677	Reeleito	Empresário
Maria Helena	PSB	7.481	Nova	Advogada e Professora
Remidio Monai Montessi	PR	15.492	Novo	Empresário
Shéridan	PSDB	35.555	Nova	Psicóloga
SANTA CATARINA (16 vagas)				
Carmem Zanotto	PPS	78.607	Nova	Enfermeira
Celso Maldaner	PMDB	110.436	Reeleito	Economista e Empresário
Cesar Souza	PSD	110.777	Novo	Empresário
Décio Lima	PT	112.366	Reeleito	Advogado
Esperidião Amin	PP	229.668	Reeleito	Empresário , Administrador, Advogado e Professor Universitário
Geovania de Sá	PSDB	52.757	Nova	Administradora
João Paulo Kleinubing	PSD	132.349	Novo	Administrador
João Rodrigues	PSD	221.409	Reeleito	Empresário
Jorge Boeira	PP	123.770	Reeleito	Engenheiro Mecânico e Empresário
Jorginho Mello	PR	140.839	Reeleito	Empresário , Advogado e Bancário
Marco Tebaldi	PSDB	135.042	Reeleito	Empresário , Engenheiro e Funcionário Público
Mauro Mariani	PMDB	195.942	Reeleito	Empresário
Pedro Uczai	PT	135.439	Novo	Professor Universitário
Peninha	PMDB	137.784	Reeleito	Agrônomo
Ronaldo Benedet	PMDB	105.303	Reeleito	Advogado e Empresário
Valdir Colatto	PMDB	115.431	Novo	Engenheiro Agrônomo e Empresário
SÃO PAULO (70 vagas)				
Alex Manente	PPS	164.760	Novo	Empresário
Alexandre Leite	DEM	109.708	Reeleito	Empresário
Ana Perugini	PT	121.681	Nova	Advogado
Andres Sanchez	PT	169.834	Novo	Empresário
Antônio Bulhões	PRB	137.939	Reeleito	Empresário , Apresentador de Televisão, Administrador, Teólogo e Bispo Evangélico
Arlindo Chinaglia	PT	135.772	Reeleito	Médico
Arnaldo Faria de Sá	PTB	112.940	Reeleito	Contabilista, Radialista, Professor e Advogado
Arnaldo Jardim	PPS	155.278	Reeleito	Engenheiro Civil e Professor
Baleia Rossi	PMDB	208.352	Novo	Empresário
Beto Mansur	PRB	31.301	Reeleito	Radialista, Empresário e Engenheiro Eletrônico
Bruna Furlan	PSDB	178.606	Reeleita	Bacharel em Direito e Empresária
Bruno Covas	PSDB	352.708	Novo	Advogado e Economista
Capitão Augusto	PR	46.905	Novo	Policia Militar
Carlos Sampaio	PSDB	295.623	Reeleito	Promotor de Justiça
Carlos Zarattini	PT	138.286	Reeleito	Economista
Celso Russomano	PRB	1.524.361	Novo	Bacharel em Direito, Jornalista e Empresário
Dr. Sinval Malheiros	PV	59.362	Novo	Médico e Empresário
Duarte Nogueira	PSDB	254.051	Reeleito	Empresário , Agricultor, Pecuárta e Engenheiro Agrônomo
Edinho Araújo	PMDB	112.780	Reeleito	Advogado e Professor
Eduardo Bolsonaro	PSC	82.224	Novo	Escrivão de Polícia Federal
Eduardo Cury	PSDB	185.638	Novo	Empresário
Eli Corrêa Filho	DEM	134.138	Reeleito	Empresário e Radialista
Evandro Gussi	PV	109.591	Novo	Advogado
Fausto Pinato	PRB	22.097	Novo	Advogado

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
Flavinho	PSB	90.437	Novo	Empresário , Cantor, Escritor e Apresentador de TV
Floriano Pesaro	PSDB	113.949	Novo	Sociólogo e Servidor Público
Gilberto Nascimento	PSC	120.044	Novo	Advogado, Delegado de Polícia e Graduado em Teologia
Goulart	PSD	92.546	Novo	Administrador de Empresas
Guilherme Mussi	PP	156.297	Reeleito	Empresário e Administrador de Empresas
Herculano Passos	PSD	92.583	Novo	Empresário
Ivan Valente	PSol	168.928	Reeleito	Professor de Matemática e Engenheiro Mecânico
Jefferson Campos	PSD	161.790	Reeleito	Pastor , Advogado, Tecnólogo, Radialista e Bacharel em Teologia
Jorge Tadeu Mudalen	DEM	178.771	Reeleito	Engenheiro Civil e Empresário
José Mentor	PT	82.368	Reeleito	Advogado
Keiko Ota	PSB	102.963	Reeleita	Empresária e Escritora
Luiz Lauro Filho	PSB	105.247	Novo	Publicitário
Luiza Erundina	PSB	177.279	Reeleita	Assistente Social
Major Olimpio Gomes	PDT	179.196	Novo	Bacharel em Ciências Jurídicas e Major da Polícia Militar
Mara Gabrielli	PSDB	155.143	Reeleita	Empresária , Publicitária e Psicóloga
Marcelo Squasoni	PRB	30.315	Novo	Empresário
Marcio Alvino	PR	179.950	Novo	Administrador e Empresário
Miguel Haddad	PSDB	168.278	Novo	Empresário
Miguel Lombardi	PR	32.080	Novo	Corretor de imóveis, Seguros, Títulos e Valores
Milton Monti	PR	115.942	Reeleito	Empresário e Economista
Missionário José Olimpio	PP	154.597	Reeleito	Empresário
Nelson Marquezelli	PTB	112.711	Reeleito	Empresário
Nilton Tatto	PT	101.196	Novo	Administrador
Orlando Silva	PCdoB	90.641	Novo	Graduado em Direito e Ciências Sociais
Papa	PSDB	117.590	Novo	Engenheiro
Pastor Marco Feliciano	PSC	398.087	Reeleito	Conferencista, Empresário e Pastor Evangélico
Paulo Freire	PR	111.300	Reeleito	Ministro do Evangelho
Paulo Maluf	PP	250.296	Reeleito	Engenheiro Civil e Industrial
Paulo Pereira da Silva	SD	227.186	Reeleito	Metalúrgico
Paulo Teixeira	PT	111.301	Reeleito	Advogado
Renata Abreu	PTN	86.647	Nova	Empresária
Ricardo Izar	PSD	113.547	Reeleito	Economista e Empresário
Ricardo Tripoli	PSDB	233.806	Reeleito	Advogado e Empresário
Roberto Alves	PRB	130.516	Novo	Metalúrgico
Roberto de Lucena	PV	67.191	Reeleito	Conferencista, Escritor e Pastor Evangélico
Rodrigo Garcia	DEM	336.151	Reeleito	Advogado, Empresário e Corretor de Imóveis
Samuel Moreira	PSDB	227.210	Novo	Engenheiro Civil
Sergio Reis	PRB	45.330	Novo	Cantor e Compositor
Silvio Torres	PSDB	175.310	Novo	Jornalista e Empresário
Tiririca	PR	1.016.796	Reeleito	Humorista
Valmir Prascidelli	PT	84.419	Novo	Bacharel em Direito
Vanderlei Macris	PSDB	148.449	Reeleito	Advogado e Microempresário
Vicente Cândido	PT	117.652	Reeleito	Advogado e Comerciante
Vicentinho	PT	89.001	Reeleito	Bacharel em Direito e Metalúrgico
Vinicius Carvalho	PRB	80.643	Novo	Advogado
Vitor Lippi	PSDB	176.153	Novo	Médico e Empresário
SERGIPE (8 vagas)				
Adelson Barreto	PTB	131.236	Novo	Jornalista e Redator
Andre Moura	PSC	71.523	Reeleito	Administrador
Fábio Mitidieri	PSD	83.401	Novo	Empresário
Fabio Reis	PMDB	80.895	Reeleito	Empresário
João Daniel	PT	52.959	Novo	Político
Laércio Oliveira	SD	84.198	Reeleito	Empresário e Administrador de Empresas
Pastor Jony	PRB	53.455	Novo	Pastor Evangélico
Valadares Filho	PSB	68.199	Reeleito	Administrador de Empresas

Deputado	Partido	Votação	Situação	Profissão
TOCANTINS (8 vagas)				
Carlos Gaguim	PMDB	44.739	Novo	Empresário
Cesar Halum	PRB	46.119	Reeleito	Médico Veterinário
Dulce Miranda	PMDB	75.934	Nova	Dona de Casa
Irajá Abreu	PSD	62.859	Reeleito	Empresário e Produtor Rural
Josi Nunes	PMDB	53.452	Nova	Professora
Lázaro Botelho	PP	42.935	Reeleito	Pecuarista e Empresário
Professora Dorinha	DEM	41.802	Reeleita	Empresária e Professora Universitária
Vicentinho Junior	PSB	51.069	Novo	Empresário e Pecuarista

* A profissão preponderante está em negrito

Nova composição do Senado Federal

Senador	Partido	Situação	Profissão
ACRE			
Gladson Cameli	PP	Novo - 2015-2023	Empresário e Engenheiro Civil
Jorge Viana	PT	Atual - 2011-2019	Empresário e Engenheiro
Sérgio Petecão	PSD	Atual - 2011-2019	Empresário e Técnico em Contabilidade
ALAGOAS			
Benedito de Lira	PP	Atual - 2011-2019	Advogado
Fernando Collor	PTB	Reeleito - 2015-2023	Empresário , Economista e Jornalista
Renan Calheiros	PMDB	Atual - 2011-2019	Advogado e Produtor Rural
AMAZONAS			
Eduardo Braga	PMDB	Atual - 2011-2019	Engenheiro e Empresário
Omar Aziz	PSD	Novo - 2015-2023	Engenheiro
Vanessa Grazziotin	PCdoB	Atual - 2011-2019	Farmacêutica e Professora
AMAPÁ			
Davi Alcolumbre	DEM	Novo - 2015-2023	Comerciante
João Capiberibe	PSB	Atual - 2011-2019	Zootecnista
Randolfe Rodrigues	PSol	Atual - 2011-2019	Professor e Historiador
BAHIA			
Lídice da Mata	PSB	Atual - 2011-2019	Economista
Otto Alencar	PSD	Novo - 2015-2023	Médico
Walter Pinheiro	PT	Atual - 2011-2019	Técnico em Telecomunicações
CEARÁ			
Eunício Oliveira	PMDB	Atual - 2011-2019	Empresário
José Pimentel	PT	Atual - 2011-2019	Bancário e Advogado
Tasso Jereissati	PSDB	Novo - 2015-2023	Empresário
DISTRITO FEDERAL			
Cristovam Buarque	PDT	Atual - 2011-2019	Engenheiro Mecânico, Economista e Professor Universitário
1Hélio José da Silva Lima	PSD	Atual - 2011-2019	Servidor Público Federal
Reguffe	PDT	Novo - 2015-2023	Economista e Jornalista
ESPÍRITO SANTO			
Magno Malta	PR	Atual - 2011-2019	Servidor Público Federal, Músico, Pastor da Igreja Batista
Ricardo Ferraço	PMDB	Atual - 2011-2019	Empresário
Rose de Freitas	PMDB	Nova - 2015-2023	Professora, Radialista , Jornalista, Desenhista - Projetista e Agrimensora
GOIÁS			
Lúcia Vânia	PSDB	Atual - 2011-2019	Jornalista e Professora
Ronaldo Caiado	DEM	Novo - 2015-2023	Médico, Professor e Produtor Rural
Wilder Moraes	DEM	Atual - 2011-2019	Engenheiro Civil e Empresário
MARANHÃO			
2Lobão Filho	PMDB	Atual - 2011-2019	Empresário , Engenheiro Civil e Economista
João Alberto de Souza	PMDB	Atual - 2011-2019	Economista
Roberto Rocha	PSB	Novo - 2015-2023	Administrador

Senador	Partido	Situação	Profissão
MINAS GERAIS			
Aécio Neves	PSDB	Atual - 2011-2019	Economista
Antonio Anastasia	PSDB	Novo - 2015-2023	Servidor Público Estadual
Zeze Perrella	PDT	Atual - 2011-2019	Empresário
MATO GROSSO DO SUL			
Delcídio do Amaral	PT	Atual - 2011-2019	Engenheiro Elétrico
Simone Tebet	PMDB	Nova - 2015-2023	Advogada e Professora
Waldemir Moka	PMDB	Atual - 2011-2019	Médico e Professor
MATO GROSSO			
Blairo Maggi	PR	Atual - 2011-2019	Empresário
³ José Antônio Medeiros	PPS	Atual - 2011-2019	Policial Rodoviário Federal
Wellington Fagundes	PR	Novo - 2015-2023	Médico Veterinário e Empresário
PARÁ			
Flexa Ribeiro	PSDB	Atual - 2011-2019	Engenheiro Civil e Empresário
Jader Barbalho	PMDB	Atual - 2011-2019	Advogado e Empresário
Paulo Rocha	PT	Novo - 2015-2023	Gráfico e Aposentado
PARAÍBA			
Cássio Cunha Lima	PSDB	Atual - 2011-2019	Advogado
José Maranhão	PMDB	Novo - 2015-2023	Empresário
⁴ Raimundo Lira	PMDB	Atual - 2011-2019	Empresário e Economista
PERNAMBUCO			
⁵ Douglas Cintra	PTB	Atual - 2011-2019	Empresário
Fernando Bezerra Coelho	PSB	Novo - 2015-2023	Administrador
Humberto Costa	PT	Atual - 2011-2019	Jornalista e Médico
PIAUI			
Ciro Nogueira	PP	Atual - 2011-2019	Advogado e Empresário
Elmano Férrer de Almeida	PTB	Novo - 2015-2023	Advogado, Engenheiro Agrônomo e Servidor Público
⁶ Maria Regina Sousa	PT	Atual - 2011-2019	Bancária
PARANÁ			
Alvaro Dias	PSDB	Reeleito - 2015-2023	Agricultor, Radialista e Professor
Gleisi Hoffmann	PT	Atual - 2011-2019	Advogada
Roberto Requião	PMDB	Atual - 2011-2019	Advogado
RIO DE JANEIRO			
Lindbergh Farias	PT	Atual - 2011-2019	Estudante Universitário
Marcelo Crivella	PRB	Atual - 2011-2019	Bispo da Iurd e Engenheiro Civil
Romário	PSB	Novo - 2015-2023	Empresário
RIO GRANDE DO NORTE			
⁷ Paulo Davim	PV	Atual - 2011-2019	Médico
Fátima Bezerra	PT	Nova - 2015-2023	Pedagoga
José Agripino	DEM	Atual - 2011-2019	Engenheiro Civil e Empresário
RONDÔNIA			
Acir Gurgacz	PDT	Reeleito - 2015-2023	Empresário
Ivo Cassol	PP	Atual - 2011-2019	Empresário
Valdir Raupp	PMDB	Atual - 2011-2019	Administrador de Empresas
RORAIMA			
Angela Portela	PT	Atual - 2011-2019	Professora
Romero Jucá	PMDB	Atual - 2011-2019	Economista

Senador	Partido	Situação	Profissão
Telmário Mota	PDT	Novo - 2015-2023	Contador
RIO GRANDE DO SUL			
Ana Amélia	PP	Atual - 2011-2019	Jornalista
Lasier Martins	PDT	Novo - 2015-2023	Advogado, Jornalista e Redator
Paulo Paim	PT	Atual - 2011-2019	Metalúrgico
SANTA CATARINA			
Dário Elias Berger	PMDB	Novo - 2015-2023	Administrador
Luiz Henrique	PMDB	Atual - 2011-2019	Advogado e Professor
Paulo Bauer	PSDB	Atual - 2011-2019	Administrador e Contador
SERGIPE			
Antonio Carlos Valadares	PSB	Atual - 2011-2019	Advogado e Químico
Eduardo Amorim	PSC	Atual - 2011-2019	Médico
Maria do Carmo Alves	DEM	Reeleita - 2015-2023	Advogada e Empresária
SÃO PAULO			
Aloysio Nunes Ferreira	PSDB	Atual - 2011-2019	Advogado
José Serra	PSDB	Novo - 2015-2023	Economista
Marta Suplicy	PT	Atual - 2011-2019	Psicóloga , Apresentadora de TV e Sexóloga
TOCANTINS			
Ataídes Oliveira	PROS	Atual - 2011-2019	Empresário
Kátia Abreu	PMDB	Reeleita - 2015-2023	Empresária Rural e Psicóloga
Vicentinho Alves	SD	Atual - 2011-2019	Pecuarista e Piloto Comercial
<p>¹ Suplente será efetivado em virtude da renúncia do titular, senador Rodrigo Rollemberg (PSB-DF), eleito governador do Distrito Federal;</p> <p>² Suplente do senador Edson Lobão (PMDB), licenciado;</p> <p>³ Suplente será efetivado em virtude da renúncia do titular, senador Pedro Taques (PDT-MT), eleito governador do Mato Grosso;</p> <p>⁴ Suplente será efetivado em virtude da renúncia do titular, senador Vital do Rêgo (PMDB-PB), nomeado ministro do Tribunal de Contas da União (TCU);</p> <p>⁵ Suplente do senador Armando Monteiro (PTB-PE), licenciado;</p> <p>⁶ Suplente será efetivada em virtude da renúncia do titular, senador Wellington Dias (PT-PI), eleito governador do Piauí;</p> <p>⁷ Suplente do senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN), licenciado.</p>			

* A profissão preponderante está em negrito